



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPTO. DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL

UMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA HÁTXA KUĨ

Brasília
2014

JOAQUIM PAULO DE LIMA KAXINAWÁ

UMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA HÃTXA KUĨ

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

**Brasília
2014**

JOAQUIM PAULO DE LIMA KAXINAWÁ

UMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA HĀTXA KUĪ

Esta tese foi julgada adequada à obtenção do título de Doutor em Linguística e aprovada em sua forma final pelo Curso de Doutorado em Linguística, do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

Brasília, 19 de dezembro de 2014.

Professora e orientadora Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Dra. (Presidente)
Universidade de Brasília

Prof. Roberto Zariquiey, Dr. (Membro externo)
Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP)

Prof. Sanderson Castro Soares de Oliveira, Dr. (Membro externo)
Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Prof. Aldir Santos de Paula, Dr. (Membro externo)
Universidade Federal de Alagoas

Prof. Andérbio Márcio Silva Martins, Dr. (Suplente)
Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD

Ao povo Hãtxa Kuĩ.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Yube, Francisco Reginaldo Kaxinawá e Ayani (Maria Amélia Kaxinawá), já falecidos, que me ensinaram a viver nos dois mundos: o mundo de conhecimentos Huni kuĩ e o mundo de outros conhecimentos que nos cercavam com muitas ameaças. Em homenagem aos dois é que terminei o doutorado em linguística com muito sacrifício. Meu pai, em sua entrevista no documentário “Manã Bai”, em 2007, disse que tinha me colocado na escola para um dia eu me tornar doutor. Mas o que ele queria dizer com doutor era ser médico, cuidar da saúde humana. Não me tornei um médico que trata das vidas humanas, mas posso dizer que sou um médico da minha língua nativa Hãtxa kuĩ. Pois com os meus estudos posso hoje tratar, posso incentivar e fortalecer o uso da língua oral e escrita do povo Huni kuĩ.

Às minhas companheiras, amigas de todas as horas, com as quais tive a oportunidade de gerar nove vidas – Bismani, Socorra de Lima Kaxinawá, Yube, José de Lima Kaxinawá, Siã, Gilson de Lima Kaxinawá, Tene, Antônio de Lima Kaxinawá, Mawapai, Lira de Lima Kaxinawá, Bismani, Cristina de Lima Kaxinawá, Bixku, Fernando Huni kuĩ, Yaka Huni Kuĩ e Yube Paulo Huni kuĩ).

A estes meus filhos que me ensinam lições de vida Huni kuĩ e que fazem parte da minha vida social, cultural e espiritual e que são minha “terapia”.

A todos os meus parentes, do lado paterno e do materno, e ao meu povo, tanto a parte que vive em 11 terras indígenas no Acre, como a parte vive no Peru.

Às instituições que me têm apoiado na minha carreira profissional, como professor e pesquisador: 1. Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-AC); 2. Organização de Professores Indígenas do Acre (OPIAC); 3. Associação de Produtores e Criadores Kaxinawá da Praia da Carapanã (ASKAP); 4. Secretaria Estadual de Educação do Acre (SEE); 5. Fundação Nacional do Índio (FUNAI); 6. Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT); 7. Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena (CGEEI) do Ministério da Educação (MEC); 8. Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI) da Universidade de Brasília; 9 Observatório da Educação Escolar Indígena da CAPES

Aos idealizadores, professores e colaboradores das organizações empenhadas em garantir os direitos dos povos indígenas do Estado do Acre: Terri Vale de Aquino (Txai); Nietta Lindeberg Monte; Vera Olinda Paiva; Marcelo Piedrafita; Maria Uchoa (Malu);

Terezinha de Jesus Maher; Adair Pimentel Palácio; Aldir Santos de Paula; Marilda Calvacante; Kleber Matos Gesteira; Márcia Spayer; Ruth Monserrat; Renato Gavaze ; Dêdê Mais; Conceição Mais; Marcelo Piedra Fita.

Agradeço a todos os outros, cujos nomes não me vêm à memória, e que têm colaborado na construção da educação escolar indígena do Estado do Acre. A todos esses, meu muito obrigado!

Agradeço, ainda, em especial, aos dois lingüistas e professores que têm lutado intensamente para abrir a pós-graduação em lingüística para os próprios falantes das línguas indígenas, habilitando-os para que pesquisem, analisem as estruturas das suas respectivas línguas indígenas:

Ao professor Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues, já falecido em abril de 2014, que deixou muitas pesquisas de várias línguas, assim como ensinamentos para muitas pessoas que ele orientou. Assim, ele se foi para outro mundo, mas as obras dele e ensinamentos dele ficaram para terem a continuidade com carinho e respeito às línguas e povos que forem pesquisados.

À professora Dr^a Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, que é uma das professoras “guerreiras”, trabalha dia e noite para fazer as coisas acontecerem, lutando pelos direitos dos povos indígenas e das línguas que têm pesquisado. Uma das sábias, competentes e corajosas que tem aberto oportunidades para os povos indígenas que querem pesquisar as suas próprias línguas e assim fortalecer cada vez mais a língua oral e escrita dos povos indígenas do Brasil.

Aos povos indígenas que continuam lutando em prol dos nossos direitos territoriais, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais;

Aos membros da Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena (CNEEI);

À toda a “família” do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI), que conviveram comigo nestes 4 anos de doutorado: Aissanain Páltu Kamaiurá, Anita Tikuna, Edilson Melgheiro Martins Baniwa, Wary Kamaiurá, Sanderson Soares Castro de Oliveira, Andérbio Márcio Silva Martins, Ariel Pheula do Couto e Silva, Chandra Wood Viegas, Fernando Orphão de Carvalho, Letícia de Souza Aquino, Lidiane Szerwinsk Camargos, Maxwell Gomes Miranda e Suseile Andrade Sousa, Jorge Domingues Lopes, Ana Maria Aguilar, Kaman Pedrinho Chandro, Makaulaka Mehinaku, Ticiane Cavalcante, Gabriel Barros, Rodrigo Prudente, Namblá Gakran, Mauro Luiz Carvalho, Altacir Correia Rubim, Austria Rodrigues Brito, Eliete de Juseus Bararuá Solano.

Agradeço, particularmente, a Ariel Pheula do Couto e Silva, Jorge Domingues Lopes e Suseile Andrade de Sousa pela parceria e coleguismo que fizeram-me superar dificuldades no dia-a-dia da vida de um indígena de aldeia em uma universidade.

RESUMO

A presente tese de doutorado trata de aspectos fundamentais da língua Hãtxa kuin à luz de uma abordagem linguística antropológica. Parte de uma descrição das classes de palavras, pondo em foco a classe dos nomes, cujos morfemas constituintes são minuciosamente descritos. São abordados vários tipos de nomes, e são colocadas em relevo as suas respectivas características específicas. Descrevemos os pronomes, os demonstrativos, os quantificadores, as posposições, os adjetivos, os verbos, os advérbios, as conjunções, os ideofones e as interjeições. Abordamos o sistema de alinhamento, as interfaces entre tempo, aspecto, modo e modalidade e as combinações de orações, com exemplos especialmente extraídos de discursos. Também falamos sobre o povo Huni kuin, ressaltando a sua educação tradicional, contextualizando-a, e mostrando como ela é responsável pela nossa continuidade enquanto povo Hui kuin, mas também considerando-a a referência para o modelo de ensino a inspirar as escolas das aldeias do povo Huni kuin. O método analítico utilizado foi basicamente o que lança mão do bom conhecimento de uma língua, do contraste, da distribuição complementar, da necessidade de interpretar adequadamente as funções linguísticas no discurso. Nenhuma teoria em particular foi norteadora do trabalho, mas abordagens sobre temas específicos de autores diversos que contribuem para o que pode ser uma descrição de uma língua em uso, modelada na experiência cultural dos seus falantes.

Palavras-chave: Gramática da Língua Hãtxa Kuĩ. Classes de palavra. Alinhamento. Combinação de orações. Tempo, aspecto, modo e modalidade. Família Pano.

ABSTRACT

The present Ph.D dissertation is about fundamental aspects of the Hãtxa kuin language, under an anthropological linguistic approach. It starts with a description of Hãtxa kuin word classes, focusing on its internal constituent morphemes which are closely detailed described. We have also described nouns, personal pronouns, demonstratives, quantifiers, postpositions, adjectives, verbs, adverbs, conjunctions, idiophones and interjections. We have also described the alignment system of the language, the interface between tense, aspect, mood and modality, and the combination of clauses. We have also made some considerations on the Huni kuin people, with focus on its traditional education, contextualizing it, and showing how it is important for the continuity of the Huni kuin people, and the necessary Huni kuin schools main reference . The analytic method used here is basically the one which makes use of contrast, complementary distribution, and the one which imposes a strong knowledge of the language being analyzed, and the necessity of interpreting adequately the linguistic functions in discourse. None specific theory had been the guide of the present work, but we have made use of specific studies on relevant grammatical topics by different authors who have contributed to the view that a grammar of a language must be conceived as built upon the cultural experience of its speakers.

Keywords: Hãtxa Kuin Grammar . Word classes. Alignment. Combination of clauses. Tense, aspect, mood and modality. The Panoan linguistic family.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DAS TERRAS <i>HUNI KUÏ</i> DO ESTADO DO ACRE (BALÕES VERMELHOS), EXTRAÍDO DO ATLAS GEOGRÁFICO DO ACRE, CPI/ACRE, 1995.	22
FIGURA 2 – ONÇA VERMELHA – TXASHU INU	62
FIGURA 3 – ONÇA-PINTADA – INU KENEYA	64

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PRONOMES PESSOAIS SÉRIE 1	74
TABELA 2 – SÉRIE 2	74
TABELA 3 – PRONOMES POSSESSIVOS	75
TABELA 4 – DEMONSTRATIVOS	76
TABELA 5 – DEMONSTRATIVOS – FUNÇÕES ARGUMENTAIS	164

LISTA DE ABREVIATURAS

1.NOM	Primeira pessoa nominativa
123	Primeira pessoa do plural
2	Segunda pessoa do singular
23	Segunda pessoa do plural
3	Terceira pessoa
ABS	Absolutivo
ASS	Associativo
ATEN	Atenuativo
AUX	Auxiliar
AUX.D	Auxiliar dinâmico
AUX.EST	Auxiliar estático
COL	Coletivo
CON	Conectivo
DECL.1	Modo declarativo de conteúdos informacionais realizados
DECL. 2	Modo declarativo de conteúdos informacionais em realização
DECL. 3	Modo declarativo de conteúdos informacionais não atestados ou de um passado mítico
ERG	Ergativo
EST	Estativo
EXIST	Existencial
EST.EM.PÉ	Estar em pé
FOC	Foco
GEN	Genitivo
HAB	Habitual
IMPR	Imperativo
IMPERF	Imperfectivo
INSS	Inessivo
INSTR	Instrumentico
MS	Mesmo sujeito
SD	Sujeito diferente
NOM	Nominativo
PASS.DIST	Passado distante
PRED	Predicativo
PRIV	Privativo
PROJ	Projetivo
PROSP	Prospectivo
RECR.1	Passado anterior ao momento da fala
RECR.2	Passado recrente de um dia atrás ou mais
REFL	Voz reflexiva
REM	Passado remoto

REM.NA	Remoto não atestado
RETR	Retrospectivo
TH	Terra Huni kuin

SUMÁRIO

0. INTRODUÇÃO	16
0.1 JUSTIFICATIVA.....	16
0.2 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO	17
0.3 OBJETIVOS	18
0.4 ORGANIZAÇÃO DESTA TESE	19
CAPÍTULO 1. HUNI KUÏ.....	20
1.1 HUNI KUÏ.....	20
1.2 ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DO POVO <i>HUNI KUÏ</i>	23
1.2.1 Terras onde a maioria dos Huni kuï é falante de <i>Hãtxa kuï</i>	23
CAPÍTULO 2. DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER A LÍNGUA E A CULTURA <i>HãTXA KUÏ</i> NAS ESCOLAS DO POVO <i>HUNI KUÏ</i> DO BRASIL	24
2.1 O QUE ENSINAR.....	24
2.1.1 Etnônimos.....	24
2.1.2 Um pouco sobre o ritual da incorporação.....	25
2.1.3 A transmissão dos conhecimentos na cultura <i>Huni kuï</i>	27
2.1.4 Trabalho do dia a dia dos homens e das mulheres e a antroponímia <i>Hãtxa Kuï</i>	27
2.1.5 Ensino de acordo com classe de idade	28
2.1.6 Rituais de transmissão de conhecimentos.....	29
2.1.7 As perdas	31
2.1.8 Consanguinidade e casamentos	33
CAPITULO 3. CLASSES DE PALAVRAS.....	35
3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	35
3.1.1 Nomes.....	35
3.1.1.1 Morfologia do Nome.....	36
3.1.1.1.1 “Estado de existência dos seres”	36
3.1.1.1.2 Aspecto Atenuativo e intensivo	39
3.1.1.1.3 Número, humanidade e definitude.....	40
3.1.1.1.4 Privativo.....	41
3.1.1.1.5 Formação de nomes por meio de justaposição.....	41
3.1.1.2 Formação de nomes por meio relações de determinação	43
3.1.1.3 Considerações sobre a formação de algumas subclasses semânticas de nomes.....	43
3.1.1.3.1 Nomes de partes do corpo - <i>Yura kina jarabu</i>	43
3.1.1.3.2 Algumas observações sobre os nomes de peixe - <i>Baka kena jarabu</i>	50
3.1.1.3.3 <i>řaka rawiř atia</i> ‘peixes com escama’	52
3.1.1.3.4 <i>řaka kuxia</i> ‘com casco duro’	54
3.1.1.3.5 Animais aquáticos que não entram na categoria de peixes	54
3.1.1.3.6 Algumas observações sobre a formação de nomes de peixes em <i>Hãtxa kuï</i>	55
3.1.1.3.7 Observações sobre nomes de abelhas - <i>řara kina jarabu</i>	56
3.1.1.3.8 Notas sobre nomes de plantas - <i>Ni kina jarabu</i>	57
3.1.1.3.9 Nomes de cores	59
3.1.1.3.10 Sobre os nomes próprios Huni Kuï.....	61
3.1.1.3.11 Algumas notas sobre termos de parentesco referenciais e vocativos.....	66
3.1.1.3.12 Nomes interrogativos	71
3.1.1.4 Flexão nominal.....	71
3.1.1.5 Pronomes pessoais	74

3.1.1.5.1 Série pronominal nominativa.....	74
3.1.1.5.2 Pronomes possessivos.....	75
3.1.1.6 Pronomes demonstrativos.....	76
3.2 ADJETIVO.....	79
3.3 NOMES E ADJETIVOS EM FUNÇÃO PREDICATIVA.....	80
3.4 ORAÇÕES ESSIVAS ESTATIVAS COM ADJETIVOS NO NÚCLEO.....	91
3.5 PREDICADOS EXISTENCIAIS.....	92
3.6 FORMAÇÃO DE VERBOS TRANSITIVOS A PARTIR DE NOMES, DE ADJETIVOS E DE VERBOS INTRANSITIVOS.....	93
3.7 QUANTIFICADORES (<i>HUNI KUÏNĪ TANATI FARABU</i>) (MATEMÁTICA).....	94
3.8 IDEOFONES.....	112
3.9 POSPOSIÇÕES.....	122
3.10 VERBOS.....	128
3.10.1 Verbos transitivos.....	128
3.11 VERBOS AUXILIARES.....	132
3.11.1 Verbos auxiliares que expressam movimento e direção.....	132
3.11.2 Auxiliares estativos.....	133
3.12 NOMINALIZAÇÕES.....	134
3.13 ADVÉRBIOS.....	136
3.14 CONJUNÇÕES.....	139
3.14 INTERJEIÇÕES.....	140
CAPÍTULO 4. ALINHAMENTO EM <i>HĀTXA KUÏ</i>.....	141
4.1 SÉRIE PRONOMINAL NOMINATIVA.....	141
4.2 SÉRIE 2.....	145
4.3 PRONOME ENFÁTICO.....	148
4.4 ALINHAMENTO NOS NOMES.....	152
4.5 SUJEITO DE PREDICADOS ESSIVOS.....	159
4.6 DEMONSTRATIVO SUPLENTE DE TERCEIRA PESSOA.....	164
4.7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ALINHAMENTO.....	169
CAPÍTULO 5. MODO, MODALIDADE E ASPECTO.....	171
5.1 AS PARTÍCULAS <i>KI</i> , <i>KIKI</i> E <i>KIAKI</i> COMO EXPRESSÃO DO MODO DECLARATIVO EM PREDICADOS VERBAIS.....	171
5.1.1 O morfema <i>ki</i>	171
5.1.2 O morfema <i>kiki</i>	173
5.1.3 A partícula <i>kiaki</i>	174
5.2 AS PARTÍCULAS <i>KI</i> , <i>KIKI</i> E <i>KIAKI</i> EM PREDICADOS DE NATUREZA NOMINAL.....	175
5.3 AS PARTÍCULAS <i>KI</i> , <i>KIKI</i> E <i>KIAKI</i> EM SENTENÇAS COM MAIS DE UMA ORAÇÃO.....	177
5.3.1 <i>Ki</i> em duas orações de uma mesma sentença.....	178
5.4 TEMPO DE MODALIDADE.....	180
5.5 MODO IMPERATIVO.....	183
CAPÍTULO 6. PERGUNTAS EM <i>HĀTXA KUÏ</i>.....	185
CAPÍTULO 7. COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO.....	192
7.1 COORDENAÇÃO.....	192
7.2 SUBORDINAÇÃO CONDICIONAL.....	194
7.3 SUBORDINAÇÃO TEMPORAL.....	195
7.4 SUBORDINADAS DE SUCESSIVIDADE.....	198
7.5 SIMULTANEIDADE.....	199
7.6 SUBORDINADAS FINAIS.....	200
CAPÍTULO 8. SOBRE AS PARTÍCULAS <i>RĀ</i>, <i>TĀ</i> E <i>NĀ</i>.....	203
CONCLUSÃO.....	207

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	209
ANEXO 1	212
ANEXO 2	286
ANEXO 3 – FOTOS.....	299

0. INTRODUÇÃO

Esta tese de doutorado trata de importantes aspectos gramaticais da língua **Hãtxa Kuĩ**, construída em uma abordagem linguística antropológica, em que língua e cultura são vistas como indissociáveis e na qual a experiência cultural de um povo é o principal norteador da configuração interna de sua língua. Vista assim, uma língua está em relação permanente, dinâmica e recíproca com a cultura dos falantes dessa língua.

Privilegiamos como tópicos deste estudo, as classes de palavras, do Hãtxa kuĩ, os processos de formação de palavras, os tipos de frases existentes e, particularmente os predicados nominais. Descrevemos como a língua expressa as noções de tempo, aspecto, modo e modalidade, que, ao nosso ver, não foram devidamente tratadas nos trabalhos anteriores, assim como processos de relativização, e sentenças complexas, formadas por coordenação e por subordinação. Retomamos o tema alinhamento, bastante recorrente em trabalhos anteriores, contribuindo com novos dados para um conhecimento linguístico mais completo sobre o mesmo. Ampliamos a descrição das perguntas, da negação e contribuimos com um estudo sobre focalização em *Hãtxa kuĩ do povo Huni kuĩ*.

0.1 JUSTIFICATIVA

Há vários estudos gramaticais sobre a língua *Hãtxa Kuĩ*, dentre os quais, Abreu (1914), Montag (1979), Camargo (2002, 1999, 1997, 1996, 1994). O presente estudo considerou esses trabalhos anteriores e procurou ampliar o conhecimento que já se dispunha sobre essa língua, mas considerando também o conhecimento nativo experiente do autor do trabalho com respeito à língua e à cultura de seu povo.

Não havia ainda um estudo mais aprofundado das classes de palavras do *Hãtxa Kuĩ*, assim como um estudo que descrevesse as expressões de tempo, aspecto, modo e modalidade nessa língua. Também pouco se conhecia sobre os ideofones, as interjeições, os antropônimos, os nomes de abelhas, dos peixes, sobre os adjetivos e sobre a importância da correferência e transitividade nas combinações de orações em Hãtxa kuin. Buscamos nesta tese, contribuir para a ampliação do conhecimento desses e de outros tópicos, mas cientes de que muito há que se estudar sobre o léxico e sobre a morfossintaxe e sintaxe dessa língua. A presente tese considerou também a necessidade de se promover um estudo da gramática da língua que fosse de utilidade para os professores de língua Hãtxa kuĩ e para os estudantes das escolas desse povo no Brasil. Essa foi uma das razões que nos levaram a ilustrar

abundantemente os tópicos analisados e a realizarmos uma versão da tese em Hãtxa kuin, de forma que ela fosse em todos os sentidos voltada para as necessidades do meu povo.

0.2 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Os dados coletados junto a parentes *Huni kuĩ* consistiram em entrevistas autorizadas por eles sobre conhecimentos tradicionais de diferentes áreas do conhecimento. conversas naturais entre adultos, adultos e crianças e entre crianças, relatos míticos, discursos cerimoniais, fraseologias, letras de músicas, dentre outros. A maioria dos dados coletados foram gravados em sistema de áudio digital e parte deste dados foram também gravados em vídeo.

O estudo fundou-se, além do conhecimento nativo do autor dessa tese sobre sua língua, em dados coletados junto a falantes nativos de diferentes faixas etárias, principalmente ao longo dos últimos quatro anos, seja por meio de entrevistas orais, questionários escritos, seja por meio de gravações de diferentes tipos de fala – conversas, relatos históricos, relatos míticos, explicações culturais, recreitas, fala dos professores e de alunos em salas de aula, conversas em festas, mutirões, conselhos de pais para filhos, linguagem infantil, baby talk, entre outros.

Fizemos uso de procedimentos analíticos básicos, como contraste de estruturas e seus respectivos significados e funções, com atenção voltada também para a complementaridade de formas e funções. Observamos os atos de fala e principalmente as funções que as diferentes estruturas linguísticas têm no discurso e o que determina a escolha de uma ou de outra pelos falantes.

Foram de importância fundamental para esta tese, os estudos sobre a teoria da enunciação de Bienveniste (1966), o estudo sobre categorias lexicais de Eugênio Coseriu (1972), por um lado, e complementarmente, o estudo sobre classes de palavras de Andersen (1985a, 1985b), e de Shachter (1985). Igualmente importante foram os estudos sobre tempo e aspecto (COMRIE, 1976) e modalidade (PALMER, 2002), também os estudo sobre tempo de autoria de Dietrich (2012) e Guentcheva (2011, 2012), e a abordagem de estruturas conexas por hipotaxis e por parataxis de Foley e Van Valin (1986). Muito importante para o estudo das expressões de pessoa e de argumento em geral, foram os estudos sobre ergatividade de Dixon (1994) e de Comrie (1987). A nossa análise dos ideofones orientou-se por Kaufman (2009) e considerou o estudo de Lima-Kaxinawá e Cabral sobre ideofones em Hãtxa kuin (em preparação).

De grande valia para a presente descrição gramatical são as teses de doutorado sobre línguas Páno de (ABREU 1914; CAMARGO 1994, 1996, 1997, 1999, 2002; VALENZUELA, 2002, 2003, 2012; PAULA, 2004; FLECK, 2003; ZARUKIEJ, 2011; e OLIVEIRA, 2014).

0.3 OBJETIVOS

A presente tese de doutorado tem como seu principal objetivo contribuir para o conhecimento linguístico da língua *Hãtxa kuĩ*, principalmente por ter como referência o conhecimento linguístico de falantes nativos dessa língua, entre os quais, o próprio autor deste trabalho, que, além de contribuir com a sua vivência e intuições, incluiu novos dados de relevância para os estudos de classes de palavras em línguas Páno, ignorados nos trabalhos anteriores sobre a língua *Hãtxa kuĩ*, como detalhes sobre os elementos que compõem a classe dos nomes.

Os objetivos específicos da presente tese são os seguintes:

Ampliar o conhecimento sobre as classes de palavras *Hãtxa kuĩ*, com novos dados e em uma perspectiva linguística antropológica.

Apresentar um estudo dos diferentes nomes da língua *Hãtxa kuĩ*, pondo em relevo as relações entre o modo como se organizam e seus respectivos significados, e a cultura tradicional do povo *Huni kuĩ*.

Descrever as construções focalizadas, as quais constituem um tema ainda não explorado devidamente na literatura sobre a língua *Hãtxa kuĩ*.

Contribuir para uma descrição do sistema de alinhamento do *Huni Kuĩ* do Brasil e discutir a diferença entre os casos genitivo e ergativo.

Propor uma análise alternativa das expressões de tempo, aspecto, modo e modalidade em *Hãtxa kuĩ*.

Descrever os tipos de sentenças complexas obtidos por meio de coordenação e subordinação.

Os resultados dos estudos linguísticos sobre a língua *Hãtxa kuĩ* têm privilegiado as variedades faladas no Peru, além do que a participação *Huni kuĩ* nesses estudos restringiu-se a de *Huni kuĩ* na qualidade de informantes. A presente tese privilegia as variedades *Hãtxa kuĩ* faladas no Brasil e tem como meta a socialização do conhecimento resultante em prol da formação de linguistas *Huni Kuĩ* e o fortalecimento linguístico e cultural desse povo.

0.4 ORGANIZAÇÃO DESTA TESE

A presente tese terá como primeiro capítulo uma introdução contendo considerações gerais sobre o trabalho proposto, sobre a metodologia utilizada, sobre o referencial teórico, os objetivos e a justificativa do mesmo. Nesta introdução é também apresentada a organização da tese em capítulos. O Capítulo 1 versa sobre o Povo *Huni Kuĩ*. Uma pequena introdução é feita sobre as diferentes comunidades *Huni kuĩ*, o estágio de vitalidade da língua, a distribuição das terras e os principais aspectos socio-culturais desse povo que vive no Brasil. O Capítulo 2 trata dos desafios de ensinar e aprender a língua e a cultura *hãtxa kuĩ* nas escolas do povo *Huni kuĩ* do Brasil. Tecemos considerações sobre o que ensinar na escola, considerando as necessidades do povo *Huni kuĩ*, como também sobre os modos de transmissão de conhecimentos tradicionais e as idades de aprendizagem, segundo esse povo. Esta parte coloca em evidência o povo *Huni kuĩ* a partir da visão de mundo sua, do seu conhecimento tradicional, pondo em relevo o que é ensinado nos mitos de origem e que preparam as novas gerações para a preservação dos costumes tradicionais e manutenção da ordem social *Huni kuĩ*.

O Capítulo 3 dá início ao estudo propriamente linguístico, focalizando as classes de palavras em *Hãtxa Kuĩ*. O Capítulo 4 trata de aspecto, modalidade e tempo em *Hãtxa kuin* e o Capítulo 5 trata de alinhamento nessa língua. O Capítulo 6 trata da combinação de orações, pondo em foco o sistema de correferência alternada do *Hãtxa kuin*, e que é uma das principais características das línguas Pano. Em seguida apresentamos um conclusão da análise realizada, as referências das obras que nortearam o estudo, e três anexos, dois dos quais ilustrando os tipos de dados que nos ajudaram a descrever aspectos gramaticais fundamentais da língua *Hãtxa kuin*. O último anexo traz fotografias de momentos importantes da pesquisa e de pessoas que contribuíram fundamentalmente para a realização do presente estudo.

CAPÍTULO 1. HUNI KUÏ

1.1 HUNI KUÏ

Os *Huni kuï* são um povo de origem Pano, que se localiza geograficamente na região norte do Brasil, no estado do Acre e no sudeste do Peru. Falam uma língua da família linguística Pano (Rodrigues 1986), uma das famílias linguísticas menores da América do Sul. No Brasil os *Huni kuï* concentram-se no estado do Acre, onde representam o maior grupo indígena em termos populacionais, e estão distribuídos em cinco municípios (Tarauacá, Jordão, Feijó, Marechal Taumaturgo e Santa Rosa) e vivem nas 100 comunidades/aldeias de 11 terras indígenas. No Acre, são aproximadamente 11.506 pessoas. Antes do contato com os não índios, o número de pessoas *Huni kuï* era muito maior. Com os violentos massacres comandados por grileiros e senhores da exploração da borracha peruanos e brasileiros (Cf. AQUINO 1982, 1994), foram diminuindo e se dividindo, subindo os rios principais do estado do Acre em busca de locais em que pudessem escapar dos inimigos. Nessa fuga os *Huni kuï* foram perdendo muitos dos seus conhecimentos tradicionais, sementes e outros bens, materiais e imateriais que constituíam o seu mundo social e cultural.

Com as fugas, as famílias foram se desestruturando e deixando de praticar vários de seus rituais e conhecimentos, alguns deles associados ao tempo certo das suas festas, com vários significados com os quais se identificavam e que fortaleciam os seus hábitos e costumes. Grande parte das práticas culturais e ciências foram sendo abandonadas, por um lado porque com a divisão das famílias em fuga, o conhecimento coletivo se fracionava, e por outro lado, pela morte de muitos velhos sábios que eram guardiões e repositórios do conhecimento tradicional *Huni kuï*. Esses grupos foram sendo dominados pelos patrões seringalistas que os obrigavam a trabalhar no barracão, plantando, caçando, viajando, servindo de segurança aos seringueiros e obrigados até mesmo a matar os próprios parentes para ganhar armas e material de trabalho. Esses grupos não vivendo mais o calendário temporal e cultural dos *Huni kuï* deixaram de praticar seus rituais, principais situações em que o conhecimento tradicional se perpetua. Muitos dos que sobreviveram aos barracões guardam apenas na lembrança de como era o passado *Huni kuï*. Outros, mesmo sob o domínio dos patrões seringalistas, faziam suas práticas culturais às escondidas. Também foram enfraquecidas as regras tradicionais de casamento, pois famílias refugiadas de uma divisão/clã, no decorrer do tempo, viam-se obrigadas a realizar casamentos com a divisão não apropriada, mesmos sabendo que fugiam às regras, mas por uma questão de sobrevivência do

grupo. Da mesma forma, a língua *Hãtxa kuĩ* foi sendo pressionada pela língua do colonizador, e quando as famílias se comunicavam em *Hãtxa kuĩ*, os nawa (portugueses ou brancos) faziam descaso, depreciavam e falavam para eles falarem direito, certo, como gente, e que não “cortasse gira”. Com essas repressões, os *Huni kuĩ* foram ficando com medo de falar na frente dos nawa e foram deixando também de transmitir a língua materna para seus filhos e netos.

Das 11 terras *Huni kuĩ* existentes no Acre, em seis delas, em que a pressão da sociedade envolvente foi mais intensa, só os mais velhos falam o *hãtxa kuĩ*, e as crianças e jovens não a falam mais. As festas são feitas com pouca frequência, e mesmo assim por motivações externas, como por exemplo, quando recebem visitantes de fora.

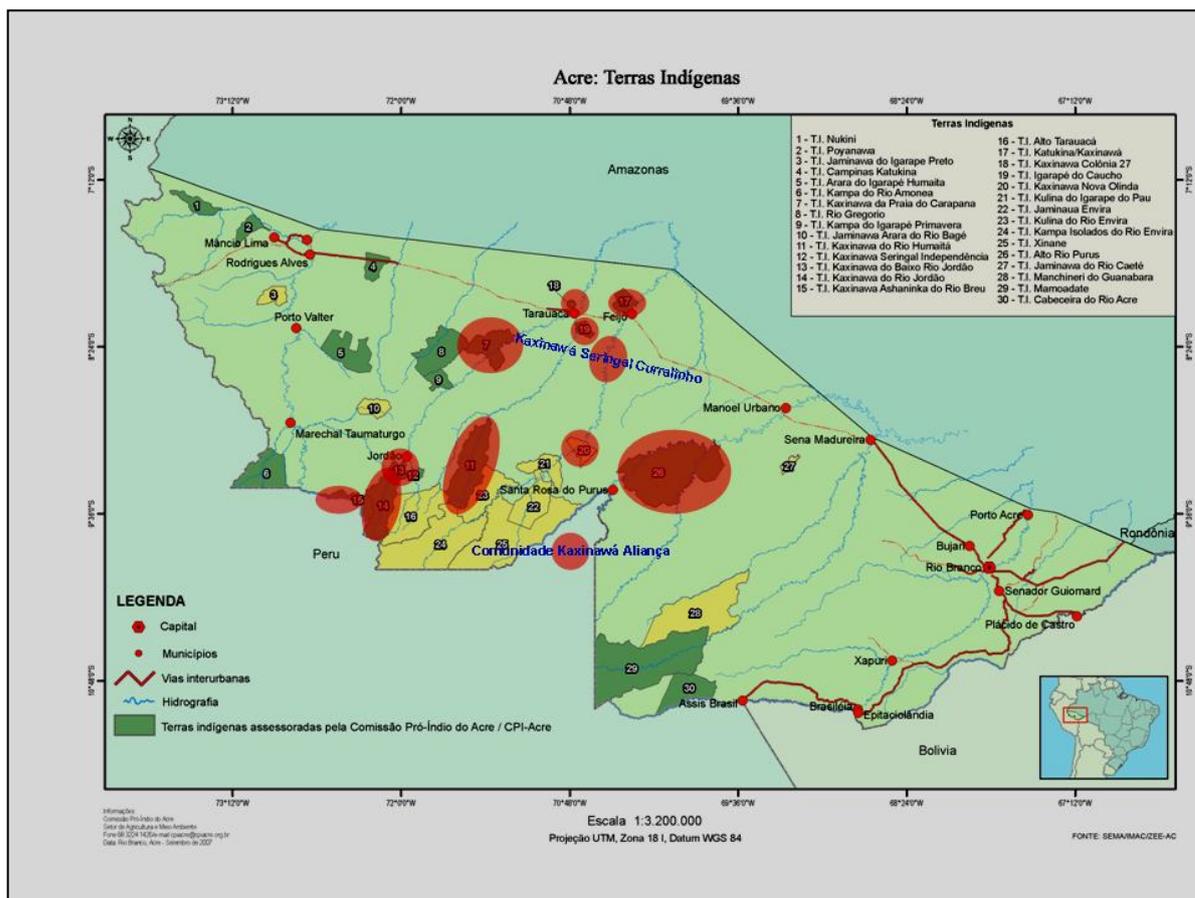
Percebe-se que entre vários grupos *Huni kuĩ* a vida e cultura não são mais as mesmas. Muita coisa mudou, a convivência social, a alimentação, as plantações, as construções de casas, as sementes tradicionais reduziram-se, o tratamento social, os casamentos, as festas, os artesanatos e a língua oral.

Por outro lado, outros grupos *Huni kuĩ* mesmo em constante contato com os não índios, dominando a língua e a cultura destes, ainda detêm conhecimentos tradicionais como danças, músicas, artes e a língua *Hãtxa kuĩ*.

Já com quase aproximadamente duzentos anos de contato, o povo *Huni kuĩ* tem-se organizado cada vez mais para manter os conhecimentos tradicionais e, assim, transmiti-los para os jovens, que futuramente serão os que irão continuar a praticar esses conhecimentos. O maior desafio do povo *Huni kuĩ* é manter esses conhecimentos, mesmo adquirindo novos conhecimentos e tecnologias do mundo que nos cerca.

Os *Huni kuĩ* vêm se organizando através de suas respectivas associações comunitárias fortalecidas com a implantação de escolas nas comunidades. Hoje são 13 associações, 100 escolas e 165 professores *Huni kuĩ*. Definiu-se que os conhecimentos tradicionais sejam ensinados nas escolas como uma disciplina obrigatória, para que os alunos *Huni kuĩ* passem a dominar muito bem os dois conhecimentos – o conhecimento dos *Huni kuĩ* e o conhecimento dos nawa; na escrita, na oralidade e nas práticas nas duas línguas (*Hãtxa kuĩ* e Português). Assim, pretende-se garantir a manutenção dos conhecimentos tradicionais desse povo e, com isso, garantir igualmente as histórias dos nossos ancestrais, verdadeiro povo brasileiro que ajudou a crescer e a povoar o estado do Acre na sua revolução.

Figura 1 – Localização das Terras *Huni kuĩ* do estado do Acre (balões vermelhos), extraído do Atlas Geográfico do Acre, CPI/ACRE, 1995.



As terras em que a maioria dos seus respectivos habitantes é falante língua *Hãtxa kuĩ* são as seguintes:

1 - Rio Jordão	2.419
2 - Seringal Independência	515
3 - Rio Breu	554
4 - Alto Purus	2.837
5 - Carapanã	602
Total	6.927 (2014) ¹

¹ Os cálculos feitos por nós em 2014, professores *Huni kuĩ*, apontam para uma população atual de aproximadamente 11.506 pessoas, só no Brasil. Entretanto, como essa soma inclui *Huni kuĩ* urbanos e como não sabemos ainda quantos deles vivem nas Terras Indígenas, preferimos manter o último senso.

1.2 ASPECTOS SOCIOLINGUÍSTICOS DO POVO *HUNI KUÏ*

1.2.1 Terras onde a maioria dos *Huni kuï* é falante de *Hãtxa kuï*

A língua *Hãtxa kuï* é falada nas seguintes TIs e sofre graves pressões do Português que a leva lentamente à obsolescência.

Regiões em que vivem os *Huni kuï* do Brasil:

Tarauacá	1.754 pessoas
Jordão	2.934 pessoas
M. Thaumaturgo	554 pessoas
Feijó	2.331 pessoas
Santa Rosa	3.300 pessoas
Total geral	11.969 pessoas (2014)

Os *Huni kuï* que vivem nas cidades: 1.096 pessoas.

Total: 11.214 *Huni kuï*

Em seguida apresentamos o número de pessoas de cada TI, nas quais os jovens estão deixando de se comunicar em *Hãtxa kuï*.

1 – Humaitá	277
2 - Igarapé do Caucho	702
3 - Colônia 27	173
4 - Seringal Curralinho	126
5 - Novo Olinda	705
6 – Paroá	1.500
Total	3.483

CAPÍTULO 2. DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER A LÍNGUA E A CULTURA *HÁTXA KUÏ* NAS ESCOLAS DO POVO *HUNI KUÏ* DO BRASIL

2.1 O QUE ENSINAR

Pensar no ensino da língua e da cultura do povo *Huni Kuï* requer primeiramente a priorização do conceito *Huni kuï* e da sua história ao longo do processo educacional. E sua história inclui as necessidades oriundas do próprio contato do povo com a sociedade brasileira em geral.

2.1.1 Etnônimos

Huni Kuï é a expressão auto-denominativa mais usada atualmente por esse povo, a qual significa ‘gente verdadeira’. Entretanto, os *Huni kuï* também usam como expressões autodenominativas, *nuku kuï* ‘nós mesmos’, ou *nuku kaya* ‘como nosso corpo ou só nós’, e para referir-se aos falantes de línguas Pano mais próximas, usam a expressão *nuku betsa* ‘nosso outro ou nosso irmão’. Os *Huni Kuï* se referem aos não indígenas por meio da expressão *raku nawá* ‘povo vestido’, ou seja, povo embrulhado com tecido, mas atualmente a expressão mais usada para se referirem aos indígenas é “nawá”.

Os *Huni Kuï*, ao longo da história do contato com os ocidentais, foram chamados pejorativamente de *Sainawá* ‘povo gritador’, porque os *Huni kuï*, quando estão reunidos, no trabalho coletivo ou em festas, estão sempre gritando e buzinado com os dois instrumentos de sopro, o *fumu* ‘feito de cerâmica’ e *yaiřina* ‘rabo de tatu’, que contém em seu interior um pedaço de taboca.

Foram também chamados de *shete* ‘urubu’ ou de *pisi nawá*, que quer dizer ‘povo com cheiro de carniça, ou povo fedido’. O nome que mais se difundiu foi *Kaxi nawá* ‘povo do morcego’ que também subtendia que era um povo comedor de carne humana, como um tipo de morcego que suga seres humanos.

Entretanto, os *Huni kuï* não comiam cadáveres, nem tão pouco carne humana crua, no sentido banal do verbo comer. Apenas possuíam rituais de passagem, nos quais, por meio de cerimônias específicas, incorporavam qualidades ou substâncias de um morto, de acordo com as suas necessidades socio-culturais.

Havia e há entre os *Huni Kuï*, pessoas importantes, detentoras do conhecimento tradicional, conhecedores das regras que mantêm a unidade da sociedade *Huni kuï*, como os conhecedores das músicas, das plantas medicinais, das flechas e plumagens, da história da

origem, dos ritos e de como se processam os rituais. Comer da carne de uma pessoa sábia e já morta em rituais de passagem específicos, um *Huni kuĩ* estaria impedindo que o espírito do morto levasse consigo a sua sabedoria, pois esta tinha que ficar com uma das pessoas da aldeia.

2.1.2 Um pouco sobre o ritual da incorporação

O conhecedor de remédios da mata *rau tfakabuya* escolhia uma pessoa gorda, homem ou mulher, para que seu cadáver o alimentasse, pois o espírito dos remédios precisava se alimentar dessa carne. Essa era uma forma de os espíritos das plantas não se afastarem do *rau tfakabuya*.

Quando alguém era sacrificado e ao morrer ficava com os olhos abertos, significava que estava adivinhando a morte de outra pessoa, que deveria morrer logo depois. Quando ficava de boca aberta, adivinhava que uma pessoa mais próxima iria morrer. Se fosse homem, seria sua mulher a próxima pessoa a morrer. Mas se fosse uma viúva ou viúvo, estaria adivinhando a morte de um filho.

A carne do morto era ingerida cozida. Se durante o cozimento a panela se partisse ao meio, significava que o morto não queria ser o único a ser comido, queria mais pessoas com ele. Queria mais companheiros de cozimento, acompanhantes da festa espiritual da qual participavam, pois este era o pensamento entre os *Yuxĩ* “sombra, alma”, os que eram vivos do mundo dos mortos.

Partindo-se a panela, o *huni rau tfakabuya* – o homem que usa as plantas medicinais para matar –, já era avisado pelos espíritos sobre quem ele iria selecionar para matar. Se ele não tivesse em mente quem iria matar, ele iria procurar vítimas, como mulheres novas com quem ele iria primeiramente tentar namorar, mas se estas recusassem a sua empreitada, já ficavam sob à sua mira.

Também saía em busca das coisas boas e bonitas das pessoas da comunidade. Mas aquelas pessoas que não quisessem dar objetos para ele, seriam as marcadas como alvos para a próxima festa da morte.

Os ossos da pessoa incorporada eram bem guardados para a segunda etapa da festa, que ocorria no mês seguinte. Esses ossos eram assados e tostados para serem pilados. Enquanto isso, as famílias mais próximas do morto caçavam, sendo que as mulheres faziam fubá de milho e também massa de mandioca para o preparo da sopa à qual se adicionava o pó dos ossos e as carnes das caças. Antes de começarem a comer a sopa, choravam tanto quanto

choravam na hora da partida do morto, falando e comentando sobre os feitos deste quando era vivo. A sopa era então dividida em porções e colocadas em vasos, que eram distribuídos primeiramente aos familiares mais próximos. Após esse ritual de incorporação, continuavam chorando até o dia seguinte. Nessa música de choro, chamavam os animais para perto de casa, pedindo para que o espírito do morto trouxesse as caças para perto da comunidade, para que os próximos rituais de morte fossem animados e com fartura de carnes de caças.

Quando os *Huni kuĩ* morriam ou quando eram mortos por *rau tfakabuya*, todos os pertences deles eram destruídos – quebrados e/ou queimados – e enterrados com ele. Alguém que quisesse ficar com algum pertence do morto, tinha que pedir antes do último suspiro do agonizante, seguindo a seguinte fórmula discursiva:

- Vou ficar (com os pertences) e cuidar muito bem deles! (se não fizer isso o espírito do morto, *yuxĩ*, ficava perturbando as pessoas da família, perguntado sobre os pertences que ficaram).

Quando uma pessoa estava muito doente, já com sinal de morte, as pessoas mais próximas da família – filhos, noras, netos, entre outros –, eram notificados a respeito do estado do sacrificado para virem visitá-lo.

Quando morria uma pessoa, os discursos sobre os feitos do morto eram feitos durante toda a espera da chegada dos familiares. Punham em evidência seus feitos, tudo que gostavam de fazer e, aos poucos, iam começando a destruir as coisas do morto, uma atrás das outras em ritmo de dança.

Quando morria uma pessoa que era chefe de aldeia, *ṣanĩ ibu*, ou um sábio que conduz as práticas culturais, *ṣubuwã* ‘casa grande tradicional’ ou ‘cupichaua (regionalismo acreano)’, a casa era queimada com todos os pertences do morto, e daí eles procuravam outro local para construir novos *ṣubuwã* para plantar e fazer roçados de legumes. Mudavam de local de habitação para esquecer mais rápido o morto, pois se morassem no mesmo lugar, a impressão era a de que o morto estaria sempre presente nas atividades que faziam no dia-a-dia.

Mudando-se para local novo, não havia a impressão de que se lembrariam do que o finado fazia quando era vivo. Essa prática de mudança de local de morada após a morte de alguém ainda é “viva” em muitas famílias de hoje. Se ocorre o falecimento de um parente próximo, saem da aldeia e procuram outro local mais distante. Essa é uma das razões pela

qual os *Huni kuĩ* estão sempre de mudança, embora não pratiquem mais com intensidade a prática de destruição dos bens do morto.

Os filhos de quem morreu, ou a viúva ou viúvo do finado ou da finada praticam a pintura corporal para esquecer a tristeza e espantar o *yuxĩ*, que é o espírito do corpo e da mente do morto. Os filhos fazem dois tipos de pintura, além de rasparem a cabeça: pintam de jenipapo o corpo todo, ou só uma parte deste. A mulher do morto se pintava ou com jenipapo ou com urucum, por um certo período. Eram essas práticas realizadas, vistas e vividas pelos jovens, que as perpetuavam.

2.1.3 A transmissão dos conhecimentos na cultura *Huni kuĩ*

Os *Huni kuĩ* transmitiam o seu conhecimento da seguinte forma: (a) pessoas escolhidas aprendiam conhecimento especializado, que lhes era reservado, e (b) certos conhecimentos eram coletivos, ensinava-se tanto aos de casa quanto às pessoas escolhidas pelos sábios e pelos chefes de famílias mais próximas. Essa transmissão coletiva era feita visando a participação de todos – crianças, jovens e adultos. Ela se dava também através das seguintes festas:

katfa nawá (festa do milho verde)

tfirĩ (festa de pena do gavião real)

nifpu pima (festa de pintar os dentes na adolescência)

bunawa (festa da banana)

2.1.4 Trabalho do dia a dia dos homens e das mulheres e a antroponímia *Hãtxa Kuĩ*

Os agentes de transmissão de conhecimento mais característicos dos *Huni kuĩ* são os conhecedores da origem e do pertencimento clânico de cada um. Esses agentes são também os que sabem a quem dirigir o conhecimento das plantas medicinais, e quais são os alvos do ensino, que podem ser homens ou mulheres. Já os conhecimentos tecnológicos, como os relativos à construção de barcos, de casas, de roças, da fiação, da produção de tintas, assim como os conhecimentos relativos às artes musicais, à arte do grafismo, da cerâmica, entre outros, são dirigidos à comunidade em geral. Sempre foi assim, até hoje.

Os *Huni kuĩ* transmitem os conhecimentos sobre a sua vida social principalmente em casa, que é o lugar preferencial para as crianças aprenderem com suas respectivas famílias, vendo, ouvindo e fazendo o que são instruídos a fazer. Assim, as crianças vão aprendendo desde cedo os desejos dos pais, das mães e das avós de que elas perpetuem a

cultura do seu povo. Quando os avós participam do processo de ensino-aprendizagem, a criança aprende muito mais coisas básicas da cultura, antes de serem selecionadas para outras aprendizagens específicas da vida social *Huni kuĩ*.

Os sábios dos conhecimentos *Huni kuĩ* não se oferecem para ensinar o que sabem. Os jovens e suas respectivas famílias é que devem procurar os sábios e estimulá-lo a repassar os conhecimentos mais específicos para a vida de um adulto, de forma que este entenda, domine e pratique o conhecimento nos momentos certos. Assim, por exemplo, o aprendiz deve saber como usar as plantas medicinais para curar uma doença, quando procurado pelo doente ou por sua família. E para que quando ele não conseguir a cura do doente não seja acusado de tê-lo feito piorar ou mesmo morrer.

Os sábios têm essas noções porque, muitas famílias de pessoas doentes têm sido pressionadas ou acusadas quando o doente não restabelece a saúde ou quando chega a morrer. Assim, quando as famílias de um doente procuram o curador, há acertos sobre a possibilidade de não haver cura total ou parcial. E aí o doente ou a família se compromete, antes do início do processo de cura, de não acusar o curador em caso de falha do processo.

2.1.5 Ensino de acordo com classe de idade

Os processos de ensinamentos sociais do povo *Huni kuĩ* são, em princípio, coletivos e dirigidos a toda a comunidade.

A criança, desde cedo começa a praticar os ensinamentos. Há entretanto, algumas restrições de idade. Por exemplo, há algumas danças e músicas que não devem ser aprendidas pelas crianças pequenas, de sorte que são praticadas durante a madrugada, que é o intervalo de tempo em que estão dormindo. Um exemplo dessas músicas é a música *katxa nawá*, que os homens e as mulheres cantam para provocar uns aos outros. Trata-se de música cujo texto fala de intimidades e são estimuladoras de sexo. Quando começam a cantar a música, as mulheres fazem um rolo de palha seca, que serve de tocha de fogo para esquentar/queimar as pernas dos homens que podem namorar/ou casar. Os sábios orientam para que as famílias guardem esse ensinamento para quando os aprendizes estiverem em idade de namorar e casar, garantindo que a aprendizagem dessa prática cultural ocorra na idade certa, daí a prática ser restrita à madrugada.

Quando se trata da aprendizagem de música que faz com que o espírito de um morto caminhe seguindo o seu destino sem obstáculos, é exigido que o aprendiz tenha uma boa audição, pois a música tem que ser bem aprendida e executada. Essa música é cantada em

uma cachoeira de igarapé ou de rio, e nem os animais podem ouvi-la, muito menos os humanos que não são escolhidos para fazer esse tipo de celebração aos mortos. Dessa música, na atualidade, só alguns dos mais velhos sabem alguns trechos.

Segundo Maru, cujo nome em Português é Miguel Macario, já com os seus 87 anos de idade, e que é um dos últimos *Huni kuĩ* que domina alguns trechos das músicas mais tradicionais, os sábios não cantavam mais do que três vezes quando ensinavam. Ele argumenta que aprender músicas como a do *katfa nawa* não era para qualquer um, só para as pessoas que tinham muita vontade de praticá-las, tendo em vista a função que essas pessoas exerciam na sociedade. Os que eram escolhidos como futuros detentores desse ensinamento, não podiam falar alto, rir alto e tinham que tomar banho com cuidado. Deviam cantar um pouco antes de dormir e ao acordar, antes de fazer qualquer coisa.

Quando se tratava de velório, o mestre convidava os aprendizes a cantarem no momento certo, e eram supervisionados pelo mestre. Se um aprendiz cantasse de forma apropriada, era elogiado e já poderia participar dos velórios sem acompanhamento. Se não cantasse certo, era convidado a ir ao mesmo lugar, para que ouvisse o sábio cantar mais uma vez.

2.1.6 Rituais de transmissão de conhecimentos

A transmissão de conhecimentos tradicionais obedece a um ritual. Assim, é necessário que o mestre passe pimenta malagueta na boca dos jovens que pretendem aprender as músicas difíceis. O sábio canta o canto dos animais que gritam alto enquanto vai passando a pimenta na ponta da língua do aprendiz.

Quando se trata de garantir a boa memória, a visão clara, o sentir apurado e o poder de adivinhar, o mestre passa o sumo da folha de uma planta específica no olho do aprendiz, que pode ser, por exemplo, uma jovem que quer ser boa na tecelagem (com algodão, palhas ou cerâmica). O mestre procura uma mulher que seja profissional nessa arte e pede para que ela coloque o sumo (líquido, caldo, ou seiva) na vista da aprendiz. Enquanto a detentora ou detentor do conhecimento está colocando o sumo nos olhos do aprendiz, o sábio canta uma música falando dos animais e insetos que são motivos gráficos das pinturas.

Para um jovem ser bom caçador, há que proceder de forma similar. Um bom caçador deve ser o que vai ser alvo do sumo das plantas que amansam as caças. Este caçador deve ser também adivinhador dos lugares mais próximos onde há caça.

Depois dessas etapas é que são iniciados os ensinamentos. Os sábios são responsáveis por repassar os conhecimentos aos homens e as sábias ficam responsáveis por ensinar os conhecimentos às mulheres. Os sábios são respectivamente o pai e a mãe. Assim o povo *Huni kuĩ* vai ensinando e aprendendo ao mesmo tempo, de forma que todos tenham o mesmo domínio dos conhecimentos.

Como já dissemos anteriormente, a escolha dos aprendizes com respeito a certos conhecimentos é seletiva. Há que se considerar como o candidato fala, como come, o que gosta de fazer, como se relaciona com as famílias, o que fez na infância e por que quer aprender tal conhecimento.

Para o povo *Huni kuĩ* há dois ensinamentos muito restritos que são ensinados só para pessoas “especiais”: um deles serve para que a mulher não engravide, o outro é usado para matar pessoas usando as plantas medicinais. A planta para não ter filhos não podia ser conhecida por qualquer mulher, principalmente as jovens. Só eram ensinadas a mulheres que não podiam ter mais filhos e que se comprometiam a não ensinar às mulheres novas. Essa prática era aplicada só para as mulheres que tinham os partos de risco ou quando a família (pais e mães) não queriam que ela/ele tivesse mais filhos. Aí o produto era aplicado, mas em sigilo absoluto e eram requeridas dietas, nas quais havia a proibição de comer doces e carnes, e de não ter relações sexuais por um período de seis meses.

As plantas usadas para matar, eram ensinadas para o irmão, filho(a), ou neto(a) da pessoa de maior confiança. Tudo era feito em sigilo, pois ninguém podia saber que esse conhecimento estava sendo ensinado alguém. Se os que são contra essas práticas viessem a saber, o ensinador corria o risco de ser morto, assim como o aprendiz. Este tinha que passar por umas experiências de adaptação de algumas alimentações, amizades e trabalhos. Quanto à alimentação, não podia comer carnes, coisas doces e perfumadas, nem ficar perto de crianças e mulheres. Ele só podia comer banana verde cozida com amendoim, e mingau de banana ou de milho torrado. Quando ele se aproximava da planta, tinha que trabalhar muito, cortando lenha, carregando muito peso para suar bastante, pois isso lhe fazia bem e também ganhar resistência para manter contato com a planta. Na outra fase desse contato, o aprendiz devia pegar a folha da planta e prepará-la com o auxílio do sábio até terminar. Depois disso, ele redobrava a atividade física para adquirir mais resistência e para não sentir os efeitos da planta “mortífera”. Com o preparo feito, ele procurava testar a porção, ou fazendo uma pessoa ou um animal (cachorro, por exemplo) ingerí-la, ou passá-la na pele ou no objeto com o qual a pessoa-alvo teria contato físico. O veneno bem feito era o que matava em 24 horas. Se no

teste fosse comprovada a morte rápida, o aprendiz já poderia usar o preparo para matar quem ele quisesse, mas podia esperar para usá-lo quando fosse mandado por alguém para matar.

Os conhecimentos *Huni kuĩ*, eram e são ensinados dessa forma para os jovens com interesse em aprender os conhecimentos mais restritos da sua sociedade.

Ressaltamos que os sábios têm as suas regras de restrições que proíbem a transmissão de conhecimentos para qualquer um, mas se esforçam para repassá-lo para as novas gerações, de forma que o conhecimento continue circulando e sendo útil para as suas finalidades sociais, garantindo assim que os que aprenderem usem os preparos medicinais de forma correta, sem criar polêmicas nas suas respectivas comunidades.

2.1.7 As perdas

O povo *Huni kuĩ* quando foi contatado pelos colonizadores – seringalistas e caucheiros peruanos no final do século XVII, foram subindo os rios principais até às cabeceiras destes. Das lembranças que os mais velhos ainda guardam, principalmente alguns idosos que vivem nas regiões do Purus (Peru) e do Juruá (Jordão), ressaltamos a de que os *Huni kuĩ* moravam na beira de um rio muito largo, tão largo que poucas aves e pássaros conseguiam atravessar para o outro lado. Esse rio se chamava *kuşu pu inia*, que significa que o pássaro cujubim caiu quando tentava atravessar o rio. Ao se ouvir trechos das histórias, dá para se imaginar que os *Huni kuĩ* moravam no rio Amazonas, Solimões ou no Ucaiale.

Saindo desse rio largo por conta dos *raku nawá*, ‘povo vestido/enrolado com roupas’, começaram a perder muitos dos seus bens, como sementes tradicionais, plantas medicinais *şuşati rau* ‘plantas curadoras’ que os *rauaya* usavam para fazer os tratamentos das doenças *Huni kuĩ*. Perderam os vasos de cerâmica grandes (pois não tinham como levá-los), assim perderam as tintas feitas das cascas e de folhas, entre outros bens. Depois de cada mudança que faziam, eram geralmente atacados. Assim eles foram perdendo cada vez mais seus objetos tradicionais, os conhecimentos de muitas práticas que faziam no seu dia-a-dia.

Com os ataques sofridos, as famílias começaram a se dividir na esperança de escapar dos invasores que os atacavam. Na intenção de se esconder melhor dos invasores, os *Huni kuĩ* começaram a procurar fazer casas longe do rio largo, nos lugares mais altos da terra firme, mas perto de igarapés. Enquanto parte das famílias iam se estalando nas beiras dos igarapés, os que ficavam nas beiras de rios largos, eram os que eram atacados em primeiro lugar. Ouvindo os tiros dos ataques, os que estavam na terra firme fugiam para mais distante. Foi dessa prática que surgiu a palavra correria. Com as correrias os *Huni kuĩ* foram se

dividindo e criando outros grupos de *Huni kuĩ*, assim como novas tecnologias e novos modos de vivência, que se refletiam na cultura renovada (modificada).

Nessa correria ocorrida no final do século XIX, os invasores seringalistas do Brasil se encontraram com invasores peruanos caucheiros na cabeceiras dos rios Envira (*Baria*) e Juruá (*Tfítũ hñĩ*). Com a presença dos caucheiros, o povo *Huni kuĩ* continuou se dividindo muito mais, e muitas famílias foram pegadas, tanto no Brasil pelos seringalistas, quanto no Peru por caucheiros peruanos. Os que não queriam fazer contato iam para as cabeceiras do rio Purus e do rio Curaja no Peru. Estes últimos foram anos depois contatados pelos missionários peruanos.

Essas divisões foram fatais para os *Huni kuĩ*, os quais perderam muito dos conhecimentos culturais e recriaram um novo modo de viver, mediante a pressão das novas situações de contato com ocidentais. Assim os *Huni kuĩ* perderam muito de suas práticas milenares. Os rituais e outras práticas anuais ou mensais não foram sendo mais praticadas pelos sábios, e os neo-colonizadores exigiam dos homens *Huni kuĩ* que trabalhassem como se fossem escravos, sem que mesmo tivessem tempo para praticar e ensinar seus conhecimentos tradicionais.

No Brasil, os *Huni kuĩ* foram considerados os “peões” da seringa. Eram eles que abriam os seringais, as colocações, os ramais e as estradas de seringa. Eram eles que conheciam os caminhos e igarapés. Muitas famílias tinham que ocupar uma colocação para cortar seringa, tendo que andar várias horas ou dias. E, para a cultura *Huni kuĩ*, ficar distante da família significava sofrer perdas muito grandes dos seus conhecimentos culturais. Assim não tinham mais condições de fazer as festas verdadeiras que duravam várias semanas com muitas comidas. O que faziam nessas condições era apenas uma amostra de suas práticas culturais, cantando pouco, com poucas músicas, por exemplo, pois já não tinham mais cantores especializados. Mas também porque no dia seguinte teriam que trabalhar muito cedo para o patrão. Estes os chamavam de preguiçosos se fizessem festas de muitos dias.

As famílias que se agrupavam em uma colocação enfrentavam o problema de casamento permitido pela cultura *Huni kuĩ*. O casamento que é definido pela cultura *Huni kuĩ* é o que se dá de acordo com a divisão clânica apropriada. Como em um grupo pequeno não dava para fazer isso, quando os rapazes e moças tinham vontade de casar, tinham que recorrer ao casamento não apropriado, mesmo as famílias não gostando do casamento, pois, de toda forma, as pessoas tinham que casar. Com o casamento não apropriado, os termos de

tratamentos familiares e os nomes próprios foram se modificando. Vejamos em seguida como funcionava o sistema de casamento tradicional.

2.1.8 Consanguinidade e casamentos

O povo *Huni kuĩ* dá um nome à pessoa logo que ela nasce. Deve ser um nome de um dos dois clãs a que pertence à pessoa, o clã *Inu* (Homem) / *Inani* (Mulher), ou o clã *Rua* (homem) / *Banu* (Mulher)

	Homem	Mulher
A	<i>Inu</i>	<i>Inani</i>
B	<i>Rua</i>	<i>Banu</i>

A só casa com **B**, ou seja, um homem *Rua* só casa com mulher *Inani* (*şanu* ‘mulher com quem se pode casar’) e um homem *Inu* só casa com mulher *Banu* (*şanu*).

Cada subclasse tem seus próprios nomes próprios, mas cada pessoa pode receber vários nomes ao longo de sua vida, desde que relacionados ao seu clã. Os nomes só podem ser dados a quem é gerado de uma união de *Rua* com *Inani*. Se um *Rua* casa com um *Banu*, o filho dessa união não é nem *Rua* nem *Inu*. Pode até receber um nome, mas não é tratado nem como *Rua* nem como *Inu*, fugindo assim do padrão cultural do povo *Huni kuĩ*.

O primeiro filho de um casal receberá o nome do avô do pai, se for homem, e o nome da avó materna, se for mulher.

Os filhos seguintes seguem a seguinte regra: os homens dão os nomes de seu pai e tios paternos a seus filhos homens, e as mulheres dão o nome de sua mãe e das irmãs destas às suas filhas. Caso o homem ou a mulher não tenha respectivamente muitos tios e tias, os dois têm direito de dar outros nomes, mas dentro da tradição clânica. Se uma mulher é *Inani*, o nome de seu filho homem tem que ser nome de *Rua* ou sendo mulher, nome de *Banu*. Sendo a mulher *Banu* e o Homem *Inu*, os filhos desta podem receber apenas nomes *Inu* (filho homem) e *Inani* (filha mulher).

Também é permitido que se nomeie os filhos com os próprios nomes dos pais. Quando o homem e a mulher fazem essa opção, ela é vista como uma demonstração da amizade entre os dois. O casamento, seguindo a tradição, mantém viva a terminologia de parentesco que respeita a divisão *Rua* e *Inu*. Se os casamentos não respeitarem as regras, os

nomes próprios e os termos de parentesco perdem seu significado e refletem a desestruturação das regras tradicionais que caracterizam a sociedade *Huni kuĩ* (ver Capítulo 3 sobre os antropônimos *Huni kuĩ*).

CAPITULO 3. CLASSES DE PALAVRAS

3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo, tratamos das classes e subclasses de palavras da língua *Hãtxa kuĩ*. Descrevemos as classes de nomes, de verbos, de adjetivos, de advérbios, das posposições, das conjunções, das interjeições, dos ideofones e das classes de palavras que codificam tempo, aspecto, modo e modalidade. Consideramos que as classes dos nomes, dos verbos e dos ideofones são todas classes abertas. Um dos últimos novos elementos que entraram na classe dos nomes do Hãtxa kuin foi, por exemplo, a palavra *roitfi*, palavra adotada do Português ‘doente’, adaptada à fonologia Huni kuin. Outra palavra adotada e fonologicamente adaptada foi *buyu*, de ‘boi’ do Português.

Ao descrever as classes de palavras da língua *Hãtxa kuĩ*, nosso objetivo foi mostrar que há palavras monomorfêmicas e palavras complexas, e a análise destas últimas focalizou os significados de seus morfemas constituintes, com ênfase nos elementos formativos com funções relacionadoras, como os casos genitivos, ergativo, acusativo, absolutivo, associativo e instrumentivo, pela importância que têm na morfossintaxe da língua.

O estudo das classes de palavras do *Hãtxa kuĩ*, como toda a análise linguística aqui apresentada, seguiu uma metodologia contrastiva e adotou critérios distribucionais, e orientou-se por abordagens teóricas de autores distintos que trataram de tópicos presentes em *Hãtxa kuĩ* ajudando-nos a entendê-los com clareza, sobre os quais faremos referência no decorrer desse estudo, quando pertinente, embora ressaltemos, desde já, que seguimos Coseriu (1972) em vários aspectos da presente análise das classes de palavras, como também em Shachter (1985). Partimos da concepção de que há funções universais que se realizam de uma forma ou de outra em toda língua – nome, verbo adjetivo e advérbio. Como veremos nas próximas seções, os elementos dessas classes têm características específicas de línguas Pano e algumas próprias do *Hãtxa kuĩ* (cf. Everett 2012:196). É mister ressaltar que nossa abordagem concebe a cultura huni kuin como a base da estruturação da gramática *Hãtxa kuĩ*, seguindo Everett (2012:196).

3.1.1 Nomes

A classe de nomes do *Hãtxa Kuĩ* reúne todos os elementos que possuem um referente, os quais podem ser +/- humano e +/- animado. Estes podem ser concebidos tanto como tendo uma constituição física, como ‘homem’, ‘casa’, ‘cobra’, ‘céu’, ‘água’, ‘frio’,

‘calor’, ou como mental/emocional, tais quais ‘saúde’, ‘raiva’, ‘querer bem’, ‘alegria’, ‘tristeza’, ‘nojo’. Além das especificidades semânticas dos seus respectivos referentes, os nomes funcionam na sintaxe como núcleo de construções genitivas, como complemento de posições, como sujeito de verbos intransitivos e objeto de transitivos, como agentes de verbos transitivos e, uma determinada classe de nomes funciona como vocativo. Se distinguem das demais classes por se combinarem com sufixos casuais.

3.1.1.1 Morfologia do Nome

Em *Hãtxa kuĩ*, a morfologia nominal é praticamente toda sufixal, a exceção são os segmentos que têm sido chamado na literatura Pano de prefixos de partes do corpo, mas há que avaliar o estatuto desses segmentos, de modo a comprovar definitivamente se são resíduos hitóricos ou morfemas produtivos na atualidade. Nomes recebem morfologia derivacional e morfologia flexional. Uma base nominal que pode ser uma única raiz, ou o resultado de uma composição por justaposição de um nome a outro nome, de um nome a um adjetivo, de um adjetivo a outro adjetivo, de um nome a um verbo e de um verbo a um nome.

Os sufixos derivacionais contribuem com as categorias de aspecto nominal, como “Estado de existência dos seres” – atual, retrospectivo e prospectivo –, de “intensidade” – atenuativo e intensivo, de “número” – sozinho e coletivo –, e de “aprivação de propriedades” – atributivo e privativo.

3.1.1.1.1 “Estado de existência dos seres”

Em *Hãtxa Kuĩ*, todos os referentes dos nomes são vistos de acordo com o seu estado de existência, seja este “atual”, “retrospectivo” ou “prospectivo”. Em estudos anteriores sobre a família Pano, cognatos desses sufixos foram chamados de “tempo nominal”. Na nossa análise vimos esses morfemas como expressão de aspecto nominal, pois fazem referência ao estado de existência e não ao tempo propriamente. Dessa forma, toda base nominal se combina com um dos morfemas que contribuem com o significado de estado de existência:

- ∅ ‘atual’
- ini* ‘retrospectivo’
- itiru* ‘prospectivo’:

“Estado de existência atual”

O “estado de existência atual” é marcado pelo morfema $-\emptyset$ e significa que o ser existe no tempo focalizado, que pode ser o agora, ou um momento outro já ocorrido, mas visto como atual em intervalo temporal definido:

1)

i-ã hiwi- \emptyset hawĩ-*rua*
 1-GEN casa-ABS bonita-EST
 ‘minha casa é bonita’

Em um diálogo que se passa em época passada entre personagens já falecidos, quando alguém usa uma expressão de parentesco, esta está no estado de existência atual, a menos que na circunstância do diálogo, o referente do nome já não mais exista, seja porque teria falecido ou, no caso de cônjuge, também quando tenha havido separação:

2)

i-ã ibu- \emptyset nuku şu
 1-GEN pai-ABS chegar RECR
 ‘meu pai chegou’ (diálogo ocorrido há poucas horas ou durante o dia)

O nome *ibu* do extrato de uma conversa reportada, ilustra o fato de que um nome pode RECREBER o caso atual se, na circunstância do discurso, o seu referente estaria vivo e exerceria o estatuto conferido pela semântica do nome. Entretanto, quando alguém se refere ao pai já morto, por exemplo, a palavra pai RECREBE o sufixo correspondente ao estado de existência retrospectivo:

3)

i-ã ibu-ini nuku şu
 1-GEN pai-retr chegar RECR
 ‘meu ex-pai chegou’ (falando sobre a chegada do pai falecido no passado)

“Estado de existência retrospectivo”

O “estado de existência retrospectivo” é aquele que corresponde ao estado de morto ou acabado de um ser, mas também ao estado de um ser que perdeu uma determinada função ou algum atributo. Ressaltamos que o estado de existência retrospectivo, assim visto, também põe em relevo que uma função original de um ser foi ou está desatualizada.

4)

ĩ-ã hiwi hawĩ rua-ini
 1-GEN casa bonita EST-RETR
 ‘minha casa era bonita’

Nesse exemplo, a casa continua a existir, mas não na qualidade de bonita, enquanto que no exemplo seguinte, a casa pode até continuar sendo bonita, mas não existe mais na função de casa, em relação ao determinante de primeira pessoa.

5)

ĩ-ã hiwĩ-ini hawĩ-rua
 1-GEN casa-RETR bonita-EST
 ‘minha ex-casa bonita’

“Estado de existência prospectivo”

O estado de “existência prospectivo” é marcado no nome quando se projeta a existência de um ser, por exemplo, quando se coleta paxiúba, envira e palhas para se construir uma casa e se fala ou pensa: – Essa vai ser minha casa!, ou – Éis minha futura casa!

6)

ĩ-ã hiwĩ-itiru
 1-GEN casa-PROSP
 ‘minha futura casa’

É natural que um estado de existência possa ser complexo, como por exemplo, ex-futuro, ou futuro-ex, de forma a combinar dois morfemas significando estados de existência distintos, em qualquer das duas ordens sequenciais: *retr-prosp* ou *prosp-retr*:

7)

ĩ-ã hiwĩ-itiru-ini
 1-GEN casa-PROSP-RETR
 ‘minha ex-futura-casa’ (ia ser, mas não foi)

8)

ĩ-ã hiwĩ-ini-itiru
 1-GEN casaretr-PROSP
 ‘minha futura-ex casa’ (foi vendida e agora vai ser comprada pelo mesmo ex-proprietário)

A noção de estado de existência atual, retrospectivo e prospectivo, que é uma noção aspectual é de autoria de Rodrigues (Rodrigues 1997, acervo Aryon Dall’Igna Rodrigues organizado por Cabral).

3.1.1.1.2 Aspecto Atenuativo e intensivo

Os nomes *Hãtxa-kuĩ* recebem os sufixos *-piſta* e *-ĩwapa*, respectivamente atenuativo e intensivo, usados quando se quer atenuar ou intensificar, em tamanho ou proporções/ dimensões psicológicas, o referente de um nome. Alguns exemplos ilustrativos são:

9)

huni-piſta-farabu-∅

homem-ATEN-COL-ABS

‘homenzinhos’

Veja que nesse exemplo, o uso de *-piſta* não quer dizer que os homens são de baixa estatura, mas se trata de uma forma carinhosa de alguém se referir a certos homens.

10)

ĩã hiwĩ-itiru-piſta-farabu-∅

1-GEN casa-PROSP-ATEN-COL-ABS

‘minhas futuras casinhas’

O intensivo se forma por meio do sufixo *-wã*

bay-wã ‘roçadão’

huni-wã ‘homemzarrão’

aĩbu-wã ‘mulherona’

hãtfa-wã ‘que fala muito’, ‘falador’, ‘falatório’

hiwĩ-wã ‘casa grande’

kaya-wã ‘riozão’

yutfi-wã ‘pimentão’

fia-wã ‘ardidão’

matsi-wã ‘frioção’

sina-wã ‘raivão’

bĩnima-wã ‘alegria grande’

3.1.1.1.3 Número, humanidade e definitude

Em Hãtxa kuin, há dois morfemas coletivizadores, *-bu* e *-farabu*. Esses morfemas têm em comum o fato de que ambos são coletivizadores. *-bu* se combina com referentes unicamente humanos e *-farabu* com humanos e não-humanos.

-farabu

huni-farabu ‘mais de um homem’

mapu-farabu ‘miolos de mais de uma pessoa ou bicho’

takara-farabu ‘galinhas’

tfara-farabu ‘flechas’

hunibu ‘mais de um homem’

mapubu ‘miolos de mais de uma pessoa ou bicho’

Não é possível combinar *-bu* com *takara* ‘galinha’, nem com *tfara* ‘flecha’, visto que seus respectivos referentes são [-humano].

A diferença entre a semântica de *-farabu* e a semântica de *-bu* reside no fato de que o primeiro é um coletivo definido e o segundo indefinido. Assim, quando usamos o coletivo *huni-farabu*, significa que os homens são familiares, são conhecidos. Quando o falante usa *huni-bu*, significa que o referente não é conhecido, e sim indefinido e genérico. Podemos então concluir que *-farabu* é + definido e que *bu* é – definido. Por outro lado, como *-bu* só ocorre com humanos, podemos concluir que há um traço + humano na sua semântica, de sorte que coletivo, humanidade e definitude são três noções que se associam em um só morfema em Hãtxa kuin, o morfema *-bu*.

A palavra para praia pode se combinar com o morfema *-farabu*, mas o seu significado não é o de areia, e sim o de beiradas de rio constituídas principalmente de areia.

mafi ‘praia ou areia’

mafi-farabu ‘praias’

Os sufixos glosados como ‘coletivo’ seguem os sufixos que expressam estado de existência dos seres.

3.1.1.1.4 Privativo

O *privativo* é uma categoria que exprime privação; salienta que um ser é privado ou destituído de uma característica ou de uma parte, ou de uma relação de dependência, como alguém sem marido, sem-dedo, sem-coragem, etc.

O sufixo que marca o privativo pode seguir ou preceder os sufixos de estado de existência, como mostram os exemplos seguintes:

11)

ĩã *hiwĩ-itiru -ma*

1-GEN casa-prosp-PRIV

‘sem minha futura casa’

12)

ĩã *hiwĩ-ma-itiru*

1-GEN casa-PRIV-prosp

‘sem minha casa futura’

O morfema privativo se combina também com verbos, como veremos na seção 3.10.

3.1.1.1.5 Formação de nomes por meio de justaposição

O processo morfológico de justaposição em *Hãtxa kuĩ* é muito produtivo e consiste na combinação de nomes com nomes, nomes com adjetivos, adjetivos com adjetivos, nomes com verbos e verbos com nomes.

- Nome+Nome

13a) *burĩ baĩ*

palmito : caminho, ou listras na pele de certos peixes, similar a caminhos’

literalmente: ‘palmito com listras ou com caminhos’ ou ‘surubim’

13b) *pitsu sawĩ*

periquito : jabuti

‘tartaruga com casco flexível encontrada em lagos’

13c) *šibũ biru*

uricuri : olho

‘piauí de salão’

13d) *bari i*

sol : arraia

‘literalmente sol arraia (peixe braço de moça)’

13e) *sanĩ šitaya*, literalmente

piabinha : dente-ATRI-TOT :

‘piabinha dentada’, ou ‘piabinha que possui dente’

13f) *nawa bakũ*

povo : favo de mel (mitológico)

‘literalmente povo abelha’, ‘abelha arapoá das grandes’,

- Nome : Adjetivo

14a) *šaka : kufia*

casco : duro

‘peixes que possuem casco duro’

14b) *tau tia* ‘tipo de cachimbo fino e reto’ (como se fosse tamanho da palmeira-*tia*)

palmeira : reta

14.c) *bĩru yuku* ‘candirú’ , literalmente ‘olho machucado’

olho : machucado

- Adj : Adj

15) *yapa turu* ‘matapiri’ literalmente ‘piaba matapiri’

chato : redondo

- Nome : Verbo

16) *mai kuya* ‘curimatã’ ‘literalmente gosta de barro’
barro gostar

- Verbo : Nome

17) *uša sāt̃fu* ‘esp. de carangueijo de igarapé’
dormir carangueijo

3.1.1.2 Formação de nomes por meio relações de determinação

Em *Hãtxa kuĩ* é muito comum a formação de nomes por meio de sintagmas envolvendo determinante e determinado. Nestes casos, o determinante é flexionado pelo morfema genitivo *-ã*:

18) *rĩkĩ sui*
nariz.gen buraco
‘buraco do nariz’

19) *rĩkĩ sau*
nariz.gen osso
‘osso do nariz’

20) *bĩũGEN hĩni*
olho líquido
‘lagrima’

3.1.1.3 Considerações sobre a formação de algumas subclasses semânticas de nomes

3.1.1.3.1 Nomes de partes do corpo - *Yura kĩna farabu*

Nesta seção tecemos algumas considerações sobre os nomes de partes do corpo. Como veremos adiante, esses nomes se distinguem dos demais por apresentarem, em suas respectivas formas, sequências de sons inanalísáveis em vários dos nomes, mas que funcionam ou funcionaram em algum momento da história da língua *Hãtxa kuĩ*, como elemento primário na formação de nomes relativos ao corpo.

A presente descrição beneficiou-se dos trabalhos sobre morfemas correlatos em Matses, por Fleck (2005) e em *Kashibo-Kakataibo*, por Zarikiey (2011). Concordamos com esses autores quanto ao fato de que em *Hãtxa kuĩ* as sequências iniciais de sons de nomes de partes do corpo, pelo menos a grande maioria delas, não pode ser vista como correspondente a prefixos, segmentáveis dos temas, embora apareçam nos verbos como prefixos.

Muito possivelmente, na história passada da língua, essas sequências funcionavam como termos formadores de nomes correspondentes a subclasses de partes do corpo, como proposto em Lima Kaxinawá (cf. OLVEIRA, 2014). Seguindo cada uma dessas sequências, há outras, mas apenas para uma minoria delas pode-se identificar um significado na atualidade. Vejamos cada conjunto desses nomes.

Nomes relacionados à cabeça têm a sequência inicial **bu**:

21) *buška* ‘cabeça’

22) *bu* ‘cabelo’

Nomes relacionados à parte do osso frontal têm a sequência inicial **bi**:

23) *bisu* ‘cara, face, rosto’

24) *biũku* ‘testa’

25) *biŋpi rani* ‘sobrancelha’

26) *bĩmi* ‘cílio’

27) *biru isĩ* ‘dordolhos’

28) *biru kiŋpi* ‘tersol’ ‘literalmente para dentro do olho’

29) *biŋpi* ‘ossos superiores dos olhos’

30) *biru kĩti* ‘olheira’ lit. ‘panela do olho’

31) *biŋka* ‘zarolho’, ‘vesgo’

32) *bĩkũ* ‘cego’

33) *biru-ma* ‘sem olho’

34) *biru* ‘olho’

35) *biŋpu* ‘remela’

36) *biũ hene* ‘lágrima’

É possível segmentar a palavra *b̃ũku* ‘testa’ em *b̃i* ‘formativo’ e *tũku* ‘algo, arredondado ou côncavo’ (outros exemplos com *tũku* são : *tũku* ‘bola’, *t̃fuma tũku* ‘cuia’, diferente de calabça que é *t̃fuma r̃mĩsĩ* ou ‘cuia com partes finas’). Da expressão para lágrima, pode-se identificar *h̃ĩni* que é ‘líquido’, mas *b̃ũ* não existe sozinho, embora esse morfema possa ser uma forma reduzida de olho, marcada para o caso genitivo: *b̃ĩru+ã* > *b̃ĩrũ* > *b̃ũ*. Note-se que a expressão para líquido que sai de dentro do olho é *b̃ĩru h̃ĩni*, ou seja, literalmente ‘olho lacrimejante’. Possivelmente a redução *b̃ĩru+ã* > *b̃ũ* deu-se quando a palavra para lágrima lexicalizou-se, reduzindo *b̃ĩrũ h̃ĩni* para *b̃ũ h̃ĩni*.

Podemos também fazer uma correlação da sequência *pu* do nome *mapu* ‘miolo/cérebro’ com a sequência *pu* de *b̃ĩpu* ‘remela’, o que sugere que *pu* tinha originalmente um significado próximo ao de ‘massa, conteúdo’.

Partes relacionadas a nariz *r̃ĩkĩ*, todas começam pela sequência *r̃ĩ*. Apenas com respeito à palavra para ‘pelo’, pode-se identificar a sequência *ni* que aparece na formação de outros nomes referentes a ‘pelo’ como veremos adiante.

37) *r̃ĩfu* ‘catarro’

38) *r̃ĩb̃ĩsã* ‘cera do nariz’

39) *r̃ĩmũ* ‘espécie de argola usada como enfeite de nariz’

40) *r̃ĩni* ‘pelo do nariz’

41) *r̃ĩkĩ* şui ‘buraco do nariz’

42) *k̃ĩ* şau ‘osso do nariz’

As partes relativas à boca *k̃ĩsa* se iniciam pela sequência *k̃ĩ*. Aqui é possível isolar os seguintes morfemas:

43) *k̃ĩbitfi* ‘lábio’, *k̃ĩbitfi*, uma vez que *bitfi* significa ‘pele’ ou ‘couro’.

A palavra para bigode, *k̃ĩni*, apresenta a sequência *şni*, idêntica à sequência *şni* presente em *r̃ĩşni* ‘pelo do nariz’. Note-se que em *Hãtxa Kuĩ* atual, há uma palavra *ni* que significa ‘floresta’, ‘mato’, ‘plantas’.

- 44) *kñi* ‘bigode, barba’
 45) *kíyu* ‘morder’,
 46) *kíp̄iç* ‘morder’
 47) *kĩnu* ‘saliva’

Tudo que se refere ao interior da boca tem a sequência inicial **ha**:

- 48) *ha_spa* ‘interior da boca’
 49) *hana* ‘língua’
 50) *hã_saka* ‘palato’
 51) *hã_tfa* ‘fala’
 52) *ha_fpi* ‘abrir o bico’
 53) *hanã* ‘vômito’
 54) *hã_pis* ‘mau hálito’
 55) *hatu* ‘estômago’

Os dentes têm a sequência inicial **ma**

- 56) *ma_kfpi* ‘canino’
 57) *ma_ku* ‘molares’

Os nomes relativos aos órgão larígeos se iniciam por **tĩ**:

- 58) *tĩ_fpi* ‘glote’
 59) *tĩ_pũ* ‘corda vocal’
 60) *tĩ_tũ* ‘pomo de adão’
 61) *tĩ_su* ‘parte dianteira do pescoço’
 62) *tĩ_usku* ‘gânglio do pescoço’
 63) *çiai tĩ_pũ* ‘corda de engolir, ou onde se engole’
 64) *tĩ_sarã iti* ‘traqueia’

Note-se que todos os nomes de gânglios recebem *uṣku*, *piuṣku* ‘gânglio das axilas’, *ṣūṣku* ‘gânglio das virilhas’, *pauṣku* ‘gânglio de trás da orelha’, *-kāṣku* ‘rins’. Ocorre também em *-hupuṣku* ‘nó do tornozelo’ e *mīpuṣku* ‘nó da munheca’. Muito provavelmente *pushku* significou ‘saliente ou saliência’.

Isso reforça a ideia de antigos prefixos formativos de partes do corpo. No caso dos rins, estes são vistos como gânglio, nódulo, saliência.

Formativo *pi*

O formativo *pi* ocorre em partes do corpo relacionados à costela:

- 65) *piṣpatfi* ‘parte lateral sob o braço’
- 66) *piṣfi* ‘costela’

Os nomes relacionados à orelha têm todos a sequência *pa*:

- 67) *pabīki* ‘orelha’
- 68) *pabīki ṣui* ‘buraco da orelha’
- 69) *papīsa* ‘furar orelha’
- 70) *pau* ‘brinco’
- 71) *pabīṣā* ‘cera da orelha’

Note-se que os nomes relacionados ao ventre RECEBEM a sequência *pu*-

- 72) *puṣtu* ‘buxu/barriga’
- 73) *pubi* ‘couro da barriga’
- 74) *puku naṣtu* ‘umbigo’
- 75) *puku* ‘tripa/intestino’
- 76) *pui nāti* ‘reto’
- 77) *puīki* ‘ânus’
- 78) *pui* ‘fezes’

Nomes de partes associadas ao sexo masculino se iniciam por *hu*:

- 79) *hina* ‘pênis/rabo’
- 80) *hubu* ‘saco escrotal’
- 81) *hubuṣku* ‘testículos’
- 82) *hura* ‘esperma’

Nomes de órgãos associados ao órgão sexual da mulher são iniciados por *ṣa*:

- 83) *ṣani* ‘pelos púbicos’(pentelhos)
- 84) *ṣibi* ‘vagina’

Note-se que a palavra para pelos das nádegas é *ṭṣiṭni*. Outros nomes de partes do corpo que têm o formativo *ṭṣiṭ* são as palavras para ‘coluna’ *ṭṣikã* e para ‘nádegas’ *ṭṣiṭju*.

Ressaltamos que há um outro nome para vagina que é *mabu* ‘coisa’, usado quando não se quer chamar a atenção para o significado ‘vagina’. Serve tanto para nomear vagina quanto pênis.

Nomes de órgãos relacionados a entranhas têm a sequência *ta*:

- 85) *taka* ‘fígado’
- 86) *taṣã* ‘pulmão (‘bofe’)
- 87) *tabība* ‘diafragma’
- 88) *taḥipi* ‘fel’

Entretanto a palavra para bochecha, que parece não ter relação com fígado, também se inicia pela sequência *ta*

- 89) *tamu* ‘bochecha’

Os nomes que se relacionam à mão recebem a sequência *mḥ*:

90) *mĩsis* ‘unha do dedo da mão’

91) *mĩuti* ‘dedo da mão’

92) *mĩĩ* ‘mão’

93) *mĩpuṣku* ‘punho/nó do punho’

94) *mĩpiti* ‘antebraço’

95) *mĩrani* ‘pelo na mão’

96) *mĩĩ pĩfi* ‘dorso da mão’

97) *mĩpũ* ‘tendões da mão’

Os nomes de partes relacionadas ao braço recebem a sequência *pu*, e os relacionados ao **pé** se iniciam com a sequência *ta*:

98) *pũpustu* ‘braço’

99) *pũrani* ‘pelo no braço’

100) *punu* ‘tendão’, veia’

101) *taĩ mĩuṣ* ‘dedo do pé’

102) *taĩ* ‘pé’

Há nomes que formam pequenas subclasses, como são os casos dos nomes relativos a canela e a joelho:

103) *bikĩrã* ‘canela’

104) *bipustu* ‘batata da perna’

105) *rãtũku* ‘joelho’

106) *rãṣaba* ‘parte de trás do joelho’

Os nomes seguintes parecem não fazer parte de nenhuma subclasse aparente:

107) *kĩfi* ‘coxa’

108) *kĩfi nami* ‘carne da coxa’

109) *hũtsis* ‘unha do dedo do pé’

110) *hupušku* ‘nó do tornozelo’

111) *katí* ‘espinhaço/COLuna vertebral’

112) *pi/fi* ‘costela’

113) *şut/fi* ‘torax/peito’

114) *t/fut/fu* ‘mamilo/seio’

115) *huĩti* ‘coração’

116) *natsa* ‘baço’

117) *kui* ‘queixo

Observamos que *Hãtxa kuĩ* tem nomes que distinguem membros *pabu farabu* ‘membros em geral’, *puyã* ‘membros superiores’, *yura* ‘corpo/tronco’ e *kifi* ‘membros inferiores’.

Finalmente observamos que a sequência *tuku* é encontrada na palavra para ‘cotovelo:

118) *baştũku* ‘cotovelo’.

3.1.1.3.2 Algumas observações sobre os nomes de peixe - *Baka kena farabu*

Em *Hãtxa kuĩ* os peixes são classificados seguindo três critérios:

119) *bitfia* = peixes com couro

120a) *şaka rawırış atia* = peixes que possuem escamas

120b) *şaka kufia* = peixes que possuem casco duro

(a) *bitfia* = peixes com couro

Entre os peixes de couro, há aqueles cujos nomes incluem o morfema *baĩ*, que sozinho significa caminho, mas que em nomes de peixe funciona como atributo ‘peixes com pinturas similares a caminhos que se cruzam’. Recebem este morfema peixes como pintado e surubim:

Subclasse *baĩ*

- 121) *pukĩ baĩ* ‘pintado, surubim’
 122) *sisi baĩ* ‘pintado, surubim cabeça seca’
 123) *fi fi baĩ* ‘listrado, camisa de meia’
 124) *ibũ baĩ* ‘pintado marrom, camisa de meia’
 125) *şapu baĩ* ‘branco, dourado’
 126) *baĩ kinĩya* ‘pintado, caparari’
 127) *burĩ baĩ* ‘literalmente palmito listrado ou com caminhos’, ‘surubim’

Um dos maiores peixes de couro da região é o *bakawã* ‘jundiá/filhote/jaú’. Note-se que o jundiá é o único peixe de couro cujo nome se forma com o intensivo *-awã*.

Subclasse dos mandin

Os nomes dos peixes da subclasse dos mandin têm a terminação *m*, que não se realiza antes de silêncio, embora deixe a vogal nasalizada, e, em combinação com o intensivo *-awã*, mantêm a consoante final, como mostram os exemplos seguintes:

128) <i>tunũ</i> ‘mandim grande’	133) <i>tunum-awã</i> ‘mandinzão grande’
129) <i>tunũ sisi</i> ‘mandim pintado’	134) <i>tunum-awã sisi</i> ‘mandinzão pintado’
130) <i>ibũ</i> ‘mandim mole do igarapé/pedra’	135) <i>ibum-awã</i> ‘mundinzão mole do igarapé/pedra’
131) <i>rayũ</i> ‘mandim mole sem esporão’	136) <i>rayum-awã</i> ‘mandim mole sem esporão’
132) <i>kuşũ</i> ‘bico de pato’, por analogia ao pássaro ‘cujubim’ <i>kuşu</i> , que como o peixe tem lista longitudinal branca nas laterais.	137) <i>kuşũm-awã</i> ‘bicão de pato’

O único mandim que não segue o padrão terminado por *m* é o mandim mole, cujo nome é *ifif*, por relação à planta ‘cansação’ *ififmũ*, pois como ela sua picada arde, queima muito.

Outros nomes de peixes de couro que não compartilham marcas de classe são:

- 138) *maku* ‘cangatir’, cuja feição da cabeça lembra os dentes molares *maku*
- 139) *bíru yuku* ‘candirú’, literalmente ‘olho machucado’
- 140) *tutu* ‘com pouca pinta, piramutaba’, semelhante a *tutu* ‘pintas’
- 141) *puiñi* ‘braço de moça grande’
- 142) *yuma* ‘douradinha’
- 143) *bari i* ‘braço de moça’

3.1.1.3.3 *faka rawirĩş atia* ‘peixes com escama’

Dos nomes de peixes com escama, há uma subclasse cujos nomes são formados por meio da adição do intensivo –*awã*. Entram aqui os peixes grandes de escama.

- 144) *şauñma-wã* ‘pirarucu’
- 145) *yapa-wã* ‘pirapitinga’, por analogia a planta ‘murici’ *yapa*, pois o pirapitinga aprecia muito os frutos dessa planta’
- 146) *pasi-wã* ‘tambaqui’
- 147) *sanñma-wã* ‘matrinchá’
- 148) *şawa-wã* ‘ritubarana’, por analogia à arara canindé, pois possui mancha amarelada
- 149) *buwi-wã* ‘curimatã grande’
- 150) *bíru-wã* ‘mamori’, por analogia a olho, pois possui olho grande

Peixes de escama da subclasse *m*

Assim como os peixes de couro, peixes de escama também possuem uma subclasse cujos nomes terminam por *m*.

151) <i>batũ</i> ‘piauí’	156) <i>batum-awã</i> ‘piauzão’
152) <i>mafi şau</i> ‘pescada’ (literalmente peixe da areia com pedra na cabeça, de <i>mafi şau</i> + <i>m</i> ‘sufixo de classe’)	157) <i>mafi şaum-awã</i> ‘pescadão’ (lit. peixe da areia)
153) <i>şau</i> ‘manoeil besta’	158) <i>şaum-awã</i> ‘manoeilzão besta’
154) <i>şibũ bíru</i> ‘piauí de salão’	159) <i>şibũ bíru-wã</i> ‘piauzão de salão’, tem por base o nome da palmeira <i>şibu</i> , a qual, acrescida de <i>-awã</i> , muda para <i>şibum-awã</i>

Mas há nomes que não terminam em *m* e que são dessa classe, como o seguinte:

155) *paka runĩ tsatsa* ‘cachorrão’ *paka runĩ tsatsa-wã* ‘cachorrão’

Os *Hãtxa kuĩ* não distinguem piranha de pacu, nomeiam-nas pelo mesmo nome *maki*.

Os nomes das piabas:

160) *sanĩ* ‘piabinha’

161) *sanĩ şitaya* ‘piabinha com dente’

A base *yapa* ‘redondo’ é encontrada na formação de nomes de vários peixes que têm forma arredondada.

162) *yapa turu* ‘matapiri’ literalmente ‘redondo chato’

163) *yapa* ‘piaba chata’

164) *buwi* ‘sabarú’, por analogia ao que fica na superfície. *Buwi* ‘retirar de cima, como da água’

Outros peixes de escama:

165) *şku* ‘traira’

166) *nuşa* ‘jejú’

167) *maĩ* ‘cará’, por analogia a chão *maĩ* ‘solo’, pois gosta de viver no chão do rio

168) *pinu tsatsa* ‘peixe agulha’, por analogia ao beija flor, possuidor de bico fino e longo *pinu*.

169) *kapirimã* ou *mai kuya* ‘curimatã menor’ O nome *mai kuya* é um composto de *mai* ‘barro’ e *kuya* ‘gostar’, pois esse peixe gosta de barro.

3.1.1.3.4 *Şaka kuxia* ‘com casco duro’

Assim como os peixes de couro e de escama, entre os peixes de casco duro, há aqueles que são percebidos como peixes grandes, por isso seus nomes têm *-awã* acrescentado à base:

170) *ipu-wã* ‘bodó tranqueira’

171) *ijkĩma-wã* ‘bodó tronqueira preta’

172) *mafĩma-wã* ‘cachimbo da areia’

173) *tuřĩ ipu* ‘bodó amarelo’ de amarelo e *ipu* ‘cascado em geral’

maşã ipu ‘bodó do rio’

Outros peixes de casco:

174) *puşku* ‘cuiu cuiu’

175) *bũku* ‘bacú’

176) *maşã* ‘bodó praiano’

177) *ijkĩ* ‘bodó tronqueira pequeno’

178) *masĩkiri* ‘bode tronqueira pintado’

179) *hişku* ‘cachimbo de salão’

180) *kanitřĩ* ‘cachimbo de tronqueira’

181) *třitřĩ rinpiř* ‘cachimbo da reçaca/lama’

182) *tau tia* ‘cachimbo fino’

3.1.1.3.5 *Animais aquáticos que não entram na categoria de peixes*

183) *kuřu ika* ‘boto’ (lit. respiro é)

184) *I* ‘arraia’

185) *Ĩ şanu* ‘soia’ (lit. neto da arraia)

186) *kuni* ‘peixe elétrico’

nome + *-awã*

- 204) *ṣaũ* ‘manoel besta’ *ṣaũm-awã* ‘pirarucu’
 205) *yapa* ‘piaba chata’ *yapa-wã* ‘pira pitinga’
 206) *pasi* ‘piaba da escama miúda’ *pasi-wã* ‘tambaqui’
 207) *sanĩ* ‘piabinha’ *sanĩm-awã* ‘matrinchã’
 208) *buwi* ‘sabarú’ *buwi-wã* ‘curimatã grande’
 209) *bĩru* ‘olho’ *bĩru-wã* ‘mamori’
 210) *nĩsu* ‘tracajá’ *nĩsu-wã* ‘tartaruga grande’

Nome + nome (atributo)

- 211) *uṣa ṣãtʃu* ‘carangueijo menor’
 212) *bari i* ‘literalmente sol arraia’
 213) *tunũ sisi* ‘mandim pintado’
 214) *sanĩ ṣitaya*, literalmente ‘piabinha dentuda’
 215) *bari i* ‘literalmente sol arraia’
 216) *tunũ sisi* ‘mandim pintado’
 217) *sanĩ ṣitaya*, literalmente ‘piabinha dentuda’
 218) *yapa turu*, literalmente ‘chata redonda’

Determinante e determinado:

- 219) *ĩ ṣanu* = I ‘arraia’ *ṣanu* ‘neto’-ã ‘caso genitivo’ = ‘neto da arraia’, ‘soia’

3.1.1.3.7 Observações sobre nomes de abelhas -*ṣara kina ṣarabu*

O nome genérico para ‘abelha’ é *ṣara*. Há abelhas que produzem mel e as que não produzem mel.

Abelhas cujo mel não é apreciado pelos *Huni kuĩ*

- 220) *bui* ‘abelha que dá cera dura e forte, mas não dá mel’
 221) *tʃaṣkũ* ‘abelha preta, vermelha que faz moradia no oco das arvores e no barro’

Uma das abelhas que produzem mel em pouca quantidade é a *şara bata* ‘literalmente abelha doce’, que faz COLmeia no cupim e nos buraco das embaúbas’, *nawa bakũ* ‘abelha arapoá das grandes’, *mĩbakũ* ‘abelha arapoá pequena’, *pusebũ* ‘abelha pequena arapoá’.

Abelhas *buna* são as que produzem mel em abundância

222) *buna bisu* ‘abelha urusu boi’, a maior produtora de mel.

223) *kuru buna* ‘moça branca’, ‘uruçu preguiçosa’

224) *şawã puĩki buna* ‘abelha jandaira’

225) *samũ buna* ‘abelha com ferrão’

226) *samũ* ‘besouro grande’ que se assemelha às abelhas’

3.1.1.3.8 Notas sobre nomes de plantas - Ni kĩna şarabu

O nome genérico para pau é *hi* e para planta ou mato é *ni*. Note-se que, diferentemente de outras línguas como línguas Jê e línguas Tupí, os nomes de árvores em *Hãtxa kuĩ* não compartilham termos de classe, como em Asuriní do Tocantins *asaĩ’ywa* (*asaĩ* ‘açai’ + ‘yw-’ ‘pau’ + a ‘morfema casual’, em que há o morfema ‘pau’. A maioria dos nomes de árvores possuem a correspondência um morfema e um significado. Apenas alguns nomes são resultado de justaposição

227) *aşu* ‘mulateiro’

228) *aku* ‘cumaru de cheiro’, ‘imburana’

229) *ana* ‘assacú’

230) *ami* ‘amarerlim’

231) *başawa* ‘manixi’

232) *bĩku* ‘pau brasil’

233) *bari kumã* ‘miratoá’

234) *bĩpũ* ‘massaranduba’

235) *bĩ* ‘caucho’

226) *bui* ‘outro tipo de samaúma’

- 227) *buni* ‘balson’
 228) *biuṣ* ‘pracuba’
 229) *biḡa* ‘araça’
 230) *ṣunu ou tirĩ hi* ‘samaúma das grandes’ (note-se em *tirĩ hi* aparece o nome *hi* ‘pau’, mas literalmente neste caso *tirĩ hi* significa pau do barulho (barulho feito por espíritos).
 231) *ṣiṣũ* ‘cajá’
 232) *ṣinã* ‘ingá’
 233) *ṣipuṣ* ‘mulungú’
 234) *ṣiṣi* ‘mutamba’
 235) *ṣubĩ* ‘ofé’, ‘caxinguba’
 236) *nani* ‘jenipapo’
 237) *niṣu* ‘gramixó’
 238) *niwã* ‘esp. de castanheira’
 239) *nibĩ* ‘castanha do porco’
 240) *katsis* ‘farinha seca’
 241) *kumã* ‘cumarú de ferro’
 242) *kuṣa* ‘cedro’
 243) *kĩnã* ‘pau fofo’
 244) *kunubĩ* ‘árvore que marca a plantação de milho’
 245) *yae* ‘biorana’
 246) *yumĩ* ‘apuí’
 247) *yapa* ‘murici’
 248) *yunu* ‘árvore típas das vargens, com frutos preferidos por pássaros, e de madeira mole amarelada’
 249) *yukã* ‘goiaba braba’
 250) *iḡiḡi nãti* ‘aguano’
 251) *muṣu* ‘paco paco’

Um exemplo de nome formado por justaposição de dois nomes é *nai ṣapu* ‘samaúma algodoeiro’, derivado de *nai* ‘céu’ e *ṣapu* ‘algodão’

3.1.1.3.9 Nomes de cores

Apresentamos nesta seção os nomes de cores em Hãtxa kuĩ. Os nomes de cores, como os nomes em geral, se combinam com os morfemas que denotam o estado de existência dos seres, com os sufixo atenuativo e intensivo.

Estado de existência atual:

252) *tafi-∅* ‘vermelho’

253) *mĩfu-∅* ‘preto’

254) *paĩ-∅* ‘amarelo’

255) *huşu-∅* ‘branco’

256) *kuru-∅* ‘cinza’

257) *ãkũ-∅* ‘roxo’

Estado de existência retrospectivo:

258) *tafi-ini* ‘ex-vermelho’ ‘ou algo que já foi vermelho’

259) *mĩfu-ini* ‘ex-preto’ ‘ou algo que já foi preto’

260) *paĩ-ini* ‘ex-amarelo’ ‘ou algo que já foi amarelo’

261) *huşu-ini* ‘ex-branco’ ‘ou algo que já foi branco’

262) *kuru-ini* ‘ex-cinza’ ‘ou algo que já foi cinza’

263) *ãkũ-ini* ‘ex-roxo’ ‘ou algo que já foi roxo’

Estado de existência prospectivo:

264) *tafi-itiru* ‘algo que vai ser vermelho’

265) *mĩfu-itiru* ‘algo que vai ser preto’

266) *paĩ-itiru* ‘algo que vai ser amarelo’

267) *huşu-itiru* ‘algo que vai ser branco’

268) *kuru-itiru* ‘algo que vai ser cinza’

269) *ãkũ-itiru* ‘algo que vai ser roxo’

Nomes de cores combinados com o morfema COLetivo *farabu*

Nomes de cores, mesmo como atributos de humanos indefinidos não se combinam com o coletivo *-bu*, mas apenas com o coletivo *farabu*, uma vez que as cores não são atributos de humanos, mas de animais, plantas e objetos, diferentemente da cultura dos ocidentais, em que certas cores são atributos distintivos de raça. Nesse sentido salientamos que, em Hãtxa kuin os outros povos são referidos como *nawabu* (*nawa* ‘pessoa’+ *bu* ‘coletivo genérico.indefinido’), ‘povo genérico’:

270) *tafi-farabu* ‘vários de cor vermelha’

271) *mĩfu-farabu* ‘vários de cor preto’

272) *pañi-farabu* ‘vários de cor amarelo’

273) *huşu-farabu* ‘vários de cor branco’

274) *kuru-farabu* ‘vários de cor cinza’

275) *ãkũ-farabu* ‘vários de cor roxo’

Embora *tfaşa* ‘brilho’ não seja uma cor, mas uma aparência, é tratado como qualquer nome que se torna adjetivo por meio da sufixação de *-nĩpa ~ -tapa ~ -pa*, como são os casos de nomes de cores:

276) *tfaşa-nĩpa* ‘brilhoso’

Outros nomes de cores são os nomes que referem animais ou plantas de cores específicas, como os seguintes:

277) *rua* ‘ruivo/grizalho’(cor da onça vermelha, ou seja, a onça vermelha é a referência da cor).

278) *minã* ‘violeta’ (uma planta é a referência para a cor).

Os nomes de cores têm comportamento diferente dos outros nomes, por se combinarem com o morfema *-tapa ~ -pa* ‘adjetivizador’, como veremos adiante.

Os nomes de cores são monomorfêmicos, à diferença dos demais nomes, que podem ser monomorfêmicos, derivados por meio de derivação ou por meio de justaposição.

3.1.1.3.10 Sobre os nomes próprios *Huni Kuĩ*

Os nomes próprios *Huni kuĩ* foram definidos desde a origem desse povo, com base nas características e significados das suas divisões em clãs, representadas por *Rua* os homens, *Banu* as mulheres, *Inu* os homens, *Inani* as mulheres. *Rua* e *Banu* são da divisão da Onça vermelha. O *Inu* e *Inani* são da divisão da Onça pintada.

Com base nessa organização, foi decidido como seriam os casamentos entre essas duas divisões ou clãs. As mulheres e homens da divisão *Rua*, só podem casar com a divisão do *Inu*, e vice versa.

A partir daí foram definidos como seriam os nomes próprios das crianças que iam nascendo em cada família e os nomes das mulheres e dos homens dos dois clãs. Ficou então estabelecido que o primeiro filho que nasce do homem recebe o mesmo nome do pai de seu pai, e outros filhos que forem nascendo recebem os nomes dos irmãos do pai de seu pai.

Já a primeira filha que nasce recebe o mesmo nome da mãe da mãe, e as filhas que a sucedem recebem os nomes e de suas tias maternas, ou das irmãs da avó materna. Nunca podem ser dados outros nomes aos filhos, apenas os que integram esse sistema que inclui parte da família paterna, parte da família materna. Esses nomes são pensados mentalmente, desde quando a mulher descobre que esta grávida. Assim, o casal já sabe o nome que vai dar a seu filho ou filha primogênita, se for menino é o mesmo nome do avô, o pai do homem. Se for menina é o mesmo nome da avó, a mãe da mulher.

Quanto aos nomes e aos tratamentos familiares, só podem dar certo se o casamento considerar as regras que só permitem casamentos exogâmicos, *Inu* (homem da onça pintada) com *Banu* (mulher da onça vermelha) ou *Rua* (homem da onça vermelha) com *Inani* (mulher da onça pintada). Se houver casamento fora dessa regra, o casal dá o nome do pai ou da mãe, mas a forma de tratar essa pessoa vai ser complicada. Assim, quando é o casamento *Rua* com *Banu*, se for menino é *Rua*; se for menina vai ser *Banu*, quanto poderia ser *Inani*, acompanhando a divisão da mulher. Essas pessoas geradas nessa condição não conseguem entender a que divisão pertencem si *Inu*, *Rua*, *Banu* ou *Inani*. Na hora de serem tratados por outros, há igualmente confusão; alguns tratam a pessoa como se ela pertencesse a uma divisão, mas, na realidade ela pertence a outra divisão, pois não houve o respeito às normas *Huni kuĩ* decididas no início dos tempos.

No decorrer do desenvolvimento da onomástica *Huni kuĩ* foi decidido que seriam 77 nomes, distribuídos entre homens e mulheres das duas divisões, organizados como a seguir:

Figura 2 – Onça vermelha – txashu inu



Fonte: <http://www.cariocadocerrado.com.br/index/wp-content/uploads/onca-parda.jpg>. Acesso em: 17mar.2011.

KENA KUÍ XARABU

RUA BAKE (Divisão da onça vermelha/suçuarana)

- 1-Siã, Txūpi, Bake Peuwa
- 2-Bixku, Hina Kene, Mãi Xukiti
- 3-Ixã, Petxiwã, Txana Dunĩ,Shatxĩ Beseya,
- 4-Busẽ, Sheta Maiti, Yawa Bitxi
- 5-Mana, Txana Maiti, Shurubau Kubati
- 6-Bane, Mai TũKu, Misi Tiú, Itxa Dua, Txatxa Puĩki, Yawa Shatxibu
- 7-Ibã, Mane Hene, Muku Baĩ, Txitimã
- 8-Yube, Yawa Napu
- 9-Tene, Nixi Waka, Txitu Nawabu
- 10-Txuã, Txatxa Puĩki
- 11-PAE, PEKATI, TAU BINUYA
- 12-Tuĩ, Mane Hene, Shawã Hina Mexu
- 13-Tau Binuya, Nea Bushka
- 14-Txanu, Mai Rerati, Xiabu, Panuti, Txana Hãpis

- 15-Tue, Kutsū, Maĩ Tamu, Māku Taxi
- 16-Maya, Mashe Istubĩ, Kere Mapua
- 17-Kixtĩ, Uteti, Teskã Nawa, Maniuma
- 18-IskēTi, Maru
- 19-Metũ, Hema,*(Ixã Rua)
- 20-Yasã, Baka Pasha, Pinuã

BANU BAKE (mulher da onça vermelha/suçuarana)

- 1-Rani, Barã Tatxauma, Nawa Tximiti, Txukani
- 2-Baka Yuãni, Mashe
- 3-Pai, natsuani, nawe mani
- 4-Bina, Natxuani, Babeani, ShēKū
- 5-Mai Beshati, Pĩpĩ
- 6-Awa Txixa,*Duvida
- 7-Yaka, Yawa Yaka, Nixpu Teke, Yuriani
- 8-Shemã Tima, Mau, Txarani, Nãti Binuani
- 9-Same
- 10-Maxi, Rākani
- 11-Parã, Heuwani, Kuxiani
- 12-Txana Pai, Beisani, MũTi Beanaka
- 13-Bismani, Pai
- 14-Bimi, Mawa Pai, Tikũ Sheta,
- 15-Tamani
- 16-Basa Yasa
- 17-Tue, Yawa Rika, Māku Taxi*
- 18-Pãteani, Kãmani
- 19-Itã, Yawa Txanu

Figura 3 – Onça-pintada – Inu keneya



Fonte: [http://2.bp.blogspot.com/_d21r2l7Ra_E/Rf_0dcpv99I/ABE/LtZZo9o3mYA/s400/gb+-+onca+pintada+\(4\).jpg](http://2.bp.blogspot.com/_d21r2l7Ra_E/Rf_0dcpv99I/ABE/LtZZo9o3mYA/s400/gb+-+onca+pintada+(4).jpg). Acesso em: 17mar.2011

INU BAKE (Divisão da onça pintada)

- 1-Muru, Rume Kuru, Punu Bena, Kari Meshte
- 2-Txana Mashã,
- 3-Bina, Atxi Baĩ,
- 4-Siã, Sebi Rua, Kuni Siã, Bixati,
- 5-Isaka, Awa Kayawã, Teskãbãi, Isa Bari
- 6-Xupĩ, Bai Shenabu, Mani Shaka, Shenãbu
- 7-Shemãtima, Makeyã, Mau, Hashka,
- 8-Makari, Nui, Mai TũKu, Hãpimawã
- 9-Meka, Banĩ Tia,
- 10-Sakuti,
- 11-Isa Mema,
- 12-Keã, Bukũ Mapua, Amẽ
- 13-Shane, Txana Shane, Tawa Teke
- 14-rasu,
- 15-Naxixma, Aya Txurãti (Rua)
- 16-Yukã, Kepunu, Nĩ Nawa,
- 17-Atxi Baĩ
- 18-Kupi, Maru Paisma, Kiristuba
- 19-Iskubu, Tuĩ, Habaina

20-Itsairu,

21-Awa Xiru, Shenābu, Xupī

INANI BAKE (Mulher da onça pintada)

1-Mukani, Shane Bana, Kanawã,

2-Ibatsai, Txureani, Inawã Pini, HAB Ani

3-Buni, Txashu Sheta, Batani, Ĩka Besuani

4-Maxi, Awa Beruã,

5-Yāka, Sheki Ĩku, Ĩka Tapani

6-Siriani, Ayani, Shekiwã Txirixpi, Ĩka BUSHAB U, Tama Txumi, Metuani, Tsīkiani, Pamani, Mesiani

7-Mushani, Isa Mema, Memani,

8-Nāke, Tubī Nawa, Bistuani, Kariani

9-Txana Kayani, (Mukani, Txana Biski

10-Txira Betuya, Ĩkani, Txana Txixī,

11-Same,

12-Txima,

13-Baxiku, Shekuani, Shabu rua

14-Hashuani, Ĩka Tsauwani

15-Yeke, Reweani, Inu Bai

16- Nete, Ĩka Bana

17- Mākuani, Shuniani, Runu Maxa, Barã Tatxauma

Resumindo o numero de nomes por divisões clânicas são os seguintes:

1- Rua 20

2- Banu 19

3- Inu 21

4- Inani 17

1- Rua : Inũ - Banu (Rua 20 e Banu 19 = 39 Kenakuĩ)

2- Inu : Inũ - Inani (Inu 21 e Inani 17 = 38 Kenakuĩ)

Nukũ Kana Kuĩ Keyu ‘total’ = 77

Os nomes *Huni Kuĩ* ou são monomorfêmicos ou formados pro justaposição de um nome a outro ou de um nome a um adjetivo, como são os casos dos demais nomes.

3.1.1.3.11 Algumas notas sobre termos de parentesco referenciais e vocativos

São considerados irmãos paralelos os filhos dos irmãos do pai e das irmãs da mãe. Os filhos do irmão da mãe e os filhos da irmã do pai são primos cruzados e podem se casar entre si. Os casamentos são entendidos assim: entre *şanu* e *Tfaita*. O homem sendo mais velho que a mulher a chama *inani/banu* e a mulher chama o seu marido de *tfaitã*. Se o homem for mais novo que a mulher, o homem a chama *şanu* e ela o chama de *inu/ruã*. São regras como essas que mantêm os nomes próprios e os nomes de tratamento *Huni kuĩ* através de gerações.

<i>INU</i>		<i>RUA</i>	
homem	mulher	homem	mulher
<i>ibu huni</i> dono homem ‘pai’			
<i>ibu aĩbu</i> dono mulher ‘mãe’			

TERMOS VOCATIVOS SEGUINDO A TRADIÇÃO *HUNI KUI*

<i>INU</i>		<i>RUA</i>	
homem	mulher	homem	mulher
<i>ĩpa</i> ‘pai’			
<i>ĩwa</i> ‘mãe’			

<i>hutfi</i> 'irmão mais velho de homem ou de mulher', 'pai do pai de homem (avô paterno)'			
<i>sanu</i> 'avó paterna de homem'			
<i>tfi tfi</i> Mãe da mãe de mulher			
<i>tfai</i> 'pai da mãe de homem e filho do irmão da mãe ou da irmã do pai			
<i>sanu</i> 'mãe do pai' (avó paterna)			
<i>atfi</i> irmã do pai de homem (tia paterna, homem falando)		<i>atfi</i> irmã do pai de homem (tia paterna, homem falando)	
<i>iwa</i> 'irmã da mãe (segunda mãe)			
<i>ipa</i> irmão do pai (segundo pai)			
<i>kuka</i> 'irmão da mãe (sogro)'			
<i>rua</i> 'irmão mais novo de homem'		<i>inu</i> 'irmão mais novo de homem'	
<i>hutfi</i> 'irmão mais velho de homem'		<i>hutfi</i> 'irmão mais velho de homem'	
<i>banu ou itfu</i> 'irmã mais nova'		<i>inani ou itfu</i> 'irmã mais nova'	
<i>tfipi</i> 'irmã mais velha'			
<i>sanu</i> 'prima cruzada mais velha de homem'		<i>sanu</i> 'prima cruzada mais velha de homem'	

<i>inani</i> 'prima cruzada mais velha de homem'		<i>banu</i> 'prima cruzada mais velha de homem'	
	<i>tsabi</i> 'filha da irmã do pai ou do irmão da mãe' (mais nova falando com mais velha)		<i>tsabi</i> 'filha da irmã do pai ou do irmão da mãe' (mais nova falando com mais velha)
<i>tfai</i> 'filho da irmã do pai ou do irmão da mãe' (mais novo falando com mais velho)		<i>tfai</i> 'filho da irmã do pai ou do irmão da mãe' (mais novo falando com mais velho)	
<i>tfai</i> 'filho da irmã do pai ou do irmão da mãe' (mais novo falando com mais velho)		<i>tfai</i> 'filho da irmã do pai ou do irmão da mãe' (mais novo falando com mais velho)	
	<i>jaja</i> 'sogra'		<i>jaja</i> 'sogra'
	A sogra chama a nora de: <i>banũ</i> ou <i>inanĩ</i>		A sogra chama a nora de: <i>banũ</i> ou <i>inanĩ</i>
O homem mais jovem chama o homem da divisão <i>rua/inu</i> , que pode ser o sogro dele de: <i>kuka</i> 'tio,sogro'		O homem mais jovem chama o homem da divisão <i>rua/inu</i> , que pode ser o sogro dele de: <i>kuka</i> 'tio,sogro'	

	O homem mais jovem chama o homem da divisão <i>rua/inu</i> , que pode ser o sogro dele de:		O homem mais jovem chama o homem da divisão <i>rua/inu</i> , que pode ser o sogro dele de:	
--	--------------------------------------------------------------------------------------------	--	--------------------------------------------------------------------------------------------	--

	<i>kuka</i> ‘tio,sogro’ ‘pode ser sogro’		<i>kuka</i> ‘tio,sogro’ ‘pode ser sogro’	
--	------------------------------------------------	--	------------------------------------------------	--

TERMOS DE REFERÊNCIA SEGUINDO A TRADIÇÃO HUNI KUIN

	<i>INU</i>		<i>RUA</i>		
	homem	mulher	homem	mulher	
	ibu huni ‘dono homem’/ <i>ĩ ibu</i> ‘meu pai’				
	ibu aimbu ‘dono mulher’/ <i>ĩ ĩwa</i> ‘minha mãe’				
‘meu filho’	<i>ĩ bakĩ huni/</i> <i>ĩ bakĩ</i>				‘meu filho’
‘minha filha’	<i>ĩ bakĩ aimbu/</i> <i>ĩ bakĩ</i>				‘minha filha’
‘irmão da mãe’	<i>ĩ kuka</i>				‘irmão da mãe’
‘irmã do pai’	<i>ĩ at fi</i>				‘irmã do pai’
‘irmão do pai’	<i>ĩ pa</i>				‘irmão do pai’
‘irmã da mãe’	<i>ĩ ĩwa</i>				‘irmã da mãe’
irmã mais velha de mulher		<i>ĩ t fi pi/ ĩ bitsa iuwa</i>	<i>ĩ t fi pi/ ĩ bitsa iuwa</i>		‘minha irmã mais velha’
irmã mais nova de mulher	<i>ĩ it fu/ ĩ banu/ ĩ pui maşku</i>			<i>ĩ it fu/ ĩ inani/ ĩ pui maşku</i>	‘minha mais irmã mais nova’
irmão de mulher		<i>ĩ bitsa</i>	<i>ĩ bitsa</i>		‘meu outro/irmão’
irmão mais velho de homem		<i>ĩ bitsa iuwa</i>	<i>ĩ bitsa iuwa</i>		‘meu irmão mais velho,
irmão mais novo de homem		<i>ĩ bitsa maşku</i>	<i>ĩ bitsa maşku</i>		‘meu irmão novo’

irmã de homem		<i>ĩ pui</i>	<i>ĩ pui</i>		‘minha irmã’
filho da irmã do pai (homem falando)		<i>ĩ tƒai</i>	<i>ĩ tƒai</i>		‘meu primo cruzado’
filho do irmão da mãe (homem falando)		<i>ĩ tƒai</i>	<i>ĩ tƒai</i>		‘meu primo cruzado’
filha da irmã do pai (homem falando)		<i>ĩ ƒanu</i>	<i>ĩ ƒanu</i>		‘minha prima crudada’
filha do irmão da mãe (homem falando)		<i>ĩ ƒanu</i>	<i>ĩ ƒanu</i>		‘minha prima cruzada’
filho da irmã do pai (mulher falando)		<i>ĩ tƒaita</i>	<i>ĩ tƒaita</i>		‘meu primo cruzado’
filho do irmão da mãe (homem falando)		<i>ĩ tƒai</i>	<i>ĩ tƒai</i>		‘meu primo cruzado’
filha da irmã do pai (mulher falando)		<i>ĩ tƒaita</i>	<i>ĩ tƒaita</i>		‘meu primo cruzado’
filha do irmão da mãe (mulher falando)		<i>ĩ tƒaita</i>	<i>ĩ tƒaita</i>		‘meu primo cruzado’
mãe da mãe ou do pai		<i>ĩ tƒitfi</i>	<i>ĩ tƒitfi</i>		‘minha avô materna’
pai da mãe ou do pai		<i>ĩ tƒai</i>	<i>ĩ tƒai</i>		‘meu avô por parte de mãe’
minha esposa		<i>ĩ aĩ</i>	<i>ĩ aĩ/yuƒã</i>		‘minha mulher/fêmea’
meu esposo		<i>ĩ bini</i>	<i>ĩ bini</i>		‘meu macho/marido’

madrasta		<i>aniwa aĩbu</i>	<i>aniwa aĩbu</i>		‘madrasta’
padrasto		<i>aniwa huni</i>	<i>aniwa huni</i>		‘padrasto’

Os *Huni kuĩ* tratam com delicadeza e respeito o sogro, a sogra, o genro e a nora:

O sogro fala com o genro com delicadeza, de forma carinhosa, e o genro responde com igual delicadeza, demonstrando respeito e atenção. A mesma relação carinhosa ocorre entre genro e sogra. A nora e a sogra e a nora e o sogro mantêm a mesma relação de respeito e carinho.

3.1.1.3.12 Nomes interrogativos

O *Hãtxa kuĩ* possui dois nomes interrogativos, uma para animados *tsu* e outra para inanimados *haw*. Tratam-se de nomes e, como veremos na seção seguinte, como todos os nomes recebem flexão nominal.

3.1.1.4 Flexão nominal

Os nomes se flexionam unicamente para caso. São quatro os morfemas casuais do *Hãtxa Kuĩ* que marcam funções argumentais:

Caso ergativo –ã

Bi/ku + ã = Bi/kuĩ

279)

Bi/ku-ã jai/f-∅ pi-şũ

Bi/ku-erg tatu-ABS comer-perf.RECRente

‘*Bi/ku* comeu tatu’

Caso Absolutivo -∅

280)

Bi/ku-ã jai/f-∅ pi-şu

Bi/ku-erg tatu-ABS comer-perf.RECRente

‘*Bi/ku* comeu tatu’

Caso genitivo –ã.

O caso genitivo tem a mesma forma fonológica do caso ergativo, o que leva à ideia de que os dois têm a mesma origem. São tratados por outros estudiosos da língua Hãtxa Kuin como sendo a mesma marca do caso ergativo, mas, neste estudo, optamos por distinguir a semântica de cada um dessas marcas, associada às suas respectivas características morfossintáticas. O morfema –ã genitivo relaciona diretamente um determinante a uma outra expressão nominal imediatamente contígua, diferindo da marca –ã ergativa, que marca o agente de predicados transitivos, mas colocado sintaticamente em qualquer posição pré verbal, sem que haja contiguidade e dependência sintática com o verbo em uma estrutura argumental desse verbo. Exemplificamos, em seguida, a combinação de nomes com a morfologia casual:

bina+ ã = binã

281)

bina-ã *pɨj*

bina-GEN *asa*

‘asa do maribondo’

Combinam-se também com o caso absolutivo -∅.

282)

hatu-ã *mi-a* *anu* *nami-∅* *inã* *su* *ki*

3-ERG 2-ACU paca carne-ABS dar RECR DECL.1

‘ele deu a carne de paca a você’

Combinam-se com o caso ergativo –ã

283)

hatu-ã *i-a* *hiwi-∅* *ɕiwa* *rabi* *wa* *su* *ki*

3-ERG 1-ACU casa-ABS tecer ajudar fazer RECR DECL.1

‘ele me ajudou a cobrir a casa’

284)

tsu-ã tʃani ʃina mĩn? ʃaʃu-∅ wa ni ra-ã?

quem-ERG dizer REC.2 intenc barco-ABS fazer REM suj'

'quem disse? Que fez o barco no passado?'

285)

tsu-ã awa-∅ a ʃu?

quem-ERG anta-ABS matar RECR?

'quem matou a anta?'

286)

ĩ-ã

1-erg

'eu'

Os pronomes pessoais, como os nomes, combinam-se com o sufixo de caso nominativo -ã

Sujeito de intransitivo

287)

ha bi i-ã ka tã ʃu ki ni mi rã nã

'3 ASS 1-SUB ir ir.e.vir RECR DECL.1 mata dentro FOC FOC'

'fui com ele dentro da mata'

Sujeito de transitivo

288)

haw-a mi-ã rĩĩ ʃu mi?

o.que-ACU 2-erg matar RECR PERG

'o que você matou?'

289)

ĩ-ã mi-a uĩ mis ki

1-subj 2-ACU ver-HAB DECL.1

'eu vejo você'

3.1.1.5 Pronomes pessoais

Há uma série de pronomes pessoais em *Hãtxa kuĩ*, composta de quatro pessoas, duas que têm como referente o falante e outras duas que têm como referente o ouvinte; e uma série de demonstrativos que preenche a lacuna da inexistência de uma terceira pessoa, mas que tratamos aqui separadamente. Para os pronomes e para os demonstrativos há uma distinção entre formas singular e formas plural. Tanto a série de pronomes quanto a série de demonstrativos, como qualquer nome, se combinam com morfemas casuais, para expressar as funções de sujeito, objeto e possuidor, como mostraremos na seção seguinte e no Capítulo 4.

Funcionam sintaticamente como determinantes de nomes, de posposições, de verbos transitivos e de verbos intransitivos, mas ocorrem também em função enfática.

Tabela 1 – Pronomes pessoais Série 1

	Série 1	Recebem as seguintes marcas flexionais	
	É a base para a marcação de objeto direto e indireto, de objeto de algumas posposições, e para os pronomes independentes	objeto direto e indireto	agente
1	<i>ĩ</i>	+ -a ‘ <i>caso acusativo</i> ’	-ã ‘ <i>caso ergativo</i> ’
12	<i>mi</i>		
123	<i>nuku</i>		
23	<i>matu</i>		

3.1.1.5.1 Série pronominal nominativa

Há uma série que ocorre nas funções de sujeito de predicados transitivos e intransitivos e, no caso desses últimos, independentemente do fato de serem ativos ou inativos:

Tabela 2 – Série 2

Série 2 – Nominativa	
Sujeito de intrans.	Sujeito de trans. Sujeito de predicados nominais
ĩ	‘1’
mĩ	‘2’
nũ	‘123’
mã	‘23’

Embora a nasalidade desta série possa ter origem em um sufixo casual, sincronicamente a análise mais adequada nos parecre considerará-la morfológica, constituindo uma série única, com funções bem definidas. Não poderíamos postular um sufixo nominativo *-ã*, visto que há na língua dois sufixos de caso com a forma *-ã*, o sufixo de caso ergativo e o sufixo de caso genitivo.

3.1.1.5.2 Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos ocorrem no lugar dos nomes e carregam o significado de o que é meu, o que é teu, etc.

Tabela 3 – Pronomes possessivos

	Série 2	
	Possessivos	<i>Só ocorrem em combinação com o sufixo que marca o caso acusativo</i>
1	<i>in</i>	<i>-a</i>
12	<i>min</i>	
123	<i>nukun</i>	
23	<i>matun</i>	
3	<i>hawin</i>	
3COL	<i>hatun</i>	

É provável que os pronomes possessivos tenham historicamente evoluído da combinação dos pronomes da série 1 com a antiga forma do sufixo genitivo *-an*. Mas na atualidade não é possível seguí-los, nem tão pouco poderia um pronome ser flexionado para dois casos simultaneamente, visto que são mutuamente exclusivos.

Alguns exemplos ilustrativos dessa série são:

290) na-∅ in-a
‘este é meu’

291) na-∅ min-a
‘este é teu’

- 292) na-∅ nukun-a
‘este é nosso’
- 293) há-∅ nukun-a
‘esse é nosso/nossa’
- 294) tua-∅ in-a
‘aquele é meu’
- 295) tutu-ria in-a
‘aquele que está longe é meu’
- 296) tutu-ria min-a
‘aquele que está longe é seu/sua’

3.1.1.6 Pronomes demonstrativos

Hãtxa kuĩ possui cinco demonstrativos que distinguem a distância do que é indicado tendo como referência o falante. São cinco as distâncias, perto do falante, mais ou menos longe do falante, longe do falante e muito longe do falante, e muito muito longe do falante. Os demonstrativos distinguem também o que visível do que é invisível.

Tabela 4 – Demonstrativos

	Visível	invisível
perto do falante	na	
perto do ouvinte e +/- perto do falante	há v. p 158	
longe do falante e do ouvinte	uwa	
muito longe do falante e do ouvinte	tua	
muito, muito longe do falante	tuturia	

Exemplos:

- 297) *na-∅ mani-∅ pi wi*
 este-ABS banana-ABS comer fazer
 ‘coma esta banana’
- 298) *na-∅ şaşu-∅ rã ina ki*
 esse-ABS barco-ABS FOC meu DECL.1
 ‘este barco é meu’
- 299) *na-∅ huni-∅ rã jau fi ki*
 este-ABS homem-ABS FOC sovino DECL.1
 ‘este homem é sovino’
- 300) *ha -∅ mani-∅ pi wi*
 esse-ABS banana-ABS comer com
 ‘coma essa banana’
- 301) *ha -∅ şaşu-∅ rã ina ki*
 esse-ABS barco-ABS FOC meu DECL.1
 ‘esse barco é meu’
- 302) *ha-∅ hun-∅ i rã jau fi ki*
 esse-ABS homem-ABS suj sovino DECL.1
 ‘esse homem é sovino’
- 303) *uwa-∅ mani-∅ pi wi*
 aquele-ABS banana-ABS comer fazer
 ‘coma aquela banana’
- 304) *uwa-∅ şaşu-∅ rã ina ki*
 aquele-ABS barco-ABS FOC meu DECL.1
 ‘aquele barco é meu’

- 305) *uwa-∅ huni-∅ rã jaufi ki*
aquele-ABS homem-ABS FOC sovino DECL.1
‘aquele homem é sovino’
- 306) *tua-∅ mani-∅ pi wi*
aquela-ABS banana-ABS comer fazer
‘coma aquela banana’
- 307) *tua-∅ şaşu-∅ rã ina ki*
aquele-ABS barco-ABS FOC meu DECL.1
‘aquele barco é meu’
- 308) *tua-∅ huni-∅ rã jaufi ki*
aquele-ABS homem-ABS FOC sovino DECL.1
‘aquele homem é sovino’
- 309) *tuturia-∅ mani-∅ pi wi*
aquele.lá-ABS banana-ABS comer fazer com
‘coma aquele lá banana’
- 310) *tuturia-∅ şaşu-∅ rã ina ki*
aquele.lá-ABS barco-ABS FOC meu DECL.1
‘aquele barco lá é meu’
- 311) *tuturia-∅ huni-∅ rã jaufi ki*
aquele.lá-ABS homem-ABS FOC sovino DECL.1
‘aquele homem lá é sovino’

Voltaremos a tratar dos pronomes e dos demonstrativos no capítulo que discute alinhamento em Hãtxa kuin.

3.2 ADJETIVO

A classe dos adjetivos se distingue da classe dos nomes e da classe dos verbos morfológica e sintaticamente. Sua principal função é a de atributo dos nomes, ou modificando-os ou qualificando o estado deles, mas, nesse caso, em função predicativa. Entretanto, há casos de nomes de animais formados a partir da justaposição de dois adjetivos como o seguinte:

Adj : Adj

- 312) *yapa turu* literalmente
chato : redondo
'matapiri'

Em função modificadora, o adjetivo segue imediatamente o nome:

- 313) *ĩ tfara-∅ tʃiʃti ki-is-ma ki*
1.NOM flecha-ABS curta querer-HAB -PRIV DECL.1
'eu não gosto de flecha curta'
- 314) *hiwi-∅ tʃiʃti ri i su ki*
casa-ABS curto cair aux RECR DECL.1
'a casa curta caiu'
- 315) *ruru-∅ misi ĩ ki imis ki*
farinha-ABS fina 1.NOM querer HAB DECL.1
'eu gosto de farinha fina'
- 316) *kuki-∅ sãka ĩ bi su ki*
panero-ABS leve 1.NOM carregar REC.1 DECL.1
'eu carreguei panero leve'
- 317) *ĩ tari-∅ miʃfa ĩ patsa su ki*
1.GEN roupa-ABS molhada 1.NOM lavar RECR DECL.1
'eu lavei minha roupa molhada'

3.3 NOMES E ADJETIVOS EM FUNÇÃO PREDICATIVA

Nomes e adjetivos podem constituir núcleos de predicados possessivos. Nomes, nessa função recebem o sufixo atributivo *-ya/ -haya* e adjetivos nessa função recebem o sufixo *-(ta)pa*. Mas quando se trata do caso em que o sujeito é possuidor apenas parcialmente, não completamente de uma qualidade ou sensação se combina com o sufixo *-rua*. Finalmente, quando se predica sobre a privação de algo, um objeto, uma coisa, ou uma qualidade, os temas se combinam com o morfema *-uma ~ -ma* ‘PRIVATIVO’. O quadro seguinte sintetiza a distribuição dos morfemas atributivos e os PRIVATIVOS:

	ATRIBUTIVO		PRIVATIVO
	total	parcial	
Nomes	<i>-ya, -haya</i>		<i>-uma</i>
Adjetivos	<i>-(ta)pa</i>	<i>-rua</i>	<i>-ma.</i>

-haya, -ya ‘atributivo de nomes’

318) *Maria-∅ rã rau-ya ki*
 Maria-ABS FOC remédio-ATR.PARC DECL.1
 ‘Maria é enfermeira’, ou seja ‘tem remédio’, ou ‘é dona do remédio’

319) *mi-ã ðpa-ya ki*
 2-GEN pai-ATR.PARC DECL.1
 ‘você tem pai’

320) *habu-∅ ðpa-ya ki*
 eles-ABS pai-ATR.PARC DECL.1
 ‘eles têm pai’

320) *habu-∅ hina- ya ki*
 esses-ABS rabo- ATRI-TOT DECL.1
 ‘esses tem rabo’

321) *ha-∅* *bĩru-haya* *ki*
 esse-ABS olho- ATRI-TOT DECL.1
 ‘ele tem olho’

322) *ha-∅* *mĩkĩ-ya* *ki*
 esse-ABS mão-ATRI-TOT DECL.1
 ‘ele tem mão’

323) *ha-∅* *taĩ-ya* *ki*
 esse-ABS pé-ATRI-TOT DECL.1
 ‘ele tem pé’

324) *ha-∅* *aĩ-ya* *ki*
 esse-ABS esposa--ATR.PARC DEC.1
 ‘esse tem mulher’

-uma ‘PRIVativo dos nomes’

325) *ĩ-ã* *ĩpa-uma* *ki*
 1.GEN pai-PRIV DECL.1
 ‘eu não tenho pai’

326) *mi-ã* *ĩpa-uma* *ki*
 2-GEN pai-PRIV DECL.1
 ‘você não tem pai’

habu-∅ *ĩpa-uma* *ki*
 eles-ABS pai-PRIV DECL.1
 ‘eles não tem pai’

(327) *habu-∅* *hina-uma* *ki*
 eles-ABS rabo-PRIV DECL.1
 ‘eles não têm rabo’

(328) *ha-∅ bĩru- ma*
 ele-ABS olho-PRIV
 ‘ele é sem olho’

(329) *ha-∅ mĩkĩ-uma ki*
 ele-ABS mão-PRIV DECL.1
 ‘ele sem mão’

(329) *ha-∅ taĩ-uma ki*
 ele-ABS pé-PRIV DECL.1
 ‘ele sem pé’

(330) *há-∅ pabĩ-uma ki*
 ele-ABS orelha-PRIV DECL.1
 ‘ele sem orelha’

(331) *awa-∅ rã sãka-ma ki*
 anta-ABS FOC leve-PRIV DECL
 ‘a anta é pesada’

-tapa, -pa ‘atrivutivo total das qualidades

(332) *ĩã tari-∅ rã tafĩ-pa ki*
 1.GEN roupa-ABS FOC vermelho DECL.1
 ‘a minha roupa é vermelho’

(333) *ĩã tari-∅ rã tafĩ-ma ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC vermelho-PRIV DECL.1
 ‘a minha roupa não é vermelha’

(334) *ĩã tari-∅ rã tafĩ-ma-rau kabi ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC vermelho-já-ATR.PARC estar DECL.1
 ‘a minha roupa é quase vermelha’

meʃu-pa ‘preto’

- (335) *ĩ-ã tari-∅ rã miʃu-pa ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC preto –ATR.TOT DECL.1
 ‘a minha roupa é preta’

- (336a) *ĩ-ã tari-∅ rã miʃu-ma ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC preto-PRIV DECL.1
 ‘a minha roupa não é preta’

Pode-se dizer também :

- (336b) *ĩ-ã tari-∅ rã miʃu-pa ma ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC preto-ATRI.TOT PRIV DECL.1
 ‘a minha roupa não é preta’

- (337) *ĩ-ã tari-∅ rã miʃu rua kabi ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC preto-ATR.PARC quase estar DECL.1
 ‘a minha roupa é quase preta’

paʃĩ nipa ‘amarelo’

- (338) *ĩ-ã tari-∅ rã paʃĩn-ipa ki*
 1-GEN roupa -ABS FOC amarelo-ATRI.TOT DECL.1
 ‘a minha roupa é amarela’

- (339) *ĩ-ã tari-∅ rã paʃĩ ma ki*
 minha roupa-ABS FOC amarelo PRIV DECL.1
 ‘a minha roupa não é amarela’

- (340) *ĩ-ã tari-∅ rã paʃĩ rua kabi ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC amarelo-ATR.PARC quase estar DECL.1
 ‘a minha roupa é quase amarela’

huşu-pa ‘branco’

- (341) *ĩã tari-∅ rã huşu-pa ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC branca-ATRI.TOT DECL.1
 ‘a minha roupa é branca’

- (342) *ĩã tari-∅ rã huşu-maki*
 1-GEN roupa-ABS FOC branca-PRIV DECL.1
 ‘a minha roupa não é branca’

- (343) *ĩã tari-∅ rã huşu-rua kabi ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC branca-ATR.PARC estar DECL.1
 ‘a minha roupa é quase branca’

kuru-pa ‘cinza’

- (344) *ĩã tari-∅ rã kuru-pa ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC cinza –ATRI.TOT DECL.1
 ‘a minha roupa é cinza’

- (345a) *ĩã tari-∅ rã kuru-ma ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC cinza-PRIV DECL.1
 ‘a minha roupa não é cinza’

ou

- (345b) *ĩã tari-∅ rã kuru-pa-ma ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC cinza-PRIV DECL.1
 ‘a minha roupa não é cinza’

- (346) *ĩã tari-∅ rã kuru-rua kabi ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC cinza-ATR.PARC estar DECL.1
 ‘a minha roupa é quase cinza’

ākune-pa ‘roxo’

- (347) *ĩ-ã tari-∅ rã ākũĩ-pa ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC roxo-ATRI.TOT DECL.1
 ‘a minha roupa é roxa’

- (348) *ĩ-ã tari-∅ rã ākũĩ-pa ma ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC roxo-ATRI.TOT PRIV DECL.1
 ‘a minha roupa não é roxa’

- (349) *ĩ-ã tari-∅ rã ākũĩ-pa rua kabi ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC roxo-ATRI.TOT quase estar DECL.1
 ‘a minha roupa é quase roxa’

tfaşa-ne-pa ‘brilho’

- (350) *ĩ-ã tari-∅ rã tfaşan-pa ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC brilho-ARTR.TOT DECL.1
 ‘a minha roupa é brilhosa’

- (351) *ĩ-ã tari-∅ rã tfaşan-pa ma ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC brilho-ATRI.TOT PRIV DECL.1
 ‘a minha roupa não é brilhosa’

- ĩ-ã tari-∅ rã tfaşan-pa-rua kabi ki*
 1-GEN roupa-ABS FOC brilho-atr-atr.parc estar DECL.1
 ‘a minha roupa é quase brilhosa’

Dimensões

tfã-pa ‘baixo’

352) *hiwĩ-∅* *rã* *tfã-pa* *ki*
 casa-ABS FOC baixo-ATRI.TOT DECL.1
 ‘a casa é baixa’

353) *hiwĩ-∅* *rã* *tfã-ma* *ki*
 casa-ABS FOC baixo-PRIV DECL.1
 ‘a casa não é baixa’

354) *hiwĩ-∅* *rã* *tfã-pa-rua* *kabi* *ki*
 casa-ABS FOC baixo-ATRI.TOT-ATRI.PARC estar DECL.1
 ‘a casa é quase baixa’

tfai-pa ‘longa/comprida’

355) *hiwĩ-∅* *rã* *tfai-pa* *ki*
 casa-ABS FOC comprida-ATRI-TOT DECL.1
 ‘a casa é comprida’

356) *hiwĩ-∅* *rã* *tfai-ma* *ki*
 casa-ABS FOC comprida-PRIV DECL.1
 ‘a casa não é comprida’

357) *hiwĩ-∅* *rã* *tfai-pa-rua* *kabi* *ki*
 casa-ABS FOC comprida-ATRI.PARC estar DECL.1
 ‘a casa é quase comprida’

íwa-pa ‘grande/grosso’

- 358) *hiwí-∅* *rã* *íwa-pa* *ki*
 casa-ABS FOC grande-ATRI-TOT DECL.1
 ‘a casa é grande’
- 359) *hiwí-∅* *rã* *íwa- ma* *ki*
 casa-ABS FOC grande-PRIV DECL.1
 ‘a casa não é grande’
- 360) *hiwí-∅* *rã* *íwa-pa- rua* *kabi* *ki*
 casa-ABS FOC grande-ATRI.PARC estar DECL.1
 ‘a casa é quase grande’

iruma-pa ‘feio’

- 361) *hiwí-∅* *rã* *iruma-pa* *ki*
 casa-ABS FOC feio-ATRI.TOT DECL.1
 ‘a casa é feia’
- 362) *hiwí-∅* *rã* *iruma-pa-ma* *ki*
 casa-ABS FOC feia-ATRI.TOT-PRIV DECL.1
 ‘a casa ‘não é feia’
- 363) *hiwí-∅* *rã* *iruma-pa -rua* *kabi* *ki*
 casa-ABS FOC feia-ATRI-TOT-ATRI-PARC estar DECL.1
 ‘a casa é quase feia’

hãtfa-pa ‘conversador’

- 364) *huni-∅* *rã* *hãtfa-pa* *ki*
 homem-ABS FOC conversador-ATRI.TOT DECL.1
 ‘o homem é conversador’

- 365) *huni-∅ rã hãtfa-pa-ma ki*
 homem-ABS FOC conversador-ATR-PRIV DECL.1
 ‘o homem não é conversador’
- 366) *huni-∅ rã hãtfa-pa-rua kabi ki*
 homem-ABS FOC conversador-ATR.PARC estar DECL.1
 ‘o homem é quase conversador’
- 367) *ha -∅ kîya-tapa ki*
 3-ABS alto-atr.adj DECL.1
 ‘ele é alto’
- 368) *barã-∅ rã kîya-tapa ki*
 mamão-ABS FOC alto-atr.adj DECL.1
 ‘o mamão é alto’
- 369) *aĩbu-∅ rã kîya-tapa ki*
 mulher-ABS FOC alta-atr.adj DECL.1
 a mulher é alta’

Note-se que *kîya* ‘alto’ não ocorre mais sem o sufixo *-tapa* na função de adjetivo. Provavelmente a frequência com que era usado como atributo era muito maior do que a frequência de quando era usado como nome. Apenas quando combinado com o morfema PRIVATIVO pode funcionar como atributo sem o sufixo *-tapa*.

kîya-tapa-ma ‘não ser alto’

- 370) *awa-∅ rã kîya-tapa-ma ki*
 anta-ABS FOC alto-ATRI.TOT-PRIV DECL.1
 ‘a anta não é alta’
- 371) *şawí-∅ rã kîya- tapa- ma ki*
 jaboti-ABS FOC alto-ATRI.TOT-PRIV DECL.1
 ‘o jaboti não é alto’

O mesmo deve ter ocorrido com o nome *tfã* ‘baixeza’. Atualmente tem que receber *-pa*, tanto na função atributiva quanto na predicativa:

tfã-pa ‘baixo’ ou ‘é baixo’

372) *huni-∅* *rã* *tfã-pa* *ki*
 homem-ABS FOC baixo-atri DECL.1
 ‘o homem é baixo’

373) *kamã-∅* *nã* *tfã-pa* *ki*
 cachorro-ABS FOC baixo-atri DECL.1
 ‘o cachorro é baixo’

Recebem *-pa* quando funcionam como adjetivo os verbos *iruma* ‘esconder-se’ e *hãtfa* ‘falar’:

iruma-pa ‘feio’

374) *tari-∅* *rã* *iruma-pa* *ki*
 roupa-ABS FOC feio-atri DECL.1
 ‘a roupa é feia’

375) *şaşu-∅* *rã* *iruma-pa* *ki*
 barco-ABS FOC feio-atri DECL.1
 ‘o barco é feio’

hãtfa-pa ‘conversador’

376) *yumĩ-∅* *rã* *hãtfa-pa* *ki*
 jovem-ABS FOC conversador-ATRI-TOT DECL.1
 ‘o jovem é conversador’

377) *aĩbu-∅ rã hãtfa pa ki*
mulher-ABS FOC conversador-ATRI-TOT DECL.1
‘a mulher é conversadeira’

-rua ‘atributivo parcial de qualidades’

378) *ĩ kanũ-∅ hawĩrua-rua kabi ki imis ki*
1.NOM arco-ABS bonito-ATR.PARC estar gostar HAB DECL.1
‘eu GOSTO de arco mais ou menos bonito’

379) *kanũ nã hawĩ rua -rua kabi ki*
arco.NOM FOC.3 bonito-ATR.PARC estar DECL.1
‘o arco é mais ou menos bonito’

380) *ĩ-ã tari-∅ rã hawĩrua-rua kabi ki*
1GEN roupa-ABS FOC bonita-ATR.PARC estar DECL.1
‘minha roupa é mais ou menos bonita’

As construções com *-rua* quando necessitam do privativo têm a seguinte estrutura:

381) *hawĩrua- ma-rua kabi*
bonito-PRIV-ATR-PARC estar
‘ele não é tão bonito’

382) *tari-∅ rã hawĩrua-ma-rua kabi ki*
ROUPA-ABS FOC bonita-PRIV-quase estar DECL.1
‘a roupa não é tão bonita’

383) *kuki-∅ rã hawĩrua-ma-rua kabi ki*
paneiro-ABS FOC bonito-PRIV-ATR.PARC estar DECL.1
‘o paneiro não é tão bonito’

- 384) *hiwĩ-∅ rã hawĩrua- ma- rua kabi ki*
 casa-ABS FOC bonito- PRIV-ATR.PARC estar DECL.1
 ‘a casa não é tão bonita’

3.4 ORAÇÕES ESSIVAS ESTATIVAS COM ADJETIVOS NO NÚCLEO

Adjetivos podem funcionar como núcleos de predicados essivos estativos sem nenhuma marca específica, como mostram os seguintes exemplos:

- 385) *ĩ tfara-∅ rã tʃiʃti ki*
 iGEN flecha-ABS FOC curto DECL.1
 ‘a minha flecha é curta’

- 386) *hiwi-∅ rã tʃiʃti ki*
 CASA-ABS FOC curto DECL.1
 ‘a casa é curta’

- 387) *ruru-∅ rã misi ki*
 FARINHA-ABS FOC fino DECL
 ‘farinha é fina’

- 388) *šapu p̃i-∅ rã šaka ki*
 folha-ABS FOC maneira DECL.1
 ‘a folha do algodão é maneira’

- 389) *isa-∅ p̃i rã šaka ki*
 pássaro-ABS pena FOC leve DECL.1
 ‘a pena do pássaro é leve’

- 390) *ĩ tari-∅ rã mitʃa ki*
 GEN roupa-ABS FOC molhado DECL.1
 ‘minha roupa está molhada’

- 391) *ui ika-ma rã mai-∅ rã mitu ki*
 chuva estar -PRIV FOC barro-ABS FOC enxuto DECL.1
 ‘não choveu o barro está enxuto’
- 392) *pi-ti-∅ rã kui kiki*
 comer-NLZD-ABS FOC quente DECL.2
 ‘a comida está quente’
- 393) *bari-∅ rã ku i kiki*
 SOL-ABS FOC quente IMPER DECL.2
 ‘o sol está quente’
- 393) *ũpaş-∅ rã matsi ki*
 água-ABS FOC frio DECL.1
 ‘a água está fria’

3.5 PREDICADOS EXISTENCIAIS

Predicados existenciais são formados por meio do morfema *enclítico haya* ‘existencial’. Exemplos desse tipo de predicados são:

- 394) *ĩ ipa-haya ki*
 1.GEN pai-ATRI-TOT EXIST DECL.1
 ‘eu tenho pai’
- 395) *ĩã hiwĩ-haya ki*
 1.GEN casa ATRI-TOT ter DECL.1
 ‘eu tenho casa’
- 396) *ĩ aĩbu-haya ki*
 1GEN mulher - ATRI-TOT ter DECL.1
 ‘eu tenho mulher’

397) *tari-∅ huni-∅ sua tuna rã haya-ma ki*
 roupa-ABS homem-o gordo dele FOC exist-PRIV DECL.1
 ‘não tem roupa para homem gordo’

398) *huni-∅ imana-haya -ma ki*
 homem-ABS magro ATRI-TOT -PRIV DECL.1
 ‘aqui não tem homem magro’

3.6 FORMAÇÃO DE VERBOS TRANSITIVOS A PARTIR DE NOMES, DE ADJETIVOS E DE VERBOS INTRANSITIVOS

Nomes e adjetivos podem ser a base para a formação de verbos, por meio do morfema caustivo *-wa*. Exemplos ilustrativos desse processo derivacional são:

- 399a) *hiwĩ-wa* > ‘fazer casa’
 399b) *pĩ-wa* > ‘ajeitar’, ‘fazer bom’
 399c) *inĩ-wa* > ‘fazer cheiroso’
 399d) *bĩnĩma-wa* > ‘fazer animar’, literalmente ‘fazer levantar’
 399e) *batfĩ-wa* > ‘fazer vestido’
 399f) *pia-wa* ‘fazer flecha’

Alguns exemplos contextualizados:

400) *saşu-∅ tafi-pa-wa*
 barco-ABS vermelho ATRI-TOT-CAUS
 ‘fez o barco vermelho’

401) *şiki-∅ ruru-∅ rã mĩsi-wa şu ki*
 milho-ABS farinha-ABS FOC fino-CAUS RECR.1 DECL.1
 ‘fizeram a farinha de milho fina’

402) *tfaşu-∅ nami-∅ ba-wa şu ki*
 viado-ABS carne-ABS cozinhar-CAUS REC.1 DECL.1
 cozinhou a carne de viado

- 403) *hatu-ã hiwí-wa su ki*
 3.NOM casa-CAUS REC.1 DECL.1
 ele fez a casa
- 404) *ĩ tfara-wa su ki*
 1.NOM flecha-CAUS REC.1 DECL.1
 eu fiz a flecha
- 405) *katfa-∅ nawa-wa su ki*
 festa-ABS dançar-CAUS REC.1 DECL.1
 fez a festa do katfa

3.7 QUANTIFICADORES (*Huni kuĩñĩ Tanati farabu*) (MATEMÁTICA)

Nesta sessão descrevemos os quantificadores do Hãtxa kuin. Iniciamos com os numerais cardinais, passando para os ordinais e, em seguida, para os distributivos.

Antes do contato, os hãtxa kuĩ possuíam um conjunto de expressões que nomeavam quantidades até vinte, mas essas expressões não eram número no sentido de culturas ocidentais. Por causa da influência do Português e do Quêchua, os professores Huni kuin desenvolveram estratégias metalinguísticas para nomear quantidades equivalentes ao sistema de contagem do Português. Mas não há uma única forma para expressar uma mesma quantidade, podendo os Huni kuin criarem formas alternativas para quantificar aos moldes dos não-índios. O morfema glosado como *-ti* que nos exemplos apresentados nesta tese é glosado como ‘quantificador’, na realidade, trata-se de um formador de expressões de quantidades.

Ilustrando os nomes de numerais:

- 406) *şaka*
 ‘seco ~ casca
 ‘zero’

Note-se que zero, é na realidade, o conceito de seco, de casca.

- 407) *bĩsti*
‘um’
- 408) *rabĩ*
‘dois’
- 409) *tsamĩ*
colarar
‘três’
- 410) *k#taŝ*
juntar
‘quatro’
- 411) *m#sã*
juntar dois dedos
‘cinco’
- 412) *sĩti*
em carreira
‘seis’
- 413) *k#kũ*
emparelhar
‘sete’
- 414) *bunĩ*
amarrar
‘oito’
- 415) *usũ*
enfiar
‘nove’

- 416) *nati*
encher
'dez'
- 417) *itã bísti*
de novo mais um
'onze'
- 418) *itã rabi*
de novo mais dois
'doze'
- 419) *itã tsamĩ*
de novo COLAR
'treze'
- 420) *itã kĩaş*
de novo e juntar
'quatoze'
- 421) *itã mĩsã*
de novo e ajuntar os dedo
'quinze'
- 422) *itã sĩti*
de novo em carreira
'dezesseis'
- 423) *itã kikũ*
de novo emparelhar
'dezessete'

- 424) *itã buní*
de novo amarrar em cima
'dezoito'
- 425) *itã usu*
de novo enfiar
'dezenove'
- 426) *rabí-ti*
dois+ estar
'vinte'
- 427) *rabí-ti* *bísti*
dois-NLZD mais um
'vinte e um'
- 428) *rabí-ti* *rabí*
dois-NLZD mais dois
'vinte e dois'
- 429) *rabí-ti* *tsamĩ*
dois-NLZD colar
'vinte e três'
- 430) *rabí-ti* *kítaş*
dois-NLZD emparelhar
'vinte e quatro'
- 431) *rabí-ti* *m#sã*
dois-NLZD ajuntar os dedos
'vinte e cinco'

- 432) *rabĩ-ti* *siti*
dois-NLZD em carreira
'vinte e seis'
- 433) *rabĩvti* *kĩkũ*
dois-NLZD juntar
'vinte e sete'
- 434) *rabĩ-ti* *bunĩ*
dois-NLZD amarrar em cima
'vinte e oito'
- 435) *rabĩ-ti* *usũ*
dois-NLZD enfiar
'vinte e nove'
- 436) *tsamĩ-ti*
colar-NLZD
'trinta'
- 437) *tsamĩ-ti* *bĩsti*
COLAR-NLZD um
'trinta e um'
- 438) *tsamĩ-ti* *rabĩ*
COLAR-NLZD mais dois
'trinta e dois'
- 439) *tsamĩ-ti* *tsamĩ*
COLAR-NLZD colar
'trinta e três'

- 440) *tsamĩ-ti kĩaş*
COLAR-NLZD emparelhar
'trinta e quatro'
- 441) *tsamĩ-ti mĩsã*
COLAR-NLZD ajuntar os dedos
'trinta e cinco'
- 442) *tsamĩ-ti sĩti*
COLAR-NLZD enfileirar
'trinta e seis'
- 443) *tsamĩ-ti kĩaũ*
COLAR-NLZD juntar
'trinta e sete'
- 444) *tsamĩ-ti bumĩ*
COLAR-NLZD amarrar em cima
'trinta e oito'
- 445) *tsamĩ-ti usũ*
COLAR-NLZD enfiar
'trinta e nove'
- 446) *kĩaş-ti*
emparelhar -NLZD
'quarenta'
- 447) *kĩaş-ti bĩsti*
emparelhar -NLZD mais um
'quarenta e um'

- 448) *ḳḥaʃ-ti* *rabi*
 emparelhar -NLZD mais dois
 ‘quarenta e dois’
- 449) *ḳḥaʃ-ti* *tsamĩ*
 emparelhar -NLZD colar
 ‘quarenta e três’
- 450) *ḳḥaʃ-ti* *ḳḥaʃ*
 emparelhar -NLZD emparelhar
 ‘quarenta e quatro’
- 451) *ḳḥaʃ-ti* *ṃḥsã*
 emparelhar-NLZD e ajuntar os dedos
 ‘quarenta e cinco’
- 452) *ḳḥaʃ-ti* *ṣĩti*
 emparelhar-NLZD em carreira
 ‘quarenta e seis’
- 453) *ḳḥaʃ-ti* *ḳḥkũ*
 juntar-NLZD juntar
 ‘quarenta e sete’
- 454) *ḳḥaʃ-ti* *buni*
 emparelhar-NLZD amarrar em cima
 ‘quarenta e oito’
- 455) *ḳḥaʃti* *usũ*
 emparelhar-NLZD enfiar
 ‘quarenta e nove’

- 456) *m̄sã-ti*
juntar dois dedos-NLZD
'cinquenta'
- 457) *m̄sã-ti* *bĩsti*
juntar dois dedos-NLZD mais um
'cinquent e um'
- 458) *m̄sã-ti* *rabĩ*
juntar dois dedos-NLZD dois dedos
'cinquenta e dois'
- 459) *m̄sã-ti* *tsamĩ*
juntar dois dedos-NLZD COLAR
'cinquenta e três'
- 460) *m̄sã-ti* *kĩtaş*
juntar dois dedos-NLZD dedos
'cinquenta e quatro'
- 461) *m̄sã-ti* *m̄sã*
juntar dois dedos-NLZD ajuntar os dedos
'cinquenta e cinco'
- 462) *m̄sã-ti* *sĩti*
juntar dois dedos-NLZD emparelhar os dedos
'cinquenta e seis'
- 463) *m̄sã-ti* *kĩkũ*
juntar dois dedos-NLZD os dedos emparelhar
'cinquenta e sete'

- 464) *m̃sã-ti* *bunĩ*
 juntar dois dedos-NLZD amarrar em cima
 ‘cinquenta e oito’
- 465) *m̃sã-ti* *usũ*
 juntar dois dedos-NLZD enfiar
 ‘cinquenta e nove’
- 466) *sĩti-ti*
 enfileirar- NLZD
 ‘sessenta’
- 467) *sĩti-ti* *bĩsti*
 enfileirar- NLZD mais um
 ‘sessenta e um’
- 468) *sĩti-ti* *rabĩ*
 enfileirar- NLZD mais dois
 ‘sessenta e dois’
- 469) *sĩti-ti* *tsamĩ*
 enfileirar- NLZD COLAR
 sessenta e três’
- 470) *sĩti-ti* *k̃taş*
 enfileirarNLZD emparelhar
 ‘sessenta e quatro’
- 471) *sĩti-ti* *m̃sã*
 enfileirar- NLZD ajuntar os deos
 ‘sessenta e cinco’

- 472) *sĩti-ti* *sĩti*
 enfileirar-NLZD emparelhar
 ‘sessenta e seis’
- 473) *sĩti-ti* *kĩkũ*
 enfileirar-NLZD emparelhar
 ‘sessenta e sete’
- 474) *sĩti-ti* *bunĩ*
 enfileirar-NLZD amarrar em cima
 ‘sessenta e oito’
- 475) *sĩti-ti* *usũ*
 enfileirar- NLZD enfiar
 ‘sessenta e nove’
- 476) *kĩkũ-ti*
 juntar- NLZD
 ‘setenta’
- 477) *kĩkũ-ti* *bĩsti*
 juntar-NLZD mais um
 ‘setenta e um’
- 478) *kĩkũ-ti* *rabĩ*
 juntar- NLZD mais dois
 ‘setenta e dois’
- 479) *kĩkũ-ti* *tsamĩ*
 juntar-NLZD COLAR
 ‘setenta e três’

- 480) *kãkũ-ti* *kãtaş*
 juntar- NLZD emparelhar
 ‘setenta e quatro’
- 481) *kãkũ-ti* *mãsã*
 juntar- NLZD ajuntar os dedos
 ‘setenta e cinco’
- 482) *kãkũ-ti* *sĩti*
 juntar- NLZD emparelhar
 ‘setenta e seis’
- 483) *kãkũ-ti* *kãkũ*
 juntar- NLZD emparelhar
 ‘setenta e sete’
- 484) *kãkũ-ti* *bunĩ*
 juntar- NLZD amarrar em cima
 ‘setenta e oito’
- 485) *kãkũ-ti* *usũ*
 juntar- NLZD enfiar
 ‘setenta e nove’
- 486) *bunĩ-ti*
 amarrar-NLZD em cima
 ‘oitenta’
- 487) *bunĩ-ti* *bĩsti*
 amarrar-NLZD em cima mais um
 ‘oitenta e um’

- 488) *buní-ti rabi*
 amarrar- NLZD em cima mais dois
 ‘oitenta e dois’
- 489) *buní-ti tsamĩ*
 amarrar- NLZD em cima COLAR
 ‘oitenta e três’
- 490) *buní-ti k#taŝ*
 amarrar- NLZD emparelhar
 ‘oitenta e quatro’
- 491) *buní-ti m#tsã*
 amarrar- NLZD ajuntar os dedos
 ‘oitenta e cinco’
- 492) *buní-ti s#ti*
 amarrar-NOM emparelhar
 ‘oitenta e seis’
- 493) *buní-ti k#kũ*
 amarrar- NLZD emparelhar
 ‘oitenta e sete’
- 494) *buní-ti buní*
 amarrar- NLZD amarrar
 ‘oitenta e oito’
- 495) *bun#ti usũ*
 amarrar- NLZD enfiar
 ‘oitenta e nove’

- 496) *usũ-ti*
enfiar- NLZD
'noventa'
- 497) *usũ-ti bĩsti*
enfiar- NLZD mais um
'noventa e um'
- 498) *usũ-ti rabĩ*
enfiar- NLZD mais dois
'noventa e dois'
- 499) *usũ-ti tsamĩ*
enfiar- NLZD COLAR
'noventa e três'
- 500) *usũ-ti k#as*
enfiar- NLZD emparelhar
'noventa e quatro'
- 501) *usũ-ti m#sã*
enfiar-NLZD ajudar os dedos
'noventa e cinco'
- 502) *usũ-ti s#ti*
enfiar-NLZD emparelhar
'noventa e seis'
- 503) *usũ-ti k#kũ*
enfiar-NLZD emparelhar
'noventa e sete'

- 504) *usũ-ti bunĩ*
 enfiar-NLZD amarrar em cima
 ‘noventa e oito’
- 505) *usũ-ti usũ*
 enfiar-NLZD enfiar
 ‘noventa e nove’
- 506) *buštĩ*
 trouxa
 ‘cem’
- 507) *rabĩ-ti--ti*
 dois-NLZD.NLZD
 duzentos’
- 508) *tsamĩ-ti-ti*
 colar- NLZD.NLZD
 ‘trezentos’
- 509) *k#taš-ti -ti*
 emparelhar- NLZD.NLZD
 ‘quatrocentos’
- 510) *m#sã-ti -ti*
 ajuntar- NLZD.NLZD (os dedos)
 ‘quinhentos’
- 511) *sĩti-ti -ti*
 emparelhar- NLZD.NLZD
 ‘seiscentos’

512) *kʰkũ-ti -ti*
 juntar- NLZD.NLZD aux
 ‘setescentos’

513) *bunɨ-ti-ti*
 amarrara- NLZD.NLZD
 ‘oitocentos’

514) *usũ-ti -ti*
 enfiar- NLZD.NLZD
 ‘novecentos’

515) *piʃki*
 algo trançado
 ‘mil’

Alguns verbos nativos usados para expressar conceitos matemáticos:

516) *bi baina*
 pegar aux
 ‘adição’

517) *tʃiʃti kiri*
 voltar para trás
 ‘subtração’

518) *matsã baina*
 colar por cima
 ‘multiplicação’

519) *paška*
 separar
 ‘divisão’

Os Huni kuin do Brasil considera *bĩsti* ‘um’, ‘unidade’ (U= unidade). Com o dêitico nati ‘esse’ combinado com o coletivizador *farabu*, obtêm-se o conceito de vários, ou de dezenas *na-ti farabu* ‘esse vários’ (D= dezenas). Com a palavra *bustĩ* combinada com o coletivizador, obtêm-se o conceito de várias centenas, *bustĩ farabu* (C= centenas) ‘trouxa vários’, e com a palavra tecido combinada com o COLetivo, obtêm-se o conceito de milhares, *pi/ki farabu* (M= milhar), ‘tecido varios’.

bĩsti- uma unidade

520)

kuma besti ẽ ashuki

kuma-∅ bĩsti ã a su ki
 nambu-ABS um 1.NOM fazer RECR.1 DECL.1
 ‘matei só um nambu’

Aqui, nos exemplos contextualizados identificamos outras estratégias para quantificar, usadas pelos Huni kuin:

rabi ~ eskarabi - duas unidades

521)

kuma-∅ rabi ã a su ki
 nambu-ABS dois 1-NOM fazer RECR.1 DECL.1
 ‘matei dois nambus’

rabi inũ bĩsti- três unidades

522)

rabi inũ bĩsti ã kuma-∅ a su ki
 dois e um 1-NOM nambu -ABS fazer RECR.1 DECL.1
 ‘eu matei três nambus’

rabi rabi- quatro unidades

523)

rabi inũ rabi ã kuma-∅ su ki
 dois e dois 1-NOM nambu-ABS RECR.1 DECL.1
 ‘eu matei quatro nambus’
 mikã bisti- uma mão

524)

mikã bisti-ti ã kuma-a su-∅ ki
 mão-ABS um-NLZD 1.NOM nambu-ABS fazer DECL.1
 ‘eu matei cinco nambu’

mikã rabi- dois pés

525)

miki-ABS rabi-ti ã baka-∅ bi su ki
 mão-ABS duas -NOM 1.NOM peixe-ABS pegar DECL.1
 ‘eu peguei daz peixes’

mikã rabi inũ tai rabi- duas mãos e dois pés

505)

mikã-∅ rabi inũ tai-∅ rabi-ti ã baka-a bi su ki
 mão-ABS duas e pé-ABS doer-NLZD 1.NOM peixe -ACU pegar RECR.1 DECL.1
 ‘eu peguei vinte peixes’

Outras palavras quantificadoras são:

akũ tʃakama- bem muito

526)

baka-∅ akũ tʃaka ma bi kã ʃu ki
 peixe-ABS muito bem CAUS pegar -NOM RECR.1 DECL.1
 ‘pegaram muito peixes’

aku~ - muito

527)

baka-∅ akũ bi kã ʃu ki
 peixe-ABS muito pegar AUX REC.1 DECL.1
 ‘pegaram muito peixe’

rabiş - pouco

528)

baka-∅ rã rabiş i ʃu ki
 peixe-ABS FOC pouco IMPER RECR.1 DECL.1
 ‘o peixe estava pouco’

iska rabiş- um pouco

529)

baka-∅ rã iska rabiş pi kã ʃu ki
 peixe-ABS FOC pouco comer AUX QUANT RECR.1 DECL.1
 ‘comera um pouco de peixe’

bistima ‘vários’

530)

baka-∅ rã bisti-ma ki

peixe-ABS FOC um-PRIV DECL.1

‘tem vários peixes’

hara bisma ‘bocado’

531)

hara bisma baka-∅ pi kã şu ki

vários bocado peixe-ABS comer QAUNT RECR.1 DECL.1

‘comeram um bocado de peixe’

rabukũ ‘um bocado’

532) baka rabukũ ea inã shuki

baka-∅ rabukũ ia inã şu ki

peixe-ABS bocado me dar RECR.1 DECL.1

‘me deu um bocado de peixe’

3.8 IDEOFONES

The most obvious kind of sound symbolism is imitative - where sound in language imitates sound in nature. This is commonly called onomatopoeia. (KAUFMAN, 2009, p. 2)

Há vários ideofones em Hãtxa kuĩ, todos imitativos. Há ideofones que expressam barulhos de objetos, de animais ou humanos na natureza, de cantos e falas dos animais. Um estudo mais detalhado sobre ideofones em Huni kuin encontra-se em desenvolvimento por de Lima-Kaxinawá e Cabral. Ilustramos, em seguida, o rico repertório de ideofones em Hãtxá kuin:

533) sĩ ‘eco do zunido do terçado ao cortar o vento e outros zunidos análogos’

534) şũ ‘zunido da flecha’

535) şũ ~ pi-kiri ‘levantada de vôo de ave’

536) tũpĩ ‘nadar no rio’

537) kuka-tsa, kuka-tsa ‘ferver’

538) tʃaij-tʃaij ‘quebra galho seco’

539) bas,bas ‘varrer com a vassoura’

540) hãş, hãş ‘roncar dormindo’

541) ʃuru ‘derramar liquido’

542) naşa-naşa-ika ‘ação do debulhar do milho’

543) pukũ-pukũ-ika ‘cair na água’

544) ris! ‘arranhar’

545) ʃf! ‘rasgar tecido’

Yuinaka hui farabu ‘as vozes/cantos dos animais’

Yuinaka namã nua; ‘caças terrestres’:

546) Assobio da anta *Awa*:

- sĩ!, sĩ!, sĩ!

547) Berro de veado *Tfaşu*:

- uã!, uã!, uã!

548) Bufado do caititu *Yawa hunu*:

-huş!, huş!, huş!

- 549) Piar da cutia *Mari*:
- piaş!, piaş!, piaş!
- 550) Piar da cutiara, chamada de *Tsnas*:
-tsias!, tsias!, tsias!
- 551) Quatipuru aquando *Kapa*:
-kās!, kās! Kuşpiri!, kās! Kās! kuşpiri!

finu farabu; ‘macacos’

- 552) Grito do macaco aranha *Isu*:
-uah!, uah!, uah! uah!
- 553) Grito do macaco barrigudo *Isu kuru*:
-tʃó kórós! tʃó kórós!
- 554) Grito do macaco prego e cairara *Abu finu, finu kuĩ*:
- kó kó! Kó kó!
- 555) Grito do macaco paruacú *Rukawã*:
-kuşku, kuşku!, kuşku, kuşku!
- 556) Grito do macaco zogue-zogue *Paka ruka*:
-tsukã tsukã, tsukã tsukã!
- 557) Grito do macaco da noite *Niru*:
-hi hi, hi hi, hi hi!
- 558) Grito do saguim *fipi*:
- sĩ sĩ, sĩ sĩ!

559) Grito do macaco de cheiro *Basa*;

- bĩs bĩs, bĩs bĩs!

p̄iya ʃarabu; ‘de penas’

560) Sopros de nambu azul *Kumawã*;

-ʃó!, ʃó!

561) Canto da nambu galinha *kuma kuĩ*;

- ʃõ kóró, ʃõ kóró!

562) Canto da nambu preta *sĩ ikawã*;

- s̄ĩ!, s̄ĩ, s̄ĩ!!

563) Canto de outro nambu preta *S̄ĩĩ*;

- s̄ĩ,s̄ĩ,s̄ĩ, s̄ĩ, s̄ĩ,s̄ĩ!

564) Canto da nambu surulinda *ʃuri*;

-ʃurĩ!, ʃurĩ!, ʃurĩ, ʃurĩ!

565) Canto de outro nambu surulinda *S̄ĩuri*;

- s̄i! turi turi turi!

566) Canto da nambu macucaua *Bapã ʃua*;

- ʃó, ʃóʃóʃó!

567) Canto da nambu da capoeira *Kuarũ*;

- kóarũ!, kóatũ!

568) Canto do uru macho *B̄kũ b̄ĩĩ*;

- hõstóró!, hõstóró!

569) Canto do uru fêmea *Bĩkũ yuṣã*;
-kurã, kurã!

570) Canto da saracura *Taku*;
-takó takó, kókókó!

571) Canto do pavão do igarapé *Sĩĩ*;
- siĩ, siĩ!

pĩiya Jarabu ‘aves’

572) canto do caboré *Pupu*;
- pó pó pó pó!

573) Canto de outro caboré *Pupu*;
- biru tókó!, biru tókó!

574) Canto do corujão *Pupuwã*;
- kati titi tiki, kati tiki tiki!

575) Canto da coruja *Bapa*;
- bau! Bau!

576) Canto da mãe da lua *Nawa kanu*;
-hó hó, hó hó!

577) Canto da rasga mortaia *Bĩnu*;
- ruṣ, ruṣ, ruṣ!

578) Canto do papagaio *Bawa*;
- kuriṣ, kuriṣ!

- 579) Canto do papagaio menor Tumi;
- tuij,tuij, tuij!
- 580) Canto da arara *Kaĩ, şawã, kana*;
- aş, aş, aş!
- 581) Canto do tucano *şuki*;
-tʃaş kuã, kuã kuã!
- 582) Canto do arassarico *Pisa*;
- pişã, pişã, pişã!
- 583) Canto do mutum *Hasĩ*;
- kuĩj,kuĩj!
- 584) Canto do jacú *K#bu*;
- kibũ! kibũ! Hãs hãs hãs!
- 585) Canto da aracoam *Hana*;
- harakã, harakã, harakã!
- 586) Canto do pica pau da cabeça vermelha *Maşpi buĩ*;
- kãs, kãs, kãs karã!
- 587) Canto do gavião real *Nawa t#ĩ*;
-bĩs, bĩs, bĩs!
- 588) Canto do gavião que canta ao meio dia *T#ĩ huşu*;
- kőkó, kőkó, kőkó bĩuş!

- 589) Canto do gavião preta *fã ika*;
-fã, fã, fã!
- 590) Canto do gavião canção *T#í yupukunã*;
- mawai kawa!, mawai kawa!!
- 591) Canto do martim pescador *Tfaraş*;
-t[faş,tfaş, tfaş!
- 592) Canto do tetéu *Rui rui ika*;
-rui rui!, rui rui!

Isa Jarabu ‘pássaros’

- 593) Canto do japó macho *Isku b#n#*;
- tőkóro tőkó!
- 594) Canto do japó fêmea, *Isku yuşã*;
- hīs, hīs! hīs, hīs!
- 595) Canto do japinin *Txana*;
- t[ã, t[ã, t[ã, t[ã!
- 596) Canto de senhãssú *Banĩ ş#mĩ*;
- ş#mĩs, ş#mĩs! ş#mis, ş#mis!
- 597) Canto do rouxinól *Tfũ tfũ*;
- tfũ birifĩ, tfũ birifĩ!
- 598) Canto da beija-flor *Pinu*;
- pĩs, pĩs, pĩs,pĩs!

599) Canto do sabiá da mata macho *Baiƒ baiƒ ƒó*;
- Baiƒ baiƒ ƒó! Baiƒ baiƒ ƒó!

600) Canto do sabiá da mata fêmea *Pabĩ tƒuyũ*;
- Pabĩ tƒuyũ!, Pabĩ tƒuyũ!

601) Canto do sabiá do campo *Kũş ika*;
- kũş, kũş, kũş!

602) Canto João de barro *Tsuna*;
- tƒuã, tƒuã, tƒuã, ƒéréré!!

603) Canto do anun *Kuĩ kuĩ ika*;
- kuĩ! kuĩ! kuĩ! kuĩ!

şakaya ƒarabu ‘répteis’

604) Esturro do jacaré *Kapĩ*;
- ãũ!, ãũ!,

605) Jabuti se escondendo no casco *şawĩ*;
- hiş!!

606) Canto da jiboia *Yubi şĩni*;
- sirĩ!, sirĩ!, sirĩ!.

Bitsa ƒarabu ‘anfios’

607) Canto do sapo cururu *şakara*;
-tararara!!!

- 608) Canto do sapo canoeiro *Tua*;
-tuã, tuã, tuã, tuã!!
- 609) Canto do sapo da lagoa *Tfaşu*;
- uaş!, uaş!, uaş!
- 610) Canto do sapo da lagoa *Panu*;
- î!, î!, î!, î!, î!!
- 611) Canto da rã/gia *Hîu*;
- mô! mô! mô!
- 612) Canto do sapo do do pau *Iftfikã*;
-kîpu şiani â!, â!, â!, â! â!

Bîtsa Jarabu ‘insetos’

- 613) Canto do grilo que é do dia *Bari fini*;
- tsó, tsó, tsó!
- 614) Canto do gafanhoto *Tfãpu*;
- ijj, ijj!
- 615) Cigarra do verão que canta as 10:00 até às 14:00 horas *Tfi*;
-raĩ, raĩ, raĩ raĩĩ!
- 616) Cigarra que canto as 18:00 horas da tarde *Tfi ijpî amis*;
- ris, ris, ris, ris, risssss!
- 617) Som da tucandeira *Buna*;
jĩ, jĩ, jĩ, jĩ!

- 618) Som do vou da carapanã/muriçoca *Bi*;
- bã, bã, bãã!

Baka hui jarabu ‘som dos peixes’

- 619) Piranha no anzol *Makí*;
-tĩ!, tĩ!, tĩ!!

- 620) Mandin no anzol *Tunũ*;
- tĩ!, tĩ!, tĩ!!

- 621) Mandin mole no anzol *Ifi*;
- tsĩ!, tsĩ!, tsi!!

- 622) Bodó no seco *Ipu*;
-yiş, yiş, yiş!!!

Hui bitsa jarabu ‘som da natureza’

- 623) Trovão *Rĩ ika*;
- tũ!!tũ!!

- 624) Trovão de estralo *kana tai f iki*;
- tras!!!

- 625) Zunido do vento no ouvido *Niwí pabĩki anu*;
- uş! şuu!

- 626) Chuva fina *ui asní*;
- saa!,saa!

- 627) Chuva grossa *ui akũ*;
-rif!, rif!!
- 628) Algo pequeno caindo na água *Hamapai íwapama ãpaş ki pukui*;
- pukũ!!
- 629) Algo grande caído na água *Hamapai íwapa ãpaşki pukui*;
-puu!!!
- 630) Pisada na água *hinĩ pai kaini*;
- başka, başka, başka!

3.9 POSPOSIÇÕES

Nessa seção tratamos das posposições do *Huni kuĩ*. Descrevemos o seu estatuto gramatical, os casos semânticos que expressam, ilustrando-as com exemplos de seus respectivos usos.

As posposições são partículas que seguem imediatamente a expressão nominal que subordinam e que as determinam:

wĩ ‘caso instrumentivo’

nupĩ+wĩ ‘com faca’

631)

<i>baka-∅</i>	<i>nupĩ</i>	<i>+wĩ</i>	<i>mĩstĩ</i>	<i>şu</i>	<i>ki</i>
peixe-ABS	faca	+instr	cortar	RECR	DECL.1

‘cortou peixe com faca’

632)

<i>hi-∅</i>	<i>mĩkĩ</i>	<i>+wĩ</i>	<i>i-ã</i>	<i>tiki</i>	<i>şu</i>	<i>ki</i>
pau-ABS	mão	+INSTR	1-NOM	quebrar	REC.1	DECL.1

‘quebrei o pau com a mão’

633)

porta-∅ nupi +wĩ i-ã bĩpĩ su ki
 porta-ABS faca +INSTR 1-nom abrir REC.1 DECL.1
 ‘abri a porta com a faca’

634)

tʃara +wĩ i baka tsaka su ki
 flecha INSTR 1.NOM peixe flechar REC.1 DECL.1
 ‘flechei o peixe com a flecha’

635)

runu-∅ hi +wĩ kufa su ki
 cobra-ABS pau +instr bater REC.1 DECL.1
 ‘bateu a cobra com o pau’

636)

saʃu +wĩ i-ã ka tã su ki
 barco +instr 1-nom ir IR/VIR REC.1 DECL.1
 ‘fui com barco e voltei’

637)

há + wĩ tʃiʃu a nu isin kiaki
 ‘dele instr +bunda EST lá doer DECL.3
 ‘dizem que ele está com a bunda doída’

bi ‘associativo’

638)

kamãn-ã i +bi ka i kiki
 cachorro-nom 1 ass ir IMPER DECL.2
 ‘o cachorro vai comigo’

639)

aĩbu rã i +bi hu fiã ki
mulher FOC 1 ass vir RECR.2 DECL.1
‘a mulher veio comigo’

Inessivo

mirã significa ‘dentro de algo’, ‘inessivo’

640)

kĩti mirã aru wi
panela INESS guardar fazer
‘guarde dentro da panela’

641)

hiwi-∅ mirã ka su ki
casa dentro ir REC.1 DECL.1
‘foi para dentro da casa’

642)

kini mirã iru su ki
buraco dentro entrar RECR DECL.1
‘entrou dentro do buraco’

ablativo

nua significa ‘afastando-se de algo’

643)

tʃara hiwi tã nua bi tã wĩ
flecha casa loc abl pegar ir-vir IMPER
‘vá buscar flecha na casa’

644)

ʂaʂu-a nua ʔ hu a i
barco-LOC ABL 1-NOM vir est IMPER

‘estou vindo do barco’

645)

ni mĩã nua ʔ hu a i
mata LOC.INES ABL 1.NOM vir EST IMPER

‘eu estou vindo da mata’

ki ‘relativo’

646)

ʂaʂu-∅ i ki jauʔi ʂu ki
barco 1 REL sovino REC.1 DECL.1

‘sovinou o barco de mim’

647)

ʔki hãtxa ʂu ki
1-REL falar RECR DECL.1

‘ele falou de mim’

648)

hi-∅ ʔ ki tĩ i ʂu ki
pau-ABS 1-REL cair IMPER REC.1 DECL.1

‘o pau caiu em mim (com respeito a mim)’

mama ‘sobre’

649)

ʂawi-∅ hiwi-∅ mama ki raka ki
‘jabuti-ABS casa-ABS sobre DECL estar.deitado DECL.1

‘o jabuti está em cima da casa’

650)

isa-∅ hiwí-∅ mama ki tsau wa ki

pássaro-ABS casa-ABS sobre DECL sentado estar DECL.1

‘o pássaro está em cima da casa’

bábũ ‘em frente de’

651)

huni-∅ rã í-a bábũ ka i kiki

homem -ABS FOC.1 1-ACU em.frente ir IMPERDECL.2

‘o homem está indo na minha frente’

putfinĩ ‘no meio de’

652)

nakaş rã hi-∅ putfinĩ tsami a ki

cupim FOC pau-ABS no.meio pregado EST DECL.1

‘o cupim está pregado no meio do pau’

napun ‘pelo meio’

653)

hiwí-∅ ibu-∅ hãtfa i rã ma napun a ĩ hu şu ki

casa-ABS dono-ABS falar IMPER FOC.1 ja no.meio EST 1.NOM vir REC.1 DECL.1

‘eu cheguei quando o dono da casa estava com a conversa ja no meio’

654)

hĩni-∅ putfinĩ ĩ ka ya í-a kma bu ĩ tfitũ şu ki

água-ABS no meio eu ir quando 1.ABS chamar COL 1.NOM voltar REC.1 DECL.1

‘estava no meio do rio quando me chamaram e eu voltei’

rapi ‘ao lado de’

655)

ĩã b#sa-∅ rã í-a rapi hiwí a ki
 1.GEN irmão-ABS FOCO 1-ACU perto casa EST DECL.1
 ‘o meu irmão mora ao meu lado’

656)

matu-∅ miyui-∅ yui nũ í-a rapi tsau ka wĩ
 2.pl-ABS historia-ABS contar ir 1.ACU perto sentar estar ORD
 ‘sentem ao meu lado que eu vou contar história’

namã ‘embaixo.de’, ‘sob’

657)

kamã-∅ nã hiwí namã raka kiki
 cachorro-ABS FOC casa em.baixo deitar DECL.2
 ‘o cachorro está deitado em baixo da casa’

658)

kamã-∅ nã ni namã raka kiki
 cachorro-ABS FOC árvore em.baixo deitar DECL.2
 ‘o cachorro está deitado em baixo da árvore’

Locativo pontual

Este locativo se combina com espaços amplos associado a COletividade.

659)

aĩbu-∅ rã unu bai anu ki
 mulher FOC lá roçado loc DECL.1
 ‘mulher está lá no roçado’

660)

mĩ cidade anu ka i

2.nom cidade dir ir IMPERf

‘você vai na cidade.

3.10 VERBOS

Os verbos em *Hãtxa kuĩ* exprimem eventos, processos e estados. Há verbos transitivos e intransitivos. Os transitivos distinguem-se sintaticamente dos intransitivos por exigirem dois argumentos obrigatórios, enquanto que os intransitivos requerem apenas um argumento obrigatório. Os verbos transitivos se diferenciam também dos intransitivos pelo fato de que apenas eles ocorrem na voz reflexiva, em que se combinam com o sufixo reflexivo *-ki*:

3.10.1 Verbos transitivos

Verbos transitivos requerem dois argumentos:

661)

ĩ *mi-a* *uĩ- mis* *ki*

1.NOM 2-ACU ver-HAB DECL.1

‘eu vejo você’

662)

ĩ *bi* *uĩ- mis* *ki*

1.NOM refl ver HAB DECL

‘eu me vejo’

Verbos transitivos e intransitivos se combinam com o causativo *–ma*, o que os distingue dos nomes e adjetivos:

663)

ĩ *nami-∅* *pi* *ma* *ma* *i* *su* *ki*

1-NOM carne-ABS comer fazer não IMPER REC DECL

‘eu não deixei comer carne’

664)

ĩ *nafi ma şu ki*

1.NOM banhar fazer REC DECL

‘eu banhei ele’

665)

ĩ *kufi ma şu ki*

1.NOM correr fazer REC DECL

‘eu fiz ele correr’

666)

ĩ *ni ma şu ki*

1.NOM andar fazer REC DECL

‘eu fiz ele andar’

667)

ĩ *hãtfa ma şu ki*

1.NOM conversar fazer REC DECL

‘eu fiz ele conversar’

668)

ĩ *ha-∅ mabiş wa ma i*

1.NOM esse-arg caiçuma fazer CAUS IMPERF

‘eu faço ela fazer caiçuma’

669)

ĩ *hatu hantfa nisi ma mis ki*

1.NOM esse-arg conversar parar/calar CAUS HAB decl

‘eu faço eles se calarem’

670)

ĩ matu-∅ pi ma tʃaka-ya ma mis ki
 1.NOM 2.pl-ABS comer CAUS muito-quando CAUS HAB DECL1
 ‘eu faço vocês comerem bastante’

672)

mã ia uşa ma mis ki
 2.NOM eu dormir CAUS HAB DECL1
 ‘vocês me fazem dormir’

673)

mã i-a mimawa ma mis ki
 23.NOM 1-ACU cantar CAUS HAB DECL1
 ‘vocês me fazem cantar’

Verbos intransitivos não possuem argumento objeto direto.

bafi ‘ficar’

673)

aĩbu-∅ rã bafi ku şu ki hiwi tã nã
 mulher-ABS FOC ficar estar RECR.1 DECL.1 casa LOC FOC
 ‘a mulher ficou em casa’

674)

ĩ ka ma ki ĩ bafi ku a i
 1.NOM ir PRIV DECL.1 1.NOM ficar estar EST IMPER
 ‘eu vou não, vou ficar’

kuʃi ‘correr’

675)

ĩ kuʃi ʃu ki ui ki rati i rã
 1.NOM correr RECR.1 DECL.1 chuva REL medo IMPER FOC
 ‘eu corri com medo da chuva’

676)

kamã-∅ kuʃi ki nã hatu bibũ bi rã ʃu ki
 cachorro-ABS correr DECL.1 FOC eles passar estar FOC RECR.1 DECL.1
 ‘o cachorro correndo passou por eles’

677)

yawa-∅ ĩ bitʃi ma rã kuʃi ʃu ki
 caititu-ABS 1-NOM espantar CAUS FOC correr RECR.1 DECL.1
 ‘o caititu que espantei, ele correu’

678)

kuʃi tã wĩ ma bari-∅ ka i kiki rã
 correr FOC IMP já sol-ABS ir IMPER DECL2 FOC
 ‘corre que o sol esta indo’

679)

i-ã risi-∅ anua ĩ butu ʃu ki
 1-GEN rede-ABS abl 1.NOM descer RECR.1 DECL.1
 ‘eu desci da minha rede’

uʃa ‘dormir’

680)

ĩ uşa i-a bistĩ wa kã şu ki
 1.NOM dormir 1-ACU acordar fazer AUX.DIN ãmico RECR.1 DECL.1
 ‘eu estava dormindo e me acordaram’

3.11 VERBOS AUXILIARES

Há em *Hãtxa kuĩ* verbos auxiliares que marcam estados, posição e movimentos diRECRionais:

3.11.1 Verbos auxiliares que expressam movimento e direção

ka ‘ir’,
 hu ‘vir.sing’ bi ‘vir.COL’

Exemplos:

682)

ha-∅ raya i ka i kiki
 3-ABS trabalhar IMPERF ir IMPER DEC2
 ‘ele vai trabalhar’

683)

ha -bu-∅ raya i bu ka ni kiki
 3-COL-ABS trabalhar IMPER COL ir estar.em.pé DECL.2
 eles vão trabalhar

684)

ha-∅ raya i hu i kiki
 3-ABS trabalhar IMPERf vir.sing IMPER DEC2
 ‘ele está vindo trabalhar’

685)

ha-bu-∅ raya i bi ka ni kiki
 3-COL-ABS trabalhar IMPER vir .COL ir estar.em.pé DECL.2
 ‘eles estão vindo trabalhar’

686)

aĩbu ʃarabu-∅ rã, tʃipu bi ka ni kiki
 mulher COL-ABS FOC depois vir.COL ir estar.em.pé COL DECL.2
 ‘as mulheres vão vir depois’

3.11.2 Auxiliares estativos

Identificamos até agora três auxiliares estativos. O auxiliar *a* ‘estativo’, o auxiliar *ni* que contribui com a informação de que o sujeito está ou age em pé, e o auxiliar *i* que contribui com o significado de IMPERFECTIVIDADE.

a ‘estativo’

687)

ha- wĩ bai-∅ rã nãta a ki ma ki
 esse-gen roçado-ABS FOC distante EST DECL.1 AUX DECL.1
 ‘o roçado dele é distante’

i ‘estativo.imperfectivo’

688)

pi ti-∅ rã nuĩ i ʃu ki
 comer nom-ABS FOC sabor IMPER RECR.1 DECL.1
 ‘a comida estava gostosa’

ni ‘estar.em.pé’

689)

habũ mani-∅ pi ka ni kiki
 3.NOM banana-ABS comer estar estar.em.pé DEC.2
 ‘eles estão comendo banana’

3.12 NOMINALIZAÇÕES

Verbos podem ser nominalizados por meios dos seguintes sufixos:

-*ti* ‘nominalizador de circunstância’, formando nomes de lugar, evntos e tempo. Exemplos:

pi-ti= comida

690)

pi-ti-∅ rã nui i şu ki
 comer -NLZD ABS FOC sabor IMPERRECR.1 DECL.1
 ‘a comida estava gostosa’

691)

ĩ pi-ti-∅ wa i
 1.NOM comer-NLZD-ABS fazer IMPER
 ‘eu estou fazendo comida’

692)

nukũ pi-ti-∅ rã ma keyu i kiki
 123GEN comer-NLZD-ABS FOC já acabar IMPER DECL.2
 ‘a nossa comida ja está acabando’

693)

ĩ pi-ti-∅ bu a i pi katsi rã
 eu comer- NLZD-ABS levar EST IMPER comer querer MS
 ‘eu vou levar comida para comer’

694)

i-ã uşa-ti-∅ ĩ bu a i
 1-GEN dormir- NLZD-ABS 1.NOM levar EST IMPER
 ‘eu vou levar a minha dormida’

695)

yaiŋ uşa-ti-∅ rã mai kini ki
 tatu dormir-NLZD-ABS FOC barro buraco DECL.1
 ‘a dormida do tatu é no buraco’

696)

ha-∅ ki uşa-ti-∅ ĩ risi wa i
 esse-ABS REL dormir-NLZD -ABS eu rede fazer IMPER
 ‘estou fazendo rede para dormir nela’

697)

i-ã mai-ti-∅ rã niŋi ki
 1-gen chapéu-NLZDABS FOC envira DECL.1
 ‘meu chapéu é de envira’

698)

hanu-∅ taşni-ti-∅ ĩ a ka i
 esse -ABS sair-NLZD-ABS 1.NOM EST para IMPER
 ‘estou fazendo o lugar de saída’

699)

anu-ã taşni-ti-∅ rã kini nisa pei mata ki
 paca-gen sair-NLZD-ABS FOC buraco seca folha cheio DECL.1
 ‘a saída da paca é no buraco cheio de folha seca’

-ni ‘nominalizador de agente

700)

huni-∅ rã yuinaka-∅ riti- ni ka ki
 homem-ABS FOC caça-ABS matar-NLZD ir DECL.1

‘o homem é matador de caças’

701)

huni-∅ rã yuinaka-∅ nami-∅ pi-ni ka ki
 homem-ABS FOC caça-ABS carne-ABS comer- NLZD ir DECL.1

‘o homem é comedor de carne de caças’

702)

huni-∅ rã mimawa-mis-ni ka ki
 homem-ABS FOC cantar-HAB- NLZD ir DECL.1

‘o homem é cantador’

3.13 ADVÉRBIOS

Os advérbios em *Hãtxa kuĩ* cumprem sua função de modificar o conteúdo informacional do verbo. Em *Hãtxa kuin*, advérbios podem prececer ou seguir o verbo o que vai depender do foco da ênfase que o falante dá em seus discursos.

namã ‘baixo’

703)

isa *namã* *ka* *su* *ki*
 pássaro baixo ir RECR DECL

‘o pássaro foi baixo’

Aqui, o pássaro não é o que está baixo, apenas passou voando baixo. A contiguidade de *namã* com o verbo *ka* ‘ir’ mostra as posições preferenciais dos advérbios em *Hãtxa kuĩ*.

No exemplo seguinte, temos duas orações, a primeira ‘atei a rede’ seguida de *nã* que sinaliza que a oração seguinte tem sujeito diferente; a segunda explica que a rede foi atada baixo, que está baixa e tem o auxiliar *a* ‘estativo’.

704)

rɨsi-∅ tɨwi ki nã namã ɨ a ʂu ki
 rede-ABS atar fazer AUX baixo 1.NOM EST RECR.1 DECL.1
 ‘eu atei a rede baixo’

‘pouco’

705)

ɨ ɨskarabɨs pi ʂu ki
 1.NOM pouco comer RECR DECL.1
 ‘eu comi pouco’

O próximo exemplo mostra que o advérbio é o que está em foco no discurso, e este vem no início da sentença:

706)

ɨskarabɨs ɨ pi ʂu ki
 pouco 1.NOM comer RECR DECL.1
 ‘pouco, eu comi’

707)

ɨ há nu hiwi a rã tʃai ki
 1.NOM onde LOC casa EST SUJ longe DECL.1
 ‘onde eu moro é longe’

708)

ɨ bitsa-∅ rã tʃai-ma hiwi a ki
 1.NOM irmão-ABS FOC longe-PRIV casa est DECL.1
 ‘o meu irmão mora perto de casa’

709)

ĩ *tʃai hiwí-∅ a ki*

1.NOM longe casa-ABS est DECL.1

‘eu moro longe’, ou literalmente, ‘eu longe casa está’

710)

ĩ *unãsubira pi mis ki*

1.NOM devagar comer HAB DECL.2

‘eu como devagar’

711)

ĩ *unãsubira hãtfa mis ki*

1.NOM devagar convesar HAB DECL

‘eu converso devagar’

712)

í *unãsubira kñí mis ki*

1.NOM devagar pintar.desenhar HAB DECL

‘eu pinto/desenho devagar’

713)

ĩ *unãsubira raya mis ki*

1.NOM devagar trabalhar HAB DECL.1

‘eu trabalho devagar’

714)

ĩ *unãsubira ni mis ki*

1.NOM devagar andar HAB DECL.1

‘eu costume andar devagar’

715)

ĩ *raja tʃaka-ya ma su ki*

1.NOM trabalhar bastante-ATRI CAUS RECR DECL.1

‘eu trabalhei muito’

Já

716)

ĩ *hatu-∅* *hãtfa* *nisi* *ma* *mis* *ki*
 i-NOM eles(as) conversar parar/calar já HAB DECL.1'
 'eu costumei fazer eles se calarem rapidamente'

Ainda

719)

ha-∅ *uša* *řina* *bistĩ* *ria-ma* *ki*
 esse-ABS dormir ontem acordar ainda-PRIV DEC.1
 'ele dormiu ontem e ainda não acordou' (ele dorme o tempo equivalente a algumas horas atrás ou a ontem, mas ainda não acordou)

3.14 CONJUNÇÕES

Identificamos até o presente duas conjunções em *hãtxa kuĩ*. A conjunção *inũ* coordena nomes, como mostra o exemplo seguinte:

720) *jauřĩ-ku* *nawa* *ha-wĩ* *ina* *bu rã* *runu* *inũ*
 sovina-INTENS povo 3-GEN criação COL FOC cobra CNCT

bina *inũ* *kapi* *inũ* *runu-wã* *inũ*
 maribondo CNCT jacaré CNCT cobra-grande CNCT

řawã *inũ* *inu* *inũ* *jawa* *inũ* *Awa*
 arara CNCT felino CNCT queixada CNCT Anta

inũ *třařu* *inũ* *hati* *i* *ni* *kiaki*
 CNCT veado CNCT muito IMPER AUX REPORT.2

'o povo sovino tinha muitas criações, cobra, maribondo, jacaré, cobra grande, arara, felinos, queixada, anta e veado'

A conjunção *-ja* funciona como subordinador de orações dependentes com o sujeito diferente do sujeito da oração principal.

721) mĩ ka-ja ĩ bajiku a i
 2.A ir-quando/se 1.A ficar EST IMPER

‘quando você for, eu fico’

3.14 INTERJEIÇÕES

Os Huni kuĩ fazem uso de interjeições para expressar espanto, lamento, susto, medo, admiração, dor, surpresa, entre outros. Algumas das interjeições são:

722) a! ‘espanto’

723) ju! ‘lamento’

724) ĩ-i! ‘susto, medo’

725) há-ba! ‘admiração’

726) ari! ‘dor’

727) ũũ! ‘gemer’

632) Haskamã! ‘surpresa com a informação’

CAPÍTULO 4. ALINHAMENTO EM *HĀTXA KUĪ*

Neste capítulo tratamos do sistema de alinhamento em *Hātxa Kuī*. É nosso propósito descrever como a língua trata morfologicamente e sintaticamente os argumentos dos predicados, tanto os nomes quanto os pronomes, e destes, tanto os pessoais quanto os demonstrativos.

Demonstramos, em seguida, que *Hātxa kuī* apresenta um sistema de alinhamento complexo com várias cisões, uma delas distingue nomes de pronomes, e outra é uma distinção na distribuição dos pronomes segundo marcas casuais.

4.1 SÉRIE PRONOMINAL NOMINATIVA

Há uma série que ocorre nas funções de sujeito de predicados transitivos e intransitivos e, no caso desses últimos, independentemente do fato de serem ativos ou inativos:

Série 2 – Nominativa		
Sujeito de verbo intransitivo	Sujeito de verbo transitivo	Sujeito de predicados nominais
	ĩ ‘1’	
	mĩ ‘2’	
	nũ ‘123’	
	mã ‘23	

Embora a nasalidade desta série possa ter origem em um sufixo casual, sincronicamente a análise mais adequada nos parecre considerá-la morfêmica, constituindo uma série única, com funções bem definidas. Não poderíamos postular um sufixo nominativo *-ã*, visto que há na língua dois sufixos de caso com a forma *-ã*, o sufixo de caso ergativo e o sufixo de caso genitivo.

Assim, para expressar o sujeito de predicados transitivos e de predicados intransitivos, a língua faz uso da série pronominal 1, a série pronominal nominativa. Exemplos:

Sujeito de verbo transitivo

728)

ĩ mi-a kîni mis ki
 1.NOM 2-ACU pintar HAB DECL.1

‘eu costume te pintar’

729)

ĩ mi-a hantfa wa mis ki
 1-NOM 2-ACU fala CAUS HAB DECL.1

‘eu costume te falar’

730)

mĩ i-a nafi ma mis ki
 2-NOM 1-ACU banhar CAUS HAB DECL.1

‘você costuma me banhar’

731)

mĩ i-a uşa ma mis ki
 2.NOM 1-ACU dormir CAUS HAB DECL.1

‘você me faz dormir’

732)

mã i-a kaşa ma mis ki
 2.NOM 1-ACU chorar CAUS HAB DECL.1

‘vocês costumam me fazer chorar’

733)

nũ hatu-Ø nafi ma mis ki
 123 3-ABS banhar CAUS HAB DECL.1

‘nós costumamos banhar eles’

734)

mã ha-bu-∅ kñi ma mis ki

23.NOM 3-COL-ABS pintar CAUS HAB DECL.1

‘vocês costumam fazer eles pintar’

735)

ĩ nami pi a i

1-NOM carne comer EST IMPER

‘eu estou comendo carne’

736)

mĩ nami pi a i

2 carne comer EST IMPER

‘voce está comendo carne’

737)

nũ nami pi a i

1.pl-NOM carne comer EST IMPER

‘nós estamos comendo carne’

738)

mã nami pi a i

2.pl-nom carne comer est IMPER

‘vocês estão comendo carne’

739)

hatu nami pi kiki

ele carne comer DECL.2

‘ele está comendo carne’

740)

hatũ nami-∅ pi ka ni kiki

esses-NOM carne-ABS comer ir est.em.pé DECL.2

‘eles estão comendo carne’

741)

nĩ i-a kuja mis ki
 2.NOM 1-ACU bater HAB DECL.1

‘você costuma me bater’

742)

ĩ mi-a kuja mis ki
 1.NOM 2-ACU bater HAB DECL.1

‘eu costumei bater em você’

743)

mã i-a kuja mis ki
 2pl.NOM 1-ACU bater HAB DECL.1

‘vocês costumam me bater’

744)

nũ hatu-∅ kuja mis ki
 1pl.NOM 3-ABS bater HAB DECL.1

‘ nós costumamos bater em vocês ’

745)

mã u-∅ kuja mis ki
 2pl.NOM 3-ABS bater HAB DECL.1

‘vocês costumam bater neles’

Sujeito de verbo intransitivo

746)

ĩ tĩ ãĩã
 1.NOM cair RLZD.2

‘eu caí’

747)

mĩ tĩ ʃĩã
 2.NOM cair RLZD.2
 ‘você caiu’

748)

nũ tĩ ʃĩã
 12.NOM cair RLZD.2
 (nós caímos)

749)

mã tĩ ʃĩã
 23.NOM cair RLZD2
 ‘vocês caíram’

750)

ha-∅ tĩ ʃĩã
 3.abs cair RLZD2
 ‘ele caiu’

751)

habu tĩ ʃĩã bu
 3COL cair RLZD COL
 ‘eles caíram’

4.2 SÉRIE 2

Já a série 2 é constituída de elementos que se combinam com os morfemas de caso acusativo, de caso genitivo, de caso comitativo, e de caso relativo:

		caso acusativo	sufixos casuais	caso genitivo
1	i	-a	-bi 'associativo'	-ã
12	mi		-ki 'relativo'	
123	nuku			
23	matu			

Exemplos:

Como objeto direto:

752)

mĩ i-a kuja mis ki

2 -ACU bater HAB DECL.1

'você costuma me bater'

753)

ĩ mi-a kuja mis ki

.NOM 2-ACU bater HAB DECL.1

'eu costumo bater em você'

754)

mã i-a kuja mis ki

2pl.NOM 1-ACU bater HAB DECL.1

'vocês costumam me bater'

Em função de recipiente, combinado com o sufixo do caso 'acusativo' -a:

757)

hatũ i-a una-∅ inã şu ki

3.NOM 1-ACU livro-ABS dar RECR.1 DECL.1

'ele me deu o livro'

758)

hatũ mi-a una-∅ inã şu ki
 3.NOM 2-ACU livro-ABS dar RECR.1 DECL.1
 ‘ele deu o livro a você’

Combinado com sufixo ‘comitativo’ -bi

760)

i-bi hu-∅ şu ki
 1-ASS 3-ABS RECR.1 DECL.1
 ‘ele veio comigo’

761a)

hu-bi hu-∅ şĩã ki
 3-ASS 3-ABS RECR.1 DECL.1
 ‘veio com ele’

Combinado com sufixo ‘relativo’ -ki

661b)

şaşu i-ki jaufi şu ki
 barco 1-rel sovino REC.1 DECL.1
 ‘sovinou o barco de mim’

Combinado com o sufixo ‘genitivo’ -ã

661c)

kapit-ã hina rã tiſti ki
 jacaré-GEN cauda FOC curto DECL.1
 ‘o rabo do jacaré é curto’

4.3 PRONOME ENFÁTICO

A série 2, combina-se morfema *-ã* ‘ergativo’ quando codifica um agente. Esta função é acionada quando um pronome ocorre em função enfática e como único elemento de uma sentença fragmento. Comparem-se os exemplos abaixo em que formas pronominais agentivas recebem *-ã* e absolutivas recebem *a-* :

Exemplos:

762)

tsuã awa așu? ‘quem matou a anta?’

i-ã

‘eu’

763)

tsua hanu mĩ? ‘quem está aí?’

-i-a ‘eu’

764)

tsuã pi șu mĩ?

‘quem comeu?’

-i-ã

‘eu’

765)

tsua tșani-șumĩ?

‘quem falou?’

-i-a

‘eu,’

776)

tsuã awa așu mĩ?

‘quem matou a anta?’

767)

nuku=ã > nukũ

‘nós’

768)

tsua hanu mĩ?

‘quem está aí?’

- nuku-∅

‘nós’

769)

pi ʃĩã mĩ?

‘quem comeu?,

nuku=ã > nukũ

770)

tsu-a tʃani ʃĩnamĩ?

‘quem disse?,

nuku-a

‘nós’

Camargo (2002:82) observa que, como tópicos, as formas livres co-ocorrem com os clíticos pronominais, marcados pelo caso nominativo, e ilustra este fato com exemplos como:

771) *e-an, e-n anu-∅ tsaka-a-ki*
 1sg-a.top 2sg-a paca-p matar result-ass1
 ‘(eu), eu matei paca.’

772) *e-a bai-anu e-n ka-ai*
 1sg-s.top roçado-dir 1sg-s ir-proc
 ‘(eu), eu estou indo ao roçado.’

Nossa análise difere da análise de Camargo, sobretudo em função dos dados em que nos baseamos. Os dados utilizados em nossa tese são do Huni kuĩ do Brasil, enquanto que Camargo se baseou principalmente em variedade Hãtxa kuĩ do Perú.

Nas variedades do Brasil, a nasalidade das formas pronominais pode ser interpretada como parte da prosódia dessas formas, enquanto que na variedade estudada por Camargo, um morfema *-an* é ainda destacável.

Há, por outro lado, o morfema *-ã*, que se agrega a formas pronominais do conjunto 1 para marcar o caso ergativo em situações ilustradas acima, quando uma forma pronominal é usada como resposta a perguntas informativas.

Sujeito de predicado nominal

773a)
 ã mitʃa-ki
 ‘eu estou molhado’

773b)
 mĩ mitʃa-ki
 ‘você está molhado,

774a)
 mã mitʃa-ki ‘vocês estão molhados

774b)
 ha mitʃa-ki ‘ele está molhado

774c)
 habu mitʃa-bu-ki ‘eles estão molhados

Sujeito de predicados possessivos

775) ĩ ĩpa-ya ki

‘eu tenho pai’

776)

ĩ ĩpa haya ki

‘existe meu pai’

777)

mĩ ĩpa-ja ki

‘você tem pai’

778)

habu ĩpa-ja ki

‘eles tem pai’

779)

habu hina-ja ki

‘eles tem pais’

Sujeito de predicados descritivo/estativo

O sujeito pronominal de predicados descritivos/estativos é marcado pelo sufixo do caso acusativo *-a*, seguido da partícula *rã*. Este morfema é típico dessas orações estativas essivas e ocorre sempre seguindo o constituinte sujeito, focalizando-o.

780)

ĩ-a rã Bişkũ baki ki

1-ACU FOC Bişkũ.gen filho DECL.1

‘eu sou filho de Bişkũ’

781)

mi-a rã riku-ya ki

2-ACU equat matar-nom DECL.1

‘eu sou é caçador’

4.4 ALINHAMENTO NOS NOMES

Os nomes em Hãtxa kuĩ recebem o marcador $-ã$ quando funcionam como agente de verbos transitivos e o marcador $-\emptyset$ ‘absolutivo’ quando funcionam como objeto desses mesmos verbos. Diferem portanto dos pronomes, como descritos anteriormente.

Nos nomes que terminam por vogal, o morfema $-ã$ se funde com a vogal precedente, nasalizando-a:

$$Bi|kũ + \tilde{a} = Bi|kũ$$

782)

Bi|kũ jai|f- \emptyset pi sũ

Bi|kũ.erg tatu-ABS comer RECR

‘Bixku comeu tatu’

Quando a vogal final do tema é *i*, o morfema $-ã$ muda para $-ĩ$:

783)

jai|fi-an atsa- \emptyset pi su

jai|fi-ERG macaxeira comer RECR

‘tatu comeu macaxeira’

Temas nominais que terminam em consoante, recebem o alomorfe $-ã$, exceto quando termina por consoante nasal. Neste caso o alomorfe é $-ĩ$:

$$sawĩn + \tilde{a} = sawinã$$

784)

şawin-ã kunu-∅ pi şu ki
 jabuti-ERG cogumelo-ABS comer RECR DECL.1
 ‘jabuti comeu cogumelo’

Alomorfe -ĩ

785)

ũpaş-ĩ i-a birã şu ki
 água-ERG 1-ACU derrubar RECR DECL.1
 ‘a água me derrubou’

786)

kaman-ĩ jaij-∅ pi-şũ ki
 kaman.ERG jaij-ABS comer-RECR1 DECL.1
 ‘cachorro comeu tatu’

787)

Sian-ĩ i-a kuja şũ ki
 Sian-ERG 1-ac bater RECR.1 DECL.1
 ‘siã bateu em mim’

788)

Busin-ĩ i-a uĩ şũ ki
 Busin-ERG 1-ac ver RECR1 DECL.1
 ‘Busi nĩ me viu’

789)

namĩ i-a tʃaka bu a şu ki
 carne-ERG 1-ACU mal bu COL aux RECR.1 DECL.1
 ‘a comida fez mal a mim’

Alomorfe -ã

780)

awar-ã sal-∅ pi şu ki
 anta-erg sal-ABS comer RECR.1 DECL.1
 ‘anta comeu sal’

790)

kapit-ã awa-∅ pi şu ki
 jacaré-erg anta-ABS comer RECR.1 DECL.1
 ‘jacaré comeu anta’

792)

hatũ jose-∅ uĩ şu ki
 3-ERG anta-ABS comer RECR.1 DECL.1
 ‘ele viu José’

793)

kaman-ĩ jaij-∅ pi-şũ ki
 cachorro-ERG jaij-ABS comer-RECR1 DECL.1
 ‘cachorro comeu tatu’

Apresentamos aqui outros exemplos da ocorrência de nomes em função de argumento externo de verbos transitivos:

794)

huni-ã mani-∅ pi şu ki
 homem-ERG bana-ABS comer RECR DECL.1
 ‘homem comeu banana’

795)

runuu-ã kamã-∅ kiju şu ki
 cobra-ERG cachorro-ABS morder RECR DECL.1
 ‘cobra mordeu cachorro’

796)

marĩ atsa-∅ pi şu ki
 cutia-ERG macaxeira comer RECR DECL.1
 ‘cutia comeu macaxeira’

797)

şawĩn-ã kunu-∅ pi şu ki]
 ‘jabuti -ERG cogumelo comer RECR DECL.1
 ‘jabuti comeu cogumelo’

798)

kapĩt-ã baka-∅ pi şu ki
 jacaré-erg peixe-ABS comer RECR DECL.1
 ‘jacaré comeu peixe’

799)

Mafii-ã jaij-∅ pi-şũ ki
 Mafĩ.ERG tatu-ABS comer-RECR1 DECL.1
 ‘Mafĩ comeu tatu’

800)

Bani-ã jaij-∅ pi-şũ ki
 Mafĩ.ERG tatu-ABS comer-RECR1 DECL.1
 ‘Bani comeu tatu’

801)

mari-ã şisu-∅ pi şu ki
 cutia-ERG cajá-ABS comer RECR.1 DECL.1
 ‘cutia comeu cajá’

802)

bawa-ã şiki-∅ pi şu ki
 papagaio.erg milho-ABS comer RECR.1 DECL.1
 ‘papagaio comeu milo’

803)

pi-tii-ã i-a tʃaka bu a ʃu ki
 comer-ERG 1-ACU mal COL aux RECR.1 DECL.1
 ‘a comida fez mal a mim’

804)

marii-ã ʃisu-∅ pi ʃu ki
 cutia-ERG cajá-ABS comer RECR.1 DECL.1
 ‘cutia comeu cajá’

805)

bawa-ã ʃiki-∅ pi ʃu ki
 papagaio.erg milho-ABS comer RECR.1 DECL.1
 ‘papagaio comeu milho’

806)

bin-ã Biʃku-∅ tʃatʃi ʃu
 maribondo-ERG Biʃku-ABS tʃatʃi RECR.1
 ‘maribondo ferrou Biʃku’

807)

jaiʃi-ã atsa-∅ pi ʃu
 tatu-ERG macaxeira comer RECR.1
 ‘tatu comeu macaxeira’

No alinhamento do *Huni kuĩ* do Brasil o agente recebe marca que o distingue do sujeito de verbos intransitivos, enquanto que este é tratado de forma idêntica ao objeto, seja este direto ou oblíquo:

808)

tunum-ã baki-∅ iʃta tʃatʃi ʃu ki, tai ki rã
 ‘mandim-ERG criança-ABS pequena furar RECR DECL.1 pé LOC FOC’
 ‘o mandim furou a criança pequena no pé’

809)

nibuu-ã i-a mikĩ-∅ ki t/fatfi su ki
 escorpião-ERG 1-ACU mão-ABS LOC furar RECR DECL.1
 ‘o escorpião me ferrou na mão’

810)

Bifkũ jaij-∅ pi-şũ ki
 Bifku.ERG tatu-ABS comer-RECR1 DECL.1
 ‘Bixkũ comeu tatu’

811)

Maji-ã jaij-∅ pi-şũ ki
 Maji.ERG tatu-ABS comer-RECR1 DECL.1
 ‘Majĩ comeu tatu’

812)

Bani jaij-∅ pi-şũ ki
 Maji.ERG tatu-ABS comer-RECR1 DECL.1
 ‘Bani comeu tatu’

813)

mari-ã şisu-∅ pi şu ki
 cutia cajá-ABS comer RECR.1 DECL.1
 ‘cutia cmeu cajá’

814)

bawã-ã şiki-∅ pi şu ki
 papagaio.erg milho-ABS comer RECR.1 DECL.1
 ‘papagaio comeu milo’

815)

pi-tĩ i-a tfaka bu a şu ki
 comer-ERG 1-ACU MAL COL AUX RECR.1 DECL.1
 ‘a comida fez mal a mim’

O sujeito de verbos intransitivos, por sua vez, recebe o caso absoluto - \emptyset .

816)

anu- \emptyset kini- \emptyset merã nua taşni şu ki
 paca-ABS buraco-ABS dentro abl sair REC.1 DECL.1
 ‘a paca saiu do buraco’

817)

şawi- \emptyset hiwi- \emptyset tã taşni şu ki
 jabuti-ABS casa-ABS loc sair RECR DECL.1
 ‘o jabuti saiu na casa’

818)

kapi- \emptyset tĩ şu ki
 jakaré-ABS cair RECR.1 DECL.1
 ‘jacaré caiu’

819)

awa- \emptyset i nũ ka şu ki
 anta-ABS IMPER DIR ir RECR.1 DECL.1
 ‘anta foi indo’

820)

mari- \emptyset uşa şu ki
 cotia-ABS dormir RECR.1 DECL.1
 ‘cotia dormiu’

821)

bawa- \emptyset i nũ ka şu ki
 papagaio-ABS IMPER DIR ir RECR.1 DECL.1
 ‘papagaio foi indo embora’

822)

piti- \emptyset kiyu $\text{\textsc{su}}$ ki
 comer-ABS acabar RECR.1 DECL.1
 ‘comida acabou’

823)

nami- \emptyset kiyu $\text{\textsc{su}}$ ki
 carne-ABS acabar RECR.1 DECL.1
 ‘carne acabou’

824)

Mayã *Bixku- \emptyset* *mani- \emptyset* *inã* *\text{\textsc{su}}* *ki*
 ‘Maya-ERG Bixki-ABS banana-ABS dar RECR DECL.1
 ‘Maya deu banana para o Bixku’

Em *Hãtxa kuĩ* não há distinção morfológica entre nomes em função de objeto direto e em função oblíqua, o que requer que consideremos um caso absolutivo que inclui também um outro objeto correspondente ao dativo do português. Também não há distinção morfológica entre nomes nessas funções e nomes na função de sujeito de predicados intransitivos, adotamos portanto a expressão ‘absolutivo’ de Dixon (1994) para nomear o sufixo que distingue essas funções da função de agente,

825)

Maya-ã *Bixku- \emptyset* *mani- \emptyset* *inã* *\text{\textsc{su}}* *ki*
 ‘Maya-ERG Bixki-ABS banana- \emptyset dar RECR DECL.1
 ‘Maya deu banana para o Bixku’

4.5 SUJEITO DE PREDICADOS ESSIVOS

Quando um nome exerce a função sintática de sujeito de predicados essivos, é seguido pela marca de foco *rã*, como ocorre com sujeitos pronominais desse mesmo tipo de predicado.

826)

awa-∅ rã nuĩ ki
 anta-ABS FOC gostoso DECL.1
 ‘anta é gostoso’

827)

mari-∅ rã nuĩ ki
 cutia-ABS FOC gostoso DECL.1
 ‘cutia é gostoso’

828)

bawa-∅ rã nuĩ ki
 papagaio-ABS FOC gostoso DECL.1
 ‘papagaio é gostoso’

829)

kapi-∅ rã nuĩ ki
 jacaré-ABS FOC gostoso DECL.1
 ‘jacaré é gostoso’

830)

Bişku-∅ rã ha-wĩ rua ki
 Bişku-ABS FOC 3-GEN bonito DECL.1
 ‘Bişku é bonito’

831)

Bişku-∅ rã ã baki ki
 Bişku-ABS FOC 1 filho DECL.1
 ‘Bişku é meu filho’

832)

Bişku-∅ rã riku-ya ki
 Bişku-ABS FOC matar-NOM DECL.1
 ‘Bişku é caçador’

833)

Bişku-∅ rã nimawa-nika ki
 Bişku-ABS FOC cantar-NOM DECL.1
 ‘Bişku é cantador’

834)

mari-∅ rã kuru-pa ki
 cotia-ABS FOC marrom-ATR DECL.1
 ‘cotia é marrom’

835)

nãpu-∅ rã mişu-pa ki
 mosca-ABS FOC preto-CARAC DECL.1
 ‘mosca é preta’

836)

unã-∅ rã taĵĩ-pa ki
 formiga.de roça-ABS FOC vermelho-atr DECL.1
 ‘formiga de roça é vermelha’

837)

buna-∅ rã paĵĩni-pa ki
 formiga.de roça-ABS FOC vermelho-atr DECL.1
 ‘abelha é amarela’

838)

tari-∅ rã huşu-pa ki
 roupa-ABS FOC branco-atri DECL.1
 ‘roupa é amarela’

839)

şani-∅ rã nãkita-pa ki
 pássaro-ABS FOC azul-atr DECL.1
 ‘pássaro é azul’

840)

mari-∅ rã mişu-pa ki
 cotia-ABS FOC preta-atri DECL.1
 ‘cotia é preta’

841)

bawa-∅ rã nākita-pa ki
 papagaio-ABS FOC preto-atri DECL.1
 ‘papagaio é verde’

842)

nami-∅ rã babu ki
 carne-ABS FOC mole DECL.1
 ‘carne é mole’

843)

hi-∅ rã kuji ki
 pau-ABS FOC duro DECL.1
 ‘pau é duro’

844)

ũpaş-∅ rã bişnã ki
 água-ABS FOC transparente DECL.1
 ‘água é transparente’

845)

Maria-∅ rã rau-ya ki
 Maria-ABS FOC remédio-atri DECL.1
 ‘Maria é enfermeira’

846)

Terry-∅ rã antropólogo ki
 Terry-ABS FOC antropólogo DECL.1
 ‘Terry é antropólogo’

849)

Malu-∅ rã peruana ki
 Malu-ABS FOC peruana DECL.1
 ‘Malu é peruana’

850)

Dedê-∅ rã huni kuin jarabu-∅ mĩni ki
 Dedê-ABS FOC huni kuin COL-ABS sábio DECL.1
 ‘Dedê é sábia dos huni kuin’

851)

Muru-∅ rã rau mĩni ki
 Muru-ABS FOC remédio sábio DECL.1
 ‘Muru é sábio dos remédios’ ou ‘Muru é pajé’

852)

ĩinu-ã hina-∅ rã tĩai-pa ki
 macaco.GEN rabo-ABS FOC comprido-ATRI DECL.1
 ‘rabo do macaco é comprido’

853)

hi-∅ rã nũku-pa ki
 pau-ABS FOC vertical.fino-ATRI DECL.1
 ‘o pau é fino’

854)

aimbu-∅ rã nũku-pa ki
 mulher-ABS FOC vertical.fino-ATRI DECL.1
 ‘a mulher é fina, magra’

855)

şaşu-∅ rã nũku-pa ki
 barco-ABS FOC vertical.fino-ATRI DECL.1
 ‘o barco é fino’

4.6 DEMONSTRATIVO SUPLENTE DE TERCEIRA PESSOA

Hãtxa kuin não tem pronomes de terceira pessoa. Funcionam como coringas de terceira pessoa os demonstrativos. Estes distinguem quatro graus de distância relativa ao falante e ouvinte, próximo do falante, próximo do ouvinte, longe do falante e ouvinte, mas visível para o falante, e muito longe do falante e ouvinte, mas visível para o falante.

Os demonstrativos se combinam com os mesmos casos que os nomes. Quando funcionam como agentes, recebem o caso ergativo e nas demais funções argumentais se combinam com o caso absolutivo.

Pronomes demonstrativos têm duas funções em Hãtxa Kuĩ, a de modificador do nome e a de pronome. Suas formas fazem uma distinção quaternária da distância relativa ao centro dêitico: proximal, medial, distal, superdistal:

na ‘proximal’

ha ‘medial’

tua ‘distal’

tuturia ‘super distal’

Os demonstrativos exercem as seguintes funções argumentais:

Tabela 5 – Demonstrativos – Funções argumentais

	Objeto de verbos transitivos; sujeito de verbos intransitivos; sujeito de predicados descritivos combinam-se com o morfema absolutivo -∅	Agente de verbos transitivos e possuidor combinam-se com o morfema ergativo -tũ
próximo do falante	na-∅	na-tũ
próximo do ouvinte	ha-∅	ha-tũ
3COL distante de ambos, visível pelo falante mas na direção oposta do ouvinte	tua-∅	tua-tũ
muito distante dos dois, invisível para o ouvinte	tuturia-∅	tuturia-tũ

Exemplos:

856)

na-∅ baki iʃta hawīrua ki
 este-ABS menino pequeno bonito DECL.1

‘este menino é bonito’

857)

na-∅ hiwi-∅ in-a ki
 este-ABS casa minha-ABS DECL.1

‘esta é minha casa,

858)

na-∅ risi pi ki
 este-ABS rede bom DECL.1

‘esta rede é boa’

859)

há-∅ hiwi i-ã bitsa na ki
 esse-ABS casa 1-GEN irmão FOC DECL.1

‘essa casa é do meu irmão’

860)

tua-∅ baki hawi rua ki
 aquele-ABS menino bom ATR.PARC DECL.1

‘aquele menino é bonito’

861)

tua-∅ hiwi i-ã mãe na ki
 aquele-ABS casa 1-GEN irmão FOC DECL.1

‘aquela casa é da minha mãe’

862)

tua-∅ risi pi ki
 aquele-ABS rede bom DECL.1
 ‘aquela rede é boa’

863)

tutu ria-∅ baki-∅ iʃta-hawĩ-rua
 aquele.longe-ABS menino-ABS bom-ATR.PARC
 ‘aquele (lá longe) menino é bonito’

864)

tutu ria-∅ hiwi-∅ i-ã bitsa na ki
 aquele.muito.longe-ABS casa-ABS 1-GEN irmão FOC DECL.1
 ‘aquela (lá longe) casa longe é do meu irmão’

865)

tutu ria-∅ risi-∅ pi ki
 aquele.muito.longe-ABS casa-ABS bom DECL.1
 ‘aquela rede (lá longe) é boa’

Demonstrativos em função de agente

866)

na-tũ mani-∅ pi ʃu ki
 este-ERG banana-ABS comer REC.1 DECL.1
 ‘este comeu banana’

867)

há-tũ mani-∅ pi ʃu ki
 esse-ERG banana-ABS comer REC.1 DECL.1
 ‘esse comeu banana’

868)

tua-tũ mani-∅ pi şu ki
 aquele-ERG banana-ABS comer REC.1 DECL.1
 ‘aquele comeu aquela banana’

869)

tuturia-tũ mani-∅ pi şu ki
 aquele.lá-ERG banana-ABS comer REC.1 DECL.1
 ‘aquele lá comeu banana’

Demonstrativos em hãtxa kuĩ podem preceder ou seguir o nome que eles modificam:

866)

bakiiŋta-∅ na-∅ hawĩ-rua
 menino-ABS este-ABS bonito-ATR.PARC
 ‘este menino é bonito’

867)

bakiiŋta-∅ há-∅ hawĩ-rua
 menino-ABS esse-ABS bonito-ATR.PARC
 ‘esse menino é bonito’

868)

bakiiŋta-∅ tua-∅ hawĩ-rua
 menino-ABS aquele-ABS bonito-ATR.PARC
 ‘aquele menino é bonito’

869)

bakiiŋta-∅ tuturia-∅ hawĩrua
 menino-ABS aquele.longe-ABS bonito-atrib.parc
 ‘aquele (longe) menino é bonito’

Exemplos de demonstrativos em função pronominal:

870)

na-∅ in-a

este-ABS 1-ACU

‘este é meu’

871)

na-∅ min-a

este-ABS 2-ACU

‘este é teu’

872)

na-∅ nukun-a

este-ABS 123-ACU

‘este é nosso’

873)

há-∅ nukun-a

esse-ABS 123-ACU

‘esse é nosso/nossa’

874)

tua-∅ in-a

aquele-ABS 1-ACU

‘aquele é meu’

875)

tuturia in-a

aquele.lá.longe-ABS 123-ACU

‘aquele que está longe é meu’

876)

tuturia min-a

aquele.lá.longe-ABS 123-ACU

‘aquele que está longe é seu/sua’

4.7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ALINHAMENTO

Embora neste capítulo tenhamos apenas descrito brevemente os padrões que caracterizam o alinhamento em *Hãtxa kuĩ*, podemos observar que há uma nítida diferença entre o sistema de alinhamento pronominal e o sistema de alinhamento vigente nos nomes e demonstrativos. Por outro lado, os nomes e demonstrativos se alinham de acordo com a ergatividade inergatividade, enquanto que os pronomes se alinham mediante as funções de sujeito e não sujeito (objeto direto e indireto). Entretanto, quando se trata de pronomes em sentenças fragmentos, o alinhamento vigente segue o alinhamento típico dos nomes. Na nossa tese, exploramos com bastante dados essas cisões e aprofundamos o estudo sobre alinhamento.

Assim, para as orações independentes, podemos concluir que o *Hãtxa Kuĩ* apresenta os seguintes padrões de alinhamento:

	ALINHAMENTO	RESTRICÇÕES
	NOMES DEMONSTRATIVOS X	
ERGATIVO	-ã	
ABSOLUTIVO	-∅	
	PRONOMES	
NOMINATIVO	Série pronominal.2	
ERGATIVO	Série Pronominal.1+ -ã	Na primeira e segunda pessoa do singular. Nas pessoas do plural a forma pronominal é nasaliada
ACUSATIVO	Série Pronominal.1+a	

A análise gramatical apresentada neste capítulo representa a primeira análise lingüística mais aprofundada que um falante nativo do Hãtxa kuĩ faz de sua língua. Muito ainda há que ser aprofundado para que sirva como contribuição ao conhecimento lingüístico das variedades Hãxta kuĩ faladas no Brasil.

CAPÍTULO 5. MODO, MODALIDADE E ASPECTO

Neste capítulo tratamos das partículas *ki*, *kiki* e *kiaki*. Esses morfemas refletem um fato muito interessante da língua dos *Huni kuĩ*, que é o de associarem noções de modo, modalidade e aspecto. As partículas *ki*, *kiki* e *kiaki* são usadas em declarações, mas cada uma delas se associa a uma noção aspectual de realizado ou não realizado, além de especificar se o conteúdo informacional foi atestado ou não pelo falante. Na seção 5.1 fundamentamos a funcionalidade das três partículas no âmbito de predicados verbais como expressão de modalidade, explicando o seu contraste com respeito ao aspecto realizado versus não realizado, assim como quanto ao conteúdo informado se atestado ou não pelo falante. Na seção 5.2 tratamos da ocorrência dessas partículas em predicados nominais, e na seção 5.3 descrevemos a sua ocorrência em sentenças com mais de uma oração.

5.1 AS PARTÍCULAS *ki*, *kiki* E *kiaki* COMO EXPRESSÃO DO MODO DECLARATIVO EM PREDICADOS VERBAIS

Essas partículas ocorrem apenas nas declarações, o que as legitimam como expressões genuínas desse modo, como mostram os exemplos seguintes:

5.1.1 O morfema *ki*

O morfema *ki* ocorre em toda declaração cujo conteúdo informacional expresso pelo predicado consiste em um estado, um evento ou um processo realizado. Combina as noções de modo declarativo, aspecto realizado e modalidade epistêmica de atestado, conhecido do falante.

Combina-se com as marcas temporais de passado imediato, recente e remoto:

877)

<i>ĩ</i>	<i>uʒa</i>	<i>i</i>	<i>i</i>	<i>ʒu</i>	<i>ki</i>
1.NOM	dormir	IMPER	IMPERf	RECR.1	DECL.1

‘eu estava dormindo’

878)

<i>baki-∅</i>	<i>iʃta</i>	<i>kaʒa</i>	<i>i</i>	<i>bafiku</i>	<i>ʒu</i>	<i>ki</i>
criança-ABS	pequena	chorar	IMPER	ficar	RECR.1	DECL.1

‘a criança ficou chorando’

879)

ha-∅ nafi fina ki

3-ABS banhar REC .2 DECL.1

‘ele banhou ontem’

880)

ha-∅ kaşa fina ki

3-ABS chorar REC .2 DECL.1

‘ele chorou ontem’

881)

ha-∅ tsau wa ki

3-ABS sentar fazer DECL.1

‘ela está sentada’

882)

ûpaş-∅ şana şu ki

água-ABS esquentar REC .1 DECL.1

‘a água esquentou’

883)

nami-∅ ba şu ki

carne-ABS cozinhar REC.1 DECL.1

‘a carne cozinhou’

884)

matsi-∅ nuku şu ki

frio-ABS chegar REC.1 DECL.1

‘o frio chegou’

Em todos esses exemplos há a realização ou consumação de um evento, estado ou processo.

5.1.2 O morfema *kiki*

O morfema *kiki* é a expressão do modo declarativo quando o conteúdo informado pelo predicado ainda não se concluiu, seja porque está em desenvolvimento, ou porque foi apenas projetado.

885)

mi:fu *kiri* *na:fi* *ʒani* *kiki*
 escuro noite passar banhar DECL.2
 ‘amanhã ele vai banhar’ (com certeza)

886)

pina *i* *ʒaba* *kirani* *kiki*
 amanhecer estar claro iniciar/ vir DECL.2
 ‘amanhecendo está clareando’

887)

aibu-farabu-∅ *rã,* *tʃipu* *bi* *ka* *ni* *kiki*
 ‘mulher-COL-ABS FOC depois vir ir est.empé DECL.2
 ‘as mulheres vão vir depois’

888)

mi:fu *kiri* *na:fi* *ʒani* *kiki*
 escuro/noite passar banhar proj. DECL.1
 ‘amanhã vai banhar’ (com certeza)

889)

ha-∅ *ʒaʒũ-∅* *ka* *i* *kiki*
 3-ABS barco-ABS ir IMPER DECL.2
 ‘ele vai viajar de barco’

890)

tʃaka-∅ *minu* *i* *kiki*
 lixo-ABS queimar IMPER DECL.2
 ‘o lixo vai queimar’

O que esses exemplos com *kiki* têm em comum é o fato de que o que está em processo ainda não foi concluído, da mesma forma que o que é projetado também não o foi.

5.1.3 A partícula *kiaki*

A partícula *kiaki* marca declarações cujo conteúdo informacional ou não foi atestado ou é projetado, mas sem que haja certeza de sua realização. A partícula *kiaki* se combina com predicados quando o núcleo informacional deste não foi atestado pelo falante, mas por outro:

891)

mi:fu *kiri* *na:fi* *ʒani* *kiaki*
 escuro/noite amanhã banhar PROJ DECL.3
 ‘amanhã dizem ele vai banhar’

892)

fumu-∅ *mu:fi* *ʒani* *kiaki*
 pote-ABS quebrar PROJ DECL.3
 ‘o pote vai quebrar (sem certeza)’

893)

mi:fu *kiri* *hu* *ʒani* *kiaki*
 noite amanhecer vir PROJ DECL.3
 ‘dizem que ele vem amanhã’

894)

ui *ika* *ja* *na:fi* *ʒani* *kiaki*
 chuva cair quando banhar PROJ DECL.3
 ‘dizem que vai tomar banho quando a chuva cair’

895)

hiwi *wa* *ʒani* *kiaki*
 casa fazer PROJ DECL.3
 ‘dizem que vai fazer a casa’

5.2 AS PARTÍCULAS *ki*, *kiki* E *kiaki* EM PREDICADOS DE NATUREZA NOMINAL

Em *Hãtxa Kuĩ* predicados nominais que têm por núcleo um atributo inerente do sujeito são marcados pelo morfema declarativo *ki*. Nesse sentido percebemos que uma qualidade inerente é algo visto como consumado, estabelecido, sem chances de mudança, como ocorre com eventos e processos realizados.

Note-se que nos predicados nominais cujos núcleos correspondem semanticamente à uma característica inerente do sujeito, a partícula *ki* é usada. Há naturalmente uma relação entre algo realizado e uma qualidade ou característica inerente de algo ou de alguém.

896)

i-ã hiwi-∅ rã turu ki
 1-GEN casa-ABS FOC redondo DECL.1
 ‘minha casa é redonda’

899)

mi-ã hiwi-∅ kija-tapa ki
 2-GEN casa-ABS alto-ATRI-TOT DECL
 ‘sua casa é alta’

900)

ĩ hiwi rã tƒai pa ki
 ‘minha casa SUJ longo AUX DECL.1.1
 ‘minha casa é comprida’

901)

mĩ hiwi rã kĩska ki
 2.GEN casa FOC torto DECL.1.1
 ‘sua casa é torta’

902)

ha rã pata ki

3 SUJ moco DECL.1.1

‘ele é moco’

Por outro lado, sentenças com predicados atributivos cujo núcleo é uma qualidade efêmera, ou seja momentânea, não inerente, são marcadas pelo morfema *kiki*, como é também o caso de sentenças com predicados cujos conteúdos encontram-se em desenvolvimento ou projetados:

903)

ha-∅ bi ni ma i kiki

3-ABS alegre IMPER já IMPER DECL.2

‘ele está alegre’

Qualidades ou estados que não são inerentes, como estar alegre ou estar triste se comportam, assim, diferentemente de palavras como alto, bonito, feio, pequeno, etc., os quais são concebidos como inerentes ao referente.

Mais exemplos com *kiaki*

904)

isã-∅ nã kija-tapa bi tã su kiaki

açai-ABS FOC alto-ATRI buscar FOC REC.1 DECL.3

‘dizem que o açai que pegou era bem alto’

906)

saşu-∅ wa fina bu rã hawĩ-rua kiaki

barco-arg fazer REC.2 COL FOC bonito-ATRI. DECL.2

‘dizem que o barco que fizeram é bonito’

907)

kamã nã isĩ tĩni i kiaki

cachorro FOC dor sentir IMPER DECL.3

‘o cachorro estava doente’

908)

baki-∅ ifta şaşu-anua tĩ i şu kiaki

criança-ABS pequeno barco-ABL air IMPER REC.1 DECL.3

‘o menino caiu do barco’

5.3 AS PARTÍCULAS *ki*, *kiki* E *kiaki* EM SENTENÇAS COM MAIS DE UMA ORAÇÃO

Em sentenças com mais de uma oração, a partícula *ki* ocorre na oração principal se o sujeito for o mesmo:

909)

nafi ã nuna mis ki

banhar 1-NOM nadar HAB DECL.1

‘eu tomo banho e nado’

910)

baka bi kĩ i-ã baki-∅ ã mijui mis ki

peixe pegar ms.tr 1-GEN filho-ABS 1.NOM contar.historia HAB DECL.1

‘eu pesco contando história para meu filho’

911)

hãtfa bita nã nũ tari patsa mis ki

conversar estar FOC 1.pl.NOM roupa lavar HAB DECL.1

‘nós lavamos roupa conversando’

912)

ha uşa fina bistĩ ria-ma ki

3 dormir RLZ acordar ainda-PRIV DECL.1

‘ele dormiu ontem e ainda não acordou’ (ele dorme o tempo equivalente a algumas horas atrás ou a ontem, mas ainda não acordou)

O exemplo precedente contém uma única ocorrência de *ki*, que se encontra na segunda oração que tem o mesmo sujeito da primeira oração. É como se as duas orações juntas formassem um todo, com a segunda oração funcionando como uma expressão adverbial.

5.3.1 *Ki* em duas orações de uma mesma sentença

É possível a ocorrência de *ki* em mais de uma oração de uma mesma sentença, quando não há correferência de sujeito, como mostra o exemplo seguinte:

913)

ha-∅ şaba binu fina ki, uşa fina bistĩ ria-ma ki

3-ABS claro passar REC.2 DECL.1 dormir REC.2 acordar ainda-PRIV DECL.1

‘desde ontem (o tempo passou), ele dorme e não acordou’

Eis um caso de um evento ocorrido, ‘o clarear do dia’, seguido de outro evento ocorrido, “o dormir desde ontem de alguém, sem ter ainda acordado”, razão pela qual só se marca o sujeito, que é o da oração principal, mas são marcadas duas ocorrências de *ki*, uma relacionada a realização do clarear do dia e outra relacionada ao não acordar do dormente.

O exemplo seguinte apresenta uma oração marcada por *ki* e outra por *kiki*, uma vez que o predicado que é marcado por *ki* já foi realizado, enquanto que o predicado da segunda oração é marcado por *kiki* porque está apenas projetado.

914)

bariã-∅ binu fina ki, na

‘verão-ABS passar REC.2 DECL.1 nesse

iska tiã nã, ui bĩru ku IMPERDECL.2

similitivo AUX SD chuva começar AUX *i kiki*

‘o verão passou, agora esta começando a chover’

O exemplo seguinte apresenta duas orações com o mesmo sujeito, de forma que há apenas uma ocorrência de *kiki*, que contribui com a informação de que a chuva se aproxima, naturalmente, já que o verão se foi.

Enfatizamos que a partícula *kiki* ocorre também em construções cujo conteúdo informacional ainda não se concretizou, mas há possibilidade ou certeza de sua ocorrência, seja pela potencialidade, pela sistematicidade em que normalmente ocorre, obrigatoriedade ou desejo:

915)

uʃi-∅ rabi binu tã, uijã bʔruku i kiki
 lua-ABS duas passar FOC inverno começar IMPER DECL.2
 ‘passando duas(2) luas começa o inverno’

A partícula *kiaki* segue a orientação das duas outras, ocorrendo em apenas uma das orações com mesmo sujeito, sempre que se trata de conteúdos informacionais realizados mas não atestados pelo falante:

916)

bʔʃpi-wa kuʃi kaĩ hʔnʔ-∅ pukuni kiaki
 sombrancelha-PERL correr ir.na.direção.de água-arg cair DECL.3
 ‘(outra homem foi roubar macaxeira, então os maribondos ferraram na testa dele), pela sobrancelha, e ele correu e caiu na água’

917)

ha ianʔ puku a kapʔ-ã pi pa-já
 3 igapó molho EST jacaré.ERG comer querer-quando

niʃʔki ki rã isʔ tʔni i ana hʔnʔ-∅
 sair DECL.1 MS dor sentir IMPERF de.novo água

puku a kapʔ-∅ rami ni kiaki
 cair est jacaré transformar est.em.pé DECL.3

‘ele caiu no gapó, o jacaré queria comer, sentindo dor queria sair, de novo caiu na água e se transformou em jacaré’

918)

<i>kapɨ-∅</i>	<i>bɨʃpi-∅</i>	<i>farabu rã</i>	<i>ha</i>	<i>bianu</i>	<i>binã</i>
jacaré-ABS	mondrongo-arg	vários FOC	3	mesmo	maribondo

<i>pi</i>	<i>ni</i>	<i>imis</i>	<i>kiaki</i>
ferrar	rem	HAB	DECL.3

‘os mondrongos que o jacaré tem, foram os marimbondos que o ferraram’

A última palavra das duas sentenças anteriores *kiaki* indicam que o discurso pertenc a um tempo mítico, que o conteúdo informacional não foi atestado nem pelo falante nem por nenhum outro contemporâneo do falante.

Nas próximas seções mostramos com quais marcas de tempo que se combinam com partículas *ki*, *kiki* e *kiaki* coocorrem

5.4 TEMPO DE MODALIDADE

Mostramos nessa seção quais as partículas com valor temporal que se combinam com cada marca de aspecto.modalidade.

O hantxa kuĩ não possui a categoria de tempo gramaticalizada no verbo. Noções temporais são espessas por meio de partículas que seguem predicados e precedem as partículas de modalidade. São quatro as partículas que expressam noções temporais:

su ‘passado imediato, antes do momento da fala’

fiã ‘passado recente (um dia ou mais)’

ma ‘passado distante (mais de um ano)’

ni ‘passado remoto’

pauni ‘passado remoto não atestado’

Em seguida, ilustramos a ocorrência de expressões temporais combinadas com marcas de modalidade. Modalidade independe de tempo, mas tempo se associa a modalidade.

su ‘antes do momento da fala’ + *ki* DECL. 1

919)

ĩ *nafi* *su* *ki*

1.NOM banhar REC.1 DECL.1

‘eu banhei’ (logo que terminei de banhar)

920)

ui-∅ *i* *su* *ki*

chuva-ABS IMPER REC.1 DECL.1

‘choveu’ (acabou de parar de chover)

fiã ‘tempo passado precedente (um dia ou mais)’ + *ki*

921)

ĩ *nafi* *fiã* *ki*

1.NOM banhar REC.1.2 DECL.1

‘eu banhei’ (mais de um (1) dia ou semanas)

ma ‘passado distante, mais de um ano’ + *ki* dec. 1

922)

ui *i* *ki* *ma* *ki*

chuva IMPER ir PASS.DIST DECL.1

‘chuveu’ (mais de um 1 anos)

923)

ma pi ma ki

já comer PASS.DIST DECL.1

‘já comeu’(mais de um 1 ano)

ma ‘passado distante’+ *kiki*

924)

ma pi ma kiki

já comer PASS.DIST (tempo.passado) DECL.2

‘já comeu’ (quando está respondendo a pergunta do outro; mais de 1 ano)

925)

ma pi ma kiaki

já comer PASS.DIST (tempo.passado) dec.2

‘dizem que já comeu’ (mais de 1 ano)

ni ‘passado remoto’+ *kiaki* DECL. 3

926)

ui i ni ki

chuva IMPER REM DECL.1

‘chuveu’ (muitos anos atras)

927)

ma pi ni ki

já comer REM DECL.1

‘já comeu’(muitos anos atras)

*pauni*² ‘passado remoto não atestado’ + *kiaki*

928)

huni rau-ya i pauni kiaki
 homem remédio-ATRI IMPER REM.NT DECL.3
 ‘o homem conhecia remedios’(há muito tempo)

pauni ‘remoto, não atestado’+ *kiki*

929)

ma pi pauni kiki
 já comer REM DECL. 2
 ‘sempre comia’ (quando está respondendo a pergunta do outro;há muito tempo)

5.5 MODO IMPERATIVO

Em Hãtxa kuin, os comandos diretos são marcados na oração pela partícula *wí* que ocorre preferencialmente como último elemento.

930)

risi-∅ mĩ tíwi jina pika wi
 rede-ABS 2.NOM atar REC.2 desatar IMP
 ‘desate a rede que você atou’

931)

í-a kujpi a ka wã ya ma wi,
 1-ACU acuar fazer IR AUX ATRI PRIV IMP
 ‘não me acue’

² Contrariamente a *ni* que existe como marca temporal independente, *pau* não tem significado sozinho, razão pela qual consideramos *pauni* uma partícula insegmentável, embora historicamente tenha resultado da combinação de um morfema *pau* + *ni*.

933)

Misi wa nũ i-a kufpi aka wã ya ma wi,
 beijú fazer ir 1-ACU acuar AUX estar atri PRIV IMP
 ‘vou fazer beijú, não me acuem’

935a)

ika hu a ya. ha aĩbũ a kĩ:
 estar vir fazer enquanto essa mulher EST dizer
 ‘quando estava vindo a mulher disse’

935b)

- ne ri hu ri wi i-a wa ka wĩ
 aqui dir vir DIR IMP 1-ACU fazer dizer IMP
 ‘me chame que estou vindo’

937)

- mi-ã tsua mikã i, ni ri hu ri wi, a tã
 2-NLZD quem será IMPER pra,cá vir para IMP fazer FOC
 ‘quem será você? Venha para cá!’

938)

- mĩ tsua mi kãĩ mĩ kina ia yui ri wi, aka bu.
 você quem IMP é seu nome me dizer logo IMP fazer PL
 ‘quem é você, me diga logo o seu nome?’

CAPÍTULO 6. PERGUNTAS EM HĀTXA KUĪ

Em Hātxa kuī, constituintes perguntados são os primeiros elementos dos enunciados. Há sete palavras interrogativas nessa língua: *tsu* ‘quem’; *hawa* ‘o que’, *haska* ‘como, por que’, *hani* ‘quando’, *hara* ‘onde’, *hati* ‘quanto’ e *haratu* ‘qual’.

tsu- é usado para interrogar sobre um agente ou um sujeito/objeto. Como Agente combina-se com o sufixo de caso ergativo –ã, como sujeito ou objeto combina-se com o sufixo do caso absolutivo -∅:

939)

tsu-ã	riti	ʃu	mĩ
quem-ERG	fazer.matar	REC.1	PERG

‘quem matou?’

940)

tsu-a	nuku	ʃu	mĩ
quem-ACU	fazer	chegar	REC.1

‘quem chegou?’

941)

tsu-a	mi-ã	riti	ʃu	mĩ
tsu-ACU	2-NLZD	matar	REC .1	perg

‘quem você matou’

942)

tsu-a	raki	riti	kã	ʃu	ki
quem-ACU	parecer	matar	ir	REC .1	DECL.1

‘alguém foi morto’

943)

tsu-ã	raki	anu	riti	ʃu	ki
quem-ERG	parece	paca	matar	REC .1	DECL.1

‘alguém matou a paca’

944)

tsu-a raki nuku şu ki
 quem-ACU parece chegar REC.1 DECL.1
 ‘alguém chegou’

945)

tsua-n i ra ã pi ti pi kiki
 quem-ERG IMPER dúvida 1.GEN comida CAUS comer DECL.2
 ‘alguém vai comer minha comida’

946)

tsu-ã ã pi ti pi a ma ki
 quem-ERG 1.GEN comida CAUS comer fazer PRIV DECL.1
 ‘ninguém comera minha comida’

947)

tsu a raki rĩti kã şu ki
 quem fazer DUB matar AUX.EST REC.1 DECL.1
 ‘mataram alguém’

tsu- se combina com posposições pra expressar companhia:

948)

tsu-bi mĩ ka şu mĩ
 quem-assoc 2.NOM ir REC .1 PERG
 ‘com quem você foi’

hani substitui nas perguntas o local sobre o qual se pergunta:

949)

hani a há-∅ rã
 onde EST esse-ABS FOC
 ‘onde está ele’

950)

hani mi iska ti-ã nã há rã
 onde PERG estar LOC FOC esse FOC
 ‘onde está ele’

951)

ha-nia mĩ hu şu mĩ
 esse-ABL 2.NOM vir REC .1 PERG
 ‘de onde você veio’

haniraki

952)

há ni ra ki
 esse lugar dúvida DECL.1
 ‘em algum lugar’

hati questiona quantidades:

953)

hati yumĩ nuku kã şu mĩ
 quantos meninos AUX.EST COL şu PERG
 ‘quantos meninos chegaram’

954)

hati- \varnothing mani mĩ pi su mĩ
 quanto-COL- ABS banana 2.NOM comer REC.1 PERG
 ‘quantas bananas você comeu’

hawa questiona o que, mas também sobre tempo:

955)

hawa tiã mĩ ka i
 quando PERG você ir IMPER
 ‘quando você vai’

956)

hawa tiã mĩ awa- \varnothing riti i ka i
 quando PERG 2.NOM anta-ABS matar IMPER ir IMPER
 ‘quando você vai matar a anta’

957)

hawa- \varnothing mĩ ki ka i
 que 2 quer estar IMPER
 ‘o que você quer’

958)

hawa- \varnothing tĩ i su mĩ
 que-ABS cair IMPER REC.1 IMP
 ‘o que caiu’

959)

hawa tiã i rã
 quando PERG IMPER FOCO
 ‘qualquer tempo’

960)

hawa tiã ra ki rã
 quando perg dúvida DECL.1 rã
 ‘algum tempo’

961)

hawa-∅ pã mi-a tʃuʃa ʃu mĩ
 o que-ABS PERG 2.NOM machucar REC .1 PERG
 ‘o que machucou você’

962)

hawa-∅ wĩ mĩ hi-∅ miʃti ʃu mĩ
 o que-ABS com 2.NOM pau-ABS cortar REC .1 PERG
 ‘com que você cortou a árvore’

963)

hawa wĩ mĩ ka ʃu mĩ ʃanĩ a nu rã
 que com 2.NOM ir REC.1 PERG aldeia fazer LOC FOC
 ‘com que você foi para a aldeia’

964)

hawa mirã nua mĩ nuku ʃu mĩ
 que dentro abl 2.NOM chegar REC.1 PERG
 ‘dentro de que você chegou’

965)

hawa mirã tari miʃu mĩ nani ʃu mĩ
 que dentro roupa suja 2.NOM colocar REC .1 PERG
 ‘dentro de que você COLOCou a roupa suja’

haska questiona a causa, o porque do conteúdo informacional do predicado:

966)

haska tã mĩ ninu nuku şu mĩ
 como FOC você aqui chegar REC.1 PERG
 ‘como você chegou aqui’

967)

haska wa tã mĩ a şu mĩ ha-∅ tari-∅ rã
 como fazer FOC 2.NOM EST REC.1 PERG esse roupa-ABS FOC
 ‘como você fez essa roupa’

968)

haska i mĩ sina mĩ
 por que IMPER 2.NOM raiva PERG
 ‘por que você esta triste’

969)

haska i mĩ ka mĩ
 por que IMPER 2.nom ir perg
 ‘porque você veio’

970)

haska i mĩ hu şu mĩ
 que IMPER você vir REC.1 PERG
 ‘para que você veio’

971)

haska kĩ mĩ haska wa i
 por que estar 2.NOM isso fazer IMPER
 ‘porque você faz isso’

haratu questiona qual dentre vários:

972)

haratu tari-∅ mĩ ki ka i
 qual roupa-ABS 2.NOM quer estar IMPER
 ‘qual roupa você quer’

973)

haratu baki-∅ mĩ ki ka i
 qual filho-ABS 2.NOM querer estar IMPER
 ‘qual filho você quer’

974)

hara kiri mĩ ka i
 onde para 2.NOM ir IMPERF
 ‘para onde você vai?’

Ressaltamos que *tsu-* e *hawa-* podem se combinar com as posposições para serem usadas como questionadores de sintagmas adverbiais.

CAPÍTULO 7. COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

Neste capítulo descrevemos alguns aspectos importantes das combinações de orações em Hãtxa kuĩ. Mostramos que as estruturas das orações que se coordenam ou que estabelecem uma relação de dependência semântica uma com a outra, variam de acordo com as relações que expressam: causa e efeito, propósito ou finalidade, simultaneidade e temporalidade.

Salientamos que em alguns casos é difícil combinar a realidade da língua Hãtxa kuin com o que é chamado de coordenação e subordinação, pois nem sempre uma dependência semântica implica em subordinação e nem sempre coordenação existe dependência semântica.

O presente estudo é apenas uma primeira incursão ao tema, e muito há que ser feito para aprofundar esse aspecto sintático da referida língua.

7.1 COORDENAÇÃO

Quando duas orações se coordenam em Hãtxa kuin, os sujeitos sendo correferentes e tendo estabelecida uma relação causa e efeito, ou seja, as informações contidas nos predicados implicam que o conteúdo informacional de uma é a causa ou motivo do conteúdo informacional da outra, a primeira oração é marcada pela partícula *rã* e a marca modal declarativa ocorre na segunda oração, seja esta a causa, a consequência ou resultado.

975)

huni-∅	tĩ	i	ka	rã	rati	su	ki
homem-ABS	cair	IMPER	ir	FOC	medo	REC.1	DECL.1

‘o homem caiu porque teve medo’

Note-se que no exemplo precedente o sujeito *huni* só aparece na primeira oração. visto que os sujeitos são correferentes. Note-se também que, embora a tradução revele uma relação de dependência entre as duas orações, outra tradução possível põe em relevo a relação de coordenação entre as duas orações:

976)

huni-∅ tĩ i ka rã rati su ki
 homem-ABS cair IMPER ir FOC medo REC.1 DECL.1
 ‘o homem teve medo e caiu’

Outros exemplos são:

977)

rin i ki kana-∅ taij i ki rã, ui-∅ itja
 trovão IMPER REL relampago-ABS estalar IMPER REL FOC chuva-ABS acumular

imis ki
 HHAB DECL1

‘o trovão que estala é sinal de que está acumulando chuva’

978)

jĩnu-∅ ã tsaka rã tĩ i ka raka kiki
 macaco-ABS 1-NOM matar FOC cair IMPER AUX deitar DECL2
 ‘o macaco que eu matei esta caído’, ‘eu matei o macaco, ele está caído’

979)

yujĩn-∅ kaşa-ya rã, miʃu, miʃu mis ki
 alma-ABS chorar-ATRI FOC escuro, escuro HHAB DECL1
 ‘estando a alma a chorar, o tempo fica escuro’

980)

kaya-∅ bai mata rã ma niʃtu i kiki
 rio-ABS caminho encher FOC já secar/vazar IMPERF DECL2’
 ‘o rio que encheu já esta vazando’

981)

ainbu-∅ bawa uma rã, ina uma ki
 mulher-ABS cozinhar PRIV FOC prestígio PRIV DECL1
 ‘a mulher que não cozinha não tem prestígio’

981)

ainbu-∅ ʃinan tʃaka bu rã kaşa is ma ki
mulher-ABS pensar ruim/mal COL FOC chorar HAB PRIV DECL.1
‘a mulher que tem pensamento mal não chora’

982)

hi-∅ ki huti i ki rã i-ã huntsis-∅ tuaş i şu ki
pau-ABS REL topar IMPER IMPER FOC 1-GEN unha-GEN partir IMPER REC1 DECL
‘a topada no pau rachou minha unha’

No exemplo precedente, o sujeito é o mesmo possuidor da unha, sendo a correferência com o possuidor.

983)

bai anu ka i rã ĩ şii ika i
roça no ir IMPERF FOC eu assoviar estar IMPER
‘enquanto estou indo a roça, estou assoviando’

7.2 SUBORDINAÇÃO CONDICIONAL

Embora a partícula *rã*, desempenhe a função de marcador de coordenação de orações com o mesmo sujeito, há situações em que duas orações se combinam em que aparece *rã*, mas os sujeitos são distintos e a relação entre elas é a de condição, ou seja, uma oração expressa a condição de existência do conteúdo informacional da outra.

984)

mĩ ika ya rã, nĩka şũ ĩ yunu a ka i
2-NOM estar ATRI FOC ouvir PROJ 1.NOM legume-ABS EST ir IMPERF
‘se você disser isso, vou plantar legume’

985)

mĩ i-a kuʃa rã ĩ kaʃa i
 2-NOM 1-ACU bater FOC 1.NOM chorar IMPER
 ‘se você me bater eu choro’

O morfema *rã* serve também a função de marcador de condição de uma predicação. É portanto marca de condição. são as orações condicionais do Hãtxa kuin.

7.3 SUBORDINAÇÃO TEMPORAL

Quando uma das orações consiste em uma circunstância temporal, em que um outro evento ocorreu, a oração circunstancial é marcada pela partícula *ta(n)*, precede a oração eventiva e apenas a segunda oração recebe marca temporal e modal:

986)

nuku tã hatu-∅ kena ʃu ki
 chegar FOC eles-ABS chamar PROJ DEL1
 ‘quando chegou chamou eles’

987)

nĩka tã, bu rinã ka wĩ ma yunu rami a kiaki rã.
 escutar quando COL ir AUX IMP já legume-ABS transformar fazer DECL3 FOC
 ‘quando ouviram que os legumes já tinham se transformadas, vieram’

988)

hiwi-∅ ʃiwa mini tã butu i ĩ ti i ki ran ʃu ki
 casa tecer terminar FOC descer IMPERF NOM pular IMPER REL FOC REC.1 DECL1
 ‘quando terminei de cobrir a casa eu pulei para descer’

989)

runu-∅ uĩ tã nã ĩ rati ʃu ki
 cobra-ABS ver quando FOC 1.NOM medo REC.1 DECL.1
 ‘quando eu vi a cobra tive medo’

990)

kira ni hatu-ã hiwi tã hiki tã uĩ ya bu rã,
 assim REM 3-GEN casa FOC chegar st ver atri COL FOC
 ‘assim quando chegaram em casa é que viram’

991)

Haska ya ha aĩ baibũ, mani hufĩ pi kĩ,
 assim ATRI essa mulher COL banana madura comer CON-D
 ‘assim as mulheres estavam comendo as bananas maduras’

992)

yani wa tã hatu-ã mai mabiş huka kĩ mai
 encher fazer quando 3-ERG barro mingau derramar CON-D barro
 ‘quando encheram a pança derramaram o mingau de barro’

993)

nuku tãn+aya kaşa kã şu ki
 chegada FOC+ atri chorar AUX.EST REC.1 DECL1
 ‘na chegada dele, choraram’

994)

a ni kiaki aska wa ha kapa hi ki tsau kĩ,
 fazer REM DECL3 assim fazer esse esquilo pau REL sentar AUX
 ‘assim fez e o esquilo estava sentado no pau’

995)

aĩbũ ha-∅ wĩ jumũ ũpaş mata wa tã,
 mulher esse com vaso água encher fazer quando
 ‘quando a mulher encheu o vaso de água...’

996)

ia bira ni ha-∅ wĩ hiwi tã hiki tã,
 carregar estar REM esse com casa FOC chegar quando
 ‘quando chegou em casa...’

997)

ũpaş tsaũ tã, há wi nabu yui kĩ:
 água arriar quando esse com parente dizer DECL.1
 ‘quando arriou a água falou para os parente’

998)

- ũpaş bi ti kişa rã, kapã ia kuşpi aka ya,
 água pegar estar beira FOC esquilo me acuar estar fazer
 ‘na beira onde se pega a água, esquilo estava me acuando’

999)

kĩti bipĩ tã ũpaş mani wi
 panela abrir FOC água COLOCAR IMP
 ‘quando abrir a panela, COLOQUE água’

1000)

mani huşĩ bi tã rafki tã, ha nu kişa raba nĩ,
 banana madura pegar FOC esfoliar FOC esse na boca estar e
 ‘quando pegou a banana madura, discascou e achou que era a boca’

1001)

Aĩbu bi pişĩ ki tã uĩ ya nã,
 mulher cara abrir AUX FOC ver fazer FOC
 ‘quando a mulher abriu a visão, viu’

1002)

mi maška tã şũ aka,
 mão encher FOC soprar fazer
 ‘quando encheu a mão e soprou’

7.4 SUBORDINADAS DE SUCESSIVIDADE

Esse tipo de subordinação é feito por meio do morfema *tanaya ~ taya ~ naya ~ ya*, que segue o verbo da oração dependente:

1003)

i-ã bini hiwi tã nuku **taya** ã ia bini ma şu ki
 1GEN macho casa FOC chegar depois 1.NOM 1-NOM alegrar CAUS1 REC.1 DECL.1
 ‘depois que meu esposo chegou em casa, eu me alegrei’

1004)

baka ã bawa **tanaya** ã binĩ pi şu ki
 peixe eu cozinhar depois meu macho comer REC.1 DECL.1
 ‘depois que cozinhei o peixe, meu esposo comeu’

1005)

ha ma kima kira na ya,
 ele já perto estar quando estar
 ‘quando estava se aproximando...’

1007)

tsami a kułpi ika ya, aĩbũ itja kĩ:
 grudar fazer acuar esta quando mulher esculhambar estar
 ‘quando estava grudada, ficou acuando e a mulher esculhambou’

1009)

tsaũ wã matsi a ya.
 sentar fazer esfriar estar quando
 ‘quando estava esfriando...’

1010)

haska ya há kapa rami kira ni;
 assim quando esse esquilo transformar vir REM
 ‘assim o esquilo se transformou e veio’

7.5 SIMULTANEIDADE

Quando duas orações se combinam, exprimindo simultaneidade, a oração que corresponde ao cenário, vem seguida da marca *nã*:

1011)

ainbu-n şapu a ki nã, turu bin, turu bin a mis ki
 mulher-ERG algodão EST DECL FOC rodar AUX rodar AUX EST HAB DECL1
 ‘a mulher trabalhando no algodão fica rodando no fuso’

1012)

mĩ niskan-ya niwi-∅ bi i ki nã, mi-a bini ma wa mis ki
 2.NOM suar-atri vento-ABS soprar IMPERF DECL FOC 2-ACU animar CAUS fazer DECL
 ‘estando você suado, ocorrendo sopro de vento, dá animo em ti’

1013)

niwi-∅ bi i ki nã i-a rani tubis wa şu ki
 vento-ABS soprar IMPER DEC.1 FOC 1-ACU pelo arrepiar fazer REC.1 DECL1
 ‘o soprar do vento fez eu ficar com pelo arrepiado’

1014)

ainbu-ã mabiş-∅ wa ki nã, şiki-∅ inũ
mulher-ERG caiçuma-abs fazer SD FOC milho-ARG ASS

tama-∅ kapan-∅ fına akan şu ki
milho-ABS amendoim-ABS misturar REC.2 tomar REC.1 DECL1

‘a caiçuma que a mulher tinha feito, estava misturada com milho e amendoim’

7.6 SUBORDINADAS FINAIS

As orações subordinadas finais, ou de propósito, ocorrem em segunda posição e são marcadas ou por *nã* ou por *rã*.

Quando os sujeitos são diferentes, a subordinada final é marcada por *nã*:

1015)

hatũ atsa-∅ bana fına ki ĩ hatu-∅ inã şanu **nã**
3.nom macaxeira-ACU plantar REC.1 DECL.1 1.NOM 3.NOM dar PROJ FOC

‘ele plantou macaxeira para eu vender’

1016)

ĩ atsa-∅ bana fına ki habu-∅ hatu inã şanu **nã**
1.NOM macaxeira-ABS plantar REC.1 DECL 13.NOM AUX dar PROJ FOC

‘eu plantei macaxeira para ele vender’

1017) Quando os sujeitos são iguais, a subordinada é marcada por *rã*:

1018)

ni bu kiaki, riti katsi yubaka kani rã.
REMT COL DECL3 matar estar combinar fazer FOC

‘combinaram para matar’

1019)

atsa-∅ ĩ bana jina ki cidade bu ti **rã**
 macaxeira-ABS 1.NOM plantar REC.1 DECL1 cidade levar AUX FOC
 ‘plantei macaxeira para levar á cidade’

1019)

atsa bitsi şũ ĩĩ-ã rais inã ti **rã**
 macaxeira arrancar PROJ 1-GEN sogro dar AUX FOC
 ‘COLhi macaxeira para dar a meu sogro’

1020)

há pi katsi mai-∅ bi bu kani rã.
 esse comer estar barro-ABS pegar COL estar FOC
 ‘pegaram o barro para comerem’

1021)

ni bu kiaki, ritĩ katsi yubaka kani rã.
 REMT COL DECL3 matar estar combinar fazer FOC
 ‘combinaram para matar’

1022)

ĩ bai bipĩ a i há nu niti rã
 1.NOM caminho abrir fazer IMPER nele LOC andar FOC
 ‘eu vou abrir o caminho para andar nele’

1023)

ĩ-ã risi-∅ ĩ nişa i raka katsi rã
 minha rede 1.NOM amarrar IMPER deitar para MS
 ‘vou amarrar a minha rede para deitar’

Nesse capítulo vimos as estratégias combinatórias de orações. Identificamos seis tipos de combinações, um tipo de coordenação e cinco de subordinação – condicional, temporal, sucessividade e simultaneidade e finalidade ou propósito. constatamos que a língua possui um sistema de referência alternada, marcando situações em que o sujeito das orações que se combinam são o mesmo, distinguindo-o das combinações de orações com sujeitos distintos.

Vimos ainda que uma mesma partícula pode ter mais de uma função na combinação de orações e que quando os sujeitos são correferentes só é marcado em uma das orações, preferencialmente a primeira.

CAPÍTULO 8. SOBRE AS PARTÍCULAS *rã*, *tã* e *nã*

As partículas *rã*, *tã* e *nã* têm função fundamental nos processos de combinação de orações em Hãtxa kuin. Vimos no capítulo precedente que a partícula *tã*, por exemplo, marca uma oração que funciona como a circunstância de um evento, processo ou estado. A partícula *rã* marca orações finais com o mesmo sujeito, mas marca a coordenação de orações com o mesmo sujeito, quando uma delas é causa ou motivo e a outra efeito ou resultado. Vimos também que *nã* marca simultaneidade.

Entretanto, tanto *rã* quanto *tã* marcam constituintes em FOCO, como mostram os seguintes exemplos:

1024)

haska tã habia mai tibi hatu yuba kiyu
 assim FOC deles terra todo eles convidar todo
 ‘assim convidou todos eles da terra’

1025)

ni bu kiaki, rĩti katsi yubaka kani rã.
 REMT COL DECL3 matar estar combinar fazer FOC
 ‘combinaram para matar’

1026)

haska jina bu rasibis itja i kiyu tã,
 assim REC.2 COL todos ajuntar IMPER todo FOC
 ‘assim todos ajuntaram’

No exemplo seguinte, *tã* focaliza o sujeito da oração subordinada:

1027)

i-ã bĩni hiwi tã nuku taya ĩ i-a bĩni ma şu ki
 1GEN macho casa FOC chegar ATRIB 1.NOM 1-ACU alegrar CAUS1 REC .1 DECL1
 ‘depois que meu esposo chegou em casa eu me alegrei’

1028)

i-ã hiwi rã paʃin ki, min-a rã huʃu pa ki, ha wɪn-a rã paʃin ki
 1-GEN casa FOC amarela DECL 2pron.poss FOC branco EST DECL 3P dele DECL amarela DECL
 ‘minha casa é amarela, a tua branca e a dele amarela’

A partícula rã, também marca constituintes em FOCO, como em:

1029)

na rã hawa iki mĩkãĩ atʃĩ? aka.
 esse FOC o que ser estar tia disse
 ‘o que é esse, tia, perguntou’

1030)

nuku-ã mētsis-∅ ki aka.
 nosso-GEN unha-ABS DECL.1 dizer
 ‘nossa unha, disse’

1031)

haska rã, ninu rã ana há nu hiwi ya ma nawĩ,
 assim FOC aqui FOC não esse lugar viver fazer PRIV estar
 ‘assim não podemos morar nesse lugar’

1032)

nuku nabu anu rã, ninu a i-a kaĩ ya ma ʃa wĩ,
 nosso parente aqui FOC aqui EST 1-ACU nascer fatri PRIV PROJ IMP
 ‘não me nasça no nosso parente’

1033)

mai mabiʃ rã ĩ a is ma ki, a ni kiaki.
 barro mingau FOC eu fazer AUX PRIV DECL.1 fazer REM DECL3
 ‘mingau de barro eu não bebo’

1034)

bai-∅ tana bai ni ka i rã, ka i rã, kai rã,
 caminho-ABS andar ir REMT ir IMPERF FOC ir FOC ir IMPERF FOC
 ‘caminhado indo, indo indo’

A partícula *rã* também tem a função de marcar sujeitos de orações essivas, como mostram vários exemplos dessa tese. Vejamos os seguintes:

1035)

Malu-∅ rã peruana ki
 Malu-ABS FOC peruana DECL.1
 ‘Malu é peruana’

1036)

Dedê-∅ rã huni kuin fjarabu-∅ mini ki
 Dedê-ABS FOC huni kuin COL-ABS sábio DECL.1
 ‘Dedê é sábia dos huni kuin’

1037)

Muru-∅ rã rau mini ki
 Muru-ABS FOC remédio sábio DECL.1
 ‘Muru é sábio dos remédios’ ou ‘Muru é pajé’

1038)

fjinu-ã hina-∅ rã tfjai-pa ki
 macaco.gen rabo-ABS FOC comprido-atri DECL.1
 ‘rabo do macaco é comprido’

1039)

hi-∅ rã nũku-pa ki
 pau-ABS FOC vertical.fino-atri DECL.1
 ‘o pau é fino’

Embora em certos dos seus usos, essas partículas associem-se à correferencialidade, a sua função mais geral parece ser a de FOCalizador. Separando orações, põe em FOCO a estrutura subordinada, em outras funções põem em FOCO os constituintes que devem ser ressaltados, seja em perguntas, seja em declarações.

CONCLUSÃO

Esta tese de doutorado representa um desafio vencido na história da educação formal dos índios do Acre. Foi um sonho, um ideal realizado com muito sacrifício, mas tendo como meta uma mudança fundamental no cenário dos estudos linguísticos das línguas indígenas desse estado e no cenário do ensino das línguas indígenas nas escolas das aldeias do povo Huni Kuin.

Se o autor dessa tese entrou na Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília por meio da implantação de um sistema de cotas, a quem deve-se unicamente aos professores Aryon Dall'Igna Rodrigues e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, deixa o programa preparado para cumprir o papel reservado aos indígenas, o de contribuir para a formação em língua nativa, no caso, a língua Huni-Kuin, das novas gerações de professores indígenas, tanto no nível do magistério indígena, quanto no nível da graduação promovida no âmbito dos interculturais indígenas. Reservado aos indígenas, porque são eles que, munidos do conhecimento científico sobre sua língua nativa é o que volta para a sua aldeia, para a sua terra indígena para lutar para fortalecer a sua língua e a sua cultura nativa.

Ao longo de quatro anos lutamos para conhecer o que um indígena que estudou na cidade, e que recebeu conhecimento análogo ao de um aluno não indígena, conheceu ao longo de anos.

Nesta tese de doutorado procuramos fazer a nossa própria descrição de aspectos fundamentais da língua Huni kuin, baseados no nosso conhecimento, nas pesquisas que desenvolvemos em várias aldeias Huni kuin e em orientações metodológicas que asseguram uma descrição linguística de qualidade. Descrevemos as classes de palavras, a constituição interna dos elementos dessas classes, os significados dos morfemas constituintes e dos morfemas que combinados sintaticamente com os elementos de cada classe dão sentido aos seus respectivos usos no discurso.

Abordamos com amplos exemplos, os ideofones e as interjeições da língua. Falamos sobre os numerais e outros quantificadores. Descrevemos com mais detalhes os prefixos que constituem nomes do corpo humano. Descrevemos também o sistema de nomeação do Hantxá kuin.

Abordamos aspectos fundamentais do sistema de alinhamento dessa língua, e percorremos as relações entre aspecto e modalidade, e de tempo aspecto e modalidade nessa língua.

Descrevemos aspectos de como se pergunta em Hãtxa kuĩ e aspectos importantes das combinações de orações.

Embora estejamos cientes de que apenas começamos a descrever a língua Hãtxa kuin, mesmo considerando os estudos precedentes, desde Capistrano de Abreu, acreditamos que este estudo fecha o centenário da primeira gramática do Hãtxa kuin com alegria e esperança de que essa língua se fortalecerá por muitos e muitos séculos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, João Capistrano de. *Rã-txa hu-ni ku-i... A língua dos Caxinauás do rio Ibuacu, afluente do Muru, Prefeitura de Tarauacá*. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1914. 630p. [Second ed. 1941; splendid collection of caxinauá mythology: 5926 sentences with literal translation in portuguese + 65 caxinauá riddles, told by Bôrô (alias Vicente Penna Sombra) & Tuxinin (alias Luiz Gonzaga Sombra). 96 pages are devoted to a dictionary, modeled on the “Sipibo” one published by Steinen (1904) + plenty of grammatical notes. Abreu, renowned scholar, spent over 6 months working with his teenage informants, one of whom later became a fireman in Rio de Janeiro whereas the other moved to Ceará; review by P. Garvin (1946) in *International Journal of American Linguistics*, vol. 12]
- AQUINO, Terri Valle de. *Índios Caxinauá: de seringueiro caboclo a peão acreano*. Rio Branco: s.ed., 1982. 184 p. (Originalmente Dissertação de Mestrado pela UnB, 1977)
- AQUINO, Terri Valle de; IGLESIAS, Marcelo Manuel Piedrafita. *Kaxinawa do rio Jordão: história, território, economia e desenvolvimento sustentado*. Rio Branco: CPI-AC, 1994. 272p.
- ANDERSON, Stephen R. “Inflectional morphology.” In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language Typology and Syntactic Description, Volume III: Grammatical Categories and the Lexicon*, 150-202. Cambridge: Cambridge University Press, 1985a.
- _____. “Typological distinctions in word formation.” In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language Typology and Syntactic Description, Volume III: Grammatical Categories and the Lexicon*, 3-56. Cambridge: Cambridge University Press, 1985b.
- ANDERSON, Stephen R.; Edward L. Keenan. “Deixis.” In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language Typology and Syntactic Description, Volume III: Grammatical Categories and the Lexicon*, 259-308. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- BENVENISTE, E. *Problèmes de linguistique générale*. Paris: Gallimard, 1966. V.1.
- _____. *Problèmes de linguistique générale*. Paris: Gallimard, 1974. V.2.
- CAMARGO, Eliane. Ergatividade cindida em Kaxinawá (Pano). In Cabral, A. S. A. C ; Rodrigues, A. D. (eds.), *Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho de Línguas da Anpoll, Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História*. Belém: EDUFPA, 2001. p. 70-88.
- _____. Alimentando o corpo: o que dizem os Caxinauá sobre a função nutriz do sexo. *Sexta Feira: Antropologia, Artes e Humanidades*, n. 4, p. 130-7, 1999. São Paulo, Pletora.
- _____. Les differents traitements de la personne dans la relation actancielle: l’exemple du Caxinaua. *Actances*, s.l. : s.ed., n. 8, p. 1-25, 1994.
- _____. Elementos da base nominal em Caxinauá (Pano). *Boletim do MPEG: Série Antropologia*, Belém : MPEG, v. 13, n. 2, p. 141-65, dez. 1997.
- _____. Enunciação e percepção : a informação mediatizada em Kaxinawá. *Bulletin de la Soc. Suisse des Américanistes*, Genebra : Soc. Suisse des Américanistes, n. 59-60, p. 181-88, 1995-1996.
- _____. *Phonologie, morphologie et syntaxe: étude descriptive de la langue caxinaua (Pano)*. 1991. 448f. Tese (Doutorado em Linguística), Univ. Paris IV, Paris, 1991.

- COSERIU, E. Sobre las categorías verbales (partes de la oración). *Revista de Lingüística Aplicada* 10:7-25. Concepción, 1972.
- PALMER Palmer, Frank R. *Mood and Modality*. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- COMRIE. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- _____. *Tense*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- DIETRICH, Wolf. Tiempo, Aspecto y Evidencialidad en Guaraní, *LIAMES*, v.10, p. 67-83, 2010.
- DIXON, R.M.W. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- EVERETT, Daniel. *Language: the cultural tool*. New York : Pantheon Books, 2012.
- FLECK, D. W. *A grammar of Matsigenka*. Ph.D. dissertation, Rice University, Houston, 2003.
- FOLEY, William A.; VAN VALIN JR, Robert D. *Functional syntax and universal grammar*. Cambridge University Press, Cambridge, 1984.
- GUENTCHEVA Zlatka. *Modélisation de l'aspectualité et de la temporalité : intervalles topologiques et référentiels temporels*. (illustration avec des exemples en français). Conferência no 18º Congresso dos romanistas escandinavos-Universidade de Göteborg, agosto/2011.
- GUENTCHEVA Zlatka. *Théorie énonciative et modalisation de l'aspect et du temps: concepts aspectuels de base, référentiels temporels et intervalles topologiques de représentation*. Conferência no Workshop "Sobre, tempo aspect e modalidade em Línguas indígenas sulamericanas". Universidade de Brasília, maio/2012.
- KAUFMAN, T. S. Sound Symbolism in Meso-America and the Southeast. 2009 (MS.)
- MONTAG, Richard. *Participant referencing in Cashinahua*. SIL Electronic Working Papers S.1.: SIL International, 2005. Disponível em: <<http://www.sil.org/silewp/abstract.asp?ref=2005-013>> Acesso em: dez/2014.
- OLIVEIRA, Sanderson S. C. de. *Contribuições para a Reconstrução do Proto-Pano*. 2014. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Brasília, 2014.
- PAULA, S. A. *A língua dos índios Yawānawá*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.
- _____. Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. *DELTA. Revista de Documentação em Lingüística Teórica e Aplicada*. São Paulo: Associação Brasileira de Lingüística, 1993, v. 9, n. 1, p. 83-103.
- _____. Argumento e predicado em Tupinambá. *Boletim da ABRALIN*, n. 19, p. 57-66, 1996.
- SCHACHTER, Paul. Parts-of-speech systems. In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language typology and syntactic description*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, v.1, p. 3-61.
- TESNIÈRE, L. *Éléments de syntaxe structural*. Paris: Klincksieck, 1959.

VALENZUELA, Pilar M. Causativization and Transitivity in Shipibo-Konibo. In: Masayoshi Shibatani (ed.). *The Grammar of Causation and Interpersonal Manipulation*, Typological Studies in Language. Amsterdam: John Benjamins. 2002. p. 417-483.

_____. *Transitivity in Shipibo-Konibo grammar*. Ph.D. Dissertation. Oregon: University of Oregon, 2003.

ZARIQUIEY BIONDI, Roberto. *A Grammar of Kashibo-Kakataibo*. Ph.D. dissertation, La Trobe University, Australia, 2011.

ANEXO 1

- 1) huã-∅ karu-∅ yuʃi-bu
 huã-ABS lenha-ABS espírito.mutante-COL
 ‘espírito mutante do huã’
- 2) aĩbu-∅ bini-uma hiwi a
 mulher-ABS macho-PRIV viver est
 ‘morava a mulher sem marido’
- 3) pui-bu yas hiwi.
 irmão-COL EXCL ASS
 ‘a mulher vivia só com os irmãos’
- 4) haskaya ha-∅ puĩ-∅,
 assim 3-ABS irmão-ABS
 ‘assim a irmã’
- 5) karu-haya ma kĩ,
 lenha-ARI-TOT PRIV AUX
 ‘então não tinha lenha’
- 6) huã-∅ karu-∅ hiwi-∅ ãtʃai-ma rira ni bu raka.
 esp.de.árvore-ABS lenha-ABS casa-ABS longe PRIV derrubar COL deitar
 ‘derrubaram a árvore perto de casa’
- 7) ka şũ pişa, pişa aka,
 ir PROJ abrir, abrir AUX.DIN
 ‘foi e partiu’
- 8) hawĩ tuaş-∅ pişi piʃta tĩ ika raka kĩ.
 3.poss pedaço-ABS menor pequena cair estar deitar AUX.EST
 ‘foi, partiu os pedaços e caiu um pedaço pequena’

- 9) ha-∅ aĩbu-∅ bini-uma ka şũ karu-∅ tumis itjawa-∅
 3-ABS mulher-ABS macho-PRIV IR PROJ lenha-ABS cavaco-ABS
 juntar COND
 baũ kĩ,

‘a mulher sem marido foi e começou a juntar os cavacos’

- 10) bitji ni kiaki; karu-∅ tumis yikĩ piſta raka rã.
 achar REMT DECL3 lenha-ABS pedaço liso pequeno deitar FOC
 ‘achou o cavaco de lenha pequeno e lisinho no chão’

- 11) há-∅ bitji tã, bi tã hãtja wa ni kiaki;
 esse-abs achar FOC pegar FOC conversar fazer REM DECL3
 ‘achou esse pegou e conversou’

- 12) mĩ huni-∅ kuĩ kinã i-ã mi-a bini wa ka na i!
 2.NOM homem-ABS verdadeiro se 1.NOM 2.ABS macho fazer ir estar IMPER
 ‘se você fosse um homem (gente) casaria com você’

- 13) işũ şiti, şiti a tã bi şũ, hiwi-∅ tjiſi ri aka.
 assim cheiro, cheiro est FOC trazer PROJ casa-ABS detrás arriar AUX.DIN
 ‘assim cheirou, trouxe e arriou detrás da casa’

- 14) ha-∅ hatiri wi atsa bawa bai, miſu aya inakĩ, miſu mirã
 3-ABS bocado ASS macaxeira cozinhar estar escuro ATRI subir.na rede
 escuro dentro
 ‘com esse bocado cozinhou a macaxeira durante a noite’

- 15) há-∅ karu-∅ kaşki rami kã i há ki ina tuſi a ma
 3-ABS lenha-ABS cavaco transformar estar IMPER REL DECL.1 subir est DREC
 kiaki. haska ya:
 DECL.3 assim est
 ‘assim o pedaço de cavaco se transformou e deitou com ela’

- 16) mĩ tsu-a mi? iṣũ yuka.
2.nom, quem-ACU é? assim perguntou.
'assim perguntou: quem é você?'
- 17) habia mĩ i-a bini-∅ wa tiwa ã hua ikai ani kiaki.
assim 2.NOM 1-ACU macho-ABS fazer quer eu vir estar dizer DECL.3
'você disse que eu poderia ser o seu marido'
- 18) karu-∅ kaṣki-∅ i-ã aki ikaki ikaya,
lenha-ABS cavaco-ABS 1.NOM fazer estava dizer
'estava dizendo isso com cavaco de lenha'
- 19) habia-∅ i-ã ia ki aka,
esse.mesmo-ABS 1.NOM me DECL dizer
'sou eu mesmo'
- 20) atimas yuka tapĩ ṣũ, huni ha-∅ bi mi nami ni kiaki.
pelejando perguntar entender proj escondido 3-ABS inst mexer ser REM DECL.3
'com muita peleja se entenderam e transaram'
- 21) huni ha-∅ bi ikĩ baki-∅ wa ni kiaki.
escondido 3.ARG ASS fazer filho-ABS fazer REM DECL.3
'escondido ficando com ele, fez filho'
- 22) ha-∅ baki-∅ wa i ma ra ki, ha nu tsu-a hiwi a ma,
ela filho-ABS fazer IMPER já REL lá loc alguém-ABS morar est priv.
'ela fez filho e não morava alguém'
- 23) tsu-a kaṣi wa i uĩs bu ma
ninguém-ABS brincar fazer IMPER ver COL priv
'ninguém via ela brincar com as outras'

- 24) haska-ya ha-∅ puĩ-∅ haska wa tã tapĩ-ti ma
 assim-atrí 3. ABS irmão-ABS por.isso fazer FOC entender-NLZD PRIV
 ‘o irmão não entendendo isso, mesmo assim morava com ela’.
- 25) ha-∅ biaska ha-∅ bi hiwi a
 3-ABS ass casa-abs est mesmoest
 ‘o irmão não entendendo isso, mesmo assim morava com ela’.
- 26) haska i ha hawĩ pustu-∅ iwai, i ka ya, pui-∅ tʃaʃu a ʃiã,
 assim IMPER3 3.genbarriga-ABS crescer IMPER ir atrí veado-abs matar EST REC.2
 ‘assim a barriga estava crescendo e o irmão matou o veado’
- 27) há-wĩ tsabĩ-∅ nani ʃiã,
 3.gen cunhada-ABS moquear REC.2
 ‘cunhada dela moqueou’
- 28) tuya pĩtsi kĩ tũku a ʃũ pi tã nafi ka ni kiaki.
 grávida comer querer cortar fest PROJ comer FOC banhar ir est.em.pé DECL3
 ‘grávida com vontade de comer carne, cortou o pedaço e foi tomar banho’.
- 29) haskaya ha-wĩ tsabi-∅ haki sina ta ni kiaki.
 assim 3. poss cunhada-ABS 3 rel falar mal est.em.pé DECL3
 ‘com isso a cunhada dela falou mal dela’
- 30) tsuã bakĩ wa i ma pĩ-tsi kĩ ĩ nami i-a kiyu ã mĩ,
 quem filho fazer IMPER PRIV comer com minha carne me acabar fazer estar
 ‘quem será que engravidou ela e comeu minha carne toda’
- 31) bini est tã ha-wĩ bini-∅ ʃuã aka ma rã. i ka
 macho fazer FOC 3-POSS macho-ABS matar AUX.DIN PRIV FOC IMPER ir
 haki ha-∅ i kaya.
 dizer 3-ABS IMPER fazer
 ‘podendo casar para comer o que o marido matar, disse com ela’.

- 32) ha ha-wĩ bakĩ-∅ nĩka ni kiaki;
 3. 3.POSS filho-ABS ouvir est.em.pé DEC.3
 ‘o filho dela ouviu’
- 33) há-∅ bia pustu-∅ merã su nã.
 3.ABS dentro barriga-ABS dentro PROJ FOC
 ‘dentro da barriga’
- 34) haskaya ibu-∅ yui ni kiaki:
 assim dono-ABS dizer est.em.pé DECL3
 ‘assim disse a sua mãe’
- 35) iwã! atji rã mi-∅ ki ha i su ki,
 mãe tia FOC 2-ABS rel falar IMPER PROJ DECL.1
 ‘mãe a tia falou mal de você’
- 36) mĩ ha-wĩ nami pi ã ki nã.
 2.NOM 3.POSS carne comer fazer AUX.EST FOC
 ‘porque você comeu a carne dela’
- 37) haska rã, ni nu rã ana há nu hiwi ya ma nawĩ,
 assim FOC aqui LOC FOC não 3 LOC viver ATRI PRIV estar
 ‘assim não podemos morar nesse lugar’
- 38) nuku nabu-∅ anu rã, ninu a i-a kaĩ ya ma sa wĩ,
 123 parente-ABS LOC FOC aqui est 1-ABS nascer est PRIV PROJ IMP
 ‘não me nasça no nosso parente’
- 39) tsu-ã i-ã iku-ti ma ki rã, in-a bu anu ka na wĩ,
 alguém-ERG 1.ABS segurar PRIV REL FOC 1.POSS-ABS COL no ir estar IMP
 ‘não vai ter ninguém para me segurar’

- 40) i-ã kai yã i-ã atʃi-∅ bu uĩ kĩ,
 1.NOM nascer atri 1-GEN tia.paterna-ABS COL ver CON
 ‘eu nascendo vai ter minhas tias para me ver/cuidar’
- 41) i-ã şanu-∅ bũ ha-∅ bu i-a uĩ kĩ i-a ikua bu
 1. GEN cunhada-ABS COL 3-abs COL 1-ACU ver REL 1-ABS segurar COL
 i-ã yumi şa nai rã
 1.NOM AUX estar FOC
 ‘minhas cunhadas vão me ver e cuidar’
- 42) aka, ha-∅ ibu pĩ ki ini kiaki,
 fazer 3-abs dona bom DECL.1 disse DECL3
 ‘faz isso e a mãe disse que sim’
- 43) baki iʃta pustu mirã şũ yui ya rã.
 filho pequeno barriga dentro PROJ dizer fazer FOC
 ‘o filho falou de dentro da barriga’
- 44) haskaya ha aĩbu-ã hawĩ mabu ʃarabu piwa ni kiaki.
 assim ela mulher-ERG dela coisa coletivo ajeitar REM DECL3
 ‘assim a mulher ajeitou as coisas dela’
- 45) haskawa tã miʃu a ya raka tã,
 assim FOC escuro fazer quando deitar FOC
 ‘assim quando escureceu deitou’
- 46) uşa ma raka şũ ʃinã yã,
 dormir PRIV deitar PROJ pensar fazer
 ‘deitado ficou pensando sem dormir’

- 47) ha baki- \emptyset ijtã yui ni kiaki:
 3-ABS criança-ABS pequena dizer REM DECL3
 ‘a criança pequena dizia’
- 48) mi-a yuinũ nĩkawi iwã;
 2-ACU dizer escutar mãe
 ‘vou te dizer escute mãe’
- 49) bai tana bai ni kai rã, kai rã, kai rã,
 caminho andar ir REM ir FOC ir FOC ir FOC
 ‘caminhado, indo, indo, indo’.
- 50) kai rã, kai rã unu ha habi ribu a kaki tã,
 ir FOC ir FOC la nesse mesmo final fazer todos FOC
 ‘indo, indo chegou até o final’.
- 51) unuri mĩ uĩ kubaina; unuri bai şişa rã bitsa rã,
 ali 2.nom ver estar ali caminho dois (entrada) FOC outro FOC
 ‘vendo, ali tem duas entradas’
- 52) há ri ka ya ma şa wĩ, awa baibu hiwi a ki rã;
 esse la ir fazer PRIV PROJ IMP anta povo morar fazer DECL.1 FOC
 ‘nesse não pode ir é onde mora o povo anta’
- 53) ha bai- \emptyset anu rã: awa şau mani baina ki,
 nesse caminho-ABS lá FOC anta osso amontou ter DECL.1
 ‘nesse cominho tem muito ossos de anta’
- 54) awa- \emptyset buşka runu baina ki,
 anta-ABS cabeça pendurar estar DECL.1
 ‘cabeça de anta pendurado’

- 55) awa- \emptyset bitʃi- \emptyset mani baina ki.
 anta-ABS costela-ABS espalhada estar DECL.1
 ‘costela de anta espalhada’
- 56) ha- \emptyset nu ka ma n̄ikiri ka ʃa wĩ ka yabis rã,
 esse ali ir PRIV outro ir PROJ IMP ir direto FOC
 ‘não pode ir nesse outro, ir direto’.
- 57) ka i manã r̄ibua tã mĩ uĩ yã, bai ʃiʃa bitsa rã;
 ir IMPER terra final FOC 2. ver fazer cominho duas entrada outro FOC
 ‘no final da terra firme tem duas entradas’
- 58) yawa- \emptyset baibu- \emptyset hiwi a kiki uĩra ʃa wĩ.
 caititu-ABS povo-ABS morar fazer DECL.2 ver PROJ IMP
 ‘veja que mora o povo caititu’
- 59) ha- \emptyset bai- \emptyset anu rã; yawa buʃka mani baina ki,
 nesse caminho-ABS la FOC caititu cabeça espalhado ter DECL.1
 ‘nesse caminho tem cabeça de caititu espalhada’
- 60) yawa- \emptyset ʃau- \emptyset mani baina ki,
 caititu-ABS osso-ABS espalhado ter DECL.1
 ‘tem ossos de caititu espalhados’
- 61) yawa- \emptyset bitʃi- \emptyset mani baina kiki rã.
 caititu-ABS couro-ABS espalhado ter DECL.2 FOC
 ‘tem couro de caititu espalhado’
- 62) ha tʃaʃu- \emptyset baibu- \emptyset hiwĩa bu habiaska ri ki,
 esse veado-ABS povo-ABS marar COL assim também DECL
 ‘onde mora o povo veado é também assim’

- 63) ha uĩ ya ma ka yābis ka i unu manã bitsa ribua tã,
 esse ver fazer PRIV ir direto ir IMPER la terra firme outro final FOC
 ‘não veja isso e vai direto até o final’
- 64) isa-∅ buaibu ha-∅ nu hiwi a bu mĩ uĩ tufia i,
 ha-∅ nu rã:
 pássaro-ABS povo esse la morar fazer COL 2. ver estar IMPER esse
 ha-∅ nu rã:
 loc FOC
 ‘chega onde mora o povo pássaro’
- 65) isa-∅ rani-∅ mania kiki, isa şau mania kiki,
 pássaro-ABS pena-ABS espalhado DECL.2 passaro osso espalhado DECL.2
 ‘pena de pássaro espalhado, ossos de pássaro espalhados’.
- 66) ha-∅ uri ka ya ma şa wĩ.
 nesse ali ir fazer PRIV PROJ IMP
 ‘nesse não pode ir’
- 67) mĩ uĩ kubaina, şane-∅ buaibu hiwe a bu ki,
 2.nom ver estar passaro-ABS povo morar fazer COL DECL1
 ‘vai vendo onde mora o povo pássaro azul’
- 68) haiaska ria mania kiki, ha-∅ wĩ ka ya ma şa wĩ.
 assim estar espalhado DECL.2 3-abs ass fazer PRIV PROJ imp
 ‘assim estão espalhados e não pode ir’
- 69) haskawa kĩ ha-∅ bia ha nawa-∅ bitsa
 assim com esse estar esse povo-ABS outro
 ‘assim esses outros povos’

- 70) bitsa pa hiwi a bu yui ni kiaki,
outros e morar estar COL dizer REM DECL3
'e com isso falou de outros povos que moravam'
- 71) ha-∅ uri ka ya ma şa wĩ i şu nã.
nesse lado ir estar PRIV PROJ IMP IMPER PROJ FOC
'não pode ir para esse lado'
- 72) haska fini unu pına ya, ibu yunu-∅ ni kiaki,
assim REC.1 REC.2 (a noite) la amanhecer mãe-abs mandar DECL-3
'assim durante a noite, amanhecendo o dia mandou a mãe'
- 73) pustu-∅ mirã şũ yunu ki nã.
barriga-ABS dentro PROJ mandar DECL.1 FOC
'mandou/pediu de dentro da barriga'
- 74) haska kai ni ka kĩ, yaijĩ-∅ pi-ti hua-∅ bitji ni kiaki,
assim ir REM ir estar tatu-ABS comer-NLZD flor-ABS achar REM DECL3
'assim foram andando, acharam a flor da comida do tatu'.
- 75) ha-∅ bia pustu mirã şũ betji ki nã;
esse mesmo barriga dentro PROJ achar DECL.1 FOC
'mesmo de dentro da barriga achou'
- 76) iwã ha yaijĩ-ã pi ti hua-∅ i-a bi şu wĩ,
mãe esse tatu-ERG comer fazer flor-ABS 1-ACU pegar PROJ IMP
'mãe pega a flor da comida do tatu para mim'
- 77) kaĩyã ha-∅ ya i şanu nã ika ya bi şũ ni kiaki.
sair esse-ABS quando IMPER brincar FOC dizer estar pegar PROJ REM DECL3
'quando nascer vou brincar! então foi pegando'

- 78) haska kai ni ka kī, jīkumī hua-∅ taji raka bitji tā,
 assim ir REM ir estar sororoca flor-ABS vermelho estar achar FOC
 ‘assim saíram andando, achou a flor vermelha da sororoca’.
- 79) habiaska ria ni kiaki;
 assim fazer REM DECL3
 ‘assim fez também’
- 80) ha bitsa ki i-a bi şũ ria wi,
 esse outro DECL. 1-ACU pegar PROJ também IMP
 ‘paga esse outro também para mim’
- 81) kaĩ yã ha ya i şanu nã! ikaya bi şũ ni kiaki.
 sair quando esse com IMPER PROJ FOC disse pegar PROJ REM DECL3
 ‘quando nascer vou brincar com ele, dizia e ela pegava’
- 82) haskawa ha-∅ hua-farabu betji a bi şũ kubai ni,
 assim esse-ABS flor-coletivo achar fazer pegar PROJ estar REM
 ‘assim ela pegava as flores que achavam’
- 83) unu a na bitsa bitji a, ia bi şũ wĩ ika ya,
 lá de novo outro achar fazer me pegar PROJ IMP dizer estar
 ‘achou outro e pediu para pegar’
- 84) bi şũnũ ika tʃaka naku baina ya,
 pegar PROJ estar serrado entrar querer fazer
 ‘querendo pegar entrou no serrado’
- 85) bin-ã tsusa, tsusa a ni kiaki.
 maribondo-erg ferrar, ferrar fazer REM DECL3
 ‘o maribondo ferrou, ferrou’.

- 86) *haskawa ha-∅ aĩbu sinata kĩ;*
 assim 3-ABS mulher zangada DECL.1
 ‘assim a mulher zangou’
- 87) *ma kaĩ yã ni şũ ia aki ma ã,*
 já sair fazer em pé PROJ me estar PRIV IMPER
 ‘já tivesse nascido e andando’
- 88) *pustu mirã şũ ia yunu-∅ kũbãĩ kĩ,*
 barriga dentro PROJ me mandar estar DECL.1
 ‘de dentro do barriga me mandando’
- 89) *mĩ i-a bina-∅ pi mai i şũ; pupais pupais i*
 2.NOM 1-ACU maribondo-ABS ferrar estar IMPER PROJ bateu, bateu IMPER
 ni kiaki.
 REM DECL3
 ‘você fez o maribondo me ferrar; se bateu na barriga’.
- 90) *haskawa ha-∅ baki-∅ ifta sina ni kiaki,*
 assim 3-ABS criança-ABS pequena zangar REM DECL3
 ‘assim a criança pequena zangou-se’
- 91) *haska kakĩ awa-∅ baibu-∅ hiwi a bu*
 assim ir anta-ABS povo-ABS marar fazer pl
 ‘assim foi e chegou onde morava o povo anta’
- 92) *bai-∅ şişa-∅ uĩ tujikĩ yuka ni kiaki:*
 caminho-ABS entrada-ABS ver estar perguntar REM DECL3
 ‘avistou o caminho e perguntou’
- 93) *hamĩ kukã-∅ awa-∅ baibu-∅ mĩ yuiya rã*
 esse filho-ABS anta-ABS povo-ABS 2. dizer FOC
 ‘esse é o povo anta que falou’

- 94) aka, nĩka sanaya ma kiaki,
disse, ouvir responder PRIV DECL3
'perguntou, mas não respondeu'
- 95) haska a na hãtja wa ma ka ni kiaki.
assim de novo falar sem PRIV ir REM DECL3
'assim foi sem falar com ela'
- 96) unu hanu-∅ yui jina nu,
la esse-ABS dizer REC.2 onde
'lá onde falou'
- 97) ĩka baibu-∅ hiwe a bu yui jina,
ĩka povo-ABS morar fazer COL dizer REC.2
'onde disse que morava o povo ĩka'
- 98) ha uri ka ma bĩsa wĩ ka sa wĩ a jĩa,
esse lado ir PRIV outro com ir PROJ IMP fazer REC.2
'não vai nesse, vai em outro, disse'
- 99) ha bai-∅ şĩsa-∅ rabi kĩ, harakiri
esse caminho-ABS entrada-ABS duas estar onde
'nesse havia duas entradas, não sabia onde'
- 100) ka ti ma i tã, yuka ni kiaki:
ir estar PRIV IMPER DECL3 perguntar REM DECL3
'sem saber por onde ir, perguntou'
- 101) na rã hamĩ ki kã?
esse FOC filho rel AUX.DIN
'é esse filho'

- 102) ha mĩ yui i jĩã mẽ, harauri ka pa?
 esse 2.nom dizer IMPER REC.2 itr onde ir posso
 ‘esse é o que esta falando né, onde posso ir’.
- 103) aka nĩka sanã ya ma kiaki.
 disse ouvir responder fazer PRIV DECL3
 ‘perguntou e não respondeu’
- 104) haska, na habia wĩ ka tanũ
 assim esse mesmo com ir estar
 ‘vou nesse mesmo’
- 105) ika ka ni kiaki, ha ka ya:
 então ir REM DECL3 esse ir estar
 ‘então foi seguindo’
- 106) ha-∅ uri ka ya ma wi mia ĩkã pi kiki rã! aka.
 esse-ABS lado ir fazer PRIV com 2. ĩkã comer DECL.2 FOC dizer
 ‘não vá para esse lado, que o ĩkã pode te comer’
- 107) ha-∅ bu jĩã şũ ia pi nu wĩ,
 esse-ABS COL deixar PROJ me comer estar com
 ‘deixa ele me comer’
- 108) mĩ i-a yui ya ma i şu ki rã,
 2.NOM 1-ACU dizer fazer PRIV IMPER PROJ DECL.1 FOC
 ‘você não me disse nada’
- 109) i kai ni ka ya ma kiaki.
 IMPER ir REM ir fazer PRIV DECL3
 ‘e foi caminhado’

- 110) haska kai ni kai rã, unu habia hawĩ atji
 assim ir REM ir FOC 1 la esse 3.GEN tia
 ‘assim foi indo direto a tia dele’
- 111) kaya hiwĩ a nu taşni tuxi a ma kiaki.
 mesmo morar estar no sair estar fazer PRIV DECL3
 ‘mesmo marava chegou’
- 112) a ha-∅ wi atji kaya rã habia ĩkã aĩ wã,
 esse dele com tia mesmo FOC er ĩkã mulher com
 ‘a tia dele era mulher do ĩka’
- 113) haki nuku makĩ iu jĩa.
 nela encontrar ir levar REC.2
 ‘tinha levado para encontrar com ela’
- 114) ha putfa ka ya ĩka jarabu bĩnima ni bu kiaki.
 esse barriguda ir estar ĩka coletivo animar REM COL DECL3
 ‘indo/estando buchuda os ĩka se animaram’
- 115) pi ki ia ia bi hui kiki mana wi! ikai buã,
 bom FOC 1-ACU piolho catar vir DECL.2 esperar com dizer pl
 ‘bom que vai me catar piolho, disseram’
- 116) ha ha-∅ wĩ tsabĩ tsisti rutu,
 esse dela com cunhada carvão pisar
 ‘a cunhada dela pisou o carvão’
- 117) rutu a şũ tjitfã pifta matawa şu ni kiaki.
 pisar fazer PROJ cesta pequena encher PROJ REM DECL3
 ‘pisou e encheu a cesta pequena’

- 118) hatũ ia rã pui babi jarabu matsa mia bu
dele piolho DECL.1 bosta rola coletiva na cabeça PL
'os piolhos deles eram rola bosta na cabeça'
- 119) ha bi tã i-a kipiş wi ika ika ni kiki,
esse pegar FOC 1-ACU quebra no dente com estar estar REM DECL3
'eles queriam que pegasse e quebrasse no dente'
- 120) na wĩ ha wĩ hatu parã şa wĩ i şũ inã ni kiaki.
esse com dele com eles enganar PROJ com IMPER PROJ dar REM DECL3
'com isso poderia enganar'
- 121) ha pui babi mĩ kipişa uya ika ya mia
esse bosta rola 2.NOM morder inguia IMPER quandovocê
'quando você quebrar no dente, quer inguiar'.
- 122) riti nũ ika ika ni kiki rã i şũ yui ni kiaki.
matar quer estar estar REM DECL.2 FOC IMPER PROJ dizer REM DECL3
'querem matar, disse'
- 123) haska ya ĩka jarabu i-a bi wi ika tsau tufia ya,
assim fazer ĩka coletivo 1-ACU piolho pegar ass estar sentar fazer quando
'quando os ĩka sentaram para pegar piolho'
- 124) ha pui babi tsika tã, ha-∅ tsisti kipiş kĩ jão! akaya.
esse bosta rola arrancar FOC esse carvão morder DECL.1 xão fazer
'pegou o rola bosta e mordeu o carvão fazendo a zuadinha'
- 125) unã pairaka! ika bini baĩbaĩnu bũ.
adivinhar estar dizer levantar fazer PL
'esta adivinhado e se levantavam'

- 126) ha ha wĩ tsisti kiyu tanaya,
 esse dela com carvão acabar estar
 ‘o carvão está se acabando’
- 127) ha wĩ hinĩ ha tũ şanĩ ibu bi kĩ,
 ele com ultimo ele é terreno dono pegaar DECL.1
 ‘pegando o último que é chefe dele’
- 128) a na hani a tsisti kipiş ti ma,
 de novo onde fazer carvão morder estar priv
 ‘não tendo mais carvão para morder’
- 129) ha pui babi kipişa, uya i ka ya:
 esse bosta rala morder inguiar IMPER estar quando
 ‘quando mordeu o rola bosta, inguiou’
- 130) a, piki, i-a ranainã! i şũ kufa ni kiaki.
 que, bom 1-ACU rejeitando IMPER PROJ bater REM DECL3
 ‘que bom está me rejeitando e bateu’
- 131) ha kufa tã, puti tã ha-∅ wĩ baki pi nũ ika ikai buã,
 esse bater FOC desfatar FOC esse com filho comer quer estar, estar pl
 ‘matou, desfaturou e queriam comer a criança’
- 132) ha baki iřta yuřibu rika bia,
 3-ABS criança pequena spiritual é por
 ‘a criança por ser espiritual’
- 133) tsiki kã i unu ha-∅ wĩ atji şãřui i ni kiaki.
 arrancar AUX.EST IMPER lá esse ass tia colo IMPER REM DECL3
 ‘arrancou-se e caiu no colo da tia’

- 134) haska ya ha ha-∅ wĩ atxĩ, atjis hũ hatu nema ni kaiki:
 assim esta ela 3-ABS com tia pegar PROJ eles pediu REM DECL3
 ‘assim, a tia dele pediu eles’
- 135) mi ya ma ka wĩ!
 mexer fazer PRIV ir imp
 ‘não mexam’
- 136) i-ã baki u ma ki i-ã yumi wai rã ika ya hini
 su ni bu kiaki.
 1.NOM filho ter PRIV DECL.1 1.NOM criar estar FOC dizer estar
 deixar PROJ REMCOL DECL3
 ‘eu não tenho filho vou criar, deixaram’
- 137) ha hatu nima haska jina, unu
 esse eles pedir assim REC.2 lá
 ‘assim pediu eles’
- 138) yami tibi iwa kã ya ma kiaki.
 noite cada crescer ir fazer PRIV DECL3
 ‘cada noite foi crescendo’
- 139) haskai nia iwai, ha-∅ wĩ atjĩ pi ma iwai ika ya.
 assim andar crescer esse com tia comer já crescer estar quando
 ‘assim a tia dele foi dando de comer e foi crescendo’
- 140) ha-∅ ha-∅ wĩ atji kina kĩ: iwã aka ya,
 esse ela com tia chamar DECL.1 mãe AUX.DIN quando
 ‘quando chamava a tia de mãe’
- 141) ha ĩka jarabũ yui kĩ;
 ele ĩka coletivo dizer DECL.1
 ‘os ĩka diziam’

- 142) mĩ iwa ma ki uĩ rawi mĩ atʃi ki rã,
sua mãe PRIV DECL.1 ver estar sua tia DECL.1 FOC
‘ela não é sua mãe é tia’
- 143) mĩ iwa rã mia ĩkã piã ni ki rã,
sua mãe FOC 2.NOM ĩkã comer REM DECL.1 FOC
‘a sua mãe, o ĩka comeu’
- 144) aka bu ka ni kiaki.
dizer COL ir REM DECL3
‘dissera e foi’
- 145) ha ka şũ ha wĩ atʃi yuka ni kiaki:
esse ir PROJ dele com tia perguntar REM DECL3
‘assim pergunto a sua tia’
- 146) atʃĩ! mĩ iwa rã ĩkã mia piã ni ki,
tia, sua mãe FOC ĩkã 2, comer REM DECL.1
‘tia, minha mãe ĩkã comeu’
- 147) i-a wabu ĩ nĩka şu ki! aka. ha wĩ atʃĩ akĩ:
1-ACU dizer eu ouvir PROJ DECL.1 fazer. dela com tia dizer
‘falaram, eu ouvir assim, a tia disse’
- 148) habiaska ki, mia nani a pustu hu ʃiã,
assim mesmo você dentro estar buchuda vir REC.2
‘assim mesmo veio você buchuda’
- 149) kuʃa şũ mia ha bi pinũ ika i buã mia
bater PROJ você ela com comer querer IMPER COL você
‘matou e queria comer ela e você’

- 150) yaufi şũ ĩ mia yumi wa ni ki uĩ rawi! ani kiaki.
 sovinar PROJ eu você criar fazer REM DECL.1 ver só disse DECL3
 ‘veja que te sovinei e te criei’
- 151) haska ka ya ni mĩ!
 assim ir fazer REM ECLM
 ‘foi assim’
- 152) ha pi tã nã ha wĩ şau rã
 esse comer FOC quando dele com osso FOC
 ‘quando comeram o osso’
- 153) haska wa ni bu mĩ? ikaya.
 assim foi REM COL ECLM disse
 ‘foi assim, disse’.
- 154) ha wĩ şau rã uwa kumã niwã
 dela com osso FOC ali cumaru grande
 ‘o osso dela esta no cumaru grandão’
- 155) bema ki ri a ni bu ki uĩ rawi! ani kiaki.
 sacopemba DECL.1 derramar fazer REM COL DECL.1 ver só dizer DECL3
 ‘jogaram na sacopemba, disse’
- 156) harukũ tũ mĩ iwa kufa kĩ tai wa ki nã,
 primeiro quem sua mãe bater DECL.1 iniciar fazer DECL.1 FOC
 ‘quem bateu a sua mãe primeiro’
- 157) ha-∅ tũ a ni ki uĩ rawi, uwa ha-∅ wĩ
 ele foi fazer REM DECL.1 ver só aquele dele com
 ‘veja quem fez aquilo’

158) hiwi-∅ nu rã: tsau wa rã i şũ mitu ni kiaki.
 casa-abs sentar estar FOC IMPER.PROJ indicar REM DECL3
 ‘a casa dele é essa, apontou’.

159) ha katju ha tũ namĩ ki nã
 esse depois ele foi segundar DECL.1 FOC
 ‘depois que segundou foi’

160) ha tũ a ni ki i şũ hatũ hiwi
 ele foi fazer REM DECL.1 IMPER PROJ deles casa
 ‘foram eles e mostrou a casa’

161) jarabu ha tu mitu ni kiaki.
 coletivo ele foi apontar REM DECL3
 ‘apontou dos eles’

162) ha-∅ tũ putĩ ni ki i şũ tapĩ ma kiyu ni kiaki.
 ele foi desfatar REM DECL.1 IMPER PROJ explicar já tudo REM DECL3
 ‘explicou tudo que desfatou’

163) haska yuʃibu baki tapĩ ma, piki i ʃiã nia.
 assim yuxibu filho entender já bom IMPER REC.2 andar
 ‘explicou o yuxibu e disse que estava bom’

164) haska wa ʃina hatu unãti wa kiyu ni kiaki,
 assim fazer REC.2 eles identificar fazer tudo REM DECL3
 ‘assim ele identificou a todos’

165) haska ʃina ni şũ uĩ yã yã.
 assim REC.2 andar PROJ ver estar, estar
 ‘assim andava o bservando’

- 166) ha tũ kuʃa tai wa ni pia ya kai unãti wa ni kiaki.
 ele foi bater iniciar fazer REM flecha fazer ir observar fazer REM DECL3
 ‘o que bateu foi caçar e ele observou’
- 167a) haska ha ma bari kai ika ina ya,
 assim ele já sol ir estar AUX quando
 ‘quando o sol está indo’
- 167b) hanu hu mis unã tã, ma hua kima ya
 ali vir ? adivinhar FOC ja vir perto estar
 ‘adivinhou a hora que chega’
- 168) ka ni kiaki, ha-∅ huã karu yuʃibu baki kai rã.
 ir REM DECL3 ele huã karu yuxibu filho ir FOC
 ‘o filho do huã karu yuxibu foi’
- 169) ha ma kima kira na ya,
 ele já perto estar quando estar
 ‘quando estava se aproximando’
- 170) tau kani kiya biki wa bi rã,
 PAXIUBÃO madura alto envergar fazer pegar FOC
 ‘envervou o paixubã maduro e alto’
- 171) ha-∅ wĩ pi ki tsau şũ,
 dele com palha DECL.1 sentar PROJ
 ‘sentado na folha’
- 172) buri i tsã, tsã aki, unu şara ha-∅ ki
 palmito IMPER bater, bater estar la abelha nele DECL.1
 ‘tirando palmito batendo, batendo cheio de abelha’

- 173) bi a meju ma yaya hu ni kiaki.
vir fazer preto já estar vir REM DECL3
'estava escuro de abelha'
- 174) ha ĩka pia ya ka tjaşu bi rã,
ele ĩka flecha estar ir veado trazer FOC
'o ĩka trazia o veado'
- 175) hu kĩ uĩ yã haska ya:
vir DECL.1 vir quando assim estar
'quando viu isso'
- 176) haska ira i-ã baki ibu ma i-a yumã
assim ? 1.GEN filho pai PRIV 1-ACU coitado
'coitado meu filho sem pai, disse'
- 177) şu ni raka! itã. ha tjaşu bia i kipĩ tã
PROJ REM estar dizer esse viado trazer IMPER arriar DECL3
'arriou o veado que trazia'
- 178) mana yuwi ipã, iska wa ti ki rã iã mia
esperar para filho assim com fazer DECL.1 FOC eu você
'me espera vou fazer para você filho'
- 179) aşu nu nã iwa nã nupi mi bĩ tuji ni kiaki.
fazer vou FOC dizer FOC faca tomar fazer REM DECL3
'chegou tomou a faca e faz para ele'
- 180) uki ri ka wã wĩ aka,
sair para ri com IMP dizer
'passa para ali, disse'

- 181) ha-∅ tau pii jita i tʃifã ka i naya,
 esse paxiubão folha passar IMPER arreganhar ir IMPER quando
 ‘quando foi passando a folha do PAXIUBÃO se arreganhando’
- 182) ha-∅ tau hinĩ a ka kĩ unu pui as a ni kiaki.
 esse PAXIUBÃO soltar fazer ir DECL.1 la bosta espalhar fazer REM DECL3
 ‘soltou o PAXIUBÃO e jogou ele espalhando a bosta’
- 183) askaya ha-∅ tʃaʃu bi ʃũ,
 assim esse-ABS veado trazer PROJ
 ‘assim trazia o veado’
- 184) ha-∅ tũ aka kiska, hatu pi ma mis.
 ele FOC matar fazer eles comer já como
 ‘dava de comer eles como se mesmo matasse’
- 185) haska wa ʃikĩ ha hawĩ nabũ bina i:
 assim fazer REC.2 esse deles parente procurar IMPER
 ‘fez isso e os parentes procurando’
- 186) ha-∅ ma ki runũ aka rã ma kupi
 ESSE-ABS PRIV DECL.1 cobra fazer FOC já vingar
 ‘não se fosse cobra já tinha vingado’
- 187) ria bira ni hu a ika na i, jinaʃukũ aka rã ma
 fazer também REM vir fazer estar ? IMPER aranha fazer FOC já
 ‘tambem fazia e vinha, se fosse aranha já’
- 188) hu a ika na i, haska ira jina iki kiki.
 vir fazer estar ? IMPER alguma coisa REC.2 estar DECL3
 ‘tinha vindo, alguma coisa aconteceu’

- 189) *haskai maĩ paki a ya, ha-∅ hatũ*
 assim acalmar estar fazer quando 3-abs 3.nom
 'quando acalmar isso, ele'
- 190) *namĩ ya ma HAB iaska riwa ni kiaki.*
 segundo fazer já assim vingar tambémREM DECL3
 'assim se vingou tambem'
- 191) *hatu haska wa kūbaĩ kĩ unu ma*
 eles assim fazer estar DECL.1 la já
 'assim foi fazendo e já'
- 192) *hatu kiyu i kawana ya unã ni bu kiaki.*
 eles acabar IMPER estar quando adivinhar REM COL DECL3
 'quando estava quase se acabando desconfiaram'
- 193) *hatu haska wa ya unã ni bu kiaki:*
 eles assim fazer quando adivinhar REM COL DECL3
 'quando fazia isso eles desconfiaram'
- 194) *ha ma ki, ha bia bakĩ ifta ibu ma*
 ESSE-ABS PRIV DECL.1 ele é criança pequena dono priv
 'é o menino sem pai mesmo'
- 195) *yumi i ma tũ nuku aki kiki! itã.*
 criar IMPER já é nos fazer DECL.2, disse
 'se criou e está fazendo isso com nós'
- 196) *eĩti nãka wĩ ika yubaka ni bu kiaki.*
 matar fazer IMP estar combinar REM COL DECL3
 'combinaram para matar'

- 197) haska ya, ha wĩ atĩĩ:
 assim fazer ela com tia
 ‘assim a tia dele’
- 198) ipã, mia rĩĩ ka ni kiaki
 filho, você matar ir REM DECL3
 ‘filho vão te matar’
- 199) paşa tã şa wĩ aka.
 fugir FOC PROJ IMP disse
 ‘vá fugir disse’
- 200) habu ĩnã şũ ia anũ bũ,
 eles deixar PROJ eu fazer PL
 ‘deixa eles fazerem’
- 201) hawa yui ya ma wi i ni kiaki.
 nada dizer fazer PRIV IMP IMPER REM DECL3
 ‘não diga nada’
- 202) haska tã HA-BU ia mai tibi hatu-∅ yuba kiyu
 assim FOC 3-col terra todo 3.abs convidar todo
 ‘assim convidou todos eles da terra’
- 203) ni bu kiaki, rĩĩ katsi yubaka kani rã.
 REM COL DECL3 matar estar combinar fazer FOC
 ‘combinaram para matar’
- 204) haska ĩĩ bu rasibis itja i kiyu tã,
 assim rec.2 COL todos ajuntar IMPER todo FOC
 ‘assim todos ajuntaram’

- 205) ha yujibũ tʃitũ-ti nĩ raka ʃu,
 ESSE-ABS yuxibũ encolher-NLZD LOC deitar PROJ
 ‘o yuxibu deitado na rede de embalar’
- 206) tipiri-∅ wi mawa i raka kĩ
 flauta-ABS ASS remedar IMPER deitar DECL.1
 ‘tocando flauta deitado’
- 207) sai, sai iki, yaiʃ hina tʃã, tʃã aki,
 gritar, gritar estar tatu rabo buzinar, buzinar estar
 ‘gritando e buzinando o rabo de tatu’
- 208) tipiri wi mawai ma ʃtʃaima ibira na i bũ.
 flauta com remedar já perto vir ? IMPER PL
 ‘tocando a flauta estão se aproximando’
- 209) ipã mi-a riti i bika ni kiki,
 filho 2-ABS matar IMPER vir REM DECL.2
 ‘filho estão vindo te matar’
- 210) paʃa ta wĩ! aka, ha wĩ atʃi-∅ yui kĩ:
 fugir ir IMP dizer 3 ass tia-ABS dizer CON.D
 ‘vá fugir, a tia disse’
- 211) miaĩ paʃa ta wĩ a ni kiaki.
 2-ABS fugir ir IMP est REM DECL3
 ‘vai você, disse’
- 212) haska tã ha ha wĩ tipiriwi-∅ mawa i raka kĩ.
 assim FOC 3 3 IMP flauta-ABS remedar IMPER deitar con,d
 assim estava tocando a flauta dele’

- 213) ha ĩka mapiki tã ha wĩ binu wĩ
 ESSE-ABS ĩka subir FOC dele com borduna com
 ‘o ĩka subiu com borduna dele’
- 214) kuĵa nũ ika iki ranai bũ; bis ikã i hiwi
 bater querer estar estar vir COL gritar ir IMPER casa
 ‘querer bater estavam vindo, gritando foi’
- 215) tiwi ti, ha wĩ tipĩriwi wĩ kuĵa kĩ,
 atador estar dele com flauta com bater DECL.1
 ‘com flauta dele bateu o armador da casa’
- 216) ha tipĩriwi ĵaĵa kakãi sa i kĩ,
 3-ABS flauta esfarelar ir espalhar IMPER DECL.1
 ‘a flauta esfarelado e espalhando espalhou’
- 217) ĩka ha biati niri akĩ kiyu ni kiaki.
 ĩka ele todo derrubar estar tudo REM DECL3
 ‘derrubou todos os ĩka’
- 218) hatu haska wa mania bu ki,
 eles assim fazer deitado COL estar
 ‘assim estã todos deitados’
- 219) ha ha wĩ atĵi hubu wã raka ŝũ
 ESSE-ABS dele com tia deitar junto com deitar PROJ
 ‘deitado junto com a tia’
- 220) mi yuka baĩ ni kiaki.
 vocẽ perguntar começor REM DECL3
 ‘começou perguntar’

- 221) ha yura kina jarabu rã:
 ESSE-ABS corpo nome coletivo FOC
 ‘os nomes do corpo’
- 222) na rã hawa iki mĩkãĩ atjĩ? aka.
 ESSE-ABS FOC o que ser estar tia disse
 ‘o que é esse tia, perguntou’
- 223) nukũ mētsis ki aka.
 nossa unha DECL.1 dizer
 ‘nossa unha, disse’
- 224) na ha bia nukũ pabu tibi inũ,
 ESSE-ABS ela tudo nosso membro tudo e
 ‘perguntou todos os nossos membros e’
- 225) ha-∅ bia nuku ura kina
 ela tudo nosso corpo nome
 ‘todo nosso corpo’
- 226) kiyu yui tapĩ ma ni kiaki.
 tudo dizer explicar PRIV REM DECL3
 ‘explicou tudo’
- 227) haska wa kĩ atimas na ha-∅ wĩ
 assim estar DECL.1 por acaso ESSE-ABS dela com
 ‘com isso chegou por a caso’
- 228) tjakabu mĩtsa tufia ma kiaki.
 ruim topar fazer já DECL3
 ‘esta vagina tocou’

- 229) na rã hawa mi atjĩ? aka.
 ESSE-ABS FOC o que é tia disse
 ‘essa é o que tia’
- 230) na rã, tji tji hana iki kiki, aka.
 ESSE-ABS FOC vóvó língua é DECL.2 disse
 ‘essa é vóvó língua disse’
- 231) haska wati mi? aka.
 que fazer itr disse
 ‘o que se faz, disse’
- 232) ati ki, aka.
 fazer DECL.1 disse
 ‘é fazer disse’
- 233) a nũ, aka.
 fazer vou disse
 ‘posso fazer, disse’
- 234) a wi, aka. a ni kiaki.
 fazer IMP disse fazer REM DECL3
 ‘fassa disse, fez’
- 235) haskawa tã rau jarabu yuka ni kiaki.
 assim FOC remedio coletivo perguntar REM DECL3
 ‘após isso perguntou o remedios’
- 236) mawa bu hatu bistĩ wa ti yuka tuji a ya,
 morrer COL eles acordar como fazer perguntar iniciar fazer quando
 ‘quando iniciou perguntando como acorda os mortos’

- 237) ma ĩ uşa katsis ika ki i şũ kuyã aka
 já eu dormir querer estar DECL.1 IMPER PROJ brigar dizer
 ‘brigou com ele que já queria dormir’
- 238) hanu yuka hini ni kiaki.
 ai perguntar deixar REM DECL3
 ‘parou de perguntar’
- 239) haska jina ka şũ, ha-∅ kumã niwã
 assim REC.2 ir PROJ ESSE-ABS cumaru zão
 ‘assim foi ao cumaruzão’
- 240) bima nua şau itja wa şũ,
 sacupemba la osso ajuntar fazer PROJ
 ‘ajuntou os ossos da sacupemba’
- 241) rau wĩ tjişã kaki şũ kuju, kuju aka;
 remédio com colocar fazer PROJ assoprar, assoprar fazer
 ‘colocou em cada osso e assoprou, assouprou’
- 242) tfaşu rami kai ni kiaki,
 veado transformar ir REM DECL3
 ‘o veado se transformou e foi’
- 243) tşaşu şau bi şũ a karã.
 veado osso trazer PROJ fazer FOC
 ‘tinha trazido o osso de veado’
- 244) haska wa kĩ yuinaka şau jarabu
 assim fazer com caça osso coletivo
 ‘assim fez com os ossos de caças’

- 245) itʃa wa ʃũ hatu rami wa paki ni kiaki;
 ajuntar fazer PROJ eles transformar fazer de um por um REM DECL3
 ‘ajuntou e transformou a cada um’
- 246) awa rami wa kĩ, yawa rami wa kĩ,
 anta transformar fazer com caititu transformar fazer com
 ‘transformou a anta e caititu’
- 247) ʃai rami wa kĩ, unu ha-∅ wĩ hinĩ,
 tamanduá bandeira transformar fazer DECL.1 la ESSE-ABS com derradeiro
 ‘transformou o tamanduá bandeira e por fim’
- 248) miʃpu kaya bitʃi ni kiaki, ibuã ʃau rã.
 pó estar achar REM DECL3 dono osso FOC
 ‘achou só o pó o osso da mãe’
- 249) ha-∅ ʃau miʃpu ritʃi a kaki tã tʃiʃã,
 ESSE-ABS osso pó colocar fazer estar FOC pingar
 ‘colocou o pó de osso em posição e pingou’
- 250) ibu bistĩ tã ihĩ, ihĩ iki nini kiaki. haska ya:
 dono transformar FOC rir, rir, fazer em pé DECL.2 assim fazer
 ‘a mãe se transformou e ficou rindo, rindo, assim fez’
- 251) ĩ mia yui ya nĩka mas hukũ ki rã kĩ
 eu você difez fazer ouvir PRIV vir DECL.1 FOC estar
 ‘eu avisei a você e não me ouviu’
- 252) mĩ ĩka pi ma ni ĩ mia bitʃi ʃu ki,
 você ĩka comer PRIV REM eu você achar PROJ DECL.1
 ‘o ĩka te comeu e te achei’

- 253) turi ĩ atʃi anu kari wi,
la minha tia onde ri IMP
‘vá onde a minha tia estar’
- 254) tʃipu ĩ miki nuku i kai rã, a ni kiaki.
depoi eu você encontrar IMPER ir FOC fazer REM DECL3
‘depois vou encontrar com você disse’
- 255) haska wa hua ya ha-∅ ha-∅ wĩ atʃi bini inũ,
assim com vir quando ESSE-ABS dele com tia marido e
‘quando ela veio o marido da tia dele’
- 256) ha-∅ ĩka ʃarabu kuʃa ʃina,
ESSE-ABS ĩka coletiva bater REC.2
‘que tinha batido nos ĩka’
- 257) rau wĩ hatu bitʃiʃ kĩ,
remédio com eles colocou estar
‘colocou o remédio neles’
- 258) tawa tʃaka ʃũ hatu hãtsĩ kĩ aka,
cana bater PROJ eles colocar na boca DECL.1 fazer
‘bateu a cana e esprimeu na boca deles’
- 259) bistĩĩ kiyu ni bu kiaki.
acordar tudo REM COL DECL3
‘todos acordaram’
- 260) ha-∅ bestẽtã; ĩhĩ, ĩhĩ iki beni baunibu kiaki
ele acordar rir, rir estar levantar estão DECL3
‘eles acordaram riram e se levantaram’

- 261) kapa- \emptyset yufibu rami ni
 esquilo-ABS yufibu transformar REM
 ‘o esquilo se transformou em yufibu’
- 262) huni- \emptyset bu yunu- perg haya ma kĩ,
 homem-ABS COL legumes-ABS ter PRIV estar
 ‘os homens não tem legumes’
- 263) hatũ pi ti mai- \emptyset mabiş- \emptyset wa şũ amis bu.
 deles comer AUX barro-ABS mingau-ABS fazer PROJ beber PL
 ‘a comida deles bebiam mingau de barra’
- 264) hatũ binĩ- \emptyset mai- \emptyset tjai kia bi bui ma bu kĩ,
 3.NOM macho-ABS barro-ABS longe estar buscar ir já COL estar
 ‘o macho delas tinha ido pegar barro’
- 265) aĩbũ- \emptyset mai- \emptyset tjai ma kia bi şũ,
 mulher-ABS barro-ABS longem PRIV AUX pegar PROJ
 ‘a mulher pegou o barra de perto’
- 266) mabiş- \emptyset wa şũ aka ni.
 mingau-ABS fazer PROJ beber REM
 ‘fazem mingau e bebem’
- 267) aĩbu- \emptyset bitsã ũpaş- \emptyset bi ka şũ,
 mulher-ABS outra água-ABS pegar ir PROJ
 ‘a mulher foi pegar a água’
- 268) huĩĩ kap- \emptyset a bitji şũ, aĩbũ itja ni kiaki:
 avermelhado esquilo-ABS ver PROJ mulher esculhambar REM DECL3
 ‘o esquilo avermelhado a mulher viu e esculhambou’

- 269) hufĩ kapa-∅, hufĩ piʃtã turi ka ta wĩ,
 avermelhado esquilo-ABS vermelho zinho lá ir AUX imp
 ‘esquilo vermelhinho vá para lá’
- 270) i-a ũpaş-∅ bi şũ i maĩ, a ni kiaki.
 1-ACU água-ABS pegar PROJ IMPER PRIV fazer REM DECL3
 ‘não pega água para mim’
- 271) haska wa bira ni hu a, mabiş-∅ wai ni kĩ,
 assim fazer AUX REM vir fazer mingau-ABS estar em pé estar
 ‘disse isso e veio para fazer o mingau’
- 272) huni-∅ birunã hawĩrua hu ni kiaki.
 homem-ABS novo bonito vir REM DECL3
 ‘veio homem novo bonito’
- 273) aĩbu-∅ bitsã bitʃi şũ; tua bi kanai a ni kiaki.
 mulher-ABS outra achar PROJ aquele vir estão fazer REM DECL3
 ‘a outra mulher avistou e avisou que estão vindo’
- 274) haska ya; tsua hu i mikãĩ itã, ni ri huri wi a şũ,
 assim estar quem vir IMPER AUX disse, para cá vir IMP fazer PROJV
 ‘assim pensou quem seria e chamou para chegar perto’
- 275) itã şũ risĩ tsaũ ni bu kiaki. haska wa şũ yuka kĩ:
 buscar PROJ rede sentar REM COL DECL3 assim fazer PROJ perguntar fazer
 ‘buscou, faz ele sentar na rede e perguntou’
- 276) mĩ hani a huai? aka bu.
 2.NOM onde de vir fazer PL
 ‘de onde você vem, perguntaram’

- 277) mĩ habia ũpaṣ bi ka ṣũ,
 2.NOM buscar água ir fazer PROJ
 ‘você buscando água’
- 278) mĩ ia itfa birana ki, aka.
 2.NOM 1-ACU esculhambar fazer DECL.1 disse
 ‘você me esculhambou disse’
- 279) ĩ mi-a itfa ma bĩ. HAB i a ĩ ũpaṣ bi ka kã,
 1.NOM 2-ACU esculhamber PRIV AUX ESSE-ABS fazer eu água buscar ir estar
 ‘não o esculhambei, tinha ido perga água’
- 280) huḟĩ kapa-∅ kuḟi ka ina ya ĩ itfa bira nabĩ;
 avermelhado esquilo-ABS correr ir AUX quando eu esculhambar vir AUX
 ‘quando o esquilo saiu correndo eu esculhambei’
- 281) huḟĩ piḟta turi ka ta wĩ, i-a ũpaṣ-∅ bi ṣũ ma ĩ,
 avermelhado zinho lá ir AUX IMP 1-ACU água-ABS pegar PROJ já AUX
 ‘esquilo vermelhinho vá para lá, não está pegando água para mim’
- 282) ĩ wa bira nabĩ, aka bu.
 eu fazer vir AUX dizer PL
 ‘eu disse e vim’
- 283) habia mĩ i-a aka ki.
 ESSE-ABS 2.NOM 1-ACU fazer DECL.1
 ‘esse era eu mesmo’
- 284) ĩ habia huḟĩ kapa-∅ ki, ĩ rami
 1.NOM ESSE-ABS avermelhado esquilo-ABS DECL.1 eu transformar
 ‘eu sou o esquilo avermelhado, eu transformei’

- 285) kirani hu a i, hatu a ni kiaki.
 estar vir fazer IMPER eles fazer REM DEC.3
 ‘fiz e vim, falou’
- 286) nukũ bene--∅ bu rã, mawa txai kea mai bi bu
 1.PL-GEN macho-ABS COL FOC muito longe AUX barro pegar COL

 i ma bu ki,
 IMPER já COL DECL.1
 ‘o nossos machos foram pegar o barro de muito longem’
- 287) nũ hawa pi ti ma, yuinaka i mai-∅ mabiş-∅ bisti
 1.pl.NOM nada comer AUX PRIV coitado IMPER barro-ABS mingau-ABS só

 aki rã,
 beber FOC
 ‘nós estamos com dificuldades só tomando mingau de barro’
- 288) a ni bu kiaki. nukũ yunu-∅ rã, ma ri bu ni ki;
 fazer REM COL DECL3 nossos LEGUME-ABS FOC já morrer REM DECL.1
 ‘disseram; o nossos legumes já se acabou’
- 289) şiki şaka bisti, mani-∅ şaka bisti,
 milho casca só banana-ABS casca só
 ‘só casca de milho e de banna’
- 290) tama şaka bisti ki, nũ hawa pi-ti ma ki, aka bu.
 amendoim casca só DECL.1 nós nada comer-NLZD PRIV DECL.1 AUX.DIN PL
 ‘só casca de amendoim não tem nada para nós comer’
- 291) ĩ matu yunu-∅ rami wa şu nai,
 1.NOM 2.PL.REC legumes transformar fazer PROJ estar
 ‘eu vou transformar os legumes para vocês’

- 292) hãtʃa ya ma ʃã ka wĩ HAB a! ia ma ʃã ka wĩ.
 conversar fazer PRIV PROJ AUX IMP admirar estar PRIV PROJ AUX.EST IMP
 ‘não conversem, não se admirem’
- 293) i-a mani-∅ huʃĩ ʃaka-∅ bi ʃũ ka wĩ,
 1-ACU banana-ABS madura casca-ABS trazer PROJ AUX.EST IMP
 ‘me tragam casca de bananas maduras’
- 294) tama-∅ ʃaka-∅, ʃiki-∅ ʃaka-∅ inã ka wĩ, ika ya.
 amendoim-ABS casca-ABS milho-ABS casca-ABS dar AUX IMP dizer fazia
 ‘casca de amendoim, casca de milho pedia’
- 295) haska ya inã bu, hatu yui ni kiaki:
 assim fazer dar COL eles dizer REM DECL3
 ‘assim eles deram e falou’
- 296) bi pu kua mani ka wĩ; ʃũ, ʃũ a ʃũ,
 cara fechar estar deitar AUX.EST IMP assoprou, assoprou fazer PROJ
 ‘fechem o rosto e fiquem deitados, assoprou’
- 297) ĩ matu kina i uĩ ta nã, haba! ia ma ʃã ka wĩ,
 1.NOM 2.PL.ABS hamar IMPER ver estar admirar fazer PRIV PROJ quando imp
 ‘quando eu chamar vocês, não vão se admirar’
- 298) yunu-∅ inũ bu kiki rã, hatu a ni kiaki.
 legume-ABS embora COL DECL.2 FOC eles fazer REM DECL3
 ‘legumes podem ir em boras’
- 299) hanũ uĩ rika wĩ, hatu a.
 pode ver AUX.EST IMP eles fazer
 ‘agora podem ver, disse’

- 300) haba ia ma ka wĩ, yunu-∅ keyu tiru ki rã,
 admirar fazer PRIV AUX.EST IMP legumes acabar poder DECL.1 FOC
 ‘não se admirem, os legumes podem acabar’
- 301) hatu a ni kiaki. haska tã bi pi ši a bu rã,
 eles fazer REM DECL3 assim FOC olho abrir PROJ fazer COL FOC
 ‘disse eles, abriram os olhos’
- 302) ma yunu-∅ rasi hatu rami wa şu na i ni kiaki.
 já legume-ABS todos deles transformar fazer PROJ AUX.EST IMPER REM DECL3
 ‘já tinha transformado todos os legumes deles’
- 303) haska ya ha aĩ-∅ baibũ, mani-∅ huĩ pi kĩ,
 assim atri 3-ABS mulher-ABS COL banana-ABS madura comer DECL.1
 ‘assim as mulheres estava comendo a banana maduras’
- 304) yani wa tã hatũ mai mabiş huka kĩ mai
 encher fazer quando delas barro mingau derramar barro
 ‘quando encheram a pança derramaram o mingau de barro’
- 305) puta ni bu kiaki. hatu haska wa şũ tã, huĩ kapa iki:
 jogar REM COL DECL3 eles assim fazer PROJ FOC avermelhado esquilo disse
 ‘jogaram, assim fez para eles e o esquilo disse’
- 306) ma ĩ inũ kai, mĩ nabu yui ra şa wĩ,
 já eu AUX.EST ir seu parente dizer AUX.EST PROJ IMP
 ‘já estou indo, fale para o seus parentes’
- 307) i-a rĩti kana rã, hatu a ni kiaki.
 1-ACU matar querer FOC eles fazer REM DECL3
 ‘podem me matar, disse’

- 308) huʃĩ kap-ã rami wa ʃina ki,
 avermelhado esquilo-ERG transformar fazer RLZD REC.2 DECL.1
 ‘esquilo avermelhado transformou’
- 309) hatu a ya ma ʃa wĩ ani kiaki.
 eles fazer AUX.EST PRIV PROJ IMP disse DECL3
 ‘não pode dizer a eles’
- 310) haska wa bai ni inũ ka kĩ,
 assim fazer ir REM AUX ir estar
 ‘assim disse e foi embora’
- 311) aĩbu-∅ bĩtsa hi ki ina ʃũ, hawi nabu
 mulher-ABS outra pau DECL.1 subir PROJ dela parente
 ‘outra mulher subiu em uma arvore, dela parente’
- 312) kina kĩ, hatu hô a ni kiaki.
 chamar DECL.1 eles gritar fazer REM DECL3
 ‘chamou gritando’
- 313) bi rika wĩ yunu-∅ ma rami a ki rã hatu a,
 vir AUX IMP legumes já transformar fazer DECL.1 FOC eles fazer
 ‘venha que os legumes já se transformaram, dizia’
- 314) nĩka tã, bu rinã ka wĩ ma yunu-∅
 escutar quando COL ir AUX.EST IMP já LEGUME-ABS
 rami a kiaki rã.
 transformar fazer DECL3 FOC
 ‘quando ouviram que os legumes já tinham se transformadas, vieram’

- 315) haska tã ha-∅ mai rasi puta tã, kuji bi rã bai-∅
 assim FOC ESSE-ABS barro todos jogar FOC correr vir FOC roçado-ABS
 ‘assim jogaram todos os barros e correram para o roçado’
- 316) ya nu taşni tã uĩ yã bu rã;
 quando lá sair FOC ver fazer COL FOC
 ‘quando chegaram no roçado que viram’
- 317) mani-∅ huji baina bitji ni bu kiaki.
 banana-ABS madura estar achar REM COL DECL3
 ‘bananas maduras encontraram’
- 318) haska ya ha-∅ rişubi mani-∅ huji tsitsi şũ,
 assim fazer ESSE-ABS mesmo banana-ABS madura tirar PROJ
 ‘assim foram tirando a banana madura dos cachos’
- 319) pi ni bu kiaki. buni pai pai hu şũ,
 comer REM COL DECL3 fomer forte estar vir PROJ
 ‘comeram muito, estavam com muita fome’
- 320) mani-∅ huji rafki tã,
 banana-ABS madura esfoliar FOC
 ‘descascou a banana madura’
- 321) unu ri mistuku ni bu kiaki.
 lá nariz cenfiar REM COL DECL3
 ‘ficaram só enfiando na boca’
- 322) mani-∅ rukũ yani wa kani rã.
 banana-ABS primeiro encher fazer estar FOC
 ‘se enchendo primeiro com as bananas’

- 323) ha-∅ mani-∅ huʃĩ ʃarabu pi,
 3-ABS banana-ABS madura coletivo comer
 ‘comendo varias bananas’
- 324) hatũ hiwi tã buri a bu ma kĩ;
 deles casa FOC ir fazer COL PRIV estar
 ‘ainda não foram a casa deles’
- 325) aĩbũ hatu kina ni kiaki:
 mulher eles chamar REM DECL3
 ‘a mulher chamou eles’
- 326) ha-∅ ri a mani-∅ huʃĩ pi a ma,
 ESSE-ABS dir fazer banana-ABS madura comer fazer PRIV
 ‘não coma banana madura só aí’
- 327) nĩnu a ak i bĩ kã wĩ!
 aqui fazer AUX.EST IMPER vir AUX.EST IMP
 ‘venha fazer aqui’
- 328) hatu a ni kiaki. hatu haska wa,
 eles fazer REM DECL3 eles assim fazer
 ‘assim falou com eles’
- 329) hiwi tã hiki ʃũ pi kĩ,
 casa quando chegar PROJ comer estar
 ‘quando chegou em casa estava comendo’
- 330) aĩ ba i bu hatu yuka ni kiaki:
 mulher IMPER COL elas perguntar REM DECL3
 ‘perguntou as mulheres’

- 331) tsuã yunu-∅ rami wa fina mĩ? ika ya.
 quem legume-ABS transformar fazer REC.1 REC 2 IMP perguntar fazer
 ‘quem transformou os legumes, perguntava’
- 332) ha-∅ ma ki rami fina ki, a ni bu kiaki.
 ESSE-ABS PRIV DECL.1 transformar REC.1 REC.2 DECL.1 fazer REM COL DECL3
 ‘não se transformou só’
- 333) haska fina miƒu kiri aĩbũ ũpaş bi ka, piša ya
 assim REC.1 REC escuro outro mulher água ir estar demorar fazer
 ‘assim no outro dia a mulher foi pegara água e esta demorando’
- 334) ha-wĩ binĩ tƒibã bai uĩ ku bai na rã; birunã
 ESSE-GEN macho atrás ir ver ir AUX FOC jovem
 ‘o marido dela foi atrás e viu o jovem’
- 335) hawĩrua bi, hãtfa ya hatu atƒi şũ iwi ni kiaki.
 bonito com conversar fazer eles pegar PROJ trazer REM DECL3
 ‘com bonito esta conversando, pegou e trouxe’
- 336) haska wa bi rã binĩ yuka ni kiaki:
 assim fazer AUX FOC macho perguntar REM DECL3
 ‘assim o marido perguntou’
- 337) habia miã mĩ yunu-∅ rami wa fina mĩ? aka.
 foi você mesmo legume-ABS transformar fazer REC.1 PERG IMP fazer
 ‘foi você mesmo que transformou os legumes, perguntou’
- 338) ĩ rami wa fina ki, a ni kiaki.
 eu transformar fazer REC.2 DECL.1 fazer REM DECL3
 ‘eu transformei disse’

- 339) haska ya ha-∅ ki yuba ka kĩ;
 assim fazer ESSE-ABS DECL.1 combinar AUX.EST estar
 ‘assim combinou com ele’
- 340) mi̯ju kiri pia wa nu buka wĩ, i ni bu kiaki.
 escuro outro arma fazer nos vamos IMP IMPER REM COL DECL3
 ‘amanhã vamos fazer as armas, disseram’
- 341) habia titũ pia wa kĩ kiyu tã:
 ESSE-ABS todos arma fazer DECL.1 tudo FOC
 ‘todos fizeram as armas’
- 342) mi̯ju kiri pia ya bu nãka wĩ,
 escuro outro armas com COL ir IMP
 ‘amanhã vamos todos caçar’
- 343) ha-∅ ribi uşa i rã, i ni bu kiaki.
 ESSE-ABS lá dormir IMPER FOC IMPER REM COL DECL3
 ‘dormindo lá mesmo’
- 344) haskai ha-∅ kapa yuxibu ka ya,
 assim ESSE-ABS esquilo yujibu ir fazer
 ‘assim o esquilo yujibu foi’
- 345) ha-∅ aĩbu inũ, ha-∅ wĩ bini bis bajiku ni kiaki.
 3-ABS mulher e 3-ABS com macho só ficar REM DECL3
 ‘essa mulher fiou só com marido dela’
- 346) haska ya ha-∅ hujĩ kapa yujibu, mi̯ju mi rã
 assim fazer ESSE-ABS avermelhado esquilo yujibu escuro dentro FOC
 ‘assim o esquilo yujibu dentro da noite’
- 347) kafi rami ki rã, ha-∅ wĩ aĩ uĩ ya nã;

morcego transformar estar FOC ESSE-ABS com mulher ver fazer FOC
 ‘transformou em morcego e viu a mulher dele’

348) ha-∅ rukū bini wa baũ, baũ jina, ati wa jina,
 3-ABS primeiro macho fazer AUX AUX REC.2 namorar fazer REC.2
 ‘estava namorando o que tinha sido o primeiro marido dela’

349) ha-∅ bi tʃuta namii uĩ tã,
 ele com transar estar ver FOC
 ‘ele viu que estava transando com ele’

350) binĩ hina iʃti bai ni kiaki.
 macho penis arrancar ir REM DECL3
 ‘arrancou o pênis do marido dela’

351) haska wa baĩ kĩ, miʃu kiri aĩbu hatu yui kĩ:
 assim fazer ir estar escuro outro mulher eles dizer estar
 ‘fez isso e outro dia a mulher contou’

352) ĩ binĩ i-a tʃutai, haska rakiai iʃsiki kai ni,
 meu macho 1-ACU transar assim porquer arrancar ir REM
 ‘o meu marido transando comigo, não sei porque arrancou’

353) mawa ʃu ki! hatu a ni kiaki.
 morrer REC.1 DECL.1 ele fazer REM DECL3
 ‘morreu disse a eles’

354) haskai ha-∅ aĩbũ unã tã, kapa yuʃibu yui ni kiaki:
 assim 3-ABS mulher adivinhar FOC esquilo yuʃibu dizer REM DECL3
 ‘assim a mulher adivinhou e falou para o esquilo yuʃbu’

- 355) mĩ i-ã bini i-a ritĩ jina mĩ i şu na.
 você 1-GEN macho 1-ACU matar REC.2 IMP IMPER PROJ AUX
 ‘você matou o meu marido explicou’
- 356) haska kĩ ha wi nabu yui ni kiaki:
 assim estar ESSE-ABS com parente dizer REM DECL3
 ‘assim falou para os parentes’
- 357) huĩĩ kapa riti i bi ka wĩ,
 avermelhado esquilo matar IMPER vir AUX.EST IMP
 ‘venha matar o esquilo avermelhado’
- 358) ĩ bini i-a riti jina ki işuna.
 meu macho 1-ACU matar REC.2 DECL.1 dizer
 ‘matou o meu marido disse’
- 359) haskaya ha tiri yauji ni bu kiaki;
 assim ESSE-ABS bocado sovinar REM COL DECL3
 ‘assim um bocado defendeu ele’
- 360) riti ya ma ka wĩ ha-∅ biatũ nuku
 matar fazer PRIV AUX.EST IMP ele mesmo nosso
 ‘não podem matar ele foi nosso’
- 361) yunu-∅ rami wa şũ jina ki rã, ika rã.
 LEGUME-ABS transformar fazer PROJ REC.2 DECL.1 FOC estar FOC
 ‘transformou os legumes para nós’
- 362) huni kuĩ-bu hatũ yunu-∅ keyu ni bu,
 homem verdade-COL 3-GEN legume-ABS acabar REM PL
 ‘o povo verdadeiro acabaram com seus legumes’

- 363) ha wa pi-ti ma, bimi-ya ma kĩ,
 ESSE-ABS com comer-NLZD PRIV frutas-ATRI-TOT PRIV CONC
 ‘não tinha nada para comer, não tinha frutas’
- 364) buri-∅ ma kiyu ni bu yuma kĩ.
 palmito-ABS já acabar REM COL coitado estar
 ‘o palmito já tinha se acabou estavam sem nada’
- 365) buni nuita pakĩ-∅ mai yurã wa ni şũ,
 fome coitado estar barro-ABS costumar fazer REM PROJ
 ‘passando fome se acostumaram a comer barro’
- 366) mai-∅ mabiş-∅ wa şũ a kĩ,
 barro-ABS mingau-ABS fazer PROJ EST beber
 ‘tomar mingau de barro’
- 367) tubã şũ pi kĩ, misi wa şũ pi hiwi a bu.
 torrar PROJ comer estar beijú fazer PROJ comer viver fazer PL
 ‘vivía comendo barro torrado e beijú de barro’
- 368) na tiã hábi a nuas mai pi, tʃikiʃ ʃina bu,
 ESSE-ABS muito ali fazer no barro comer preguiça REC.2 COL
 ‘há muito tempo comiam barro que, estavam enjoados’
- 369) nãta ki a mai p̃pa bi nũ ika,
 longe estar fazer barra bom buscar AUX estar
 ‘de longe pegar barro bom’
- 370) yubaka pau ni bu kiaki.
 combinar estar REM COL DECL3
 ‘combinavam’

- 371) ha-∅ yubaka jina rã, kiyu as
 3-ABS combinar REC.1 REC.2 foc todo fazer
 ‘combinando todos iam’
- 372) bu pau ni bu kiaki; huni bu kai,
 ir AUX REM COL DECL3 homem COL ir
 ‘os homens iam’
- 373) aĩ-∅ bai bu kai, baki-∅ piŋta kai i pau ni bu kiaki,
 mulher-ABS AUX COL ir criança-ABS pequena ir IMPER AUX REM COL DECL3
 ‘as mulheres e crianças pequenas iam’
- 374) ha-∅ pi katsi mai-∅ bi bu kani rã.
 ESSE-ABS comer estar barro-ABS pegar COL estar FOC
 ‘pegavam o barro para comerem’
- 375) mai-∅ pĩpa bi nũ ika, tŋai kaya bui,
 barro-ABS bom pegar para estar longe mesmo ir
 ‘para pegar o barro bom iam longe’
- 376) uŋa ku bai pau ni bu kiaki.
 dormir ir AUX estar REM COL DECL3
 ‘dormiam dias e dias’
- 377) haska kũ kaĩkĩ, mapu-∅ pĩpa betŋi tã;
 assim ir para argila-ABS bom achar FOC
 ‘assim iam para achar argila bom’
- 378) huni bũ titũ nu bũ, aĩ bai bũ hatũ kakã ki
 homem COL pera estar COL mulher AUX COL deles paneiro DECL.1
 ‘os homens faziam pera e as mulheres o paneiro delas’

- 379) mata wa nu bũ, baki-∅ ijtã kuki-∅
 encher fazer AUX COL criança-ABS pequena paneiro-ABS
 ‘enchendo, as crianças pequenas paneiro’
- 380) piſta ki mata wa nu bũ.
 pequeno DECL.1 encher fazer AUX COL
 ‘pequeno estavam enchendo’
- 381) haska wa tã tjtũ bira ni, uſa ria ku bira ni,
 assim fazer FOC voltar estar REM dormir fazer vir tambem REM
 ‘assim voltando vinha dormindo tambem’
- 382) bi pau ni bu kiaki. haska ya rã hatũ hiwi-∅ rã,
 vir estar REM COL DECL3 assim fazer FOC deles casa-ABS FOC
 ‘vinham, assim a casa deles’
- 383) aĩbu rabſ inũ, baki-∅ piſta rabis
 mulher duas e criança-ABS pequena duas
 ‘duas mulheres e duas crianças pequenas’
- 384) baſi kui ma bu i ni kiaki.
 ficar ter já COL IMPER REM DECL3
 ‘tinha ficado’
- 385) aĩbu-∅ ha miſti ũpaſ bi nũ ika,
 mulher-ABS ESSE-ABS só água pegar querer estar
 ‘a mulher sozinha queria pegar água’
- 386) ha-∅ wĩ ſumu-∅ ya ka ni kiaki.
 ESSE-ABS com vaso-ABS fazer ir REM DECL3
 ‘foi com o vaso’

- 387) ũpaş-∅ bi ti kişa, huḟi kapa
 água-ABS pegar estar beira avermelhado esquilo
 ‘na beira da fonte esquilo avemelhado’
- 388) kuḟi ka wa ni kiaki.
 correr ir fazer REM DECL3
 ‘foi correndo’
- 389) şibũ hişi tuku ã, hi ki
 uricuri semente na boca estar pau DECL.1
 ‘semente de uricuri na baca em pau estar’
- 390) tsami a kuḟpi ika ya, aĩbũ itʃa kĩ:
 grudar fazer acuar esta enquanto mulher esculhambar estar
 ‘enquanto estava grudada, ficou acuanado e a mulher esculhambou’
- 391) huḟi kapa şipũ piḟta,
 avermelhado esquilo boca fina pequena
 ‘esquilo avermelhado de boca fina’
- 392) i-a kuḟpi a ka wã ya ma wi,
 1-ACU acuar fazer ir AUX fazer PRIV IMP
 ‘não me acue’
- 393) huni kuĩ şũ i-a mana wa i ma ĩ.
 homem verdadeiro PROJ 1-ACU acompanhar fazer IMPER PRIV para
 ‘não é homem verdadeiro para me acompanhar’
- 394) misi wa nũ i-a kuḟpi aka wã ya ma wi,
 beijú fazer ir 1-ACU acuar AUX estar fazer PRIV IMP
 ‘vou fazer beijú, não me acuem’

- 395) mĩ kapa-∅ şipũ-∅ pi|ʃta ki rã.
 2.NOM esquilo-ABS boca-ABS pequeno DECL.1 FOC
 ‘você é o esquilo de boca fina’
- 396) ĩ misti ʃM na bũ i-a baʃi bai ni,
 1.NOM só 1-GEN parente COL 1-ACU deixar AUX REM
 ‘eu estou só, meus parentes me deicharam’
- 397) ĩ hiwi a nuita pai rã,
 1.NOM verer fazer coitado estar FOC
 ‘eu vivo sofrendo’
- 398) yunu-∅ haya ma buni rã, a ni kiaki.
 LEGUME-ABS ter PRIV fome FOC fazer REM DECL3
 ‘não legume estou com fome’
- 399) mai-∅ tuba şũ, mabiş-∅ wa şũ aki
 barro-ABS torrar PROJ mingau-ABS fazer PROJ beber
 ‘bebendo mingau de barro torrado’
- 400) ĩ nuitapai hiwi a ki.
 eu coitado viver fazer DECL.1
 ‘eu vivo passando mal’
- 401) i-ã na-bũ tʃai kia pi ti mai
 1-GEN parente-COL longe estar comer estar barro
 ‘meus parentes de longe pegar barro’
- 402) bi bu ni bu kã, i misti hiwi a ĩ yuinakai.
 buscar ir REM COL estar eu só viver fazer eu sofrer
 ‘foram buscar e eu estou vivendo com sofrimento’

- 403) kapa- \emptyset tʃakabũ, i-a kuʃpi aka wã ya ma wi,
 esquilo-ABS ruim 1-ACU acuar fazer AUX estar PRIV IMP
 ‘esquilo rum não me acuem’
- 404) a ni kiaki. haska wa ha kapa- \emptyset hi ki tsau ki,
 est REM DECL3 assim fazer ESSE-ABS esquilo-ABS pau DECL.1 sentar estar
 ‘assim fez e o esquilo estava sentado no pau’
- 405) aĩbu-ã ha- \emptyset wĩ ʃumu ũpaş- \emptyset mata wa tã,
 mulher-ERG ESSE-ABS com vaso água-ABS encher fazer quando
 ‘quando a mulher encheu o vaso de água’
- 406) ia bira ni ha- \emptyset wĩ hiwi- \emptyset tã hiki tã,
 carregar estar REM ESSE-ABS com casa-ABS FOC chegar quando
 ‘quando chegou em casa’
- 407) ũpaş- \emptyset tsaũ tã, ha- \emptyset wi nabu yui kĩ:
 água-ABS arriar quando ESSE-ABS com parente dizer DECL.1
 ‘quando arriou a água, falou para os parentes’
- 408) ũpaş bi ti kişa rã, kapã ia kuʃpi aka ya,
 água pegar estar beira FOC esquilo 1-ACU acuar estar atri
 ‘na beira onde se pega a água, esquilo estava me acuando’
- 409) ĩ itʃa bira ni hu a i hatu- \emptyset a ni kiaki.
 1.NOM escolhambar vir REM vir estar IMPER 3-ABS est REM DECL3
 ‘eu escolhambei, vim e disse’
- 410) hatu- \emptyset haska wa tã, mai- \emptyset mabiş- \emptyset wa tã,
 3-ABS assim fazer FOC barro-ABS mingau-ABS fazer FOC
 ‘disse isso a eles e fez mingau de barro’

- 411) ha-∅ kīpu-∅ ʃarabu ki mata wa ʃũ,
 ESSE-ABS vaso-ABS coletivo REL encher fazer PROJ
 ‘encheu os vasos’
- 412) tsaũ wã matsi a ya.
 sentar fazer esfriar estar quando
 ‘quando estava esfriando’
- 413) haska ya ha-∅ kapa rami kira ni;
 assim fazer ESSE-ABS esquilo transformar vir REM
 ‘assim o esquilo se transformou e veio’
- 414) biru-∅ nã ha-∅ wĩ rua piʃta, hi-∅ tsuma tã,
 jovem-ABS FOC ESSE-ABS com bonito pequeno pau-ABS segurar FOC
 ‘jovem pequeno bonito com pau na mão’
- 415) maiti-∅ mai-ya, ʃinu-∅ ʃita-∅ tiu-∅ wa,
 chapéu-ABS colocar-quando macaco-ABS dente-ABS pescoço-ABS fazer
 ‘chapeu na cabeça e colar no pescoço’
- 416) mani-∅ puʃti-∅ sawi a, mani-∅ huʃi-∅
 colar-ABS bracelete-ABS vestir est colar-ABS pé-ABS
 ‘colar no braço e colar no pé’
- 417) sawi tã, mawa ha wĩ rua hu ni kiaki.
 vestir FOC muito ESSE-ABS ass bonito vir REM DECL3
 ‘veio vestido e bonito’
- 418) haska hu i, aĩbu-ã bitʃi tana ya:
 assim vir IMPER mulher avistar-ERG quando fazer
 ‘a mulher quando avistou’

- 419) neri hu ri wi i-a wa ka wĩ,
para cá vir AUX IMP 1-ACU fazer dizer imp
'me chame que estou vindo'
- 420) ika hu a ya ha-∅ aĩbũ-∅ akĩ:
estar vir fazer quando 3-ABS mulher-ABS dizer
'quando estava vindo a mulher disse'
- 421) mĩ tsua mikã i, niri hu ri wi, a tã
2.NOM quem será IMPER pracar vir para IMP est FOC
'quem ser;a você, venha para cá'
- 422) mĩ tsua mi kãi mi-ã kina i-a yui ri wi, aka bu.
2.NOM quem IMP AUX.EST 2-genu nome 1-ACU dizer logo IMP fazer COL
'quem é você, me diga logo o seu nome'
- 423) aĩbũ-∅ kapa-∅ yuka kĩ:
mulher-ABS esquilo-ABS perguntar estar
'a mulher perguntou o esquilo'
- 424) mĩ tsua mĩ? aka.
2.NOM quem é? aux
'quem é você? disse'
- 425) ĩ kapa-∅ ki, ha bia mĩ ũpaş-∅ bi ka ya,
1.NOM esquilo-ABS DECL.1 ESSE-ABS aquele 2.NOM água-ABS pegar que quando
'eu sou esquilo, aquele que, quando você pegar água'
- 426) ĩ mi-a kufpi aka, mĩ ia itja bi ra ni
1.NOM 2-ACU acuar fazer 2,nom 1-ACU esculhambor vir aquele REM
'eu sou aquele que te acuou e você me esculhambou'

- 427) hua ki a ni kiaki. haska wa aĩbu-∅ iki:
vir DECL.1 fazer REM DECL3 assim fazer mulher-ABS dizer
‘veio disse, assim a mulher disse’
- 428) ĩ mi-a itja ma ki, ũpa-∅ ĩ bi ka ya,
1.NOM 2-ACU esculhambar PRIV DECL.1 água-ABS 1.NOM pegar ir fazer
‘eu não te esculhambei, ia pegar água’
- 429) kapa-ã i-a kuƚpi aka, ĩ itja bi rana ki aka.
esquilo-ERG 1-ACU acuar fazer eu esculhambar vir AUX DECL.1 fazer
‘o esquilo estava me acuando esculhambei’
- 430) ha bia ĩ kapa-∅ ki a ni kiaki. haska ya aĩbũ akĩ:
ESSE-ABS é 1.NOM esquilo-ABS DECL.1 fazer REM DECL3 assim fazer mulher dizer
‘eu sou o esquilo disse, assim a mulher dizia’
- 431) mĩ kapa ma ki, mĩ tƚani tƚakai ika i, aka.
2.NOM esquilo PRIV DECL.1 você mentir estar fazer IMPER dizer
‘você não é esquilo, esta mentindo’
- 432) tƚani ma ki, ĩ kapa ki.
mentir PRIV DECL.1 eu esquilo DECL.1
‘não estou mentindo, sou esquilo’
- 433) mĩ ia itja ĩ rami ki ra ni hu a i,
2.NOM 1-ACU esculhambar eu transformar DECL.1 estar REM vir fazer IMPER
‘você me esculhambou, me transformei e vim’
- 434) aka. haska ya ha aĩbũ,
fazer assim fazer 3-ABS mulher
‘fez, assim a mulher’

- 435) mai-∅ mabiş-∅ kīpu-∅ bitsa inã ni kiaki.
barro-ABS mingau-ABS vaso-ABS outro dar REM DECL3
'deu outro vaso de mingau de barro'
- 436) haska wa ha kapa-∅ mai mabiş aka ma,
assim fazer ESSE-ABS esquilo-ABS barro mingau fazer PRIV
'assim o esquilo não bebeu o mingau de barro'
- 437) aĩbu-∅ yuka ni kiaki:
mulher-ABS perguntar REM DECL3
'perguntou a mulher'
- 438) hawa mabiş-∅ mĩ ia inã i? aka.
que mingau-ABS 2.NOM 1-ACU dar IMPERfazer
'que mingau você me deu? disse'
- 439) hawa ma ki, mai mabiş ĩ mi-a
que PRIV DECL.1 barro mingau 1.NOM 2-ACU
'não é nada, é mingau de barro'
- 440) inã şu ki awi, a ni kiaki. haska wa ha kap-ã yui kĩ:
dar PROJ DECL.1 beber fazer REM DECL3 assim fazer ESSE-ABS esquilo-ERG dizer estar
'dei beba, assim o esquilo disse'
- 441) mai-∅ mabiş-∅ rã ĩ a is ma ki, a ni kiaki.
barro-ABS mingau-ABS FOC 1.NOM fazer hab PRIV DECL.1 fazer REM DECL3
'mingau de barro eu não bebo'
- 442) haska tã aĩbu yuka kĩ:
assim FOC mulher perguntar estar
'assim perguntou a mulher'

- 443) matũ pi-ti rã, mai bisti mĩ pi mis mĩ? aka.
 2.pl.NOM comer-NLZD FOC barro só 2.NOM comer é IMP dizer
 ‘a comida de vocês é só barro ? perguntava’
- 444) mai-∅ besti pi ã̃ yuina kai.
 barro-ABS só comer 1.NOM coitado estar
 ‘eu sou um coitado só comendo barro’
- 445) i-ã pi ti rã, na tiã i-a kiyu şu ni
 1-GEN comer AUX FOC ESSE-ABS pempo 1-ACU tudo PROJ REM
 ki, a ni kiaki.
 DECL.1 fazer REM DECL3
 ‘a minha comida se acabou ha muito tempo’
- 446) hawa pi ti ma yuina ka kĩ, mai bisti i na bu bĩ tã,
 nada comer AUX PRIV coitado AUX estar barro só meu parente COL ass FOC
 ‘não havia nada para comer, sofrendo começamos a comer barro com meus parente’
- 447) ã̃ pi hiwi a ki. i na bũ pi-ti mai-∅
 1.NOM comer viver fazer DECL.1 meu parente COL comer-NLZD barro-ABS
 bi bu ni bu kĩ,
 buscar ir REM COL estar
 ‘eu vivo comendo, os meus parentes foram pegar barra para comer’
- 448) ã̃ misti hiwi şũ, ã̃ na bũ hiwi i-ã hatu uĩ şu nai.
 1.NOM só viver PROJ meu parente COL casa 1-GEN deles ver PROJ estar
 ‘eu estou sozinha, cuidando as casas do meus parente’
- 449) haska ya kapa rã ha-∅ wĩ rabanã i ni kiaki.
 assim fazer esquilo FOC ESSE-ABS com pena IMPER REM DECL3
 ‘assim o esquilo teve pena deles’

- 450) haska ya kapa-ã yui ni kiaki:
 assim fazer esquilo-ERG dizer REM DECL3
 ‘assim o esquilo disse’
- 451) mani-∅ şaka-∅ bi tã wĩ, tama-∅ şaka-∅ bi
 banana-ABS casca-ABS buscar FOC IMP amendoim-ABS casca-ABS buscar
 tã wĩ
 FOC imp
 ‘pegue casca de amendoim e casca de banana’
- 452) atsa-∅ şaka-∅ bi tã wĩ, şiki şaka bi tã wĩ,
 macaxeira-ABS casca-ABS buscar FOC IMP milho casca buscar FOC IMP
 ‘pega as cascas de; macaxeira e de milho’
- 453) kari-∅ şaka-∅ bi tã wĩ, barã şaka bi tã wĩ,
 batata doce-ABS casca-ABS buscar FOC IMP mamão casca buscar FOC IMP
 ‘pega as cascas d; batata doce’
- 454) pua şaka bi tã wi a ni kiaki.
 iame casca buscar FOC IMP fazer REM DECL3
 ‘busque casca de inhame’
- 455) haska ya aĩbũ-ã yui kĩ:
 assim fazer mulher-ERG dizer estar
 ‘assim disse a mulher’
- 456) yunu-∅ şaka-∅ rã ya ma ki,
 LEGUME-ABS casca-ABS FOC ter PRIV DECL.1
 ‘casca de legumes não tem’
- 457) na tiã t[apu i kiyu ni ki, a ni kiaki.
 ESSE-ABS tempo apodrecer IMPER tudo REM DECL.1 fazer REM DECL3
 ‘com esse tempo se apodreceu tudo’

- 458) haska-ya; ha bia şaka tʃapu bi ta wĩ,
 assim-ATRI.TOT 3-ABS mesmo casca podre buscar FOC IMP
 ‘pegue mesmo as cascas podre’
- 459) bina ki nã a ni kiaki. haska wa ka şũ,
 procurar DECL.1 FOC fazer REM DECL3 assim fazer ir PROJ
 ‘procurando, dizia assim’
- 460) maspu tu nua bina kĩ, ma tʃapu ni
 monturo loc ABL procurar estar já podre REM
 ‘no lixo já podre’
- 461) miʃpu-∅ miʃtĩ, bi şũ inã ni kiaki.
 pó-ARG pequenas trazer PROJ dar REM DECL3
 ‘trouxe só pozinhos e deu’
- 462) haska inã, husi kĩ kiyu tã,
 assim dar misturar esta tudo FOC
 ‘deu assim ele misturou tudo’
- 463) aĩbu-∅ hamakiri bisu-wĩ a ni kiaki:
 mulher-ABS contrário virar-ISTR fazer REM DECL3
 ‘pediu para a mulher ver outro lado’
- 464) hama kiri bi sui aka.
 outro lado cara virar fazer
 ‘pediu para virar outro lado’
- 465) mĩ ha wawa i aka?
 você ESSE-ABS o que IMPER fazer
 ‘você o que vai fazer’

- 467) ha bia mia yunu-∅ rami wa şu nu nã, aka.
 ESSE-ABS ir você legume-ABS transformar fazer PROJ AUX FOC fazer
 ‘vou transformar os legumes para’
- 468) haska wa ha-∅ aĩbu-∅ ia ika, iaki ni kiaki.
 assim fazer 3-ABS mulher-ABS sim fazer virar REM DECL3
 ‘assim a mulher virou para outro lado’
- 469) haska wa ha-∅ aĩbu-∅ mikĩ wĩ bi puku a,
 assim fazer 3-ABS mulher-ABS mão com cara tampar fazer
 ‘assim a mulher tampou o rosto com a mão’
- 470) hama kiri bi sua ni kĩ.
 outro lado cara virar em pé estar
 ‘virou o rosto para outro lado em pé’
- 471) ha-∅ kappa yufibũ, yunu-∅ şaka ʃarabu,
 esse-ABS esquilo yufbũ legume-ABS casca coletivo
 ‘o esquilo yufibũ cascas de legumes’
- 472) mi-∅ maşka tã şũ aka,
 mão-ABS encher FOC soprar fazer
 ‘encheu a mão e soprou’
- 473) yunu-∅ ʃarabu rami ni kiaki.
 legume-ABS coletivo transformar REM DECL3
 ‘os legumes se transformaram’
- 474) şiki-∅ rami, atsa-∅ rami, mani-∅ rami,
 milho-ABS transformar macaxeira-ABS transformar banana-ABS transformar
 ‘se transformou; milho, macaxeira e banana’

- 475) tama- \emptyset rami, kari rami, pua rami,
amendoim-ABS transformar batata doce transformar iame transformar
'transformou; amendoim, batata doce e inhame'
- 476) yubĩ- \emptyset rami, yusu- \emptyset rami, barã- \emptyset rami,
taioba-ABS transformar feijão-ABS transformar mamão-ABS transformar
'transformou; taioba, feijão e mamão'
- 477) şapu- \emptyset rami, maşi- \emptyset rami i ni bu kiaki.
algodão-ABS transformar urucum-ABS transformar IMPER REM COL DECL3
'se transformou; algodão e urucum'
- 478) haska wa kĩ bai- \emptyset tjaipa, yunu- \emptyset jarabu
assim fazer estar roçado-ABS comprida LEGUME-ABS coletivo
'assim encheu roçado grande de legumes'
- 479) tʃaka wa ni kiaki.
muito fazer REM DECL3
'fez muito'
- 480) haska wa tã hiwi- \emptyset şaka tã,
assim fazer FOC casa casa-ABS FOC
'assim na casa vazia'
- 481) şũ aka, şeki- \emptyset tsau i,
soprar fazer milho-ABS sentar IMPER
'soprou e teve muito milho'
- 482) tama- \emptyset tsau i, mani- \emptyset huʃĩ runu bai ni,
amendoim-ABS sentar IMPER banan-ABS madura pendurar ir REM
'amendoim sentou, bananas maduras penduradas'

- 483) na habia yunu- \emptyset jarabu mata wa ni kiaki.
 ESSE-ABS tudo LEGUME-ABS coletivo encher fazer REM DECL3
 ‘todos os legumes encheu’
- 484) ha kapã haska wa tã,
 ESSE-ABS esquilo assim fazer FOC
 ‘assim o esquilo fez’
- 485) aĩbu hanũ bi piši wi aka.
 mulher poder cara abrir com fazer
 ‘mulher pode abrir a visão’
- 486) aĩbu- \emptyset bi piši ki tã uĩ ya nã,
 mulher-ABS cara abrir REL FOC ver fazer FOC
 ‘a mulher abriu a visão e viu’
- 487) yunu- \emptyset rasi unu iska bai na betji ni kiaki.
 LEGUME-ABS varios la assim estar AUX achar REM DECL3
 ‘assim avistou vários legumes’
- 488) haska bitji tã benima ka wã,
 assim achar FOC amimar estar com
 ‘com isso ficou animada’
- 489) mani- \emptyset hujĩ bi tã rafki tã, ha nu kiša- \emptyset raba nĩ,
 banana-ABS madura pegar FOC esfolar FOC ESSE-ABS na boca-ABS estar e
 ‘pegou a banana madura, descascou e achando que era a boca’
- 490) rikĩ a nu rini nu kui, tsau ni kiaki.
 nariz fazer no enfiar no estar sentar REM DECL3
 ‘ficou sentado enfiando no nariz’

- 491) haska wa kĩ mani-∅ huḟĩ, unu yani wa kaya tã.
 assim fazer estar banana-ABS madura la encher fazer estar FOC
 ‘assim encheu a pansa de banana’
- 492) haska tã aĩbu-∅ bitsa yunu-∅ ni kiaki:
 assim FOC mulher-ABS outra mandar REM DECL3
 ‘assim mandou outra mulher’
- 493) nuku-ã na bu pi ti mai bi bu ni bu,
 1-pl-GEN parente COL comer estar barro pegar ir REM PL
 ‘nossos parentes foram pegar barro’
- 494) hatu kina ta wĩ, habu mai
 eles chamar ir IMP para barro
 ‘vá! Chame eles para o barro’
- 495) puta bira nu bu nã, aka.
 jogar estar no COL FOC fazer
 ‘para jogarem’
- 496) haska wa aĩbu-∅ bitsã, mani-∅ huḟi ã,
 assim fazer mulher-∅ outra banana-∅ madura estar
 ‘assim outra mulher banana madura’
- 497) miškã rabi piu tã, ka ni kiaki,
 troucha dois costas FOC ir REM DECL3
 ‘colocou duas malmas na costa’
- 498) hatu ho akũ bai ni rã.
 eles gritar fazer ir REM FOC
 ‘gritando por eles’

- 499) haska-ya rã ha wi na bu rã,
 assim-quando FOC ESSE-ABS com parente COL FOC
 ‘assim os parentes dela’
- 500) ma kima bi rã ka ni;
 já perto estar FOC vir REM
 ‘já estão vindo perto’
- 501) ha-∅ aĩbu-∅ ho ika i nĩka tã,
 3-ABS mulher-ABS gritar fazer IMPER ouvir FOC
 ‘ouviram o grito da mulher’
- 502) huni bũ sai, sai, i bira ni bi şũ.
 homem COL gritar, gritar IMPER vir REM vir PROJ
 ‘os homens vieram gritando’
- 503) aĩbu-ki nuku tã:
 mulher-REL encontrar quando
 ‘quando encontraram a mulher’
- 504) hawa kaya mĩ? aka bu.
 que é mesmo IMP AUX col
 ‘o que é mesmo? fez’
- 505) nuku-ã yunu-∅ ma wa tƒaka i kiki,
 1.PL-GEN legume-ABS ja com muito IMPER DECL.2
 ‘os nossos legumes estão muitos abundantes’
- 506) nuku-ã yunu-∅ hanu ri rami fina,
 1.pl-gen legume-ABS ali de novo transformar REC.2
 ‘os nossos legumes se transformaram de novo’

- 507) tʃaka i kiki biri ka wĩ, hatu a ni kiaki.
 muito IMPER DECL.2 vir estar IMP eles fazer REM DECL3
 ‘venha logo que tem muito’
- 508) mai1.pl-gen rã bu nãpa? ika ya.
 barro-ABS FOC levar estar? dizer quando
 ‘o barro, vamos levar? perguntava’
- 509) bu a ma hanu puta baĩ ka wĩ, hatu a ni kiaki.
 levar fazer PRIV air jogar AUX ir IMP eles fazer REM DECL3
 ‘não leve! Jogue por aí, dizia’
- 510) haska tã ha aĩbu-ã mani-∅ hujĩ bu şũ,
 assim FOC 3-ABS mulher-ERG banana-ABS madura levar prjtv
 ‘assim a mulher levou a banana madura’
- 511) hatu-∅ uĩ ma rã, mawa atʃi namĩ ni bu kiaki,
 3-ABS ver ja FOC muito agarrar estar REM COL DECL3
 ‘mostrou e se agarraram muito’
- 512) mani-∅ hujĩ yauʃi rã. ha mani-∅ pi rã,
 banana-ABS madura sovinar FOC 3-ABS banana-ABS comer FOC
 ‘sovinando a banana madura, assim comeram’
- 513) ha-∅ nu hatũ-∅ kişa raba nĩ, ri mistu,
 ESSE-ABS no deles boca-ABS estar pensar narz enfiar
 ‘achando que era a boca enfiaram no nariz’
- 514) ri-∅ mistu i ni bu kiaki. buni, buni jina,
 nariz-ABS enfiar IMPER REM COL DECL3 fome, fome REC.2
 ‘enfiaram no nariz de tanta fome que tinham’

- 515) bi ka ni rã. haska ni bu kiaki, mani-ABS pi rã.
vir estar REM FOC assim REM COL DECL3 banana-ABS comer FOC
'estavam vindo, assim comeram a banana'
- 516) haska kira ni hatu-ã hiwi tã, hiki tã uĩ ya bu rã,
assim vir REM 3.PL-GEN casa FOC chegar quando ver fazer COL FOC
'assim quando chegaram em casa que viram'
- 517) yunu-∅ farabu rami jina rã,
legume coletivo transformar REC.2 FOC
'viram os legumes que se transformou'
- 518) unu iska raka uĩ tuji ni bu kiaki.
la assim estar ver AUX REM COL DECL3
'assim viram'
- 519) haska i hanũ kaĩ, yunu-∅ pi hiwi ni bu
assim IMPER aí estar legume-ABS comer viver REM PL
'assim viveram comendo os legumes'
- 520) kiaki, ana mai pi a ma rã.
DECL3 de novo barro comer fazer PRIV FOC
'não comeram mais barro'
- 521) haska ya ha-∅ aĩbu, hatũ kapa bitji ma şũ,
assim fazer 3-ABS mulher ela esquilo achar já PROJ
'assim a mulher encontrou o esquilo'
- 522) yunu-∅ pawa i ma rã, habu-∅ i a kapa bini wa ni
kiaki.
legume-ABS aumentar IMPER já FOC esse-ABS fazer esquilo macho fazer REM DECL3
'legumes aumentaram e a mulher ficou com ele'

- 523) ha kapã aĩbu bini ya aĩ wa i ma şũ,
 ESSE-ABS esquilo mulher macho fazer mulher fazer IMPER já PROJ
 ‘o esquilo ficou com mulher que já tinha marido’
- 524) baki wa ni kiaki.
 filho fazer REM DECL3
 ‘fez filho’
- 525) haska ya ha hawĩ bini huni kuĩ nã,
 assim fazer esse-ABS dela macho huni kuĩ FOC
 ‘assim o marido dela huni kuĩ’
- 526) ana ha-∅ bi uşa ma, ana tʃuta ma ma i ni kiaki.
 de novo ESSE-ABS com dormir PRIV de novo furnicar PRIV PRIV IMPER REM DECL3
 ‘não dormia com ele, não transava com ele’
- 527) haska ya ha kapa rã, ha-∅ wĩ hiwi tã ka i ma,
 assim fazer esse-ABS esquilo FOC ESSE-ABS com casa FOC ir IMPER já
 ‘assim o esquilo tinha ido para casa dele’
- 528) miʃu mi rã bisti hu şũ,
 escuro dentro FOC só vir PROJ
 ‘só vinha durante a noite’
- 529) tʃuta bi rã, bi rã kĩ a ni kiaki, baki-∅ wa ki nã.
 furnicar vir FOC vir FOC estar fazer REM DECL3 filho-ABS fazer esta FOC
 ‘vinha só para transar e fez os filhos’
- 530) haska ki rã, ki rã kĩ aĩbu yusĩ ni kiaki:
 assim vir FOC vir FOC estar mulher aconselhar REM DECL3
 ‘vindo de vez em quando aconselhou a mulher’

- 531) mi-ã na bũ mia yuka kī: mĩ haska wa şũ,
 2-GEN parente COL você perguntar estar, 2.NOM assim como PROJ
 ‘se os seus parentes te perguntarem como vai’
- 532) yunu-∅ rami wa i ma mẽ?
 legume-ABS transformar fazer IMPER já como
 ‘como fez os legumes se transformar’
- 533) mi-a wa bu rã, yunu-∅ rã i mibi
 2-ACU fazer COL FOC legume-ABS FOC eu mesmo
 ‘perguntar, fala que foi você mesma’
- 534) ĩ rami wa i ma ki hatu a i ka wi,
 1.NOM transformar fazer IMPER já DECL.1 eles fazer IMPER ir IMP
 ‘eu o transformei diga’
- 535) a ni kiaki. kapa-ã aki ma ki,
 fazer REM DECL3 esquilo-ERG fazer já DECL.1
 ‘o esquilo fez’
- 536) yunu-∅ rami wa ki nã hatu a ya ma i ka wi,
 LEGUME-ABS transformar fazer estar FOC eles fazer que PRIV IMPER ir IMP
 ‘não pode dizer que foi o esquilo quem o transformou’
- 537) a ni kiaki. haska wa ha aĩbu-ã nĩka ni kiaki.
 fazer REM DECL3 assim fazer 3-ABS mulher-ERG ouvir REM DECL3
 ‘disse, assim a mulher ouviu’
- 538) mĩ hatu-∅ yui kĩ kapã rami wa i ma ki,
 2.NOM 3.PL-ABS dizer estar esquilo transformar fazer IMPER já DECL.1
 ‘se você disser que foi o esquilo o transformador’

- 539) mĩ ika ya rã, nĩka şũ ĩ yunu-∅
 você estar fazer FOC ouvir PROJ eu legume
 ‘se você disser isso, vou ouvir e eu legume’
- 540) ſarabu ĩ tsuma tiru ki.
 coletivo 1.NOM segurar estar DECL.1
 ‘vários tomarei’
- 541) mã ana hanu ri ha-∅ wa pi ti ma,
 2.pl.NOM de novo aí estar esse-ABS com comer estar PRIV
 ‘de novo vocês não poderão comer mais nada’
- 542) mai-∅ bisti pi nu nã aka; aĩbũ nĩka ni kiaki.
 barro-ABS só comer estar FOC fazer mulher ouvir REM DECL3
 ‘só barro vão comer, a mulher ouviu’
- 543) kapã hawĩ aĩ baki--∅ wa i ma,
 esquilo dele mulher filho-ABS fazer IMPER já
 ‘o esquilo fez filho na mulher dele’
- 544) ha-∅ aĩbu-∅ baki-∅ kaĩ ma, hawĩ baki
 3-ABS mulher-ABS filho-ABS sair já dela filho
 ‘a mulher ganhou o filho dela’
- 545) yumĩ wa i hiwi kĩ.
 criar fazer IMPER viver estar
 ‘estar vivendo e criando’
- 546) ha kapa-∅ hawĩ hiwi a nua,
 ESSE-ABS esquilo-ABS dele casa fazer na
 ‘na casa do esquilo’

- 547) miʃu mirã kafi-∅ ki rã, aĩ nĩ bini,
 escuro dentro morcego-ABS estar FOC mulher estar macho
 ‘a noite virou em morcego o marido da mulher’
- 548) hina siki wa ni kiaki.
 penis cortar fazer REM DECL3
 ‘cortou o penis’
- 549) kafi-∅ ki rã hina siki wã şũ,
 morcego-ASB estar FOC pênis cortar fazer PROJ
 ‘virou em morcego e cortou o penis’
- 550) yawa-∅ huĩti-∅ inũ, hawĩ şini-ya bi siki,
 caititu-ABS coração-ABS e dele gordura-ATR-TOT com cortar
 ‘cortou o coração e gordura do caititu’
- 551) siki, a şũ, husi şũ kawa-∅ bira ni kiaki.
 cortar fazer PROJ misturar PROJ moqueca-ABS trazer REM DECL3
 ‘cortou, misturou e fez moqueca na folha para trazer’
- 552) haska wa şũ bawa bi rã, ai-ã inã kĩ:
 assim fazer PROJ cozinhar vir FOC mulher-ERG dar estar
 ‘assim cozinhou, trouxe para dar a mulher’
- 553) yawa huĩti ĩ kawa jina ki, pi wi aka,
 caititu coração eu moquear REC.1 REC.2 DECL.1 comer IMP fazer
 ‘coração de caititu eu moquenhei, como disse’
- 554) aĩbu-∅ binima ka wã, pi ni kiaki.
 mulher-ABS animar estar com comer REM DECL3
 ‘a mulher animada comeu’

- 555) haska wa ha aĩbu-ã pi kĩ kiyu tã raka kĩ,
 assim fazer 3-ABS mulher-ERG comer estar tudo FOC deitar estar
 ‘assim a mulher come e se deitou’
- 556) kapã usã bira ni inũ huni kiaki.
 esquilo rir vir REM e veio DECL3
 ‘o esquilo riu e veio embora’
- 557) ha aĩbũ haska pi ma, uša rasi tã,
 essa mulher assim comer já dormir vários FOC
 ‘assim a mulher comeu e dormiu varios’
- 558) imana-ya hawi na bũ rau wa šũ a ma kĩ.
 emagrecer-ATRI-TOT dela parente COL remédio fazer PROJ fazer já estar
 ‘estava emagrecendo os parentes fizeram remédio’
- 559) haska-ya ha kapa-∅ ana hu šũ uĩ yã,
 assim-quando esse-ABS esquilo-∅ de novo vir PROJ ver fazer
 ‘assim o esquilo veio de novo para ver’
- 560) aĩbu-∅ imana kĩ usã tã:
 mulher=abs magra estar rir FOC
 ‘a mulher estava magra riu’
- 561) mĩ haska i ma imana mĩ? aka.
 2.NOM assim IMPER porque magra IMP fazer
 ‘porque você esta magra? perguntou’
- 562) ha-∅ bia mĩ i-a yuinaka huĩti bi šu ã,
 ESSE-ABS ir você 1-ACU caça coração trazer PROJ estar
 ‘foi você que trouxe coração de caça’

- 563) ĩ pi ma ika i aka.
 1.NOM comer já fazer IMPER dizer
 ‘eu comir disse’
- 564) ha-∅ bia mĩ bĩĩ hina pi ma mĩ ika i,
 ESSE-ABS ir seu macho pênis comer já você estar IMPER
 ‘foi que você comeu o pênis do seu marido’
- 565) a ni kiaki. haska wa hawĩ na bu yui-ya,
 fazer REM DECL3 assim fazer dela parente COL dizer-quando
 ‘disse, assim disse para os paredes dela’
- 566) kapa-∅ riti nũ i şũ, haki pia-∅ biŋku, biŋku,
 esquilo matar querer IMPER PROJ nele arma-ABS atirar, atirar
 ‘esquilo queriam matar e atiraram flecha nele’
- 567) aka bu, kapa-∅ i-a awi ma paşa ni kiaki.
 fazer COL esquilo-ABS 1-ACU fazer PRIV fugir REM DECL3
 ‘fizeram isso e o esquilo com é esperto fugiu’
- 568) haska wa bu paşa şũ,
 assim fazer COL fugir PROJ
 ‘assim fugiu’
- 569) hawĩ yunu-∅ ŋarabu kiyu bu ni kiaki.
 dele legume-ABS coletivo tudo levar REM DECL3
 ‘levou todos os legumes dele’
- 570) ha-∅ kapa-ã yunu-∅ yuŋĩ bu ŋiã nã,
 esse-ABS esquilo-ERG legume-ABS espírito levar REC.1 foc
 ‘o esquilo levou o espírito dos legumes’

- 571) haki ma ma ri yunu-∅ farabu,
 esquecer PRIV já estar legume-ABS coletivo
 ‘não passou muito tempo os legumes’
- 572) tʃapu i ki̯yu ni kiaki.
 apodrecer IMPER tudo REM DECL3
 ‘apodreceu tudo’
- 573) ha-∅ yunu-∅ tʃapu i ki̯yu a ya,
 ESSE-ABS legume-ABS podrecer IMPER tudo fazer estar
 ‘os legumes apodreceram todos’
- 574) huni kuĩ -bu hanu ri ana hawa
 homem verdadeiro-COL esse-ABS estar de novo nada
 ‘os huni kuĩ ficaram de novo sem ter o que comer’
- 575) pi ti ma, buni bi̯ruku ni bu kiaki.
 comer estar PRIV fome começar REM COL DECL3
 ‘não tendo o que comer começaram a ter fome’
- 576) ha buni biruku ʃĩ şũ,
 esse-ABS fome começar REC.1 PROJ
 ‘essa fome começou’
- 577) há nuri ana mai-∅ pi a
 3-ABS estar de novo barro-ABS comer fazer
 ‘começaram a comer barro de novo’
- 578) bi̯ruku ni bu kiaki, nuku-ã na bu rã.
 começar REM COL DECL3 1.PL-GEN parente COL FOC
 ‘os parentes começaram’

- 579) huni kuĩ-bu, kapa-ã hatu yunu-∅
 homem verdadeiro-COL esquilo-ERG deles legume-ABS
 ‘o esquilo levou os legumes dos huni kuĩ’
- 580) rami wa şu ni ma rã, kapa ki sinata kĩ,
 transformar fazer PROJ REM já FOC esquilo DECL.1 arengar estar
 ‘arengando com o esquilo, perderam a transformação’
- 581) riti nũ i wa nã, kani, kani, aka bu,
 matar querer IMPER fazer FOC errar, errar fazer PL
 ‘erraram muito querendo matar’
- 582) hawĩ yunu-∅ bu ʃĩ ki nã, haska ni bu kiaki.
 3.gen LEGUME-ABS levar REC.1 AUX quando FOC assim REM COL DECL3
 ‘assim fizeram quando levou os legumes deles’
- 583) haska i ana mai-∅ pi kĩ biru bai ni bu kiaki.
 assim IMPER de.novo barro comer-ABS estar começar ir REM COL DECL3
 ‘assim continuaram comendo barro de novo’

ANEXO 2

Este anexo contém adivinhas coletadas por João Capistrano de Abreu, publicadas em *Rã-txa hu-ni ku-i...* *A lingua dos Caxinauás do rio Ibuacu, afluente do Muru, Prefeitura de Tarauacá* (ABREU, 1914, p. 520-522). A ideia de incluí-las nesta tese está relacionada à necessidade de que os leitores Huni kuin tenham acesso a elas. A motivação adveio do acesso que tive, através da Profa. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, às adivinhas copiadas com tanto carinho, à mão, pelo Prof. Aryon Dall’Igna Rodrigues, que deixou esse material com a Profa. Ana Suelly, quando ela me orientava durante o meu mestrado. A inclusão das adivinhas, aqui, é também uma homenagem ao Prof. Aryon, para que o seu trabalho tenha mais sentido, pois vai ser lido e usado pelo meu povo.

A primeira linha de cada adivinha corresponde à cópia do Prof. Aryon, as demais linhas fomos nós que acrescentamos. Preservamos aqui a numeração das adivinhas tal qual representada na cópia do Prof. Aryon, que por sua vez corresponde à numeração original.

Rodrigues transcreveu como θ , o som s do hãtxa kuĩ, que foi representado por Capistrano de Abreu por ç’.

Huni kuĩnĩ unãti xarabu ‘adivinhação dos Huni kuĩ’ (Adivinhas Kaxinawaá)``

5.861 rawa- išta ra wã hiwö-a bu mã kã? – hiwö-rã

hawa išta ha-∅ wĩ hiwi a bu mĩ kã i yuka - hiwi- rã
que ZINHO 3-ABS com casa fazer COL AUX estar IMPERperguntar- casa-
FOC

‘o que é o que é ; onde eles moram?- casa’

5.862 rawa –išta buška dabö –ya mãkã? - diθi-rã

hawa išta buška rabi ya mi kã i yuka - risi- rã
que ZINHO cabeça duas fazer AUX AUX.EST IMPER perguntar- rede- FOC

‘o que é o que é, que tem duas cabeça? - rede de dormir’

5.863 rawa – išta buška taši mã kã i? - ti-rã

hawa išta buška tafi mi kã i yuka - tji- rã

que ZINHO cabeça vermelho AUX estar IMPER pergunter - fogo - FOC
 ‘o que é o que é, que tem cabeça vermelha? - fogo’

5.864) rawa – išta a- mis- bo mǎẽ kã i? - ũpaš- rã

hawa išta a mis bu mi kã i yuka - ũpaš- rã

que ZINHO fazer HAB COL AUX estar IMPER perguntar - água- FOC
 ‘o que é o que é, que bebem? - água’

5.865) rawa – išta há-wǎẽ hi döra-mis-bu mǎẽ kã i? - doö- rã

hawa išta ha-∅ wĩ hi rira mis bu mi kã i yuka - ruwi-
 rã

que ZINHO 3-ABS com pau derrubar HAB COL AUX estar IMPER perguntar –
 machado- FOC

‘o que é o que é, com que se derrubam o pau? -machado’

5.866) rawa – išta ra-wǎẽ θöpa- miθ - mǎẽ kã i? – mačato- rã

hawa išta ha-∅ wĩ sipa mis mi kã i yuka- mačatu- rã

que ZINHO 3-ABS com brocar HAB AUX estar IMPER perguntar - terçado
 FOC

‘o que é o que é, com que se brocam? -terçado’

5.867) rawa – išta ra-wǎẽ ni- miθ-bo mǎẽ kã i? – bai- rã

hawa išta ha-∅ wĩ ni mis bu mĩ kã i yuka - bai- rã

que ZINHO 3-ABS com andar HAB COL AUX estar IMPER perguntar -
 caminho – FOC

‘o que é o que é, onde eles andam? - caminho’

5.868) rawa- išta ra-wǎẽ ioina-ka šatö-miθ-bo mǎẽ kã i?- nopö- rã

hawa išta ha-∅ wĩ yuinaka šati mis bu mĩ kã i yuka - nupi -
 rã

que ZINHO 3-ABS com caça cortar HAB COL AUX estar IMPER
perguntar – faca - FOC

‘o que é o que é, com que se corta as caças? -faca’

5.869) rawa - išta ra-wæ̃ õĩ-miθ-bo mæ̃ kã i? – böro- rã

hawa iřta ha-∅ wĩ uĩ mis bu mĩ kã i yuka - biru - rã

que ZINHO 3-ABS com ver HAB COL AUX estar IMPER perguntar – olho -
FOC

‘o que é o que é, com que se enxergam?- olho’

5.870) rawa – išta ra-wæ̃ nĩka- miθ-bo mæ̃ kã i ? - pabĩki - rã

hawa iřta ha-∅ wĩ nĩka mis bu mĩ kã i yuka - pabiki- rã

que dimnt 3-ABS com ouvir HAB COL AUX estar IMPER perguntar –
orelha - FOC

‘o que é o que é, com que se ouvem? - orelha’

5.871 rawa – išta ra-wæ̃ pi-miθ-bo mæ̃ kã i? – kōřa- rã

hawa iřta ha-∅ wĩ pi mis bu mĩ kã i yuka – kōřa- rã

que ZINHO 3-ABS com comer HAB COL AUX estar IMPER perguntar -
boca- FOC

‘o que é o que é, por onde se comem? - boca’

5.872 hawa – išta há-wæ̃ řõtö-miθ-bo mæ̃ kã i? - dökĩ - nã

hawa iřta ha-∅ wĩ řiti mis bu mĩ kã i yuka - rikĩ - nã

que ZINHO 3-ABS com cheira HAB COL AUX estar IMPER perguntar-
nariz - FOC

‘o que é o que é, por onde cheiram? - nariz’

5.873 hawa-išta ra-wæ̃ poi-miθ-bo mæ̃ kã i ?- pōĩki - rã

hawa iřta ha-∅ wĩ pui mis bu mi kã i yuka - puĩki - rã

que ZINHO esse com fezes HAB COL AUX estar IMPER perguntar – anos - FOC
 ‘o que é o que é, por onde sai as fezes? - anos’

5.874) rawa-išta ra-wǣ iθō-miθ-bo mǣ kǎ i ? – hina - rǎ

hawa iſta ha-∅ wĩ isũ mis bu mĩ kǎ i yuka - hina rǎ
 que ZINHO esse com urinar HAB COL AUX estar IMPER perguntar - pênis FOC
 ‘o que é o que é, por onde sai a urina? - pênis’

5.875) rawa-išta pi-miθ-bo mǣ kǎ i ? – iono- rǎ

hawa iſta pi mis bu mĩ kǎ i yuka – yunu-∅ rǎ
 que ZINHO comer HAB COL AUX estar IMPER perguntar – legume-ABS FOC
 ‘o que é o que é, que se comem? - legumes’

5.876) rawa-išta ra-wǣ ioina-ka dötö-miθ-bo mǣ kǎ i ? – pia - rǎ

hawa iſta ha-∅ wĩ yuinaka riti mis bu mĩ kǎ i yuka – pia
 rǎ
 que ZINHO esse com caça matar HAB COL AUX estar IMPER perguntar – arma
 FOC
 ‘o que é o que é, com que se mata as caças? - armas’

5.877) rawa-išta ra-wǣ kuša-namö-miθ-bo mǣ kǎ i ? – binu- rǎ

hawa iſta ha-∅ wĩ kuſa name mis bu mĩ kǎ i yuka- binu
 rǎ
 que ZINHO esse com bater AUX HAB COL AUX. EST IMPER perguntar -
 borduna FOC
 ‘o que é o que é, com que se batem? - borduna’

5.878) rawa-išta ra-wǣ čati-namö-miθ-bo mǣ kǎ i ? – haši- rǎ

hawa iſta ha-∅ wĩ tſatſi nami mis bu mĩ kǎ i yuka - haſi
 rǎ

que ZINHO esse com furar AUX HAB COL AUX estar IMPER perguntar -
lança FOC

‘o que é o que é, com que se furam? - lança’

5.879) hawa-išta ra-wã hiwö atima-miθ-bu mǎẽ kã i? - höpö- rã

hawa ifta ha-∅ wĩ hiwi atjima mis bu mĩ kã i yuka - hipi
rã

que ZINHO esse com casa cobri HAB COL AUX.EST estar IMPER perguntar -
jarina FOC

‘o que é o que é, com que se cobre a casa? - jarina’

5.880) rawa-išta čana bi-ni- mǎẽ kã i ? - ui - rã

hawa ifta tjanã bi ni mĩ kã i yuka - ui- rã

que ZINHO japinim pegar REM AUX.EST IMPER perguntar- chuva FOC

‘o que é o que é, que o japinim pegou? - chuva’

5.881 rawa-išta ošö-ni mǎẽ kã i? – iobö-nawa buška- rã

hawa ifta usũ ni mĩ kã i yuka - yubi nawa buška rã

que ZINHO enfiar REM AUX.EST IMPER perguntar - np gente cabeça FOC

‘o que é o que é, que virou a lua? - cabeça’

5.882 rawa-išta biši-ni mǎẽ kã i? – iobö-nawa böro- rã

hawa ifta bifji ni mĩ kã i yuka - yubi nawa biru rã

que ZINHO estrela REM AUX.EST IMPER perguntar - np gente olho FOC

‘o que é o que é, que virou a estrela? – olho do yubi nawa’

5.883 rawa-išta nawã-bai-ni mǎẽ kã i? – iobö-nawa- himi- rã

hawa ifta nawa-n bai ni mĩ kã i yuka - yubi nawa himi rã

que ZINHO gente-ERG caminho REM AUX.EST IMPER perguntar – np gente
sangue FOC

‘o que é o que é, que virou arco iris? - sangue do yubi nawa’

5.884) rawa-išta diθi bi-ni mǎē kǎ i? mapi- rǎ
 hawa iʃta risi bi ni mǎē kǎ i yuka - mapi rǎ
 que ZINHO rede pegar REM AUX.EST estar IMPER perguntar - camarão FOC
 ‘o que é o que é, quem pegou a rede? - camarão’

5.885) rawa-išta pia bi-ni mǎē kǎ i? -i-rǎ
 hawa iʃta pia bi ni mǎē kǎ i yuka - i rǎ
 que ZINHO arma pegar REM AUX.EST IMPER perguntar - arraia FOC
 ‘o que é o que é, quem pegou a arma? - arraia’

5.886) rawa-išta binu bi-ni mǎē kǎ i? - kuni- rǎ
 hawa iʃta binu bi ni mǎē kǎ i yuka - kuni rǎ
 que ZINHO borduna pegar REM AUX.EST IMPER perguntar - poraquê FOC
 ‘o que é o que é, quem pegou a borduna? - poraquê’

5.887) rawa-išta kōnō bi-ni mǎē kǎ i? - dono-wǎ-nǎ
 hawa iʃta kīni bi ni mǎē kǎ i yuka - runu- wǎ nǎ
 que ZINHO grafismo pegar REM AUX.EST IMPER perguntar - cobra jiboia FOC
 ‘o que é o que é, de quem pegaram o grafismo? - cobra jiboia’

5.888) rawa-išta mabōš paō-paya mǎē kǎ i? - dono-wǎ-nǎ
 hawa iʃta mabiš paī pa ya mǎē kǎ i yuka - runu wǎ nǎ
 que ZINHO mingau forte é fazer AUX.EST IMPER perguntar - cobra jiboia FOC
 ‘o que é o que é, de quem pegaram o mingau forte? - cobra jiboia’

5.889) rawa mawa iauši dōtō-ni-bo mǎē kǎ i? - iauši-ku-nawa
 hawa mawa yauʃi rīti ni bu mǎē kǎ i yuka - yauʃi ku nawa
 que muito sovino matar REM COL AUX.EST IMPER perguntar - sovino gente
 ‘o que é o que é, que mataram muito sovino? - gente ~ povo sovino’

5.890) rawa-išta kini mörã hiwö-a mǎẽ kã i? - iais-dã

hawa ifta kini mirã hiwe a mĩ kã i yuka - yaij rã
 que ZINHO buraco dentro morar fazer AUX estar IMPER perguntar – tatu FOC
 ‘o que é o que é, que mora dentro do buraco? - tatu’

5.891 rawa-išta rato ioθi-ni mǎẽ kã i? – šino- rã : mawa unã- mǎẽ

hawa ifta hatu yusĩ ni mĩ kã i yuka - jinu rã : mawa unã mĩ
 que ZINHO eles ensinar REM AUX.EST IMPER perguntar – macaco prego FOC : muito
 adivinhador
 ‘o que é o que é, quem ensinaram eles? –macaco prego, grande adivinhador’

5.892 rawa-išta ratõ mökã ošni-ni mǎẽ kã i? – do- rã

hawa ifta hatũ mikĩ ufni ni mĩ kã i yuka- ru rã
 que ZINHO eles mão rasgar REM AUX.EST IMPER perguntar - capelão FOC
 ‘o que é o que é, quem rasgou os dedos deles? - capelão ~ guariba’

5.893 rawa-išta mökã cai-pa-bo mǎẽ kã i? - iθu- rã

hawa ZINHO mikĩ tfai pa bu mĩ kã i yuka - isu rã
 que ZINHO mão comprida é COL AUX.EST IMPER perguntar- coatá FOC
 ‘o que é o que é, que tem os dedos compridos? -coatá ~ macaco aranha’

5.894) rawa-išta tötõ mǎẽ kã i? - do- rã

hawa ifta titũ mĩ kã i yuka – ru rã
 que ZINHO gogo AUX-EST IMPER perguntar – guariba FOC
 ‘o que é o que é, que tem o gogo? - guariba ~ capelão’

5.895) rawa-išta masõ-ya mǎẽ kã i? – časo- rã

hawa ifta maşũ ya mǎẽ kã i yuka - tjaşu rã
 que ZINHO chifre fazer AUX.EST estar IMPER perguntar – veado FOC
 ‘o que é o que é, que tem chifre? - veado’

5.896) rawa-išta bai rato ioθĩ-ni mǎẽ kã i? – času- rã : mawa unã mǎẽ
 hawa ifta bai wa hatu yusĩ ni mĩ kã i yuka - tʃaʃu rã : mawa
 unã mĩ
 que zinho roçado fazer eles ensinar REM AUX.EST IMPER perguntar - veado FOC :
 muito adivião
 ‘o que é o que é, quem o ensinou a fazer o roçado? - veado grande adivião’

5.897) rawa-išta ka-ra-bö-kö-kĩ rato dötö-ni mǎẽ kã i? – mai- rã
 hawa ifta karabiki kĩ hatu riiti ni mĩ kã i yuka - mai rã
 que ZINHO virar estar eles matar REM AUX.EST estar IMPER perguntar – terra
 FOC
 ‘o que é o que é, que virou a vesso e matou eles? - terra ~ barro’

5.898) rawa-išta nama-nu-a ka-rabö-kö-kĩ nai-ni mǎẽ kã i? – mai- rã
 hawa ifta namã nu a kara biki kĩ nai ni mĩ kã i yuka - mai rã
 que ZINHO baixo loc fazer ir virar estar céu REM AUX.EST estar IMPER
 perguntar – terra FOC
 ‘o que é o que é, que virou avesso e transformou em céu? - terra’

5.899) rawa-išta manau-di-a ka-rabö-kö-kĩ mai-ni mǎẽ kã i? – nai- rã
 hawa ifta manau ri a kara biki kĩ mai ni mĩ kã i yuka – nai rã
 que ZINHO em cima de fazer ir virar estar barro REM AUX.EST IMPER perguntar –
 ceu FOC
 ‘o que é o que é, do alto se virou avesso em que se transformou? - ceu’

5.900) rawa-išta hönö ati-ni mǎẽ kã i? – huni-kuĩ- nã
 hawa ifta hinĩ atji ni mĩ kã i yuka – huni kuĩ nã
 que ZINHO água pegar REM AUX.EST IMPER perguntar – huni kuĩ FOC
 ‘o que é o que é, quem o rio pegou? - huni kuĩ’

5.901) rawa-išta hönö ati-ni baθi böθ-ti pi-miθ mǎẽ kã i? – hönö- awa- rã
 hawa iſta hinĩ atſi ni basi bisti pi mis mĩ kã i yuka - hini awa rã
 que ZINHO água pegar REM capim só comer HAB AUX.EST IMPER perguntar – água
 anta FOC

‘o que é o que é, que o rio pegou que só come capim? - anta do rio ~ boi’

5.902) rawa-išta unãñõmaθ bimi pi-miθ mǎẽ kã i? – ioi-na-ka rã
 hawa iſta unã numas bimi pi mis mĩ kã i yuka – yuina ka rã
 que ZINHO qual que fruta comer HAB AUX.EST IMPER perguntar – caça FOC
 ‘o que é o que é, que comem qual quer frutas? – as caças’

5.903 rawa-išta rato hiwö ioθĩ-ni mǎẽ kã i? – bina- rã
 hawa iſta hatu hiwi yusĩ ni mĩ kã i yuka – bina rã
 que ZINHO eles casa ensinar REM AUX.EST IMPER perguntar – maribondo FOC
 ‘o que é o que é, quem ensinou a fazer a casa? - maribondo’

5.904) rawa-išta ra wǎẽ möso ſatö-miθ mǎẽ kã i? – pöna - rã
 hawa iſta há wĩ miſu ſati mis mĩ kã i yuka- pına rã
 que ZINHO esse com escuro partir HAB AUX.EST IMPER pergunta- amanhecer FOC
 ‘o que é o que é, que parte a noite? - amanhecer’

5.905) rawa-išta pöna möšo wa-miθ mǎẽ kã i? – iamö- rã
 hawa iſta pına-∅ miſu wa mis mĩ kã i yuka - yami rã
 que ZINHO dia-ABS escuro fazer HAB AUX.EST IMPER pergubar - noite
 FOC
 ‘o que é o que é, que escureceu dia? – a noite’

5.906) rawa-išta iamö mörã döko-a-bo iamö ſatö-miθ mǎẽ kã i? - bĩ- nã
 hawa iſta yami mirã rıku a bu yami ſati mis mĩ kã i yuka- bĩ nã

que ZINHO noite dentro acender fazer COL noite partir HAB AUX.EST IMPER
perguntar – luz FOC

‘o que é o que é, que acende durante a noite e parte a noite? - luz’

5.907) rawa-išta bari kaya saba-miθ mǎẽ kã i? – ošö- rã : mawa- unã- mǎẽ

hawa iſta bari ka ya şaba mis mĩ kã i yuka - uſi rã : mawa unã mĩ

que ZINHO sol ir fazer clariar HAB AUX.EST IMPER perguntar- lua FOC muito
adivião

‘o que é o que é, que clareia durante a noite? - lua e muito adivião’

5.908) rawa-išta möso mörã ni-miθ mǎẽ kã i? - iosĩ- nã

hawa iſta miſu mirã ni mis mĩ kã i yuka - yuſi nã

que ZINHO escuro dentro andar HAB AUX.EST IMPER perguntar- alma FOC

‘o que é o que é, que anda só anoite? - alma ~ espirito’

5.909) rawa-išta möso mörã ni-miθ mǎẽ kã i? - iais- rã

hawa iſta miſu mirã ni mis mĩ kã i yuka - yaif rã

que ZINHO escuro dentro andar HAB AUX.EST IMPER perguntar- tatu FOC

‘o que é o que é, que anda durante anoite? - tatu’

5.910) rawa-išta möso mörã ni-mi mǎẽ kã i? – ino- rã

hawa iſta miſu mirã ni mis mi kã i yuka- inu rã

que ZINHO escuro dentro andar HAB AUX.EST IMPER perguntar - onça FOC

‘o que é o que é, que anda durante a noite? - onça ~ gato’

5.911) rawa-išta möso mörã ni-mi mǎẽ kã i? – časo- rã

hawa iſta miſu mirã ni mis mĩ kã i yuka - tjaſu rã

que ZINHO escuro dentro andar HAB AUX.EST IMPER perguntar – veado FOC

‘o que é o que é, que anda durante anoite? - veado’

5.912) raw-išta möšo mörã hiwö mörã ni-miθ mǎẽ kã i? – ſoya- rã

hawa ifta miŋu mirã hiwi mirã ni mis mĩ kã i yuka - şuya rã
 que ZINHO escuro dentro casa dentro andar HAB AUX.EST IMPER perguntar – rato
 FOC

‘o que é o que é, que anda durante anoite dentro da casa? - o rato’

5.913 rawa-išta bari-köya ni-miθ mǎẽ kã i ? – huni- kuĩ - nã: mawa- unã-mǎẽ

hawa ifta bari kiya ni mis mĩ kã i yuka – huni kuĩ nã mawa unã mĩ
 que ZINHO sol alto andar HAB AUX.EST IMPER perguntar – huni kui FOC adiviãõ

‘o que é o que é, que anda durante o dia? - o huni kuĩ sãõ adiviãõ’

5.914) rawa-išta bari-köya hatu kua-miθ mǎẽ kã i ? – bari- rã

hawa ifta bari kiya hatu ku a mis mĩ kã i yuka – bari rã
 que ZINHO sol alto eles queimar fazer HAB AUX.EST IMPER perguntar – sol FOC

‘o que é o que é, que durante o dia esquentã? - o sol’

5.915) rawa-išta ano ati-miθ mǎẽ kã i ? – kamã- nã

hawa ifta anu atji mis mĩ kã i yuka – kamã nã
 que ZINHO paca pegar HAB AUX.EST IMPER perguntar – cachorro FOC

‘o que é o que é, quem pega a paca? - o cachorro’

5.916) rawa-išta pöna-ya köo-miθ mǎẽ kã i ? – takara- rã

hawa ifta pina ya kiu mis mĩ kã i yuka – takara rã
 que ZINHO amanhecer fazer cantar HAB AUX.EST IMPER perguntar – galo FOC

‘o que é o que é, que canta pela madrugada? - o galo’

5.917) rawa-išta möšo mörã ni mörã-no θai-i-miθ mǎẽ kã i ? – bapa- rã

hawa ifta miŋu mirã ni mirã nu sai i mis mǎẽ kã i yuka – bapa rã
 que ZINHO escuro dentro mata dentro loc gritar IMPER HAB AUX.EST IMPER
 perguntar – coruja FOC

‘o que é o que é, que anda na mata durante anoite? - a coruja’

5.918) rawa-išta hi šãki mörã bakö wa-miθ mãẽ kã i? – šãwã- nã
 hawa išta hi šãkĩ mirã bakĩ wa mis mĩ kã i yuka - šãwã nã
 que ZINHO pau oco dentro filho fazer HAB AUX.EST IMPER perguntar – arara FOC
 ‘o que é o que é, que faz filhotes no oco do pau? - a arara’

5.919) rawa-išta hi šãki mörã bakö wa-miθ mãẽ kã i? – bawa- rã
 hawa išta hi šãkĩ mirã bakĩ wa mis mĩ kã i yuka – bawa rã
 que ZINHO pau oco dentro filho fazer HAB AUX.EST IMPER perguntar – papagaio
 FOC
 ‘o que é o que é, que faz filhotes no oco do pau? - o papagaio’

5.920) rawa-išta bakö pöu-a ni wãẽ ni-miθ mãẽ kã i? – šino- rã
 hawa išta bakĩ piu a ni wĩ ni mis mĩ kã i yuka - ſinu rã
 que ZINHO filho costa fazer pau com andar HAB AUX.EST IMPER perguntar –
 macaco FOC
 ‘o que é o que é, que anda na mata com filhote nas costa? - o macaco’

5.921) rawa-išta ioina-ka ati-šũ ba-ma pi-miθ mãẽ kã i? – ino- rã : mawa unã mãẽ
 hawa išta yuinaka atſi šũ bama pi mis mĩ kã i yuka – inu rã
 mawa unã mãẽ
 que ZINHO caça pegar PROJ cru comer HAB AUX.EST IMPER perguntar – onça
 FOC grande adiviãõ
 ‘o que é o que é, quem pega as caças e come cru? - a onça é uma grande adiviãõ’

5.922) rawa-išta iuina-ka ati-šõ ba-ma pi-miθ mãẽ kã i? – tötö- rã
 hawa išta yuinaka atſi šũ bama pi mis mĩ kã i yuka - titi rã
 que ZINHO caça pegar PROJ cru comer HAB AUX.EST IMPER perguntar –
 gaviãõ FOC
 ‘o que é o que é, quem pega as caças e come cru? - o gaviãõ’

5.923 rawa-išta ra ki θina-bo-ma rato köyo-miθ mǎẽ kã i? – dono- rã : mawa unã mǎẽ

hawa ifta raki jinã bu ma hatu kiyu mis mĩ kã i yuka- runu rã mawa unã mĩ
que ZINHO parece pensar COL PRIV eles morder HAB AUX.EST IMPER perguntar –
cobra FOC grande adivião

‘o que é o que é, que morde sem eles pensar? - a cobra é grande adivião’

5.924) rawa-išta raki θina-bo-ma rato pi-miθ mǎẽ kã i? – bina- rã

hawa ifta raki jinã bu ma hatu pi mis mĩ kã i yuka – bina rã
que ZINHO parece pensar COL PRIV eles comer HAB AUX.EST IMPER perguntar –
maribondo FOC

‘o que é o que é, que ferra eles sem pensar? - o maribondo’

5.925) rawa-išta ra ki θina-bo-ma naši-a-bo hato čati-miθ mǎẽ kã i? – i- rã

hawa ifta raki jinã bu ma naji a i bu hatu tʃatʃi mis mĩ kã i yuka- i rã
que ZINHO perecer pensar COL PRIV banhar fazer IMPERCOL furar HAB AUX.EST
perguntar – arraia FOC

‘o que é o que é, que vão tomar banho sem pensa nada e são ferrada? - a arraia’

5.926) rawa-išta dötö-a-bo hönö mata-miθ mǎẽ kã i? – košoika- rã

hawa ifta rití a bu hini mata mis mĩ kã i yuka - kufu ika rã
que ZINHO matar fazer COL água encher HAB AUX.EST IMPER perguntar – boto FOC

‘o que é o que é, quando mata ele o rio enche? - o boto’

ANEXO 3 – FOTOS

Fotos das viagens e pesquisas.



Comunidade Nova Mudança T.H-Purus-2013 Fórum sobre Kene (fotografia Maná)



Comunidade Água viva-T.H Praia da Carapanã Tarauacá, Curso em hãtxa kuĩ -2011 Maná, Tene e Siã. (fotografia Maná)



Comunidade Água viva-T.H Praia da Carapanã Tarauacá, Curso em hãtxa kuĩ - 2011 Mestra Bimi Marina e sua filha (fotografia Maná)



Estudantes Hãtxa kuĩ: Txanu, Bina, Muru e mais quatro T.H. Praia da Carapanã-2011 (fotografia Maná)



Estudantes Hãtxa kuĩ: Tene e seu amigo- T.H. Praia da Carapanã- 2011 (fotografia Maná)



Estudantes de Hãtxa kuĩ: Tene, Kistĩ e mais dois T.H. Praia da Carapanã- 2011 (fotografia Maná)



Comunidade Vida Nova Txatxa yube kate, T.H Rio Breu-2012; 2 Maná, Bane, 2 Iskubu mais 2. Fórum sobre Kene (fotografia Maná)



Comunidade Vida Nova Txatxa yube kate, T.H Rio Breu-2012: Bane, Iskubu e mais 1. Forum.



Comunidade; vida nova txatxa yube kate, T.H rio Breu-2012; Iskubu, Pama nawá e outras pessoas, Forum sobre Kene. (foto Maná)



Comunidade; vida nova txatxa yube kate, T.H rio Breu-2012; Ibatsai e mãkuani e outras, Forum sobre Kene. (foto Maná)



Comunidade; vida nova txatxa yube kate, T.H rio Breu-2012; Bina Lauriano, Forum sobre Kene. (foto Maná)



Comunidade; Água viva-T.I Praia da Carapanã Tarauacá, curso em hãtxa kuĩ -2011 Maná e Ibã- Jorge Lemes. (foto Maná)



Comunidade; Água viva-T.I Praia da Carapanã Tarauacá, curso em hãtxa kuĩ -2011 Keã-Pedro Mateus e Ibã- Jorge Lemes. (foto Maná)



Comunidade; Água viva-T.I Praia da Carapanã Tarauacá, curso em hãtxa kuĩ -2011 Maná, Ibã e Siã. (foto Maná)



Comunidade; Água viva-T.I Praia da Carapanã Tarauacá, curso em hãtxa kuĩ -2011 Ibã- Jorge Lemes, seu filho e neto. (foto Maná)



Shubuwã da Comunidade; Boca da grota T.H Curralinho rio Envira – 2012 Fórum sobre Kene. (foto Maná)



Comunidade; Boca da grota T.H Curralinho rio Envira – 2012 Fórum sobre Kene. (foto Maná)



Comunidade; Boca da grota T.H Curralinho rio Envira – 2012 Fórum sobre Kene; Maná e Ni nawá e mais dois huni kuins. (foto Maná)



Comunidade; Boca da grota T.H Curralinho rio Envira – 2012 Fórum sobre Kene, Maná e a professora da comunidade. (foto Maná)



Beya xarabu: algumas práticas culturais do povo Huni kuĩ: Yutxi- pimenta malagueta. (foto Maná)



Beya xarabu: algumas práticas culturais do povo Huni kuĩ: Hãpaya Ibã e os aprendizes; (passar pimenta na língua) (foto Maná)



Beya xarabu: algumas práticas culturais do povo Huni kuĩ: Kãpũ - sapo (foto Maná)



Beya xarabu: algumas práticas culturais do povo Huni kuĩ: O sábio tirando a secreção do sapo. (foto Maná)



Beya xarabu: algumas práticas culturais do povo Huni kuĩ: os aprendizes tomando líquido para passar a secreção do olho. (foto Maná)



Beya xarabu: algumas práticas culturais do povo Huni kuĩ: o sábio passando o líquido do remédio no olho. (foto Maná)



Brasília 2014- Nãke, Bixku, Yaka e Yube. (foto Maná)



Brasília-Varjão-2014) Bixku, Yaka e Yube. (totó Maná)



Brasília,Varjão-2014) Bixku, Yube e Yaka. (foto Maná)



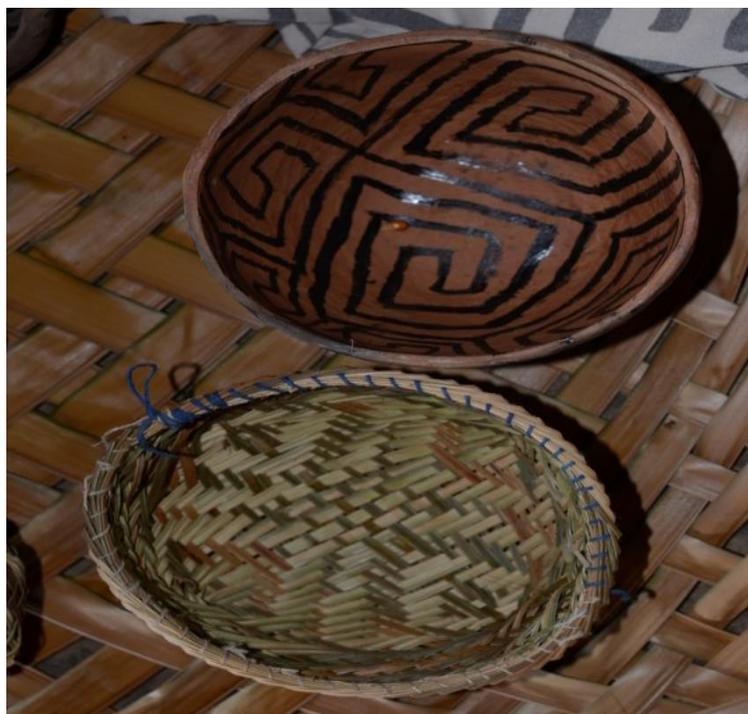
Brasília, Varjão- 2014) Maná, Yube, Yaka e Bixku. (foto Maná)



Mimã xarabu: artes manuais do povo Hunu kuĩ. Fórum sobre Kene-2012 comunidade Txatxa Yube Kate rio Breu. (Txitxã xarabu) (foto Maná)



Mimã xarabu: artes manuais do povo Hunu kuĩ. Fórum sobre Kene-2012 comunidade Txatxa Yube Kate rio Breu. (Mākã rue) (foto Maná)



Mimã xarabu: artes manuais do povo Hunu kuĩ. Fórum sobre Kene-2012 comunidade Txatxa Yube Kate rio Breu. (txitxã e kêtxa) (foto Maná)



Mimã xarabu: artes manuais do povo Hunu kuĩ. Fórum sobre Kene-2012 comunidade Txatxa Yube Kate rio Breu. (Mane teuti, uma xarabu e yumẽ tima) (foto Maná)



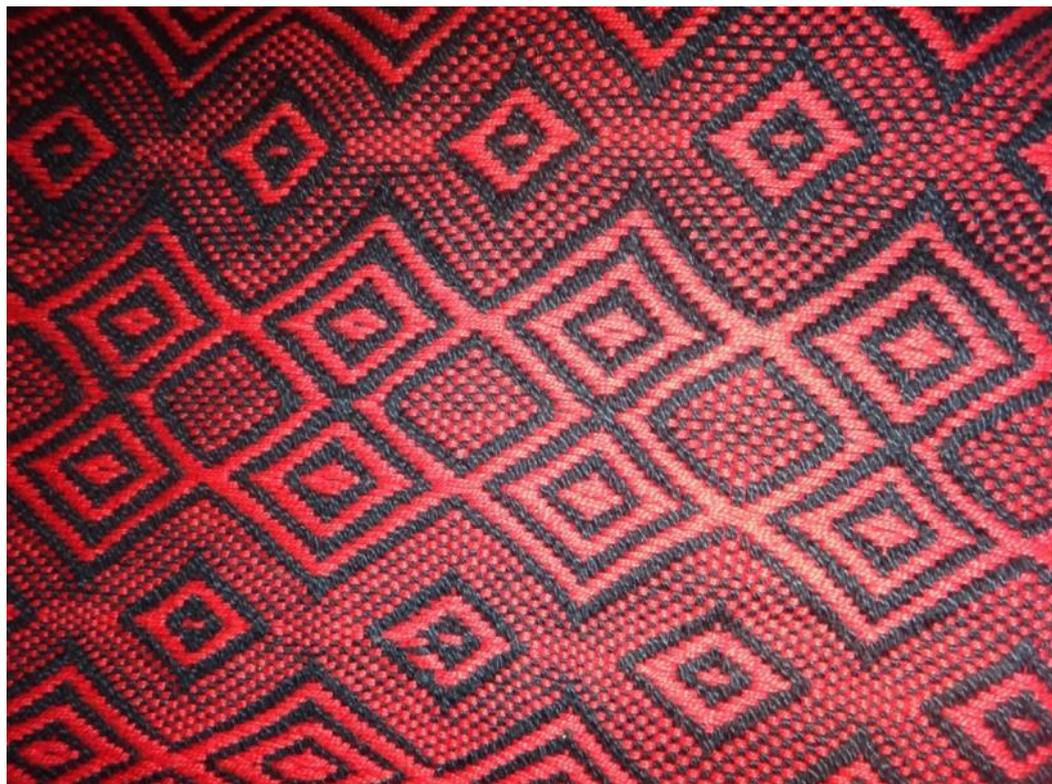
Mimã xarabu: artes manuais do povo Hunu kuĩ. Fórum sobre Kene-2012 comunidade Txatxa Yube Kate rio Breu. (txitxã keneya) (foto Maná)



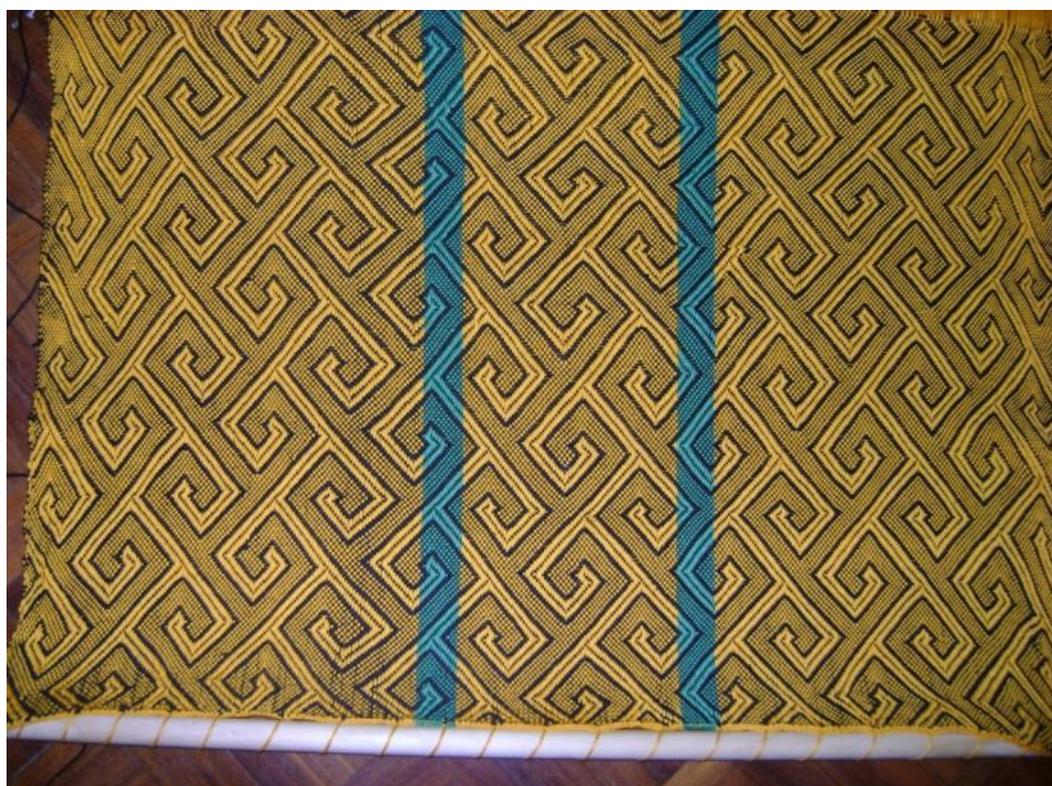
Mimã xarabu: artes manuais do povo Hunu kuĩ. Fórum sobre Kene-2012 comunidade Txatxa Yube Kate rio Breu. (shawã hina maiti) (foto Maná)



Mimã xarabu: artes manuais do povo Hunu kuĩ. Fórum sobre Kene-2012 comunidade Txatxa Yube Kate rio Breu. (Bitxu pei maiti) (foto Maná)



Mimã xarabu: artes manuais do povo Hunu kuĩ. Fórum sobre Kene-2012 comunidade Txatxa Yube Kate rio Breu.(txere beru runu kate) (foto Maná)



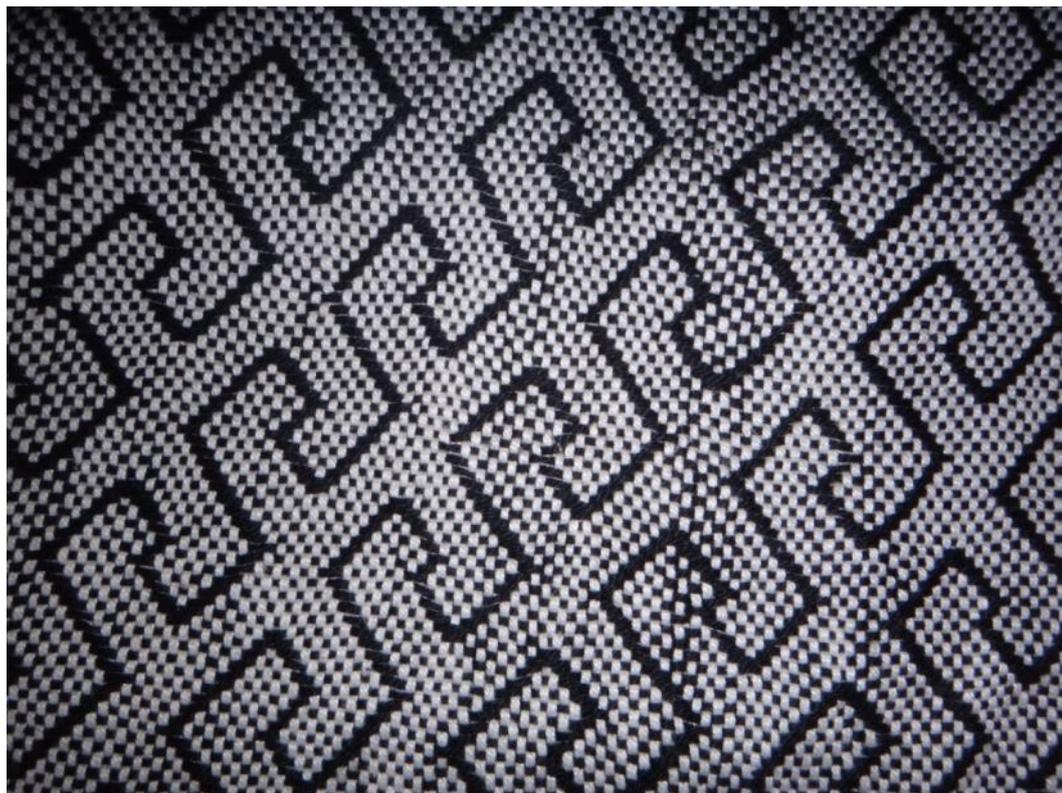
Sepi kene-2010) Ayani, Iriki, Txikãmawã. (foto Maná)



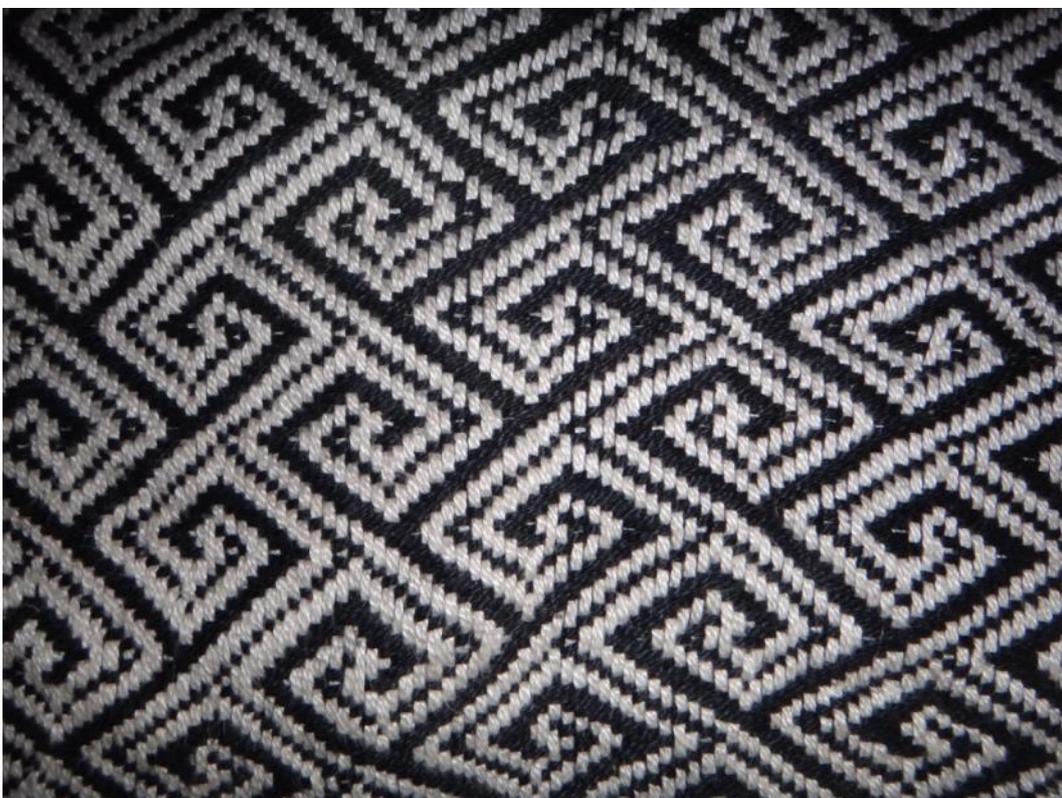
Comunidade Nova Mudaça, T.H rio Purus-2013 (tete pei peuti) (foto Maná)



Comunidade Nova Mudaça, T.H rio Purus-2013 (Sãpu tari) (foto Maná)



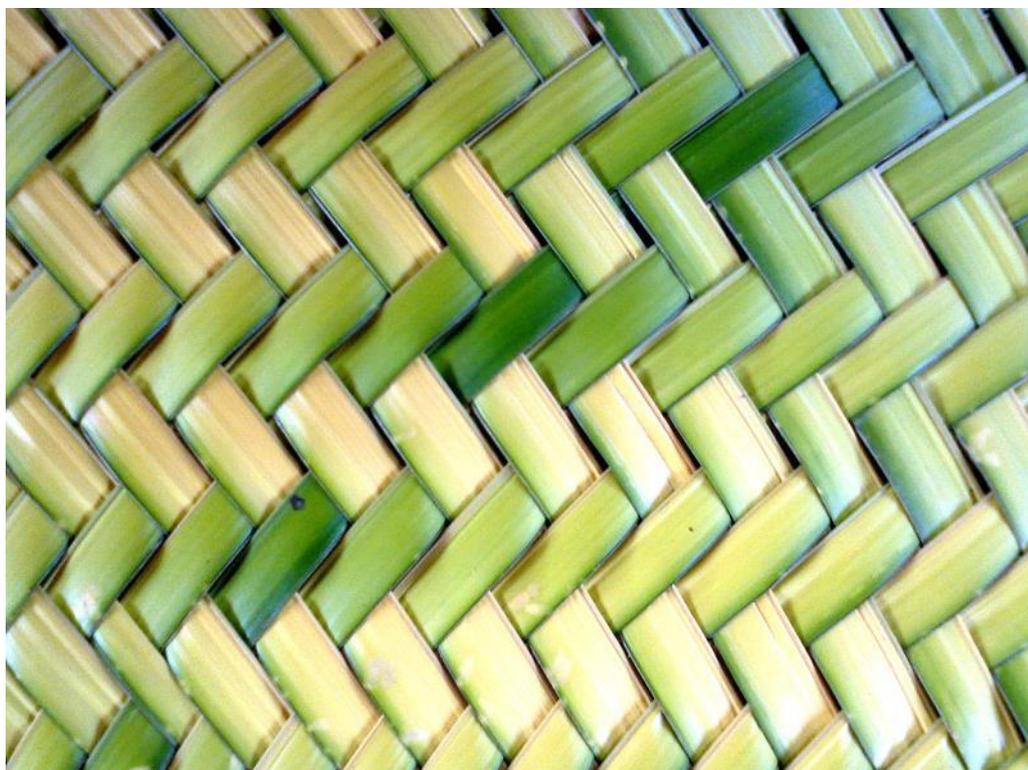
Teme(Luzia) rio Jordão (Kape hina)- 2012 (foto Maná)



Tume (Luzia) Rio Jordão (Sepi)-2012. (foto Maná)



Tume (luzia) Rio Jordão (Sepi shenã shaka ketama) -2012 (foto Maná)



Ayani, Iriki, Txĩkãmawã, da comunidade mibãyã; T.H Praia da Carapanã 2014)
(pixĩ kene bashu shaka) (foto Maná)



Tue (Rogerio) T.H Paroá Rio Envira; XI curso de formação professores da SEE-2014. (foto Maná)



Atividade da aula de fração por Yusinã; Kuni Siã (Antonio Napoliã) no XI curso de professores-2014. (foto Maná)

Capa da cartilha de alfabetização em Hãtxa kuĩ- 2013, organizado por Joaquim Maná, durante o mestrado. (foto Maná)

